

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO URBANA**

**PAULO FERNANDES DE ALMEIDA**

**PAISAGEM SEGURA:  
RELAÇÕES ENTRE REGISTROS CRIMINAIS E PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA  
EM CIDADES**

**CURITIBA  
2021**

Dados da Catalogação na Publicação  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR  
Biblioteca Central  
Edilene de Oliveira dos Santos CRB-9/1636

A447p  
2021 Almeida, Paulo Fernandes de  
Paisagem segura : relações entre registros criminais e percepção de  
segurança em cidades / Paulo Fernandes de Almeida ; orientadora: Letícia Peret  
Antunes Hardt. -- 2021  
179 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2021  
Bibliografia: f. 158-174

1. Planejamento urbano. 2. Espaços públicos. 3. Paisagens. 4. Violência  
urbana – São José dos Pinhais (PR). 5. Segurança pública. I. Hardt, Letícia  
Peret Antunes. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de  
Pós-Graduação em Gestão Urbana. III. Título

CDD. 20. ed. – 711.4

**PAULO FERNANDES DE ALMEIDA**

**PAISAGEM SEGURA:  
RELAÇÕES ENTRE REGISTROS CRIMINAIS E PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA  
EM CIDADES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Gestão Urbana.

Linha de pesquisa:  
Planejamento e Projeto em  
Espaços Urbanos e Regionais

Orientadora:  
Profa. Dra. Letícia Peret Antunes Hardt

**CURITIBA  
2021**

TERMO DE APROVAÇÃO

**PAISAGEM SEGURA: RELAÇÕES ENTRE REGISTROS CRIMINAIS E PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA EM CIDADES**

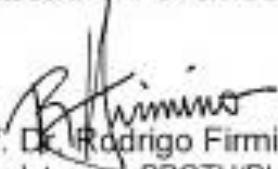
Por

PAULO FERNANDES DE ALMEIDA

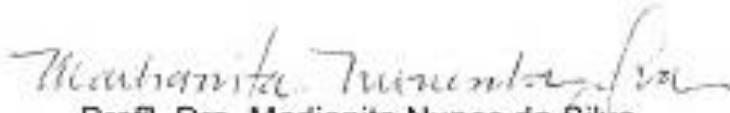
Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor no Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana, área de concentração em Gestão Urbana, da Escola de Belas Artes, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

  
Prof. Dr. Rodrigo José Firmino  
Coordenador do PPGTU/PUCPR

  
Prof. Dra. Leticia Peret Antunes Hardt  
Orientadora – PPGTU/PUCPR

  
Prof. Dr. Rodrigo Firmino  
Membro Interno – PPGTU/PUCPR

  
Prof. Dra. Katia Cristina Lopes de Paula  
Membro Externo – Católica SC

  
Prof. Dra. Madianita Nunes da Silva  
Membro Externo – UFPR

  
Prof. Dr. Paulo Rolando de Lima  
Membro Externo – UTFPR

  
Prof. Dr. Vladimir Luis de Oliveira  
Membro Externo – ESPC-PR

Curitiba, 22 de abril de 2021

À minha esposa, Édina,

À minha família,

Ao meu irmão, José Carlos,  
que deixou muita saudade,

DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Profa. Dra. Letícia Peret Antunes Hardt, pela confiança, dedicação e ensinamentos.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGTU-PUCPR), pelos valiosos conhecimentos repassados, em especial ao Prof. Dr. Rodrigo José Firmino, pelas suas contribuições desde a pré-qualificação da tese.

Ao Prof. Dr. Vladimir Luís de Oliveira, pela sua colaboração desde o início deste trabalho.

Aos professores Dra. Katia Cristina Lopes de Paula, Dra. Madianita Nunes da Silva e Dr. Paulo Rolando de Lima, pela ajuda no aperfeiçoamento da pesquisa.

À minha família, pelo incentivo e paciência.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa em Paisagem Segura, pelo compartilhamento de ideias.

Em especial, a minha esposa Édina, que continua se mostrando uma grande companheira.

## RESUMO

Os atuais níveis de criminalidade levantam dúvidas sobre a validade de permanência dos modelos tradicionais de policiamento no Brasil e indicam a necessidade de ampliação do tratamento holístico e interdisciplinar do fenômeno. No entanto, ainda são raros os estudos que lidam com a problemática considerando simultaneamente as temáticas violência e crime, cidade e paisagem, percepção e medo, e segurança e gestão. Assim, diante da hipótese de que determinadas formas de ordenamento espacial contribuem para a frequência criminal e influenciam a apreensão de ambientes mais seguros, intenta-se responder, sem a pretensão de esgotar o assunto, às questões de pesquisa sobre variáveis que fundamentam a análise integrada desses temas, as opções processuais que orientam a aplicação das mesmas, os procedimentos metodológicos que estruturam a sua validação em termos analíticos e os resultados empíricos que permitem a discussão de subsídios para gestão. Neste último âmbito, parte-se de indagações complementares sobre se ambientes com avaliações positivas quanto ao ordenamento espacial são inibidores de ações delituosas e se espaços percebidos como inseguros são, como se imagina, palco preferencial para a atuação de criminosos. Portanto, o objetivo geral da investigação é avaliar relações entre percepção de segurança em paisagens urbanas e registros oficiais de ocorrência de crimes, visando à formulação de diretrizes para políticas públicas. A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com a normativa específica do programa para teses em formato de conjunto de artigos, sendo cada um dos quatro produzidos relacionado a uma parte do trabalho. Sua abordagem qualiquantitativa, natureza exploratória e estrutura multimétodos foram organizadas em igual quantidade de fases principais: identificação de variáveis analíticas, correspondente à fundamentação teórica; interpretação de alternativas ferramentais, respeitante à orientação processual; aplicação de procedimentos para validação da avaliação, pertinente à estruturação metodológica; e análise de resultados empíricos, relativa à discussão dos resultados. Nestas duas últimas, a área de estudo consiste no município de São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba, Paraná, mais precisamente na sua área urbana, onde o foco é direcionado ao setor específico do bairro Centro. Os resultados encontrados indicam que as variáveis analíticas devem considerar as fragilidades das informações oficiais sobre violência e crime, além de ultrapassar a interpretação exclusiva das mudanças de comportamento da sociedade em função do medo e da sensação de incapacidade ante os cenários urbanizados. Além disso, os processos de gestão devem integrar diretrizes urbanísticas e protetivas. A princípio, pode-se concluir que é fato que existe dependência entre percepção de segurança e criminalidade em paisagens urbanas; no entanto, não como se interpreta em nível de senso comum.

Palavras-chave: Violência e crime. Cidade e paisagem. Percepção e medo. Segurança e gestão. São José dos Pinhais, Paraná.

## ABSTRACT

The current levels of criminality raise doubts about the validity of permanence of traditional models of policing in Brazil and indicate the need to expand the holistic and interdisciplinary treatment of this phenomenon. However, studies dealing with the problem are still rare considering simultaneously the themes of violence and crime, city and landscape, perception and fear, security and management. Thus, given the hypothesis that certain forms of spatial planning contribute to the criminal frequency and influence the apprehension of safer environments, this paper aims to answer, without the intention of exhausting the subject, the research questions on variables that substantiate the integrated analysis of these themes, procedural options that guide their application, methodological procedures that structure their validation in analytical terms, and empirical results that allow the discussion of subsidies for management. In this last area, the starting point is complementary inquiries about whether environments with positive evaluations regarding spatial planning are inhibitors of offending actions and whether spaces perceived as unsafe are, as one might imagine, the preferred stage for the performance of criminals. Therefore, the general objective of the investigation is to evaluate relations between the perception of security in urban landscapes and official records of the occurrence of crimes, aiming at the formulation of guidelines for public policies. The research was developed following the specific rules of the program for theses in the form of a set of articles, with each one of the four produced related to a part of the work. Its qualitative and quantitative approach, the exploratory nature, and multi-method structure were organized in an equal number of main phases: identification of analytical variables corresponding to the theoretical foundation; interpretation of tooling alternatives, regarding procedural guidance; application of procedures for validation of the assessment, relevant to the methodological structuring; and analysis of empirical results, related to the discussion of results. In the latter two, the study area consists of the municipality of São José dos Pinhais, Metropolitan Region of Curitiba, Paraná, more precisely in its urban area, where the focus is directed to the specific sector of the Centro neighborhood. The results found indicate that the analytical variables must consider the weaknesses of official information on violence and crime, in addition to going beyond the exclusive interpretation of changes in society's behavior due to fear and the feeling of incapacity in the face of urbanized scenarios. Besides, management processes must incorporate urban and safety guidelines. At first, it can be concluded that it is a fact that there is a dependence between the perception of security and crime in urban landscapes; however, not as interpreted at the level of common sense.

Keywords: Violence and crime. City and landscape. Perception and fear. Security and management. São José dos Pinhais, Paraná.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 2-1: Esquema de desenvolvimento da fundamentação teórica das temáticas centrais da tese .....	23
Figura 2-2: Esquema da inserção da seção de fundamentação teórica na estrutura geral da tese .....	24
Figura 2-3: Esquema de desenvolvimento da abordagem teórica de variáveis para análise dos temas “violência e crime” no contexto das temáticas centrais da pesquisa.....	31
Figura 2-4: Esquema de desenvolvimento da abordagem teórica de variáveis para análise dos temas “cidade e paisagem” no contexto das temáticas centrais da pesquisa .....	37
Figura 2-5: Esquema de desenvolvimento da abordagem teórica de variáveis para análise dos temas “percepção e medo” no contexto das temáticas centrais da pesquisa.....	40
Figura 2-6: Esquema de desenvolvimento da abordagem teórica de variáveis para análise dos temas “segurança e gestão” no contexto das temáticas centrais da pesquisa.....	45
Figura 3-1: Esquema de desenvolvimento da orientação processual a partir das temáticas centrais da tese.....	53
Figura 3-2: Esquema da inserção de seção de orientação processual na estrutura geral da tese .....	53
Figura 3-3: Gráfico de quantidade de artigos encontrados para o descritor “violência” – 1996 a 2019 .....	59
Figura 3-4: Gráfico de proporcionalidade de temáticas dos artigos encontrados para o descritor “violência” - 1996 a 2019 .....	60
Figura 3-5: Gráfico de quantidade de artigos encontrados para o descritor “crime” – 1996 a 2019 .....	61
Figura 3-6: Gráfico de proporcionalidade de temáticas dos artigos encontrados para o descritor “crime” – 1996 a 2019.....	61
Figura 3-7: Mapa de classes de quantidade de autores dos artigos encontrados para os descritores “violência” e “crime” por países – 1996 a 2019.....	71
Figura 3-8: Mapa de classes de quantidade de locais de estudos empíricos dos artigos encontrados para os descritores “violência” e “crime” por países – 1996 a 2019 .....	72
Figura 3-9: Mapa de classificação do Índice Global da Paz (IGP) por países – 2020 .....	73
Figura 4-1: Esquema de desenvolvimento da estruturação metodológica a partir das temáticas centrais da tese.....	81
Figura 4-2: Esquema da inserção de seção de estruturação metodológica na estrutura geral da tese .....	81
Figura 4-3: Mapa de localização do bairro Centro no município de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana e no estado.....	89
Figura 4-4: Mapa do bairro Centro de São José dos Pinhais e respectivos equipamentos públicos .....	90
Figura 4-5: Mapa de setorização viária por usos e de concentrações de equipamentos públicos no bairro Centro de São José dos Pinhais.....	94
Figura 4-6: Mapa dos trechos selecionados em vias do bairro Centro de São José dos Pinhais e respectivos ângulos de visadas das fotos .....	96
Figura 4-7: Imagens dos trechos selecionados em vias do bairro Centro de São José dos Pinhais conforme setores de usos.....	97
Figura 4-8: Gráfico de características do perfil dos respondentes do formulário .....	99

Figura 4-9:	Gráficos de proporcionalidade de reconhecimento dos trechos selecionados em vias do bairro Centro de São José dos Pinhais.....	100
Figura 4-10:	Gráficos de proporcionalidade de classes de qualidade estética dos trechos selecionados em vias do bairro Centro de São José dos Pinhais .....	101
Figura 4-11:	Gráficos de proporcionalidade de classes de percepção de segurança dos trechos selecionados em vias do bairro Centro de São José dos Pinhais .....	102
Figura 4-12:	Dendograma de similaridades das variáveis de análise perceptual das vias de interesse segundo ligações simples e distâncias euclidianas.....	105
Figura 4-13:	Dendogramas de similaridades das variáveis adotadas para ensaio metodológico no bairro Centro de São José dos Pinhais segundo ligações simples e distâncias euclidianas para valores gerais da variável “crime” (esquerda) e específicos de furtos” e “roubos” (direita) .....	111
Figura 5-1:	Esquema de desenvolvimento da estruturação metodológica a partir das temáticas centrais da tese.....	123
Figura 5-2:	Esquema da inserção da seção de discussão analítica na estrutura geral da tese .....	124
Figura 5-3:	Mapas do perímetro urbano e de bairros de São José dos Pinhais com destaque para o Centro .....	129
Figura 5-4:	Mapa do bairro Centro de São José dos Pinhais com registros gerais de ocorrências criminais atendidas .....	134
Figura 5-5:	Mapa do bairro Centro de São José dos Pinhais com destaque para informes de furto e roubo.....	136
Figura 5-6:	Mapa do bairro Centro de São José dos Pinhais com destaque para incivildades físicas.....	137
Figura 5-7:	Mapa do bairro Centro de São José dos Pinhais com destaque para usos e equipamentos públicos .....	138
Figura 5-8:	Mapa do bairro Centro de São José dos Pinhais com destaque para equipamentos de segurança pública e câmeras de monitoramento.....	140
Figura 5-9:	Mapa do bairro Centro de São José dos Pinhais com destaque para relações entre densidade de furtos e roubos e incivildades físicas .....	143
Figura 6-1:	Esquema da estrutura geral da tese.....	135

## LISTA DE TABELAS

Tabela 4-1:	Dados gerais de caracterização do município de São José dos Pinhais.....	89
Tabela 4-2:	Quantitativo dos registros referentes aos atendimentos pelo número telefônico e pelo aplicativo 153 Cidadão no bairro Centro de São José dos Pinhais – julho de 2019 a fevereiro de 2020.....	91
Tabela 4-3:	Matriz de autocorrelação das variáveis adotadas para ensaio metodológico no bairro Centro de São José dos Pinhais para valores gerais da variável “crime” (esquerda) e específicos de “furtos” e “roubos” (direita).....	109
Tabela 5-1:	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em São José dos Pinhais por componente – 1991, 2000 e 2010.....	130
Tabela 5-2:	Comparativo de crimes segundo registros mensais da 2ª Área Integrada de Segurança Pública (AISP São José dos Pinhais – janeiro a setembro de 2018.....	131
Tabela 5-3:	Distribuição percentual de internações por grupo de causa e faixa etária – CID 10 – por local de residência em São José dos Pinhais – 2009.....	132
Tabela 5-4:	Coeficiente anual de mortalidade para algumas causas selecionadas em São José dos Pinhais (por 100.000 habitantes) – 2002 a 2008.....	133

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1-1: Síntese de características das fases da pesquisa .....	19
Quadro 2-1: Características genéricas de variáveis para análise dos temas “violência e crime” relacionados às demais temáticas em estudo.....	30
Quadro 2-2: Características genéricas de variáveis para análise dos temas “cidade e paisagem” – representados pela via pública– relacionados às demais temáticas em estudo .....	36
Quadro 2-3: Características genéricas de variáveis para análise dos temas “percepção e medo” relacionados às demais temáticas em estudo.....	40
Quadro 2-4: Características genéricas de variáveis para análise dos temas “segurança e gestão” relacionados às demais temáticas em estudo.....	44
Quadro 3-1: Características básicas dos artigos selecionados para o descritor “violência” - 2014 a 2019. ....	65
Quadro 3-2: Características básicas dos artigos selecionados para o descritor “crime” - 2014 a 2019. ....	70
Quadro 4-1: Enquadramento dos trechos selecionados em vias do bairro Centro de São José dos Pinhais por tipologias setoriais de usos e classes de incidência criminal. ....	98
Quadro 4-2: Regras de associação validadas para análise das variáveis adotadas para ensaio metodológico no bairro Centro de São José dos Pinhais para valores gerais da variável “crime” (acima) e específicos de “furtos” e “roubos” (abaixo). ....	112
Quadro 7-1: Cronograma de etapas futuras da pesquisa .....	138

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AISP	Área Integrada de Segurança Pública
BO	Boletim de Ocorrência
CAPE	Coordenadoria de Análise e Planejamento Estratégico da Polícia Militar do Paraná
CBA	Classification Based on Association
CCCSS	Contribuciones a las Ciencias Sociales
CCONet	Centro de Controle Operacional Net
CID 10	Código Internacional de Doenças
CPTED	Crime Prevention Through Environmental Design
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DRP	Delegacia Regional de Polícia Civil
FBSP	Fórum Brasileiro de Segurança Pública
FJP	Fundação João Pinheiro
GM	Guarda Municipal
GM/SSP-SJP	Guarda Municipal da Secretaria de Segurança Pública de São José dos Pinhais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH-E	Índice de Desenvolvimento Humano – Educação
IDH-L	Índice de Desenvolvimento Humano – Longevidade
IDH-R	Índice de Desenvolvimento Humano – Renda
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IGP	Índice Global da Paz
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
KDE	Kernel Density Estimator
LED	Light Emitting Diode
LCM	Método de Correspondência por Links
MMWR	Morbidity and Mortality Weekly Report
PEC	Patrulha Escolar Comunitária
PIB	Produto Interno Bruto
PM-SJP	Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais
PM-PR	Polícia Militar do Paraná

PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPGTU	Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana
PPS	Project for Public Spaces
PROERD	Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
RMC	Região Metropolitana de Curitiba
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SENASP	Secretaria Nacional de Segurança Pública
SESP-PR	Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná
SIATE	Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência
SJP	São José dos Pinhais
SSP-SJP	Secretaria de Segurança Pública de São José dos Pinhais
TCA	Tese em Conjunto de Artigos
TMD	Técnicas de Mineração de Dados
UPS	Unidade Paraná Seguro
VH	Vision of Humanity

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
1.1	OBJETIVOS .....	18
1.2	ESTRUTURA GERAL .....	18
	REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS .....	21
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	23
2.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	24
2.2	VIOLÊNCIA E CRIME .....	27
2.3	CIDADE E PAISAGEM.....	31
2.4	PERCEPÇÃO E MEDO.....	37
2.5	SEGURANÇA E GESTÃO .....	40
2.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
	REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS .....	46
<b>3</b>	<b>ORIENTAÇÃO PROCESSUAL</b> .....	53
3.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	54
3.2	REFERENCIAIS TEÓRICOS .....	55
3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	58
3.4	ABORDAGENS ESPECÍFICAS.....	62
3.5	CARACTERÍSTICAS CONJUNTAS .....	71
3.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	73
	REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS .....	75
<b>4</b>	<b>ESTRUTURAÇÃO METODOLÓGICA</b> .....	81
4.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	82
4.2	REFERENCIAIS TEÓRICOS .....	84
4.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	86
4.4	CLASSIFICAÇÃO DE VARIÁVEIS .....	90
4.5	AVALIAÇÃO DE ESTATÍSTICAS.....	107
4.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	114
	REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS .....	115

<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO ANALÍTICA</b> .....	123
5.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	124
5.2	REFERENCIAIS TEÓRICOS .....	125
5.3	DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	128
5.4	AVALIAÇÃO DO SETOR DE ANÁLISE .....	135
<b>5.4.1</b>	<b>Síntese relacional</b> .....	141
5.5	FUNDAMENTOS DE GESTÃO.....	143
5.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	147
	REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS .....	148
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	154
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	158
	<b>APÊNDICES</b> .....	175
	APÊNDICE 4-A: ALGORITMO CBA – REGRAS DE ASSOCIAÇÃO CONSIDERANDO TODOS OS VALORES PARA A VARIÁVEL “TIPOLOGIA DO CRIME” .....	175
	APÊNDICE 4-B: ALGORITMO CBA – REGRAS DE ASSOCIAÇÃO CONSIDERANDO APENAS OS VALORES “FURTO” E “ROUBO” PARA A VARIÁVEL “TIPOLOGIA DO CRIME” .....	177



## 1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com o aumento da violência ocorre paralelamente ao entendimento de que a criminalidade no país leva os agentes do Estado, dos organismos de segurança, das entidades de justiça criminal e da sociedade organizada a compreenderem que o controle não deve estar focado apenas em ações repressivas de polícia. Logo, devem ser priorizadas soluções preventivas que atuem sobre as suas causas, incentivando parcerias com órgãos da administração pública e com profissionais de diversos campos do conhecimento, na busca da conformação de paisagens seguras e do estabelecimento da paz social (AZEVEDO; MARTELETO, 2008; BICALHO; KASTRUP; REISHOFFER, 2012).

Frente à interpretação de que a segurança é uma questão transversal e multifacetada, os Estados têm sido reestruturados para atender ao movimento dinâmico da sociedade, colocando a segurança como o principal requisito à garantia de direitos e cumprimento de deveres. No entanto, é um esforço que demanda parcerias com organizações sociais para a sua efetividade (CARVALHO; SILVA, 2011; LIMA; SINHORETTO; BUENO, 2015).

A forma do ambiente urbano está necessariamente articulada aos interesses e esforços sociais e econômicos, envolvendo pessoas, desejos e intenções (LITMAN, 2003; MENDONÇA, 2007; PRADO; MAGAGNIN, 2015). Por decorrência, a apropriação do espaço público é fortemente influenciada pelas percepções individuais. Nesse contexto, a sensação de segurança depende de como cada um entende o meio e lida com o medo (MELGAÇO, 2010).

Para Almeida e Procopiuck (2021), apesar da grande quantidade de estudos sobre criminalidade, ainda são raros os que lidam com a problemática considerando simultaneamente os temas VIOLÊNCIA E CRIME, CIDADE E PAISAGEM, PERCEPÇÃO E MEDO, SEGURANÇA E GESTÃO, que constituem o **recorte temático** da pesquisa. Também são poucos os que consideram as sensações na avaliação de rotas seguras; tais estudos estão relacionados, sobretudo, com a definição de novos métodos de transporte protegido para o percurso da casa ao destino e vice-versa (PRADO; MAGAGNIN, 2015).

Justamente nesses aspectos de lapsos de conhecimento, é estabelecida a **originalidade** da tese, reforçada pelo estabelecimento de novos procedimentos

metodológicos para avaliação das relações em foco. Assim, frente à assertiva da reconhecida exposição a riscos em locais de uso comum em cidades – a que todos estão sujeitos – e diante da **hipótese** de que determinadas formas de ordenamento espacial contribuem para a frequência do crime e influenciam a percepção de ambientes mais seguros, intenta-se neste trabalho responder, sem a pretensão de esgotar o assunto, as seguintes **questões de pesquisa**:

- a) quais variáveis fundamentam a análise integrada dos temas violência e crime, cidade e paisagem, percepção e medo, segurança e gestão?
- b) quais alternativas processuais orientam a aplicação das variáveis para interpretação associada da temática?
- c) quais procedimentos metodológicos estruturam a validação das variáveis analíticas?
- d) quais resultados empíricos permitem a discussão de subsídios para gestão?

Para esta última questão, parte-se de indagações complementares, como:

- a) ambientes com avaliações positivas quanto ao ordenamento espacial são inibidores de ações criminosas?
- b) espaços percebidos como inseguros são, como se imagina, palco preferencial para a atuação de criminosos?

Para tanto, variáveis relacionadas à violência e crime, à cidade e paisagem, e à percepção e medo – em associação à segurança e gestão – são, nesta tese, tratadas e confrontadas em conjunto. Como **recorte espacial**, foi selecionado o bairro Centro (setor de análise) da sede urbana do município de São José dos Pinhais<sup>1</sup> (área de estudo), situado na Região Metropolitana de Curitiba, Paraná. Além da conveniência desta escolha pelo conhecimento empírico da realidade municipal<sup>2</sup>, vale destacar as suas posições preocupantes no que diz respeito à criminalidade.

---

<sup>1</sup> Foi analisado apenas o bairro Centro, pois tal recorte é suficiente para a comprovação das opções metodológicas. Ademais, é onde está concentrado o maior volume de ocorrências relacionadas ao espaço público e aos crimes contra o patrimônio (SESP-PR, 2018).

<sup>2</sup> Há 12 anos, o autor da tese integra o quadro funcional do Departamento da Guarda Municipal da Secretaria de Segurança Pública de São José dos Pinhais (GM/SSP-SJP).

É o terceiro e o quarto município do Paraná em números de crimes contra a pessoa e o patrimônio, respectivamente, com reduzidas variações de elevadas taxas de criminalidade ao longo dos últimos 12 anos (SESP-PR, 2018). Nessas condições, os níveis de insegurança também são relativamente altos, gerando subsídios ao alcance dos objetivos da tese, adiante especificados.

## 1.1 OBJETIVOS

Diante das colocações anteriores, o **objetivo geral** da tese é avaliar relações entre percepção de segurança em paisagens urbanas e registros oficiais de ocorrência de crimes, visando à formulação de diretrizes de gestão. Nesse contexto, são **objetivos específicos** da pesquisa:

- a) identificar variáveis analíticas para determinação de processos metodológicos adequados à investigação;
- b) interpretar alternativas processuais para aplicação das variáveis identificadas;
- c) aplicar procedimentos metodológicos para validação das variáveis selecionadas;
- d) analisar resultados empíricos para estruturação de subsídios para gestão.

Para o alcance desses intuitos, a tese é organizada em quatro partes principais, excluindo a presente introdução e a conclusão propriamente dita. O detalhamento dessas seções é exposto na sequência.

## 1.2 ESTRUTURA GERAL

A pesquisa é desenvolvida de acordo com a normativa para teses em formato de conjunto de artigos (TCA – PPGTU, 2017). A princípio, é formada por quatro artigos<sup>3</sup> complementares entre si, a serem submetidos a periódicos qualificados, cada um relacionado a uma parte do trabalho.

---

<sup>3</sup> Esses textos sofrerão ajustes de conteúdos e formas segundo as normas das revistas selecionadas.

A abordagem quali quantitativa, natureza exploratória e estrutura multimétodos da investigação são sumarizadas no Quadro 1-1. Seus diversos tópicos são detalhados nas seções seguintes.

Quadro 1-1: Síntese de características das fases da pesquisa

ETAPAS	MÉTODOS	TÉCNICAS	FONTES	DADOS	PRODUTOS
<b>IDENTIFICAÇÃO DE VARIÁVEIS ANALÍTICAS</b>					
Descrição de temas	Exploratórios e descritivos	Revisão bibliográfica e documental	Publicações científicas, acadêmicas, institucionais e outras secundárias	Teorias e conceitos de organização de variáveis aplicáveis ao estudo de caso	Artigo de fundamentação teórica (referente ao alcance do primeiro objetivo específico da tese)
Determinação de variáveis					
<b>INTERPRETAÇÃO DE ALTERNATIVAS PROCESSUAIS</b>					
Abordagens específicas	Exploratórios e descritivos	Revisão bibliométrica	Publicações científicas, acadêmicas, institucionais e outras secundárias	Técnicas de pesquisa e processos de análise	Artigo de orientação processual (referente ao alcance do segundo objetivo específico da tese)
Características conjuntas					
<b>APLICAÇÃO DE ENSAIO METODOLÓGICO</b>					
Classificação de variáveis	Exploratórios descritivos e analíticos	Levantamento documental	Boletins de ocorrências (BOs) criminais	Variáveis da temática "criminalidade e crime" (tipo criminal e data e hora da ocorrência)	Artigo de estruturação metodológica (referente ao alcance do terceiro objetivo específico da tese)
		Levantamento de campo Valoração estética Apreciação perceptual	Configurações de uso Indicadores de qualidade paisagística Indicadores de percepção de segurança	Variáveis das temáticas "cidade e paisagem" (uso qualidade estética), "percepção e medo" / "segurança e gestão" (percepção de segurança)	
Avaliação de estatísticas		Mineração de dados: matrizes de correlação, dendogramas e regras de associação	Anteriores	Anteriores	
<b>ANÁLISE DE RESULTADOS EMPÍRICOS</b>					
Descrição da área de estudo (São José dos Pinhais)	Exploratórios descritivos e analíticos	Revisão bibliográfica e documental	Publicações oficiais, além de outras secundárias	Escala da cidade e do bairro: crime, paisagem e gestão	Artigo de discussão dos resultados (referente ao alcance do quarto objetivo específico)
Avaliação do setor de análise (bairro Centro)		Adaptação de procedimentos metodológicos anteriores	Ampliação das fontes de procedimentos metodológicos anteriores	Ampliação de dados de procedimentos metodológicos anteriores	
Estruturação de fundamentos de gestão		Sintético-analíticas	Anteriores	Anteriores	

Fonte: Elaborado com base nos objetivos do estudo (ver subseção 1.2).

Vale destacar, ainda, que esta tese integra um conjunto de trabalhos vinculados ao mesmo grupo de pesquisa sobre Paisagem Segura. Atrrelados a projetos de Hardt (2016; 2018), possibilitam a interação – pelo menos parcial – dos seus diversos resultados.

Na próxima seção, é tratada a fundamentação de teorias e conceitos acerca das temáticas centrais da tese. Cabe ressaltar, preliminarmente, que algumas definições adotadas nesta pesquisa advêm de estudos de Jung<sup>4</sup>, que identificam quatro funções psicológicas básicas: a sensação, que incorpora percepções a partir dos sentidos humanos; o pensamento, que é resultante do conhecimento intelectual e de conclusões lógicas; o sentimento, que está relacionado com a avaliação subjetiva das coisas; e a intuição, que consiste no processo perceptual pelo inconsciente ou de conteúdos pela inconsciência em si (JUNG, 2015[1921]).

A sensação e a intuição são, então, classificadas como funções de percepção (ou irracionais), sendo esta última relacionada como o indivíduo que recebe e interpreta as informações internas e externas, independentemente das suas atitudes (introversão e extroversão). Por outro lado, o pensamento e o sentimento são subordinados a julgamento (ou racionais).

## REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS

- ALMEIDA, Paulo Fernandes de; PROCOPIUCK, Mario. Segurança e gestão urbana: uma análise crítica da produção científica nacional. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, SP: Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP, v.15, n.1, p.40-57, fev./mar. 2021.
- AZEVEDO, Marco Antônio de; MARTELETO, Regina Maria. Informação e segurança pública: a construção do conhecimento social em ambiente comunitário. **TransInformação**, Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas, v.20, n.3, p.273-284, set./dez. 2008.
- BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de; KASTRUP, Virgínia; REISHOFFER, Jefferson Cruz. Psicologia e segurança pública: invenção de outras máquinas de guerra. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, MG: Associação Brasileira de Psicologia Social – ABPS, v.24, n.1, p.56-65, jan./abr. 2012.

---

<sup>4</sup> O psiquiatra e psicoterapeuta suíço Carl Gustav Jung (1875-1961) é um dos principais responsáveis pela fundamentação da chamada “psicologia analítica” (WAHBA, 2019). Dentre suas principais obras, cabe especial interesse à intitulada “Tipos psicológicos” (JUNG, 2015[1921]).

CARVALHO, Vilobaldo Adelídio de; SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios. **Revista Katálysis**, Florianópolis, SC: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, v.14, n.1, p.59-67, jan./jun. 2011.

HARDT, Letícia Peret Antunes. **Paisagem Segura**: prevenção de percursos da violência em trajetos urbanos de grupos sociais vulneráveis. 2016. 46f. Projeto de pesquisa (Edital de Chamada Pública Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná – FAADCT-PR – Programa Institucional de Pesquisa Básica e Aplicada N° 09/2016; Edital de Chamada Interna para Seleção de Subprojetos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR – N° 03/2016) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, PR, 2016.

HARDT, Letícia Peret Antunes. **Do Espaço Planejado à Paisagem Segura**: casos de cidades brasileiras. 2018. 66f. Projeto de pesquisa (Edital Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação – MCTI; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Chamada Bolsa de Produtividade em Pesquisa 2018) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, PR, 2018.

JUNG, Carl Gustav. **Tipos psicológicos**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (Obra completa, 6) (Título original: *Psychologische typen*. Zürich, CH: Rascher Verlag, 1921)

LIMA, Renato Sérgio de; SINHORETTO, Jacqueline; BUENO, Samira. A gestão da vida e da segurança pública no Brasil. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, DF: Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília – UnB, v.30, n.1, p.123-144, jan./abr. 2015.

LITMAN, Todd A. *Measuring transportation: traffic, mobility and accessibility*. **Institute of Transportation Engineers Journal**, Washington, DC: Institute of Transportation Engineers – ITE, v.73, n.10, p.28-32, Oct. 2003.

MELGAÇO, Lucas de Melo. **Securização urbana**: da psicoesfera do medo à tecnoesfera da segurança. 2010. 276f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2010.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, ano 7, n.2, p.296-306, ago. 2007.

PPGTU – Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana. **Normativa para teses de doutorado em formato de conjunto de artigos**. Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, 2017.

PRADO, Bruna de Brito; MAGAGNIN, Renata Cardoso. Rotas seguras: a qualidade espacial no entorno de áreas escolares para usuários de transporte público. In: Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humana, Tecnológica, Produto, Informações, Ambientes Construídos e Transportes – ErgoDesign, 15°, Recife, PE, 2015. **Anais...** Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2015, p.296-307.

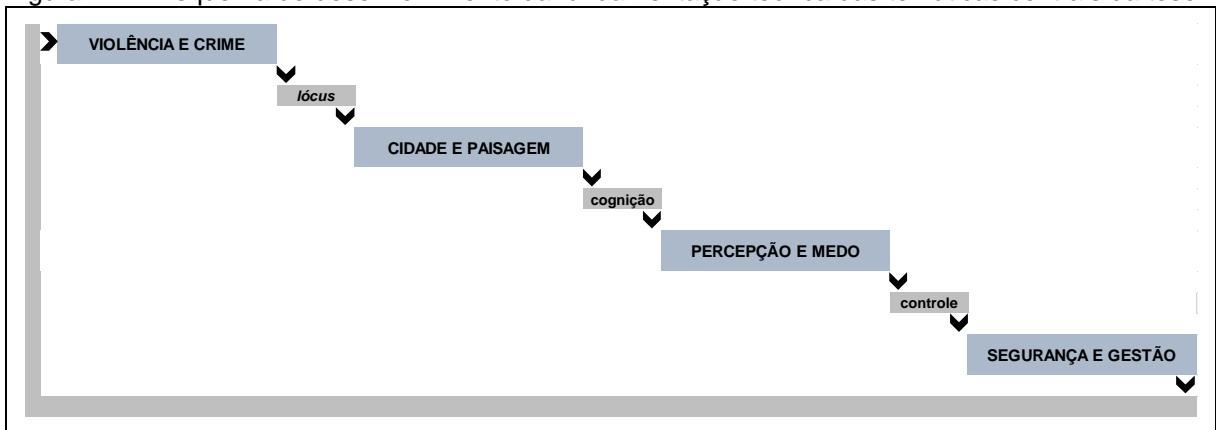
SESP-PR – Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná. **Relatórios estatísticos**. 2018. Disponível em: <http://www.seguranca.pr.gov.br>. Acesso em: 19 mar. 2019.

WAHBA, Liliana Liviano. A criação de sensibilidades: epistemologia e método na psicologia analítica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF: Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília – UnB, v.35, e3548, p.1-7, fev. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/23179>. Acesso em: 25 fev. 2021.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta primeira fase da tese corresponde à identificação de variáveis analíticas a partir de fundamentos teórico-conceituais sobre as temáticas centrais da pesquisa (violência e crime, cidade e paisagem, percepção e medo, segurança e gestão – Figura 2-1), sintetizadas no artigo<sup>5</sup> adiante apresentado. Com base em métodos exploratórios e descritivos (ver Quadro 1-1 na seção 1 – Introdução), é estruturada conforme o disposto da Figura 2-2.

Figura 2-1: Esquema de desenvolvimento da fundamentação teórica das temáticas centrais da tese

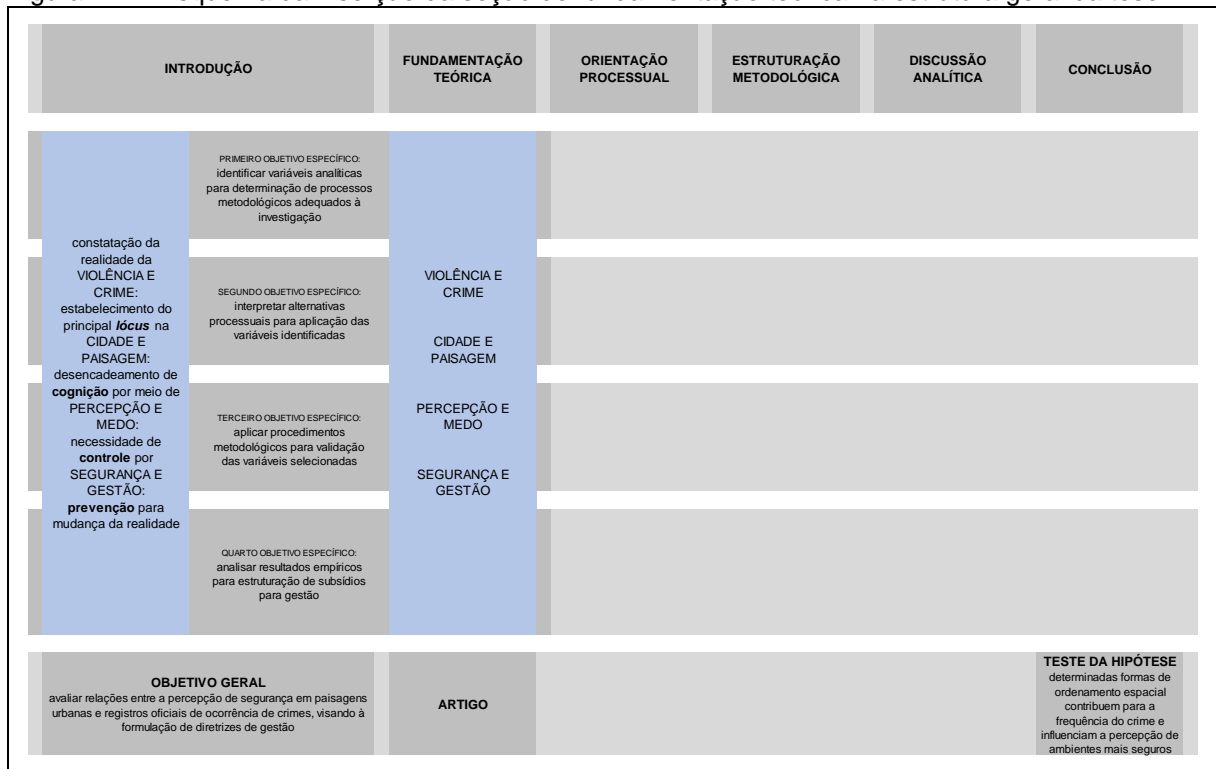


Fonte: Baseada nas temáticas expostas na seção 1 – Introdução.

<sup>5</sup> Com o título “Identificando variáveis para análise de relações entre crime e medo em paisagens urbanas”, o artigo foi publicado no periódico *Contribuciones a las Ciencias Sociales* (ISSN 1988-7833, out. 2020, disponível em: <https://eumed.net/rev/cccss/2020/10/crime-medo.html>), cujo escopo é multidisciplinar, preferencialmente voltado a questões ibero-americanas (CCCSS, 2020).



Figura 2-2: Esquema da inserção da seção de fundamentação teórica na estrutura geral da tese



Fonte: Baseada na subseção 1.3 – Estrutura geral – da seção 1 – Introdução.

## 2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A vida urbana demanda a realização de atividades muito especiais e apuradas, constituindo um grupo de habilidades que Sennett (2017[1977]) lista sob a rubrica “civildade”. Antes de se tornar a arte individualmente aprendida e privadamente praticada, esta deve ser uma característica da situação social, pois é o meio urbano que deve ser “civil” (BAUMAN, 2001[2000]).

No entanto, a sociedade moderna, individualizada, é caracterizada pelo afrouxamento dos laços sociais, os quais são alicerces da ação civil. Também é notável por sua resistência a formas de solidariedade que poderiam tornar esses vínculos duráveis – e seguros (BAUMAN, 2008[2006]).

Paradoxalmente, as cidades – que na origem foram construídas para dar segurança a todos os seus habitantes – estão cada vez mais associadas ao perigo na atualidade. Implícito na construção e reconstrução de áreas urbanizadas, houve aumento do fator medo. Esses fatos são demonstrados pelo incremento dos mecanismos para proteção de bens móveis e imóveis, da popularidade dos condomínios fechados, da disseminação de bairros segregados e da vigilância

crescente dos locais públicos, além dos contínuos alertas de perigo por parte dos meios de comunicação de massa (BAUMAN, 2009[2005]). Adorno (2019) destaca que esse cenário de insegurança coletiva tem mudado a fisionomia urbana em suas configurações, como resposta ao temor do crime.

Constantemente os outros, aqui entendidos como estranhos, anônimos e indivíduos sem face com os quais se cruza diariamente ou que giram em torno das grandes cidades, são fontes de ameaças vagas e difusas, em vez de proporcionarem sentimentos de segurança e garantias contra o perigo. Não se espera nenhuma solidariedade por parte deles, bem como vê-los também não a desperta – e há até o medo de se romper a camada de proteção superficial da “desatenção civil”. Numa atitude extrema, manter-se à distância parece, muitas vezes, a única maneira razoável de proceder (BAUMAN, 2008[2006]). Dessa forma, o espaço público sofre os efeitos colaterais de uma sociedade que vem perdendo a árdua luta para retomar a civilidade (BAUMAN, 2009[2005]).

Como consequência, “espaços vazios” e “não lugares” são criados e evidenciados nas cidades contemporâneas. Não se trata de áreas vagas, mas de esvaziamento de significado ou daqueles locais que não se quer ver, nos quais não surge a negociação de diferenças por que não há com quem a negociar, em um modo radical de inobservância da diversidade (AUGÉ, 2013[1992]; BAUMAN, 2001[2000]).

No entanto, há uma explicação racional. Os mapas mentais dos muitos habitantes da cidade têm seus espaços vazios, ainda que em representações diferentes, localizem-se em outras posições. Em geral, não há sobreposição de mapeamentos que orientam os movimentos das várias categorias de cidadãos, mas, para que “façam sentido”, algumas áreas devem permanecer “sem sentido”. Para Bauman (2001[2000]), excluir tais lugares permite que o restante se destaque e fique repleto de significado.

Porém, o problema está centrado tanto nos esforços radicais para manter distância do outro – do diferente, do estranho e do estrangeiro, quanto nas decisões para evitar a necessidade de comunicação, negociação e compromisso mútuo. Esses julgamentos certamente se adaptam à crescente preocupação contemporânea obsessiva com poluição e purificação (BAUMAN, 2001[2000]). Assim, as cidades do século XXI se tornam cada vez mais espaços de conflito e

violência e de separação e marginalização socioeconômica, sob formas interligadas de injustiça (ENDO, 2005).

Segundo Bauman (2001[2000]), a falta de laços sociais com os membros “legítimos” da comunidade – ou a proibição de estabelecimento de tais vínculos – pode levar à aceção de que “vale tudo” para se proteger do “outro indesejado”, mantendo o máximo de vigor e vigilância.

Cria-se, então, uma sociedade constantemente amedrontada, com um tipo de temor que é desenvolvido não apenas no nível psíquico ou corporificado, mas também na organização e reprodução da vida social cotidiana. Esse medo não envolve apenas a defesa de fronteiras pré-existentes, mas gera outros limites (FANGHANEL, 2014).

Entre os vários tipos de medo (BAUMAN, 2008[2006]), destaca-se o condicionado pelo crime, que se tornou uma das questões sociais contemporâneas mais relevantes. A problemática da (in)segurança pública, tendo como pano de fundo o temor generalizado, tem se convertido progressivamente em um formidável fator de (re)estruturação do espaço e da vida nas cidades (SOUZA, 2008).

Alguns dados justificam tal preocupação, a exemplo da taxa de homicídios por armas de fogo nos Estados Unidos, que é 25 vezes maior que em outras nações comparáveis (YANG, 2019). Ao analisar as estatísticas criminais na América Latina, são encontrados índices cinco vezes superiores à média mundial (AZEVEDO, 2005; IPEA; FBSP, 2019; MOYA, 2018).

No que diz respeito à gestão da segurança, há consenso acerca da reduzida efetividade dos modelos tradicionais de policiamento. A “nova polícia” não deve legitimar o uso interno da força (o ideal de combate ao inimigo), mas prezar pela defesa dos direitos fundamentais dos cidadãos, mudando o foco para a prevenção (AZEVEDO; MARTELETO, 2008; ZALUAR, 2019).

Portanto, face à necessidade de entendimento do condicionamento a percepção de ambientes mais seguros por determinadas formas de ordenamento espacial, o objetivo deste artigo é identificar variáveis analíticas para determinação de processos metodológicos adequados à investigação da temática<sup>6</sup>, a partir de fundamentos teórico-conceituais sobre violência e crime, cidade e paisagem, percepção e medo, segurança e gestão.

---

<sup>6</sup> Correspondente ao primeiro objetivo específico da tese (ver seção 1 – Introdução).

Para tanto, é baseado em procedimentos de revisão sistemática de fontes secundárias, a qual, para Sampaio e Mancini (2007, p.84), é apropriada “para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente”. A princípio, visa responder à seguinte questão-problema: quais variáveis fundamentam a análise integrada dos temas violência e crime, cidade e paisagem, percepção e medo, segurança e gestão? No âmbito deste trabalho, é iniciada pela temática de maior abrangência, a seguir apresentada.

## 2.2 VIOLÊNCIA E CRIME

Um impulso violento está permanentemente em estado instável sob a calma superfície da cooperação pacífica e amigável. Esse ímpeto precisa ser canalizado para fora dos limites da comunidade, onde a violência é proibida, pois, caso contrário, desmascararia a unidade comunal. No entanto, é reciclada como arma de defesa, tornando-se indispensável (BAUMAN, 2001[2000]).

Porém, o sentido do termo “violência” ainda está em construção. As questões às quais a palavra faz referência na atualidade não são mais relacionadas integralmente ao seu sentido antigo. Assim, não se pode mais a aliar somente à agressão física ou moral, porque é necessário isolar seus determinantes na sociedade. Assim, deve ser tratada não apenas como um conceito, mas como representação social de problemas coletivos (MISSE, 2006).

A violência não está no indivíduo, mas na ruptura de expectativas comuns aos participantes da interação, não apenas daquela “face a face”, mas também das relações estabilizadas por esperanças que reproduzem uma estrutura de dominação legitimada por “parecer” justa (MISSE, 2016). Convivendo no conflito dualista entre princípios de prazer e de realidade, na eminência de atos violentos, o homem passa a ser regido pela substituição do primeiro preceito pelo da sobrevivência, mantendo os pressupostos da condição real. Endo (2005) explica que consiste em uma situação em que a única providência seria afastar o corpo do mal que o aflige.

Para Xavier, Chagas e Reis (2019), concomitante ao progresso indiscriminado do capitalismo, a violência atinge o tecido social de forma degradante e em largas proporções, sob responsabilidade parcial do Estado Moderno. Como detentor do poder e do monopólio da questão, não tem conseguido cumprir sua função de assegurar proteção suficiente para a preservação da vida.

A quebra desse “pacto” (ROUSSEAU, 2018[1762]; WEBER, 1982[1946]) tem causado desarmonia social, tornando cada vez mais distante a promessa de paz duradoura (XAVIER; CHAGAS; REIS, 2019). Misse (2016) expõe que, para fazer valer sua vontade, o Estado usa de violência, dita “legal” e representada como “justa”.

Como o conceito de violência é amplo, mesmo com sua restrição à condição urbana, não se pode perder de vista o seu caráter complexo. Deve-se, então, ter como referências tanto a sua localização no meio urbanizado como a sua geração pela própria cidade, quando práticas urbanísticas se tornam fomentadoras de injustiças sociais (CEYHAN, 2002[1998]).

Para Misse (2006), é inevitável a escolha de uma dimensão a ser tratada, uma vez que não é possível observar todos os aspectos da violência ao mesmo tempo. Depara-se, então, com outro problema, ou seja, a seleção de uma grandeza relega as demais a segundo plano.

Cabe ressaltar, porém, que o conceito de crime não deve ser associado diretamente à violência, pois esta é uma ideia mais ampla. Assim, nem todos os atos criminosos são violentos e nem toda violência é institucionalizada como crime (MELGAÇO, 2010).

Também é preciso separar o conceito de violência das causas da criminalidade. O aumento da sensibilidade moral a ações violentas foi responsável pela criminalização de quase tudo, pois não há nos dias atuais, de acordo com Misse (2006), qualquer tipo desses atos que não seja criminalizável.

Ademais, não é tarefa fácil conceituar o crime, pois não pode ser classificado como um conceito imutável, imóvel e único no espaço e no tempo. Por essa condição, sua interpretação evoluiu e sofreu modificações ao longo do tempo (COLHADO, 2016).

Proposta em 1942, a Teoria da Desorganização Social prega que é mais provável que o crime ocorra em uma comunidade desorganizada socialmente, marcada por altos níveis de desvantagens socioeconômicas, heterogeneidade étnica e mobilidade residencial (DU et al., 2019). No entanto, vários estudos mostram que não há relação causal direta entre criminalidade e indicadores de pobreza.

Corrêa e Lobo (2019), bem como Costa e Durante (2019), expõem que o crime não é privilégio de determinada classe da sociedade. Esses autores sustentam que houve melhoria de diversos indicadores sociais no Brasil nas últimas décadas, sem, contudo, haver diminuição dos índices de homicídio (por exemplo), um dos parâmetros fundamentais da criminalidade violenta. Porém, tão relevante quanto suas causas objetivas, é o seu aspecto subjetivo – o medo do crime.

Em uma “fobópole”, termo cunhado por Souza (2008) para designar uma cidade submissa ao receio da violência, o medo do crime encontra, em um contexto em que o ser humano se mostra particularmente vulnerável a irrupções desse sentimento, sob o efeito do (assim percebido) “clima de guerra civil”, um terreno fértil para continuar prosperando. Não é em vão que as preocupações com a segurança pública passaram, já há algum tempo, a figurar com destaque em enquetes sobre as principais preocupações dos brasileiros (SOUZA, 2008).

Pelo até aqui exposto, é possível afirmar que a nova ordem social produzida pela criminalidade se baseia na negação do outro, que não é mais visto como sujeito, mas como objeto. Apesar disso, é preciso aceitar que o momento histórico contemporâneo é de fragmentação da sociedade, ou seja, fenômenos divergentes devem ser entendidos não como exceções indesejadas, mas também como força transformadora do tecido social (SILVA, 1999).

No entanto, a criminalidade violenta e a sensação de insegurança não necessariamente mantêm entre si uma relação linear. A percepção pública da insegurança pode não evoluir, ao menos durante certo tempo, de maneira totalmente proporcional e coerente com as taxas de crimes violentos, que são tão “objetivas” quanto é permitido pelos filtros classificatórios e pelos problemas advindos dos registros parciais e subestimados do total de ocorrências (SOUZA, 2008).

Dessa forma, o medo do crime se tornou uma das questões sociais contemporâneas mais relevantes. A violência está ligada ao medo e à insegurança que permeiam a vida das pessoas, com sérias implicações para a confiança, bem-estar e capital social entre comunidades e indivíduos (REID-HENRY; SENDING, 2014; LEE; PARK; JUNG, 2016).

Mendonça (2007, p.122) aponta essas questões como “tendência que vem modificando as relações humanas com e no espaço público”. Portanto, identifica-se a importância desses locais como os principais cenários da civilidade e, ao mesmo tempo, de várias incivildades físicas (FUCÀ et al., 2019; LONG et al., 2018; MATIJOSAITIENE; McDONALD; JUNEJA, 2019). Para a rua, cabe destaque aos tipos de crimes contra o patrimônio e, mais especificamente, atenção espacial àqueles de maior frequência neste recorte espacial (em especial, furtos e roubos).

Crimes violentos são os que mais interferem no medo coletivo (ADORNO, 1999). No entanto, para a mensuração da sensação de insegurança, os contra o patrimônio são mais eficazes, pois a probabilidade de alguém sofrer tentativas de furto ou roubo é bem maior que a de ser vítima daqueles contra a pessoa, por exemplo (BEATO FILHO; PEIXOTO; ANDRADE, 2004).

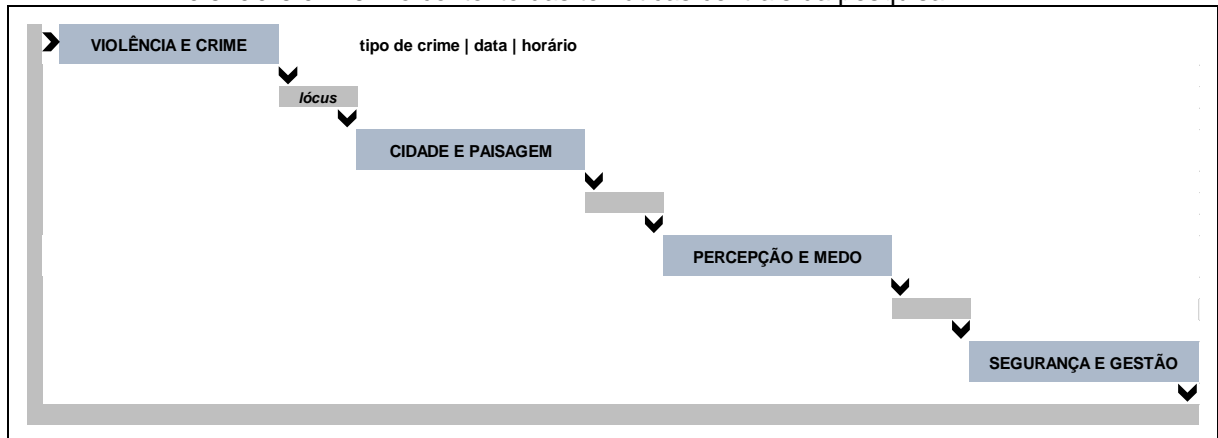
Alguns estudos versam sobre a influência do horário e de dias específicos na ocorrência dessas tipologias de crime (CHO et al., 2019; MATIJOSAITIENE; McDONALD; JUNEJA, 2019). Considerando o teor anteriormente exposto, as variáveis analíticas sobre violência e crime são sintetizadas no Quadro 2-1, com o principal *lôcus* do fenômeno estabelecido nos cenários urbanos (Figura 2-3), como adiante abordado.

Quadro 2-1: Características genéricas de variáveis para análise dos temas “violência e crime” relacionados às demais temáticas em estudo

VARIÁVEL	DEFINIÇÃO E JUSTIFICATIVAS
<b>Tipo de crime</b>	O furto corresponde ao ato de “subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel”. Para o roubo, considera-se, além da mencionada subtração, que a mesma é praticada “mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência” (BRASIL, 1940, Artigos 155; 157). Estes são os crimes com maior frequência no espaço público da rua.
<b>Data</b>	Equivale ao dia e ao mês de ocorrência do crime e se presta ao entendimento das épocas com mais registro de delitos para associação com a datação de outros eventos socioeconômicos (BEATO FILHO; PEIXOTO; ANDRADE, 2004).
<b>Horário</b>	Compreende o turno do dia e o horário específico, com vistas à identificação das suas relações com diversas atividades humanas (BEATO FILHO; PEIXOTO; ANDRADE, 2004).

Fonte: Elaborado com base nas referências citadas.

Figura 2-3: Esquema de desenvolvimento da abordagem teórica de variáveis para análise dos temas “violência e crime” no contexto das temáticas centrais da pesquisa



Fonte: Baseada nas temáticas expostas na seção 1 – Introdução.

## 2.3 CIDADE E PAISAGEM

A cidade é constituída de espaços ambíguos, pois a análise de condições intraurbanas revela os piores problemas e as melhores oportunidades (KRAFTA, 1997). Em seu interior, de acordo com interesses particulares, os cidadãos se relacionam, trabalham, produzem e, enfim, vivem. Como a apropriação espacial ocorre de forma diferenciada, inevitavelmente haverá conflitos. No entanto, conforme Gheno (2009), são as atuações desses diversos agentes urbanos que a mantêm em constante transformação.

Assim, a paisagem é diversa e sucessivamente utilizada e representada, transformando-se, por conseguinte em ente, tanto material quanto simbólico e imagético (CARVALHO, 2017). Logo, além de sua gênese, estrutura e organização, para sua melhor compreensão, é necessário apreender seus significados. Deve ser considerada como “um modo de ver” associado a transformações econômicas, sociais, políticas, técnicas e artísticas, envolvendo a apropriação e o controle do espaço (CORRÊA, 2011).

Parte-se, então, dos pressupostos de que as dimensões, a estrutura, a função e a diversidade de sistemas de uma paisagem devem ser ordenadas para serem entendidas (FUCÀ et al., 2019) e de que as atividades humanas, bem como as características do ambiente, contribuem para a lógica do crime, além da assertiva de que segurança e proteção são componentes da sustentabilidade (MATIJOSAITIENE; McDONALD; JUNEJA, 2019). Portanto, interessa a este



trabalho tão somente os componentes paisagísticos que influenciam diretamente os eventos violentos e criminosos, bem como a percepção de (in)segurança. Como dito anteriormente, o estado de medo constante no qual a sociedade moderna se encontra, está transformando profundamente os cenários urbanizados.

Atualmente, depara-se, cada vez com mais frequência, com áreas residenciais verdadeiramente extraterritoriais, isoladas e cercadas, equipadas com intrincados sistemas de intercomunicação e ubíquos meios de monitoramento para vigilância, e protegidas por guardas fortemente armados em rondas permanentes. Bauman (2001[2000]) alerta que esses locais se espalham em números crescentes em praticamente toda a parte próspera do mundo, que se globaliza rapidamente.

No entanto, esses enclaves fortemente guardados têm uma semelhança notável com os guetos étnicos dos pobres. Diferem, entretanto, num aspecto importante: foram livremente escolhidos como um privilégio pelo qual se deve pagar um preço alto. Geralmente, os seguranças que guardam seus acessos são empregados e portam suas armas legalmente (BAUMAN, 2001[2000]). Ou seja, o controle da violência (para manter o outro afastado) é viabilizado por outras formas de atos violentos (para se manter inatingível).

Na tentativa de proteção, são criadas formas espaciais significantes na determinação do perigo percebido. Nesse contexto, formas que ocultam a visão, prospecção limitada e rotas de fuga bloqueadas podem aumentar o medo do crime e a percepção de ameaça, mesmo na ausência de potenciais criminosos (LIS et al., 2019).

Alves (2003) comenta que espaços públicos de qualidade, bem projetados e com adequada gestão, desempenham papel crucial na promoção da qualidade de vida e contribuem positivamente para cidades mais saudáveis em termos sociais, ambientais e econômicos. Ao satisfazer requisitos de conforto, segurança e relaxamento, esses locais favorecem a significação do lugar e garantem qualidades gratificantes aos usuários.

À segurança tem sido dispensado grande destaque, não apenas em discursos, mas também na capacidade de alteração de paisagens urbanas. Melgaço (2010) argumenta que é igualmente uma problemática do espaço, o qual, segundo Santos (2017[1996]), é formado por sistemas de objetos (fixos) e de ações (fluxos).

A condição espacial pode, por um lado, caracterizar territórios, ou seja, sob a soberania de determinado indivíduo ou grupo sob um conjunto de valores determinados pelas formas de domínio e gestão (CORRÊA, 2003[1989]); por outro, pode configurar lugares, definidos como porções territoriais sujeitas a duas lógicas: a das vivências das pessoas e a dos processos sociais, econômicos, e políticos (SANTOS, 2017[1996]).

Vários outros estudos tratam da influência do espaço em termos do medo ou perigo percebidos (segurança subjetiva). Nesse âmbito, cabe distinção ao trabalho de Lis et al. (2019), que resume os fatores físicos em quatro grupos (ZALUAR, 2019):

- a) incivilidades físicas (casas desocupadas, terrenos baldios, carros abandonados, pichações e disposição inadequada de lixo, por exemplo), que estabelecem relações positivas com o medo do crime (LEE; PARK; JUNG, 2016), pois o ambiente urbano impacta significativamente no temor e sua conservação deficitária pode atrair criminosos (STODOLSKA; ACEVEDO; SHINEW, 2009);
- b) reduzida manutenção e envolvimento local, que impedem o desenvolvimento socioespacial, o qual constitui o melhor modo de prevenção no que diz respeito aos delitos mais claramente vinculáveis a privações materiais (sem esquecer as dimensões culturais) e também a questões mais complexas no plano social-psicológico (SOUZA, 2008);
- c) tipos específicos de usos e ocupação, frente ao fato de que áreas mistas e comerciais geram boas oportunidades para furtos, por exemplo (MATIJOSAITIENE; McDONALD. JUNEJA, 2019). Regiões com reduzido grau de urbanização, utilização única e acesso restrito a estranhos são menos vulneráveis a atos criminosos (LIS et al., 2019). Embora um número cada vez maior de pedestres possa fornecer mais “olhos na rua” (JACOBS, 2011[1961]) e potencialmente desencorajar algumas ofensas, também pode fornecer outros alvos para delitos (FUCÀ et al., 2019). Uma localidade pode ter várias escolas, *shoppings* e centros de transporte, mas serem consideradas “geradoras de crime” porque a

multidão gera oportunidades para ladrões de rua (LONG et al., 2018);

- d) elementos específicos em micro escala, constituídos por variados componentes, com destaque, face aos intuitos do presente trabalho, às influências da vegetação, pelo seu eventual caráter de barreira física e visual, e da iluminação pública, pelas condições de visibilidade local, além de mobiliário de atração e permanência local.

Vale mencionar que existem diversos estudos sobre os impactos da vegetação nos níveis de criminalidade e comportamento antissocial; porém, grande parte dos resultados apresentados não são conclusivos. Alguns trabalhos apontam que folhagens densas fornecem pontos de encontro para criminosos e propiciam circunstâncias que facilitam delitos (BAUMAN, 2008[2006]; LIS et al., 2019; ORELLANA et al., 2019). Porém, outras pesquisas apontam relações negativas entre crimes e componentes vegetais de grande porte (LIS et al., 2019).

No que diz respeito à segurança subjetiva, também é difícil prever associações positivas ou negativas entre determinados elementos. Alguns estudos apontam que a vegetação aumenta o medo do crime (BAUMAN, 2008[2006]; ORELLANA et al., 2019); por outro lado, há investigações que mostram associações contrárias entre preferências de uso e perigo percebido (LIS et al., 2019).

Lee, Park e Jung (2016) especificam que a iluminação pública de boa qualidade é uma aliada na prevenção do crime, promovendo a redução de taxas de criminalidade, pois desempenha papel significativo na mitigação do medo do crime (LAWSON; ROGERSON; BARNACLE, 2018). Alguns trabalhos também apontam seus benefícios psicológicos, como o de Amorim et al. (2017), que compara os efeitos da luz natural com os da luminosidade fria proporcionada por *light emitting diode* (LED – diodo emissor de luz) em vítimas de violência de gênero.

Por sua vez, a pesquisa de Amorim, Molina-Moreno e Peña-Garcia (2016) mede a influência dos níveis de iluminação e temperatura da cor nos graus de estresse e respostas emocionais. Ao contribuir para a diminuição da ansiedade provocada pelo ambiente, a luz proporciona, indiretamente, melhores condições para lidar com o medo do crime.

Em estudo recente, Lawson, Rogerson e Barnacle (2018) afirmam que, quando a luminosidade é aprimorada, a criminalidade noturna cai na mesma proporção da diurna. A razão para esses apontamentos reside no fato de que a melhoria da iluminação pública aumenta a coesão da comunidade. No entanto, os resultados são mais expressivos em relação aos crimes contra a propriedade.

O mobiliário também compreende artefatos de relevante importância, pois propiciam a atratividade e a permanência de pessoas em determinados locais. Constituem “objetos existentes nas vias e nos espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos de urbanização ou de edificação” (ABNT, 2015, p.5), de natureza utilitária ou não.

Portanto, quanto à temática em questão, os fatores físicos com influência no medo ou no perigo percebido nos espaços públicos podem ser divididos, como antes citado, em quatro grupos (ZALUAR, 2019). Os primeiros se referem a incivildades físicas, as quais comprometem a coesão da comunidade. Assim, observam-se suas relações positivas com o medo do crime (LEE; PARK; JUNG, 2016).

Os segundos se relacionam com a manutenção e o envolvimento local, essenciais para a permanência da civilidade no espaço público. Sem esta condição da urbanidade, prevalece uma sociedade constantemente fragmentada e amedrontada, com consequências negativas na organização e reprodução da vida social cotidiana (FANGHANEL, 2014).

Algumas tipologias de uso e ocupação, que compreendem os terceiros fatores, têm sido amplamente incentivadas como respostas aos cenários de medo do crime, como enclaves urbanos, locais com acessos restritos e vigilância particular, por exemplo, (BAUMAN, 2001[2000]). Porém, essas soluções não têm ajudado, com a eficiência necessária, a resolver a problemática e apenas a afasta dos “mais privilegiados”.

Contudo, espaços democráticos e amplamente vivenciados pela comunidade também não são garantias de sucesso. Ter mais “olhos na rua” pode desencorajar algumas ofensas (JACOBS, 2011[1961]), mas também incentiva outras (FUCÀ et al., 2019; LONG et al., 2018).

Os últimos fatores são elementos em micro escala e, nesse sentido, alguns estudos ressaltam as propriedades da iluminação pública de boa qualidade na prevenção do crime (CHO et al., 2019; LAWSON; ROGERSON; BARNACLE,

2018; LEE; PARK; JUNG, 2016). Outros, ainda, valorizam as estratégias de CPTED (MONTEMAYOR, 2019) e ainda há aqueles que apontam a vegetação como determinante nesta função (BAUMAN, 2008[2006]; LIS et al., 2019; ORELLANA et al., 2019), além do mobiliário.

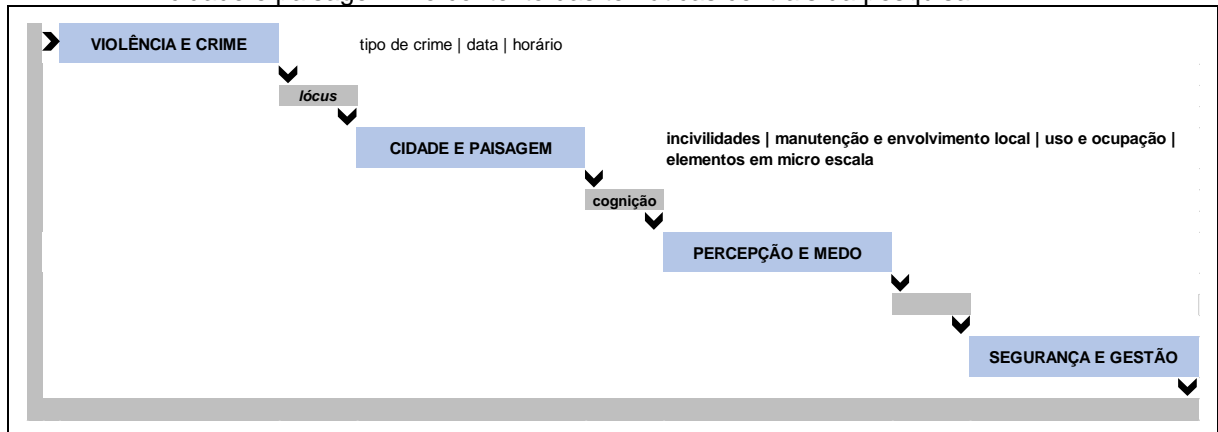
No entanto, os resultados dos impactos desses componentes naturais e construídos não são conclusivos como criadores de oportunidades criminais, mitigadores da criminalidade ou produtores de efeitos na percepção de segurança (LIS et al., 2019). As variáveis apontadas para os temas são expostas no Quadro 2-2, cabendo, ainda, o aprofundamento, na sequência realizado, de questões cognitivas (Figura 2-4) relacionadas a processos perceptuais e ao medo.

Quadro 2-2: Características genéricas de variáveis para análise dos temas “cidade e paisagem” – representados pela via pública – relacionados às demais temáticas em estudo

VARIÁVEL	DEFINIÇÃO E JUSTIFICATIVAS
Incivildades físicas	O ambiente urbano impacta significativamente no amedrontamento. Desordens (como abandono de prédios e espaços públicos, por exemplo) e outras incivildades físicas (como pichações, despejo irregular de lixo e anarquia, dentre inúmeras opções) contribuem para a sensação de medo e afetam a percepção de segurança (COSTA; DURANTE, 2019; ZALUAR, 2019).
Manutenção e envolvimento local	Idealmente, a segurança pública é um conjunto de ações, medidas e intervenções, em diferentes domínios (incluindo o planejamento e a gestão urbana) e escalas (da micro às supralocais), que deve construir progressivamente as condições para a redução de riscos, sem que seja necessário sacrificar a liberdade e a autonomia individual e coletiva (CARVALHO; SILVA, 2011).
Usos e ocupação	O rebatimento da reprodução social no plano do espaço urbano (TAKEDA, 2013) é representado por usos residenciais, comerciais, de serviços, industriais, mistas e institucionais, dentre outras. Algumas utilizações são, a princípio, mais criminogênicas (BARAUSE; SABOYA, 2018). A ocupação compreende maneiras pelas quais uma edificação podem abranger determinado terreno (TAKEDA, 2013), normalmente condicionadas por parâmetros métricos estabelecidos em zoneamentos específicos. A relação entre escalas urbana e humana favorecem a percepção de pedestres e a “vigilância natural” dos espaços (GEHL, 2015[2009]; JACOBS, 2011[1961]; SABOYA, 2016).
Elementos em micro escala	Apesar de sua importância, o impacto da vegetação e do mobiliário nos indicadores objetivos e subjetivos de segurança produz resultados ambíguos. Porém, ressalta-se a falta de dados suficientes e confiáveis sobre os assuntos (LIS et al., 2019). Por sua vez, a iluminação é instalada, dentre outros intuitos, para ajudar a proteger pessoas e propriedades de atividades criminosas, gerando a percepção de ambiente razoavelmente seguro (CHO et al., 2019).

Fonte: Elaborado com base nas referências citadas.

Figura 2-4: Esquema de desenvolvimento da abordagem teórica de variáveis para análise dos temas “cidade e paisagem” no contexto das temáticas centrais da pesquisa



Fonte: Baseada nas temáticas expostas na seção 1 – Introdução.

## 2.4 PERCEPÇÃO E MEDO

O medo é um sentimento conhecido por quase toda criatura viva. Estudiosos do comportamento descrevem de modo detalhado o rico repertório de reações de animais à presença imediata de ameaça que ponha em risco as suas vidas. Os seres humanos, porém, conhecem algo além disso: um temor de “segundo grau”, por assim dizer, social e culturalmente “reciclado” ou “derivado”, que orienta suas condutas, quer existam ou não indícios evidentes (BAUMAN, 2008[2006]; 2009[2005]).

Assim, o medo é mais assustador quando difuso, disperso e indistinto, tornando-se desvinculado, desancorado, flutuante e sem endereço, nem motivos claros. Muitas vezes, assombra sem qualquer explicação visível, quando a ameaça a se temer pode ser vislumbrada em toda parte, mas em lugar algum se pode vê-la (BAUMAN, 2008[2006]).

O medo não é apenas instintivo, pois é produzido e construído também pelos significados socialmente remitidos às emoções e objetos apontados como suas fontes (LAMPOLTSHAMMER et al., 2014). Na sua construção social, a situação de ameaça predomina sobre a emoção básica (ZALUAR, 2019).

Tuan (2006[1979], p.231) reitera que “a cidade representa a maior aspiração da humanidade em relação a uma ordem perfeita e harmônica, tanto em sua estrutura arquitetônica como nos laços sociais”; contudo, o autor também alerta para a constante opressão dos cidadãos pela violência.

Para a obtenção de um espaço social, a regra é a violência ou a submissão a ela quando em confronto com forças que extrapolam os limites do sujeito. Nessa conjuntura, Giacomazzi (2000) lembra que o medo é usado como ferramenta de domínio, complementando que, em uma sociedade etnocêntrica, quanto mais se nega o outro, maior o isolamento e o temor.

Quanto mais intenso é o medo, maior é a violência. Refere-se, por exemplo, a comunidades que dividem território com criminosos. Essas populações vivem em constante acuamento e, nesse estado psicológico, menores são as possibilidades de enfrentamento. Logo, atos violentos encontram terreno fértil para crescimento contínuo.

O sentimento de impotência – o impacto mais assustador do amedrontamento – reside, contudo, não nas causas percebidas ou imaginadas em si, mas no espaço amplo, embora abominavelmente mobiliado, que se estende entre as ameaças das quais emanam as reações humanas – as disponíveis ou consideradas realistas (BAUMAN, 2008[2006]; SOUZA, 2008). Bauman (2009[2005]) atesta que o medo e a ansiedade formam uma parceria íntima, sem possibilidade de existência do primeiro sem a segunda.

Medo e acuamento, desconfiança e desfiliação, e violência e inexistência de sentido, são estratégias do “dispositivo da criminalidade”. Produzem subjetividades constantemente assoladas pelo sofrimento psíquico e esgotamento da afetividade. Pessoas que assim vivem “passam” pela vida. O temor e a insegurança põem os sujeitos em estado de retração. Nessa condição, não se arriscam e se tornam inertes, abandonando o convívio comunitário em espaços públicos, o que os torna desterritorializados (MOREIRA; DALLABRIDA; MARCHESAN, 2016).

A consequência mais importante e comprovadamente mais terrível dessa descoberta é a atual crise de confiança. Esse fenômeno está associado à tomada de conhecimento de que o mal pode estar oculto em qualquer lugar, porque não se destaca na multidão e não porta marcas distintivas e identidade, com a possibilidade de muitos estarem atualmente a seu serviço (BAUMAN, 2008[2006]).

Nesse cenário, torna-se fundamental a atenção e a vigilância. Porém, a frequente reação de forma exacerbada aos contratempos do dia a dia provoca o excesso de hormônios de estresse, o que pode originar várias patologias psicossomáticas. Há casos, inclusive, em que esse comportamento reativo perde sua função protetora e assume características definitivamente ameaçadoras dentro da mente (BAUMAN, 2009[2005]; LEE; PARK; JUNG, 2016). Zaluar (2019) aponta que, como consequência, as pessoas se recolhem cada vez mais em suas casas.

Para diagnosticar o que, onde e quando ocorrem ameaças reais e perceptíveis à segurança pessoal e comunitária, é essencial entender a localização e as concentrações de insegurança percebida para poder cruzar com dados estatísticos dos departamentos policiais (MONTEMAYOR, 2019).

Para a temática em pauta, verifica-se que uma medição precisa do medo do crime requer dividir essa construção multifacetada em subconceitos mais facilmente mensuráveis (LEE; PARK; JUNG, 2016). No entanto, mesmo com essa divisão é difícil a sua mensuração frente à sua natureza transitória e efêmera (ZALUAR, 2019). Assim, depende das representações sociais dos riscos e perigos, mudando de acordo com perfil dos indivíduos, classe social, lugar de residência, vitimização e relacionamento com órgãos públicos, dentre várias condicionantes. Portanto, não é uma experiência unicamente individual; é também construído coletivamente (COSTA; DURANTE, 2019; LAMPOLTSHAMMER et al., 2014).

Contudo, mesmo considerando que indicadores para capturar aspectos perceptivos emocionais e comportamentais do medo do crime não podem extrair plenamente as percepções (LEE; PARK; JUNG, 2016), avaliações perceptuais sobre a qualidade de determinados espaços podem dar noções sobre suas relações com os efeitos nocivos daquela inquietação. Na perspectiva de que é imperativa a compreensão das particularidades dos atos violentos para a implementação de adequadas políticas públicas relacionadas à questão (BORTH et al., 2018), o Quadro 2-3 resume as variáveis para análise dos assuntos vinculados à temática em foco. Daí a importância, para o alcance de relativo controle da situação (Figura 2-5), de boas práticas de gestão da segurança, cujos aspectos essenciais são tratados na continuidade deste trabalho.

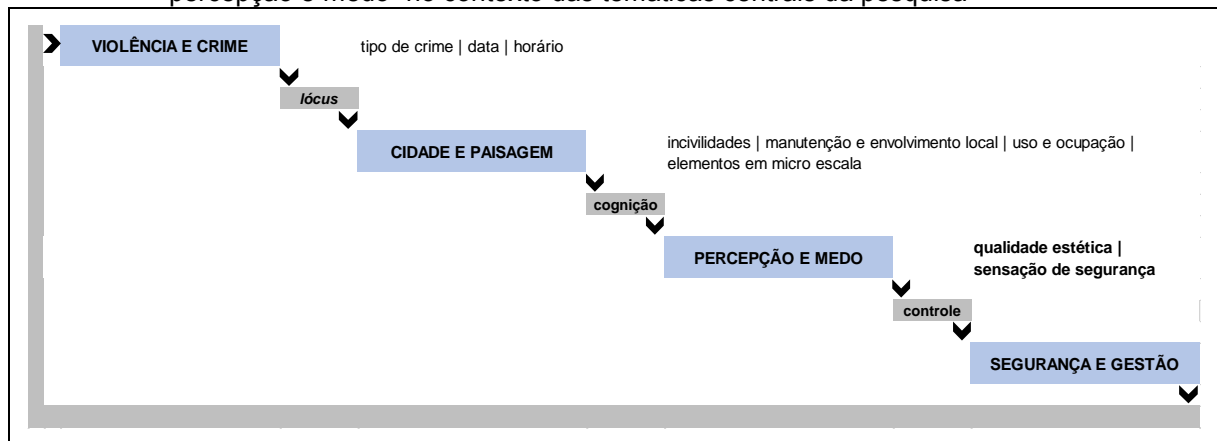


Quadro 2-3: Características genéricas de variáveis para análise dos temas “percepção e medo” relacionados às demais temáticas em estudo

VARIÁVEL	DEFINIÇÃO E JUSTIFICATIVAS
Qualidade estética	Frente às suas estreitas relações com incivildades físicas, manutenção espacial e formas de uso e ocupação do solo (HARDT, 2000), a qualidade estética dos ambientes pode afetar a sensação de segurança.
Percepção de segurança	O estudo de processos perceptuais é fundamental para a compreensão das interações entre homem e ambiente, revelando as causas para anseios e comportamentos (SANTOS; SOUZA, 2015; TUAN, 2006[1979]), inclusive derivados de impressões de insegurança.

Fonte: Elaborado com base nas referências citadas.

Figura 2-5: Esquema de desenvolvimento da abordagem teórica de variáveis para análise dos temas “percepção e medo” no contexto das temáticas centrais da pesquisa



Fonte: Baseada nas temáticas expostas na seção 1 – Introdução.

## 2.5 SEGURANÇA E GESTÃO

Na longa e inconclusiva busca de equilíbrio entre liberdade e segurança, o comunitarismo permaneceu ao lado da última. Esta corrente teórica, que emergiu durante a década de 1980, tem por objetivo resgatar a importância da ideia de comunidade (FILGUEIRAS, 2010). Por princípio, aceita que os dois valores humanos estão em oposição e que não se pode ter um sem renunciar, muitas vezes em grande parte, ao outro (BAUMAN, 2001[2000]).

Uma possibilidade que os comunitários não admitem é que a ampliação e o enraizamento da liberdade podem aumentar a segurança. Outra opção não aventada é que ambas podem crescer juntas e, menos ainda, que cada uma só pode crescer em conjunto com a outra (BAUMAN, 2001[2000]).

Souza (2008) explica que a realidade socioespacial da cidade não é um conjunto de compartimentos estanques – aqui a economia urbana, ali os conflitos sociais; aqui a degradação ambiental, ali o déficit habitacional; aqui a pobreza, ali a criminalidade; aqui o planejamento, ali a segregação residencial. Para o autor, as dimensões das relações econômico-locacionais, político-administrativas e socioculturais, dentre outras, são interdependentes e os processos se interligam, com interação incessante dos agentes modeladores do espaço urbanizado e com escalas dos problemas e das soluções complementares entre si. Só sob essa ótica é possível respeitar a complexidade da dinâmica urbana na avaliação e no desenho de estratégias de intervenção (SOUZA, 2008).

Assim, faz-se necessário avançar na proposição de instrumentos de planejamento urbano para além dos planos diretores municipais. Gheno (2009) esclarece que não são soluções fechadas e reguladoras, mas uma estrutura que permita a contínua tomada de decisão e monitoramento, com importação de informações.

Ademais, práticas inadequadas de urbanismo, em que territórios são fragmentados, alimentando as desigualdades socioeconômicas ou confinando populações “indesejáveis” em espaços onde há carência de infraestrutura, são grandes geradoras de conflitos e, por consequência, da violência (BARREIRA, 2004; DAVIS, 2016). Para análise da questão, normalmente a segurança é separada em duas dimensões (LIS et al., 2019):

- a) objetiva – referente à medição por fatos e números tanto do risco real associado ao crime quanto da proteção efetiva;
- b) subjetiva – relativa à qualificação das emoções experimentadas pelo indivíduo sobre percepção de riscos ou ameaças.

Para Reid-Henry e Sending (2014), são amplamente aceitas as compreensões complexas e multidimensionais da violência, com certo sentido subjetivo. Por decorrência, constituem desafios para os formuladores de políticas públicas, que preferem trabalhar, segundo os autores, com categorias concretas e dimensões objetivas.

Tendo como direito a obediência dos cidadãos na promessa de protegê-los das ameaças às suas existências, o Estado, não mais capaz de cumpri-la, é obrigado a mudar a ênfase da proteção contra o medo à prevenção dos perigos à

segurança pessoal. Bauman (2008[2006]) interpreta, então, que é “rebaixada” a luta contra temores para o domínio da “política de vida”.

O mesmo autor reforça que há deslocamento, na atualidade, da esfera da segurança (ou seja, da autoconfiança e autossegurança, ou de sua ausência) para a da proteção (ou seja, do abrigo em relação a ameaças à própria pessoa e suas extensões, ou da exposição a elas). O problema é que, evidentemente, nenhuma quantidade de esforços investida nas áreas para as quais o medo foi deslocado poderá neutralizar ou bloquear suas verdadeiras fontes, com conseqüente tendência à impotência no estancamento da ansiedade original, ainda que as diligências sejam honestas e engenhosas.

É por essa razão que o círculo vicioso do medo e das ações por ele inspiradas (aparentemente preventivas ou defensivas) não perde vigor, sem se aproximar do seu fim (BAUMAN, 2008[2006]; SOUZA, 2008). Diante da “impossibilidade” de eliminar as causas profundas de boa parte da criminalidade violenta, a “solução” conservadora se restringe a retirar os “bandidos” de circulação, de forma legal ou ilegítima (SOUZA, 2008).

Porém, faz-se necessário enfatizar a ineficácia dos modelos atuais de policiamento. Aquele baseado na presença maciça de policiais tem limitações de tempo e espaço. Em curto período, pode melhorar a sensação de segurança; no entanto, não pode ser empregada em longo prazo. Há também críticas de que é comumente empregado em áreas mais nobres, constituindo, dessa maneira, uma opção excludente (COSTA; DURANTE, 2019). Além do mais, o combate à criminalidade com a única utilização de estratégias tradicionais, como a militarização maciça e a intensificação da atividade policial, pode gerar resultados não intencionais, como a expansão das próprias atividades criminosas, incluindo sequestros e extorsões, prejudicando principalmente as periferias (MONTEMAYOR, 2019).

O modelo tradicional de segurança pública (militarizada) também produziu, ao longo das últimas décadas no país, conseqüências institucionais e transformou o problema da criminalidade comum em um de seguridade interna. As polícias militares conquistaram autonomia e poder junto a expressivos segmentos da população para usar da força necessária para abater o inimigo comum – o “bandido”, abrindo precedentes para práticas abusivas e flagrante distorção em que toda

política de segurança gravita sobre a atuação policial (ADORNO, 1999; SILVA; ALENCAR, 2018).

É fato que a violência policial gera insegurança e mais medo do crime (COSTA; DURANTE, 2019; ENDO, 2009). Adorno e Nery (2019) demonstram que a população, principalmente a menos favorecida socioeconomicamente, equipara o medo da polícia ao dos traficantes.

Normalmente, iniciativas que conseguem melhores resultados incluem a maior inserção dos agentes na comunidade, com mais aproximação aos seus reais problemas (COSTA; DURANTE, 2019). Ou seja, revelam uma postura mais preventiva e menos reativa.

Nesse cenário, a gestão urbana deve visar à melhoria das condições de vida, envolvendo os cidadãos nas decisões e ações da governança pública, com atividades voltadas à sua concretização no tempo presente; ao mesmo tempo, o planejamento, destinado à programação do futuro, sob a égide do desenvolvimento harmônico, define as principais estratégias e políticas municipais (REZENDE; CASTOR, 2006[2005]).

Infelizmente, porém, o diálogo entre os estudiosos ainda é, muitas vezes, insuficiente e decepcionante. Os pesquisadores de temas relativos ao planejamento e à gestão das cidades, bem como daqueles referentes à violência urbana e à segurança pública, muito pouco interagem com troca de experiências (SOUZA, 2008).

Nesse contexto, tem ganhado cada vez mais destaque o chamado “Crime Prevention through Environmental Design” (CPTED – Prevenção do Crime por meio do Desenho Ambiental), método estabelecido e comprovado de previsão de tendências à violência. Conforme Cozens e Love (2015), é focado em aspectos formais em sua primeira versão (CPTED Espacial), com adição de postulados da ecologia social em sua segunda geração (CPTED Comunitário) e de participação na sua terceira produção (CPTED Participativo).

Montemayor (2019) o considera um compêndio de estratégias de prevenção criminal que buscam reduzir as possibilidades de crimes de oportunidade, além de minimizar o medo na comunidade, aumentando sua coesão. Sua primeira hipótese é que o comportamento humano é influenciado por condições físicas e espaciais onde o senso comunitário é fundamental para áreas públicas seguras.

Portanto, a defesa do espaço depende da capacidade de união da comunidade para o bem comum, baseada em cinco critérios básicos (MONTEMAYOR, 2019):

- a) vigilância natural – “ver e ser visto”;
- b) estabelecimento territorial – identidade e propriedade do espaço público;
- c) controle de acesso – conjunto de técnicas de desenho espacial para evitar elementos urbanos e arquitetônicos excludentes e agressivos;
- d) manutenção espacial – técnicas de conservação e cuidado dos espaços públicos;
- e) participação comunitária – construção e aperfeiçoamento do bairro pelos próprios moradores; esse aspecto não é tão presente na versão original (primeira geração).

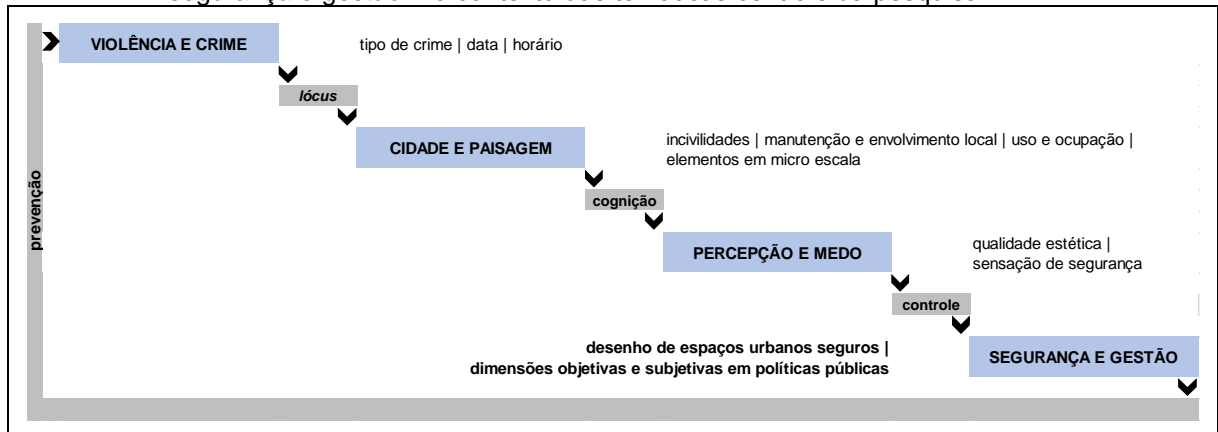
No entanto, Montemayor (2019) esclarece que as técnicas de avaliação dos impactos do CPTED na América Latina ainda estão em desenvolvimento. As características físicas dos bairros e centros urbanos dos países latinoamericanos são diferentes das condições espaciais de cidades de outros continentes onde o método está mais consolidado, restando, para essas nações, a incorporação (em uma terceira geração), de questões relacionadas à sustentabilidade e à saúde pública para sua maior efetividade na prevenção da violência e do crime. Mesmo assim, podem ser definidas variáveis para a temática em evidência, expostas no Quadro 2-4. Assim, são configuradas as bases de um processo preventivo em cidades (Figura 2-6).

Quadro 2-4: Características genéricas de variáveis para análise dos temas “segurança e gestão” relacionados às demais temáticas em estudo

VARIÁVEL	DEFINIÇÃO E JUSTIFICATIVAS
Desenho de espaços urbanos seguros	Compreende princípios de planejamento e projeto de ambientes contra a criminalidade, com base em noções de territorialidade e de vigilância natural (FENNELLY; PERRY, 2018), dentre outras.
Dimensões objetivas e subjetivas em políticas públicas	A associação tanto de medições quantitativas do risco real associado ao crime e da proteção efetiva contra o mesmo, quanto de análises qualitativas de sensações de ameaças e de percepção de segurança, possibilitam a formulação de políticas públicas mais eficientes no combate à violência urbana (CARVALHO; SILVA, 2011; LIS et al., 2019; REID-HENRY; SENDING, 2014).

Fonte: Elaborado com base nas referências citadas.

Figura 2-6: Esquema de desenvolvimento da abordagem teórica de variáveis para análise dos temas “segurança e gestão” no contexto das temáticas centrais da pesquisa



Fonte: Baseada nas temáticas expostas na seção 1 – Introdução.

## 2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem serem restritivas, as variáveis analíticas identificadas para VIOLÊNCIA E CRIME – tipo criminal, data e horário – são primordiais para o entendimento do fenômeno, mas se deparam com a falta de confiabilidade das respectivas informações e notificações, quaisquer que sejam as suas fontes. Por outro lado, os parâmetros indicados para CIDADE E PAISAGEM – incivildades físicas, manutenção e envolvimento local, uso e ocupação, e elementos em micro escala – não encerram toda a complexidade dos ambientes urbanos, constituindo parte da representação das suas realidades.

Todavia, esses condicionantes não podem ser limitadores dos imprescindíveis estudos das relações entre apreensões dos cidadãos e ocorrências criminais, pois um único delito já é importante, por si mesmo, como base de investigações nesse sentido. Essas interações também devem ser consideradas sob a ótica das variáveis expostas para PERCEPÇÃO E MEDO – qualidade estética e sensação de segurança, ainda mais difíceis de serem compreendidas frente ao seu elevado grau de subjetividade.

Depreende-se, assim, a necessidade de empreendimento de esforços para a conjugação dessas iniciativas com vistas à formulação de diretrizes de desenvolvimento baseadas nos indicadores definidos para SEGURANÇA E GESTÃO – desenho de espaços urbanos seguros e dimensões objetivas e subjetivas em políticas públicas. A presente identificação de variáveis analíticas

consiste, assim, em uma primeira aproximação para determinação de processos metodológicos adequados à investigação da temática geral abordada com vistas à configuração de paisagens seguras em cidades.

## REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Norma Técnica Brasileira – NBR – 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, RJ: edição institucional, 2015.
- ADORNO, Sérgio. Insegurança *versus* direitos humanos: entre a lei e a ordem. **Tempo Social – Revista de Sociologia**, São Paulo, SP: Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP, v.11, n.2, p.129-153, out. 1999.
- ADORNO, Sérgio; NERY, Marcelo Batista. Crime e violências em São Paulo: retrospectiva teórico-metodológica, avanços, limites e perspectivas futuras. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, v.21, n.44, p.169-194, jan./abr. 2019.
- ALVES, Fernando Manuel Brandão. **Avaliação da qualidade do espaço público urbano**: proposta metodológica. Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian – FCG; Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT, 2003.
- AMORIM, Raquel; MOLINA-MORENO, Valentin; PEÑA-GARCIA, Antonio. *Proposal for sustainable dynamic lighting in Sport facilities to decrease violence among spectators*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.8, n.12 (1298), p.1-10, Dec. 2016.
- AMORIM, Raquel; LÓPEZ, Juan Carlos; MOLINA-MORENO, Valentin; PEÑA-GARCIA, Antonio. *Use of natural light vs cold LED lighting in installations for the recovery of victims of gender violence: impact on energy consumption and victims' recovery*. **Sustainability**, , Basel, CH: Springer, v.9, n.4 (562), p.1-9, Apr. 2017.
- AUGÉ, Marc. **Não lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Tradução de Maria Lúcia Pereira. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Travessia do Século) (Título original: *Non-lieux: introduction à une anthropologie de la surmodernité*. Paris, FR: Seuil, 1992).
- AZEVEDO, Marco Antônio de; MARTELETO, Regina Maria. Informação e segurança pública: a construção do conhecimento social em ambiente comunitário. **TransInformação**, Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas, v.20, n.3, p.273-284, set./dez. 2008.
- AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de. Criminalidade e justiça penal na América Latina. **Sociologias**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGS-UFRGS, ano 7, n.13, p.212-241, jan./jun. 2005.

BARAUSE, Letícia; SABOYA, Renato Tibiriçá de. Forma arquitetônica e usos do solo: um estudo sobre os efeitos na ocorrência de crimes. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, RS: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ANTAC, v.18, n.4, p.427-444, out./dez. 2018.

BARREIRA, César. Em nome da lei e da ordem: a propósito da política de segurança pública. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE, v.18, n.1, p.77-86, mar. 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001. (Título original: *Liquid modernity*. Cambridge, UK: Polity, 2000)

BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008. (Título original: *Liquid fear*. Cambridge, UK: Polity, 2006)

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2009. (Título original: *Fiducia e paura nella città*. Turin, IT: Bruno Mondadori, 2005)

BEATO FILHO, Cláudio; PEIXOTO, Betânia Totino; ANDRADE, Mônica Viegas. Crime, oportunidade e vitimização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, SP: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, v.19, n.55, p.73-89, jun. 2004.

BORTH, Luana Cristina; COSTA, Marta Cocco da; SILVA, Ethel Bastos da; FONTANA, Darielli Gindri Resta; ARBOIT, Jaqueline Arboit. Rede de enfrentamento à violência contra mulheres rurais: articulação e comunicação de serviços. **REBEn – Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF: Associação Brasileira de Enfermagem – ABEN, v.71, supl.3, p.1212-1219, 2018.

BRASIL. Decreto-Lei Federal N° 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 08 dez. 1940.

CARVALHO, José Luiz. Denis Cosgrove e o desenvolvimento da perspectiva simbólica e icnográfica da paisagem. **Geograficidade**, Niterói, RJ: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense – PPGAU-UFF, v.7, n.2, p.87-97, inverno 2017.

CARVALHO, Vilobaldo Adelídio de; SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios. **Revista Katálysis**, Florianópolis, SC: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, v.14, n.1, p.59-67, jun. 2011.

CCCSS – Contribuciones a las Ciencias Sociales. **Presentación**. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/cccss/presentacion.html>,. Acesso em: 25 jan. 2020.

CEYHAN, Ayse. *Analyser la sécurité: Dillon, Waever, Williams et les autres*. **Cultures & Conflits**, Paris, FR: Centre D'études sur les Conflits, Liberté et Sécurité; L'Harmattan – CCLS, p.31-32, prim.-ver. 2002[1998].

CHO, Younjoo; JEONG, Hwajin; CHOI, Anseop; SUNG, Minki. *Design of a connected security lighting system for pedestrian safety in smart cities*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.5 (1308), p.1-11, Mar. 2019.



- COLHADO, Junyor Gomes. **Conceito de crime no Direito Penal brasileiro**. 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/47517/conceito-de-crime-no-direito-penal-brasileiro>. Acesso em: 25 jan. 2020.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4.ed. São Paulo, SP: Ática, 2003[1989]. (Coleção Princípios)
- CORRÊA, Roberto Lobato. Denis Cosgrove – a paisagem e as imagens. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, RJ: Universidade do estado do Rio de Janeiro – UERJ, n.29, p.7-21, jan./jun. 2011.
- CORRÊA, Rosália do Socorro da Silva; LOBO, Marco Aurélio Arbage. Distribuição espacial dos homicídios na cidade de Belém (PA): entre a pobreza/vulnerabilidade social e o tráfico de drogas. **Urbe – Revista Brasileira de Gestão urbana**, Curitiba, PR: Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PPGTU-PUCPR, n.11, p.1-17(e20180126), dez. 2019.
- COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Ottoni. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – IESP-UERJ, v.62, n.1, p.1-31(e20180032), jun. 2019.
- COZENS, Paul Michael; LOVE, Terence. *A review and current status of Crime Prevention through Environmental Design (CPTED)*. **Journal of Planning Literature**, Thousand Oaks, CA, US: Sage, v.30, n.4, p.393-412, Nov. 2015.
- DAVIS, Diane F. *The production of spaces and violence in cities of the global south: evidence from Latin America*. **Noésis – Revista de Ciências Sociais y Humanidades**, Chihuahua, MX: Universidad Autónoma de Ciudad Juárez – UACJ, v.esp., p.1-15, ene./jun. 2016.
- DU, Fangye; LIU, Lin; JIANG, Chao; LONG, Dongping; LAN, Minxuan. *Discerning the effects of rural to urban migrants on burglaries in ZG City with structural equation modeling*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.3 (561), p.1-13, Jan. 2019.
- ENDO, Paulo Cesar. **A violência no coração da cidade: um estudo psicanalítico**. São Paulo, SP: Escuta; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, 2005.
- ENDO, Paulo Cesar. Violências, sistemas violentos e o horizonte testemunhal. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia – CFP, v.29, n.1, p.30-39, 2009.
- FANGHANEL, Alexandra. *Approaching/departure: Effacement, erasure and ‘undoing’ the fear of crime*. **Cultural Geographies**, Thousand Oaks, CA, US: SAGE, v.21, n.3, p.343-361, Aug. 2014.
- FENNELLY, Lawrence J.; PERRY, Marianna A. **CPTED and traditional security countermeasures: 150 things you should know**. Boca Raton, FL, US: CRC, 2018.
- FILGUEIRAS, Fernando. Estado, justiça e reconhecimento. **Análise Social**, Lisboa, PT: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa – ULisboa, n.194, p.63-90, 2010.
- FUCÀ, Romina; CUBICO, Serena; FAVRETTO, Giuseppe; LEITÃO, João. *The ‘local town market area’ in Enna, Sicily: Using the psychology of sustainability to propose sustainable and developmental policies*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.2 (486), p.1-21, Jan. 2019.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução de Anita Di Marco. 3.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015. (Título original: *Cities for people*. Washington, DC, US: Island, 2009)

GHENO, Patricia Zwetsch. **Indicador de desempenho urbano**: metodologia e perspectiva de integração. 2009. 187f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2009.

GIACOMAZZI, Maria Cristina Gonçalves. Medo e violência no contexto urbano: o caso de José. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PGGAS-UFRGS, ano 6, n.13, p.177-194, jun. 2000.

HARDT, Letícia Peret Antunes. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana**: aplicação a Curitiba, Paraná. 2000. 323f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2000.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da Violência 2019**. Rio de Janeiro, RJ: edição institucional, 2019.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3.ed. Tradução de Carlos Silveira Mendes Rosa. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011. (Título original: *The death and life of great American cities*. New York, NY, US: Vintage, 1961).

KRAFTA, Rômulo Celso. Avaliação de desempenho urbano. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, 7, 1997, Recife, PE. **Anais...** Recife, PE: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, 1997, s.p.

LAMPOLTSHAMMER, Thomas J.; KOUNADI, Ourania; SITKO, Izabela; HAWELKA, Bartosz. *Sensing the public's reaction to crime news using the "links correspondence method"*. **Applied Geography**, Amsterdam, NL: Elsevier, v.52, p.57-66, Aug. 2014.

LAWSON, Tony; ROGERSON, Robert; BARNACLE, Malcolm. *A comparison between the cost effectiveness of CCTV and improved street lighting as a means of crime reduction*. **Computers, Environment and Urban System**, London, UK: Elsevier, n.68, p.17-25, Mar. 2018.

LEE, Jae Seung; PARK, Sungjin; JUNG, Sanghoon. *Effect of Crime Prevention through Environmental Design (CPTED) measures and active living and fear of crime*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, n.8, 872, p.1-16, Aug. 2016.

LIS, Aleksandra; PARDELA, Lukasz; CAN, Wu; KATLAPA, Anna; LUKASZ, Rabalski. *Perceived danger and landscape preferences of walking paths with trees and shrubs by women*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.17, 4565, p.1-22, Aug. 2019.

LONG, Dongping; LIU, Lin; FENG, Jiaxian; ZHON, Suhong; JING, Fengrui. *Assessing the influence of prior on subsequent street robbery location choices: A case study in ZG City, China*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.10, n.6 (1818), p.1-16, May 2018.

MATIJOŠAITIENE, Irina; McDONALD, Anthony; JUNEJA, Vishal. *Predicting safe parking spaces: a machine learning approach to geospatial urban and crime data*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.10, 2848, p.1-15, May 2019.

- MELGAÇO, Lucas de Melo. **Securização urbana: da psicoesfera do medo à tecnoesfera da segurança**. 274f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2010.
- MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, ano 7, n.2, p.296-306, dez. 2007.
- MISSE, Michel. **Crime e violência no Brasil contemporâneo: estudos de sociologia do crime e da violência urbana no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2006.
- MISSE, Michel. Violência e teoria social. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflitos e Controle Social**, Rio de Janeiro, RJ: Programa de Pós-Graduação e Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PPGSA/IFCS-UFRJ, v.9, n.1, p.45-63, jan./abr. 2016.
- MONTEMAYOR, Gabriel Diaz. *Recovering subsidized housing developments in Northern México: the critical role of public space in community building in the context of a crime and violence crisis*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.19 (5473), p.1-19, Oct. 2019.
- MOREIRA, Paulo Odair, DALLABRIDA, Valdir Roque; MARCHESAN, Jairo. Processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (TDR): um estudo sobre a realidade socioeconômica no Planalto Norte Catarinense. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**, Canoinhas, SC: Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado – UC, v.6, n.2, p.88-103, jul. 2016.
- MOYA, José. Migração e formação histórica da América Latina em perspectiva global. **Sociologias**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGS-UFRGS, ano 20, n.49, p.24-68, set./dez. 2018.
- ORELLANA, Josem Douglas Yamall; CUNHA, Geraldo Marcelo; MARRERO, Lihsieh; HORTA, Bernardo Lessa; LEITE, Iuri da Costa. Violência urbana e fatores de risco relacionados ao feminicídio em contexto amazônico brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, v.35, n.8, p.1-13(e00230418), ago. 2019.
- REID-HENRY, Simon; SENDING, Ole Jacob. *The “humanitarianization” of urban violence*. **Environment & Urbanization**, Thousand Oaks, CA, US: SAGE; International Institute for Environment and Development – IIED, v.26, n.2, p.427-442, Sept. 2014.
- REZENDE, Denis Alcides; CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. **Planejamento estratégico municipal: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2006[2005].
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social: princípios do direito político**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo, SP: Lafonte, 2018. (Título original: *Du contrat social ou principes du droit politique*. Amsterdam, NL: Marc Michel Rey, 1762)

SABOYA, Renato Tibiricá de. Fatores morfológicos da vitalidade urbana – parte 1: densidade de usos e pessoas. **ArchDaily** [online], s.p., nov.2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/798436/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-1-densidade-de-usos-e-pessoas-renato-t-de-saboya>. Acesso em: 31 maio 2020.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Costa. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, v.11, n.1, p.83-89, fev. 2007 .

SANTOS, Franco Porto; SOUZA, Lucas Barbosa. Estudo da percepção da qualidade ambiental por meio do método fenomenológico. **Mercator**, Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará – UFC, v.14, n.2, p.57-74, maio/ago. 2015

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4.ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo – EdUSP, 2017[1996].

SENNETT, Richard. **The fall of public man**. 40<sup>th</sup>ed. New York, NY, US: W. W. Norton & Company, 2017[1977].

SILVA, Daniel do Nascimento; ALENCAR, Claudiana Nogueira. Arranjos violentos e esperança; como a linguagem dos direitos humanos operou num atentado em Fortaleza, CE, Brasil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP: Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas – IEL-UNICAMP, v.57, n.2, p.675-698, maio/ago. 2018.

SILVA, Luís Antonio Machado da. Criminalidade violenta: por uma nova perspectiva de análise. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná – UFPR, n.13, p.115-124, nov. 1999.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2008.

STODOLSKA, Monika; ACEVEDO, Juan Carlos; SHINEW, Kimberly. *Gangs of Chicago: Perceptions of crime and its effect on the recreation behavior of Latino residents in urban communities*. **Leisure Sciences**, Oxfordshire, UK: Taylor and Francis, v.31, n.5, p.466-482, Sept. 2009.

TAKEDA, Tatiana de Oliveira. **Uso e ocupação do solo urbano**. 2013. Disponível em: [https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id\\_dh=12363](https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=12363). Acesso em: 25 jan. 2020.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo, SP: Fundação Editora Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2006. (Título original: *Landscapes of fear*. New York, NY, US: Pantheon, 1979)

WEBER, Max. **Ensaios de Sociologia**. Tradução de Waltensir Dutra. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1982. (Título original: *From Max Weber: Essays in Sociology*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1946).

XAVIER, Antônio Roberto; CHAGAS, Eduardo Ferreira; REIS, Edilberto Cavalcante. Direito positivo, miséria social e violência no capitalismo globalizado. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, SP: Cortez, n.134, p.107-123, jan./abr., 2019.

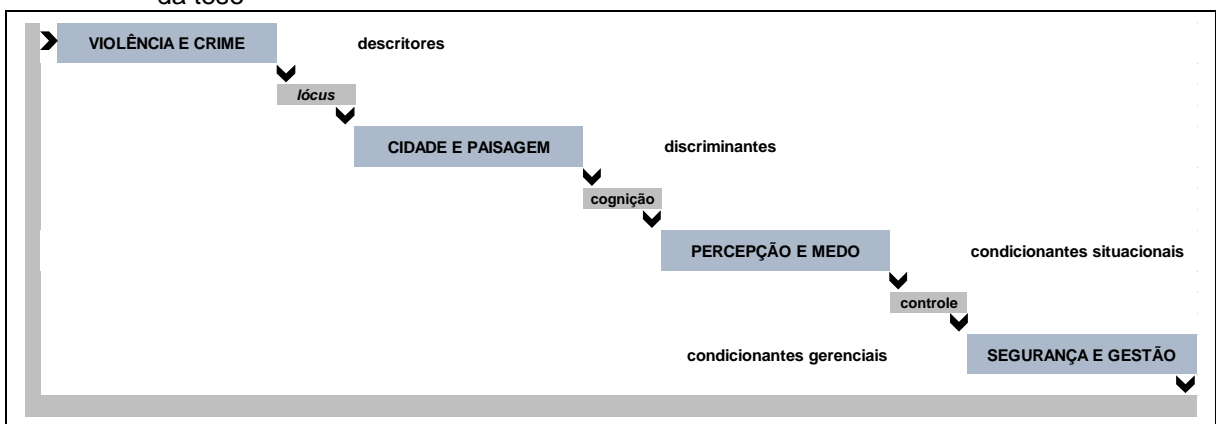
YANG, Byungyun. GIS *crime mapping to support evidence-based solutions provided by community-based organizations*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.18 (4889), p.1-25, Sept. 2019.

ZALUAR, Alba. Os medos na política de segurança pública. **Estudos Avançados**, São Paulo, SP: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – IEA-USP, v.33, n.96, p.5-22, ago. 2019.

### 3 ORIENTAÇÃO PROCESSUAL

Esta segunda fase da tese compreende a compreensão de tendências de bases teórico-conceituais sobre as quatro temáticas estruturantes da pesquisa (Figura 3-1), sintetizadas no artigo adiante apresentado. Por meio de métodos exploratórios e descritivos (ver Quadro 1-1 na seção 1 – Introdução), é construída segundo o teor da Figura 3-2.

Figura 3-1: Esquema de desenvolvimento da orientação processual a partir das temáticas centrais da tese



Fonte: Baseada nas temáticas expostas nas seções 1 – Introdução – e 2 – Fundamentação teórica.

Figura 3-2: Esquema da inserção da seção de orientação processual na estrutura geral da tese

INTRODUÇÃO	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	ORIENTAÇÃO PROCESSUAL	ESTRUTURAÇÃO METODOLÓGICA	DISCUSSÃO ANALÍTICA	CONCLUSÃO
constatação da realidade da VIOLÊNCIA E CRIME: estabelecimento do principal <i>lôcus</i> na CIDADE E PAISAGEM: desencadeamento de <i>cognição</i> por meio de PERCEPÇÃO E MEDO: necessidade de <i>controle</i> por SEGURANÇA E GESTÃO: prevenção para mudança da realidade	PRIMEIRO OBJETIVO ESPECÍFICO: identificar variáveis analíticas para determinação de processos metodológicos adequados à investigação	VIOLÊNCIA E CRIME CIDADE E PAISAGEM PERCEPÇÃO E MEDO SEGURANÇA E GESTÃO	ABORDAGENS ESPECÍFICAS		
	SEGUNDO OBJETIVO ESPECÍFICO: interpretar alternativas processuais para aplicação das variáveis identificadas		CARACTERÍSTICAS CONJUNTAS		
	TERCEIRO OBJETIVO ESPECÍFICO: aplicar procedimentos metodológicos para validação das variáveis selecionadas				
	QUARTO OBJETIVO ESPECÍFICO: analisar resultados empíricos para estruturação de subsídios para gestão				
<b>OBJETIVO GERAL</b> avaliar relações entre a percepção de segurança em paisagens urbanas e registros oficiais de ocorrência de crimes, visando à formulação de diretrizes de gestão	<b>ARTIGO</b>	<b>ARTIGO</b>			<b>TESTE DA HIPÓTESE</b> determinadas formas de ordenamento espacial contribuem para a frequência do crime e influenciam a percepção de ambientes mais seguros

Fonte: Baseada na subseção 1.3 – Estrutura geral – da seção 1 – Introdução.

### 3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Simultaneamente à constante inquietação com os avanços da violência em diversas partes do mundo, tem sido ampliado o entendimento de que o seu controle não ser direcionado somente a ações policiais de repressão da criminalidade. Assim, é crescente a conscientização acerca da importância da priorização da prevenção das suas causas, com ampla participação de agentes públicos e da sociedade como um todo, notadamente de pesquisadores de diversos campos do conhecimento com vistas ao estabelecimento de paisagens seguras em ambientes de paz social (AZEVEDO; MARTELETO, 2008; BICALHO; KASTRUP; REISHOFFER, 2012; CARVALHO; SILVA, 2011; LIMA; SINHORETTO; BUENO, 2015).

Nesse cenário, as cidades são condicionadas por diligências sociais e econômicas resultantes de anseios dos seus cidadãos. Nesses desejos e intencionalidades está justamente o caráter estratégico de ações e comportamentos, que pode ser de natureza individual ou coletiva a depender do contexto vivido, de como os indivíduos se posicionam em relação à falta de segurança pública, e sobre como se propõem à ação para o seu posicionamento em níveis de normalidade. A sensação de segurança depende, pois, da compreensão do ambiente por cada indivíduo e das suas capacidades para o enfrentamento do medo (LITMAN, 2003; MELGAÇO, 2010; MENDONÇA, 2007; PRADO; MAGAGNIN, 2015).

Essas questões têm sido abordadas por variados estudos, mas ainda são incomuns os que tratam a simultaneidade dos temas “violência e crime”, “cidade e paisagem”, “percepção e medo”, “segurança e gestão”. Face a essa condição, a presente seção tem como objetivo interpretar alternativas processuais para aplicação de variáveis identificadas com vistas à análise integrada daquelas temáticas<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup>

Correspondente ao segundo objetivo específico da tese (ver seção 1 – Introdução).

A investigação é realizada por meio de análise bibliométrica, a qual, de acordo com Soares et al. (2016, p.177), “pode auxiliar na identificação de tendências de crescimento do conhecimento em determinada disciplina”, além da “dispersão e obsolescências de campos científicos [...]”. Nessa conjuntura, é norteadada pela seguinte questão-problema: quais alternativas processuais orientam a aplicação das variáveis para interpretação associada da temática? Para suas respostas, preliminarmente se faz mister a abordagem de alguns postulados baseados na teoria pertinente.

### 3.2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

A problemática da criminalidade vem se transformando num dos principais problemas sociais nas grandes cidades (SILVA et al., 2018; VELHO, 2000). As estatísticas criminais mostram seu evidente crescimento no século XXI, principalmente na América Latina (AZEVEDO, 2005; MOYA, 2018), onde as taxas são cinco vezes maiores que a média mundial (IPEA; FBSP, 2019).

Contudo, apesar do maior volume de contribuições sobre VIOLÊNCIA E CRIME virem da área da criminologia, observa-se a preocupação constante de estudiosos de outros saberes. Como resultado, hoje se dispõe de importante acervo de pesquisas, com diferentes perspectivas, que contribuem no enfrentamento do problema.

Este fato permite aferir que a criminalidade não é derivada exclusivamente da dinâmica excludente da economia capitalista, tampouco uma questão de ordem apenas “policial” (AZEVEDO, 2006; SILVA, 1999). Mesmo com a variedade de opiniões sobre a relevância do meio nas dinâmicas do crime, há consenso que suas consequências conformam um estado generalizado de constante alerta.

Numa atitude extrema, manter-se à distância do outro (o estranho ou o anônimo) parece, muitas vezes, a única forma razoável de proceder (BAUMAN, 2008[2006]), especialmente em termos de CIDADE E PAISAGEM. Dessa maneira, sobre o espaço público incidem efeitos colaterais de uma sociedade que vem perdendo a árdua luta para retomar a civilidade (BAUMAN, 2009[2005]). A consequência mais nefasta dessa forma de agir é a criação e o realce dos “espaços



vazios” ou “não lugares”, sem significado e onde não se quer ver nem negociar diferenças (AUGÉ, 2013[1992]; BAUMAN, 2001[2000]).

O comportamento individual sofre influências das interações entre a pessoa e a sociedade, condicionando modos de PERCEPÇÃO E MEDO. O indivíduo estabelece relações de apego, compromisso, envolvimento e crença. Quanto mais intenso esse relacionamento com a coletividade, maior a possibilidade de conformidade de condutas e de ajustes a normas e regras comuns, determinando o grau de controle social (HIRSCHI, 2017[1969]). Fica, portanto, evidente até aqui a importância da comunidade, pois é a principal responsável pela ocupação e manutenção dos espaços.

Essa forma de agir, uma espécie de “vale tudo” para afastar o “indesejado”, vem criando uma sociedade constantemente amedrontada com sérias implicações na organização e reprodução da vida cotidiana (FANGHANEL, 2014). Assim, o medo do crime tornou-se uma das questões contemporâneas que merecem especial atenção por parte dos formuladores de políticas para a área da segurança pública (BAUMAN, 2008[2006]; SOUZA, 2008).

Na tentativa de entender como se dá esse processo de formação da sociedade tendo como condicionante a criminalidade e/ou o medo do crime, ou para apontar soluções de SEGURANÇA E GESTÃO, surgiram vários desenvolvimentos teóricos. Proposta originalmente por Newman (1972), a perspectiva da Teoria dos Espaços Defensáveis é resultante de princípios de organização espacial e de seu controle pela comunidade por intermédio de barreiras e monitoramento a partir de seis dimensões de prevenção ambiental: territorialidade, vigilância, controle de acesso, proteção de alvos, imagem (inclusive relacionada à manutenção) e atividade (LIMA NETO; VIEIRA, 2014). No entanto, a ótica são as intervenções em propriedades particulares.

Pela Teoria Situacional do Crime, preliminarmente enunciada por Clarke (1980), existem dois elementos importantes para a prevenção: o lugar onde ocorre o ato criminoso e a pessoa que o comete, num processo racional onde as percepções da paisagem circundante influenciam a tomada de decisão no sentido de prosseguir ou desistir do delito (SENTO-SÉ, 2011). Ou seja, o foco está nos determinantes que se transformam em oportunidades da prática delituosa.

A Teoria da Sintaxe Espacial é mais abrangente, pois considera os espaços construídos – públicos e privados, a vítima, o infrator e as percepções da violência. Essa concepção teórica é baseada em princípios propostos inicialmente por Hillier e Hanson (1984) de que a segurança é diretamente ligada ao fluxo dos movimentos na paisagem (HILLIER, 2015[1996]; LIMA NETO; VIEIRA, 2014; RICARDO; SIQUEIRA; MARQUES, 2013).

A Crime Prevention through Environmental Design (CPTED – Prevenção do Crime pelo Desenho Ambiental) surgiu nos anos 1960, porém passou a ser apresentada com essa denominação apenas na década seguinte (BONDARUK, 2015[2007]), a partir de postulados de Jeffery (1971). É definida como um conjunto de providências a serem tomadas visando à redução da probabilidade de delitos por meio de modificações urbanísticas para a minimização da sensação de insegurança. Porém, em sua primeira geração, considerava apenas o espaço público construído. Na segunda, foram incorporadas estratégias de participação dos cidadãos como atores responsáveis também pela construção e manutenção de seus locais de vivência. Porém, em algumas comunidades já se faz mister a incorporação de questões de sustentabilidade e saúde pública, estabelecendo uma terceira gênese dessa teoria (MONTEMAYOR, 2019).

Independentemente dos fracassos e sucessos dessas e de muitas outras bases teóricas, faz-se necessário o contínuo avanço na proposição de instrumentos de planejamento urbano para além dos planos diretores. Gheno (2009) esclarece que não são soluções fechadas e reguladoras, mas uma estrutura que permita a continuada tomada de decisão e monitoramento, com importação de informações. Ademais, práticas inadequadas de urbanismo, em que territórios são fragmentados, alimentando as desigualdades socioeconômicas ou confinando populações “indesejáveis” em espaços onde há carência de infraestrutura, são grandes geradoras de conflitos e, por consequência, de violência (BARREIRA, 2004; DAVIS, 2016).

Tendo direito à obediência dos cidadãos na promessa de sua defesa contra as ameaças às suas próprias existências, o Estado precisa ter capacidade para o cumprimento dessa função, no que não tem, genericamente, obtido êxito, pois tem “rebaixado” a luta contra os medos para o domínio da “política de vida” (BAUMAN, 2008[2006]). Há um deslocamento, na atualidade, da esfera da segurança (ou seja, da autoconfiança e autossegurança, ou de sua ausência) para a

da proteção (ou seja, do abrigo em relação a riscos à própria pessoa e suas extensões, ou da exposição a elas) (BAUMAN, 2008[2006]).

No entanto, há consenso entre estudiosos da temática de que o enfrentamento do problema baseado unicamente em modelos tradicionais de policiamento tem alcançado pouca efetividade. É preciso trocar “o ideal de combate ao inimigo” pela defesa dos direitos fundamentais dos cidadãos, adotando-se, assim, uma postura mais preventiva (AZEVEDO; MARTELETO, 2008; ZALUAR, 2019). Na busca do entendimento do estado da arte acerca dessa problemática, aborda-se, na sequência, os métodos e os resultados de análise bibliométrica em contexto internacional.

### 3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a adequada compreensão dos temas de estudo, adiante são tratados processos segundo as temáticas orientadoras da pesquisa – violência e crime, cidade e paisagem, percepção e medo, segurança e gestão. Para a formação do *corpus* de análise, buscaram-se artigos, em dezembro de 2019, na base de dados Scopus (2019), considerada o maior banco de textos acadêmicos com revisão por pares (ELSEVIER, 2020), por meio da adoção dos seguintes filtros:

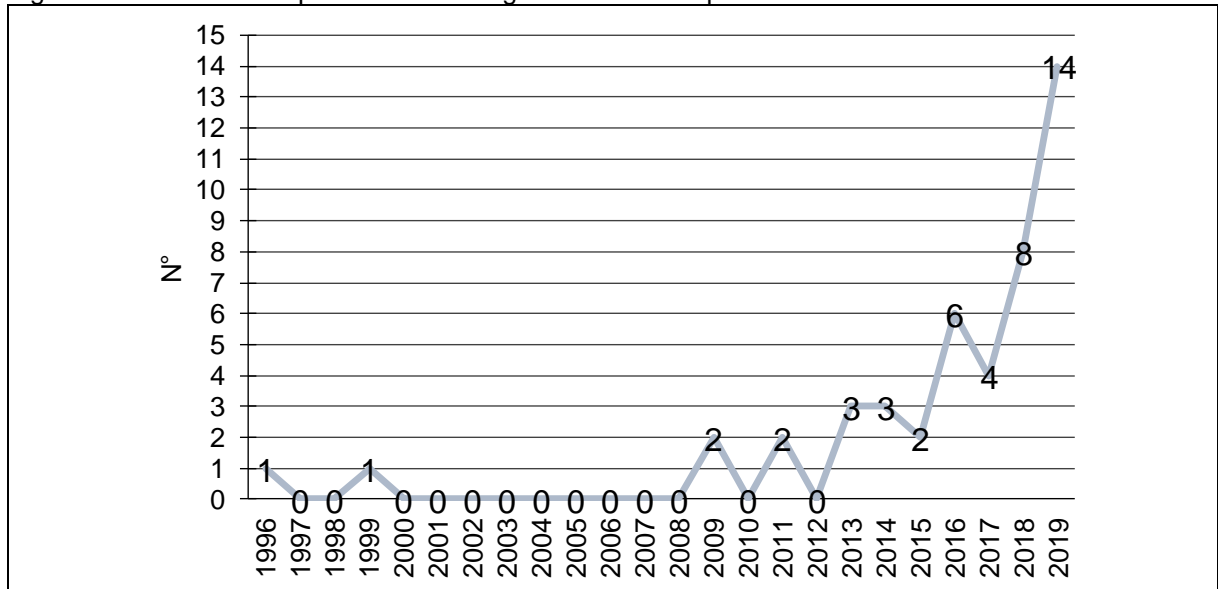
- a) *open access* (acesso livre) – com vistas ao entendimento do conteúdo com maior disponibilidade à comunidade científica;
- b) *final articles* (artigos finais) – para garantia de análise de resultados mais conclusivos;
- c) *social sciences* (ciências sociais) – frente às temáticas da pesquisa mais voltadas à sociedade propriamente dita (violência e crime; percepção e medo; segurança e gestão);
- d) *environmental sciences* (ciências ambientais) – diante dos temas mais direcionados à conformação espacial dos ambientes de estudo (cidade e paisagem).

Com o intuito básico de localizar os artigos que abordam questões da segurança pública e/ou da criminalidade associadas a espaços urbanos, os temas CIDADE E PAISAGEM foram considerados como discriminantes em paralelo à seleção de VIOLÊNCIA E CRIME como descritores principais (segundo os termos “*violence*” e “*crime*”). Inicialmente, cabe ressaltar que a definição da primeira não deve ser associada diretamente ao segundo, pois aquela é uma ideia muito mais ampla (MELGAÇO, 2010).

A busca totalizou 81 resultados. Como não há consenso sobre a definição propriamente dita de gestão urbana (RIBEIRO, 2002; SOUZA, 2003; 2010[2002]), foram lidos todos os resumos para verificação dos artigos que tinham relação direta com cidades.

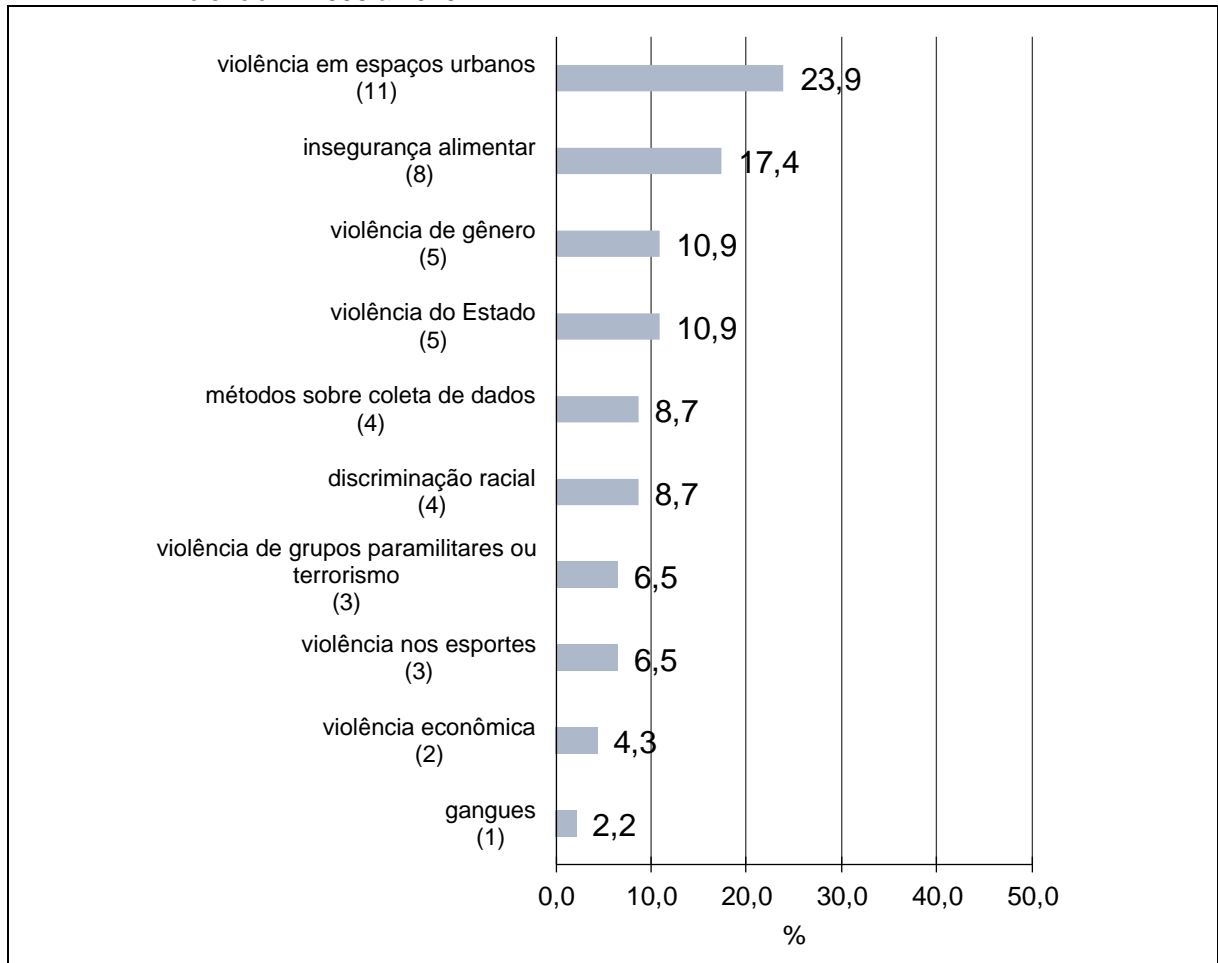
O descritor “violência” retornou 46 resultados, distribuídos de 1996 a 2019 (Figura 3-3). Trinta e cinco artigos (76,1%) foram descartados por não terem adequada aderência aos temas de pesquisa (Figura 3-4). Mesmo com eventual inclusão de alguns desses assuntos, os 11 trabalhos restantes (23,9%) foram lidos na íntegra.

Figura 3-3: Gráfico de quantidade de artigos encontrados para o descritor “violência” – 1996 a 2019



Fonte: Baseada nos resultados de busca na base Scopus (2019).

Figura 3-4: Gráfico de proporcionalidade de temáticas dos artigos encontrados para o descritor “violência” – 1996 a 2019

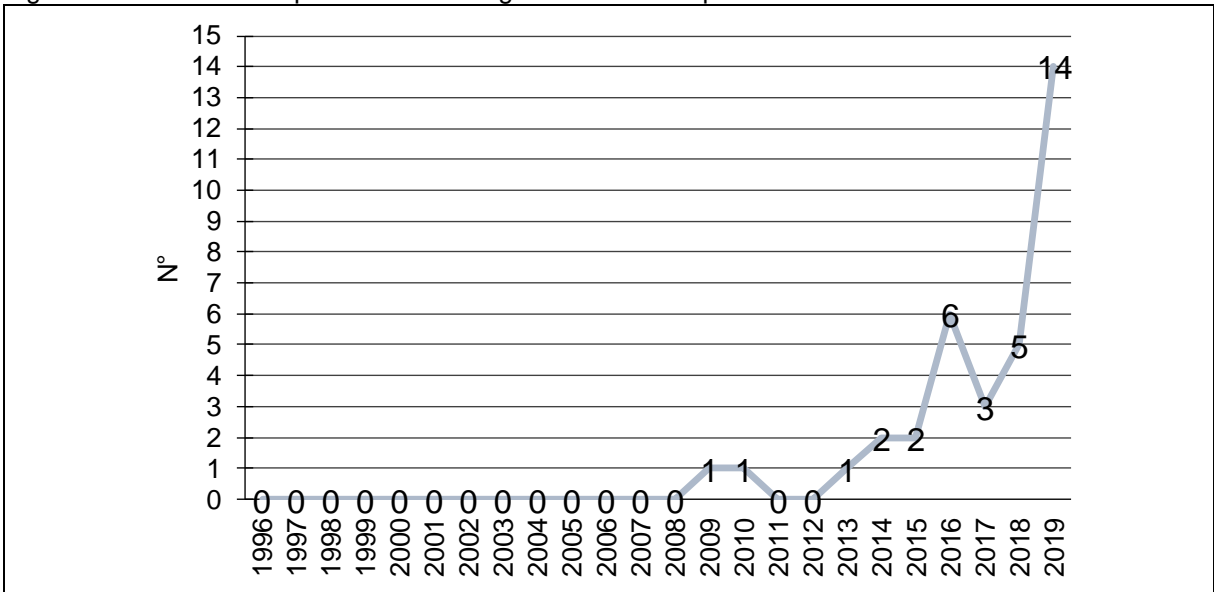


Fonte: Baseada nos resultados de busca na base Scopus (2019).

Nota: (X) = quantidade de artigos por temática

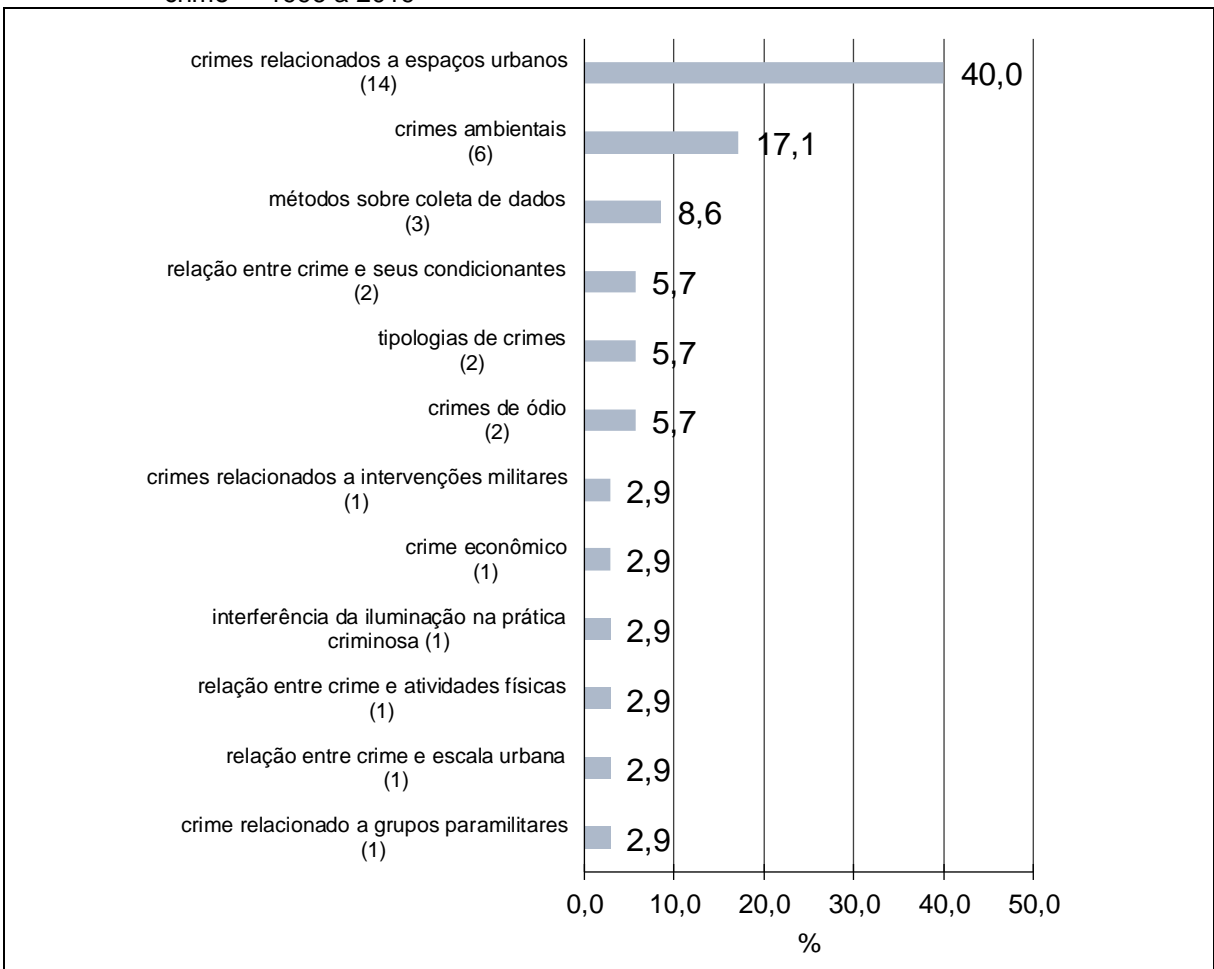
O descritor “crime” retornou 35 resultados, distribuídos de 2009 a 2019 (Figura 3-5). Vinte e um artigos (60,0%) foram desconsiderados por não apresentarem adequada aderência ao tema de pesquisa (Figura 3-6). Restaram, então, 14 trabalhos (40,0%), sujeitos à sua leitura integral.

Figura 3-5: Gráfico de quantidade de artigos encontrados para o descritor “crime” – 1996 a 2019



Fonte: Baseada nos resultados de busca na base Scopus (2019).

Figura 3-6: Gráfico de proporcionalidade de temáticas dos artigos encontrados para o descritor “crime” – 1996 a 2019



Fonte: Baseada nos resultados de busca na base Scopus (2019).

Com vistas à aproximação com as demais temáticas, as análises dos artigos foram realizadas em relação tanto a PERCEPÇÃO E MEDO – condicionantes situacionais – quanto a SEGURANÇA E GESTÃO – condicionantes gerenciais. Nesses casos, foram efetuadas as suas classificações por áreas de conhecimento (Antropologia, Arquitetura e Design, Economia, Geografia, Gestão e Planejamento Urbano, Governança, Multidisciplinaridade, Psicologia, Sociologia, Tecnologia da Informação e Turismo) e por técnicas principais (análise crítica ou espacial, econometria, entrevistas semiestruturadas, estatística descritiva ou inferencial, observação focal e revisão bibliográfica) encontradas para ambos os descritores.

Por fim, foram interpretadas as origens dos autores e as localizações dos estudos empíricos, quando pertinentes, as quais foram confrontadas com o Índice Global da Paz (IGP – VH, 2020) com vistas à compreensão das suas relações com as análises resultantes do estudo bibliométrico, sumarizadas na sequência.

#### 3.4 ABORDAGENS ESPECÍFICAS

Para o descritor “violência”, dos 11 trabalhos selecionados, apenas dois (18,2%), produzidos em 2014 e 2017, têm sua temática central voltada para PERCEPÇÃO E MEDO. O primeiro, de autoria de Reid-Henry e Sending (2014), foca na ação de agências humanitárias que operam em áreas urbanas tomadas por forças armadas paramilitares (incluindo gangues). Os autores realizam uma análise crítica da produção científica sobre o tema para elencar condições determinantes para a perpetuação dessas organizações criminosas, tentando medir a efetividade dos serviços prestados por aquelas agências.

Contudo, cabe destaque à proposição de uma agenda e de procedimentos que permitam maior envolvimento de organismos governamentais. Por fim, com base na assertiva de que não é tarefa fácil, pois as compreensões da violência são complexas e multifacetadas e, em certos sentidos, subjetivas, o artigo conclui sobre o grande desafio imposto aos formuladores de políticas de segurança pública, porque esses agentes normalmente preferem trabalhar com categorias mais concretas.

Amorim, Molina-Moreno e Peña-Garcia (2016) utilizam dados objetivos sobre iluminação para comprovação da hipótese de que determinados níveis de luminância e de temperatura da cor podem influenciar respostas emocionais em espectadores de eventos esportivos. Como resultado, propõem soluções dinâmicas e sustentáveis de acordo com as necessidades de cada ambiente, pois aquelas características da luz podem tanto aumentar os graus de estresse como auxiliar na possibilidade de relaxamento.

Os demais nove artigos (81,8%) encontrados para o descritor “violência” têm ótica mais direcionada à temática SEGURANÇA E GESTÃO. Nesse contexto, Lyons et al. (2016), com base em dados oficiais de 2013 sobre mortes violentas em 17 estados estadunidenses, traçam um panorama com estatísticas que confirmam que o suicídio foi o responsável pela maioria dos óbitos (66,2%), com homicídios respondendo por 23,2% das ocorrências. A maior parte das vítimas deste tipo criminal era composta por homens negros, não hispânicos, com idade entre 15 e 44 anos. Os principais motivos foram conflitos interpessoais e crimes concorrentes com outros delitos, com a arma de fogo constituindo o principal instrumento utilizado (74,4% dos casos).

Fowler et al. (2018) e Jack et al. (2018) repetiram o estudo anterior, respectivamente para 18 e 27 estados, com dados de 2014 e 2015. O suicídio também foi o responsável pela maior parte das mortes violentas (2014: 65,6%; 2015: 65,1%). Os homicídios respondiam por 22,5% e 23,5% dos casos, com a maioria das vítimas pertencente ao mesmo grupo anterior e com coincidência dos principais motivos e do principal instrumento (arma de fogo – 73,5% e 70,3% das situações).

Amorim et al. (2017) relacionam a eficiência luminosa a melhores condições de saúde e bem-estar, estabelecendo essas associações como o maior desafio dos agentes governamentais. Entretanto, para os autores, esta ainda não é uma prioridade, especialmente em se tratando de vítimas femininas na violência de gênero.

Baseados na Teoria da Escala Urbana, Chang, Kim e Jeon (2019) mostram, pela análise de 758 centros norte-americanos, que várias medidas sociais e ambientais indesejáveis, como crime, doenças, infecções, congestionamento e pobreza, podem aumentar proporcionalmente ao crescimento da população das cidades. Os resultados estabelecem, portanto, uma relação superlinear com a criminalidade.



Em outra vertente, Montemayor (2019) enfatiza que estratégias tradicionais de policiamento são pouco efetivas no combate à criminalidade, podendo até contribuir para a expansão das atividades criminosas. Também traz à tona o fracasso de projetos de habitação social que “confinam” a população menos favorecida em áreas isoladas, longe dos locais de trabalho, dos serviços e do comércio.

O autor ainda analisa os resultados de experiências de CPTED aplicadas em comunidades de Chihuahua e Guadalupe, no México, por agências governamentais. Nessa conjuntura, conclui que essas estratégias precisam de implementações adaptadas para serem aplicáveis na América Latina e que, em trabalhos futuros, questões de sustentabilidade e saúde pública sejam incluídas nas análises de políticas públicas.

Por sua vez, Pérez-Fuentes et al. (2019) associam perfis de adolescentes usuários de tabaco e álcool com padrões de comportamento violento. Suas conclusões indicam que a análise de fatores de risco pode possibilitar intervenções de redirecionamento de condutas em diferentes estágios de desenvolvimento desse grupo etário.

Swedo et al. (2019) envolvem vários atores sociais, como funcionários de agências governamentais, pesquisadores de instituições de ensino superior e lideranças locais, para o entendimento das formas pelas quais a perpetração da violência condiciona ações criminosas. O trabalho foi motivado pela constatação de elevados índices de violência contra crianças e adolescentes em países da África Subsaariana. A hipótese levantada é que indivíduos desses estratos sociais que foram vítimas de violência têm grande probabilidade de, na idade adulta, praticarem os mesmos atos violentos, o que ocorreu em 42% dos casos analisados.

Por meio de tecnologias geoespaciais aplicadas a quatro localidades norte-americanas, Yang (2019) revela que, não obstante o aumento, em cinco anos, do número de rotas seguras, também cresceram as tendências de pontos ativos de crimes relacionados a armas. O autor destaca, ainda, que o geoprocessamento pode apoiar esforços de colaboração mútua entre comunidades e pesquisadores.

Pela análise do Quadro 3-1, percebe-se a tendência à multidisciplinaridade no conjunto de textos para o descritor “violência”, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Também é possível constatar a diversidade de

técnicas de pesquisa, com relativo predomínio de análise espacial, entrevistas semiestruturadas e estatística descritiva.

Quadro 3-1: Características básicas dos artigos selecionados para o descritor “violência” – 2014 a 2019

AUTOR(ES) POR ANO DE PUBLICAÇÃO E PERIÓDICO	TEMÁTICAS		ÁREAS DO CONHECIMENTO <sup>1</sup>										TÉCNICAS PRINCIPAIS <sup>1</sup>								
	Percepção e medo	Segurança e gestão	Antropologia	Arquitetura e Design	Economia	Geografia	Planejamento e Gestão Urbana	Governança	Multidisciplinaridade	Psicologia	Sociologia	Tecnologia da Informação	Turismo	Análise crítica	Análise espacial	Econometria	Entrevistas semiestruturadas	Estatística descritiva	Estatística inferencial	Observação focal	Revisão bibliográfica
REID-HENRY; SENDING (2014) Environment & Urbanization																					
LYONS et al. (2016) Morbidity and Mortality Weekly Report																					
AMORIM; LOPEZ; MOLINA-MORENO; PEÑA -GARCIA (2016) Sustainability																					
AMORIM; MOLINA-MORENO; PEÑA-GARCIA (2017) Sustainability																					
FOWLER et al. (2018) Morbidity and Mortality Weekly Report																					
JACK et al. (2018) Morbidity and Mortality Weekly Report																					
CHANG; KIM; JEON (2019) Sustainability																					
MONTEMAYOR (2019) Sustainability																					
PÉREZ-FUENTES et al. (2019) Sustainability																					
SWEDO et al. (2019) Morbidity and Mortality Weekly Report																					
YANG (2019) Sustainability																					

Fonte: Baseado nas referências citadas e em Scopus (2019).

Nota: <sup>1</sup> = encontradas nos artigos selecionados

Para o descritor “crime”, é mais significativa a quantidade de textos relativos a PERCEPÇÃO E MEDO, com cinco (35,7%) dos 14 trabalhos selecionados tratando da temática. Inicialmente, Stodolska, Acevedo e Shinew (2009) desenvolvem um trabalho em Chicago, Estados Unidos, para entendimento

das interferências de ações de gangues no comportamento recreativo de comunidades latinas.

Os autores destacam os papéis importantes que o medo – do crime, em geral, e de gangues, em particular –, assume nas restrições ao uso de parques e outros espaços públicos em bairros daquela etnia. Esse sentimento causa estresse mental e físico entre os residentes, reduz o prazer da participação e leva os moradores tanto a evitarem determinados espaços de lazer, frequentando-os apenas quando acompanhados, quanto a se deslocarem para lugares mais remotos, considerados mais seguros. O que mais chamou a atenção dos pesquisadores foi a sensação de desesperança dos entrevistados sobre formas de evitarem ser vitimados e de resolverem o problema criminal nas comunidades.

Lampoltshammer et al. (2014) investigam a relevância do serviço social da Web Twitter como forma de distribuição de informações para notícias sobre crimes. Os resultados evidenciam a dependência espacial entre atividade de determinado usuário e a localização real do incidente criminal. Além disso, a análise de tópicos indica que o tipo de delitos, bem como o gênero das vítimas, tem grande influência na transmissão ou não do incidente naquela plataforma.

Os autores alertam que a quantidade de *tweets* georreferenciados não é suficiente para o fornecimento de informações mais gerais sobre a disseminação de notícias sobre crimes por meio do Twitter. No entanto, apontam como positivo o Link Correspondence Method (LCM – Método de Correspondência de Links) para coletar e investigar mensagens relacionadas a artigos sobre crimes a partir de mensagens do Twitter na área de Londres, Reino Unido, pois é flexível e genérico o suficiente para ser transferido para qualquer outro tópico de interesse, associado a vários tipos de mídia social.

Fanghanel (2014) expõe importantes ponderações sobre o medo, o qual, de acordo com a autora, não envolve a defesa de fronteiras pré-existentes, mas, antes, cria essas barreiras, estabelecendo objetos que o sujeito, ao temer, pode destacar. O estudo também ressalta que o temor se desenvolve não apenas no nível psíquico ou corporificado, mas também na organização e reprodução da vida social cotidiana.

Partindo do pressuposto de que o turismo é gerador de crimes, pondo em cheque o rótulo de sustentabilidade de muitos destinos, Mawby et al. (2016) desenvolvem um estudo para Braşov, Romênia, como parte de outro mais amplo,

em que foram analisadas as características de sete cidades turísticas europeias. Os resultados apontam para questões comuns e específicas relacionadas à segurança desses locais. Essas questões reivindicam estratégias adequadas para o alcance de três metas principais: conscientização dos visitantes sobre prevenção de riscos e costumes locais (no caso de Brasov, os viajantes, para muitos moradores, são “criadores de problemas”), melhoria da recepção turística e do apoio em caso de incidentes, e promoção da coexistência pacífica entre turistas e residentes.

Lis et al. (2019) versam sobre interferências da vegetação urbana na percepção de segurança e nas preferências de rotas seguras, com discussão de vários estudos sobre os impactos de componentes vegetais nos níveis de criminalidade e comportamento antissocial. Entretanto, os resultados apresentados são ambíguos e não produzem maiores esclarecimentos.

Os autores ressaltam a falta de informações suficientes e confiáveis, exemplificando que pesquisas com usuários de parques indicam elevada ocorrência de atos criminosos nesses locais, divergindo dos dados oficiais. Contudo, embasados em vários estudos sobre relações entre espaço e segurança subjetiva, trazem contribuições para o aprofundamento da temática ao dividir os fatores físicos que mais fortemente influenciam o medo ou perigo percebidos em quatro grupos: incivildades físicas (casas desocupadas, terrenos baldios, carros abandonados, pichações e disposição inadequada de lixo); reduzida manutenção e envolvimento local; tipos específicos de uso e ocupação e elementos específicos em micro escala.

Novamente, é mais representativa a quantidade de artigos relacionados a SEGURANÇA E GESTÃO, com 64,3% do total referente ao descritor “crime”. Nesse conjunto, Lee, Park e Jung (2016) acreditam que são possíveis a prevenção criminal e a diminuição do medo a partir de práticas de CPTED. Contudo, enfatizam que apesar deste último ter se tornado uma das questões sociais contemporâneas mais relevantes, é subjetivo e de difícil mensuração.

Os autores explicam que indicadores para a captura de aspectos emocionais e comportamentais do medo do crime não podem extrair com sucesso as percepções relativas ao mesmo. No entanto, conseguem apontar suas relações diretas com incivildades físicas. Também destacam o papel significativo da adequada manutenção da iluminação pública na sua mitigação.

Com o objetivo de sugerir bases para políticas visando à seleção de locais para novas estações de ancoragem, Sun et al. (2017) investigam os reflexos das características ambientais no uso da bicicleta em Chicago, Estados Unidos. Nesse contexto, demonstram que a densidade das ciclovias, o acesso ao transporte público e a segurança pública influenciam a utilização do modal.

Cabe destaque às seguintes respostas para as questões de pesquisa: nem acidentes de trânsito nem congestionamentos de tráfego interferem no uso da bicicleta; crimes violentos nas ruas tendem a reduzir a sua utilização; e a acessibilidade dos ônibus é positivamente associada ao modal, enquanto a do metrô apresenta situação inversa. Os resultados empíricos também sugerem que a melhoria das instalações cicloviárias e a redução da taxa de crimes violentos tendem a aumentar o uso do modal.

Lawson, Rogerson e Barnacle (2018) discutem as influências da iluminação pública na prevenção criminal. A conclusão mais significativa do artigo é que quando há aprimoramento dos efeitos da luz, as taxas dos crimes diurnos regridem na mesma proporção das relativas aos noturnos. No texto também é apontado que a melhoria da luminosidade aumenta a coesão da comunidade, no entanto com a ressalva de que é mais eficaz para ameaças contra a propriedade.

Concluindo que locais comuns de ocorrência de crimes tendem a continuar sendo os principais locais para essas práticas, pois constituem lugares importantes na mente dos criminosos, Long et al. (2018) comentam que esse fato pode determinar opções de localização de delitos posteriores. Nessa conjuntura, são consideradas medidas de segurança, áreas de alta recompensa e rotas de fuga tanto para o alvo antes utilizado quanto para pleno uso das informações em futuros atos criminais. Em síntese, os infratores aprendem com as situações anteriores para ajustar seus benefícios.

Os autores concordam que áreas com variedade de usos e de formas de ocupação podem não somente dar maior sensação de segurança, mas, a depender do contexto, serem consideradas “geradoras de crime”. Nesse sentido, observam que a multidão cria oportunidades para os chamados “ladrões de rua”.

Com seus estudos, Cho et al. (2019) afirmam que crimes graves, como roubo e agressão, tendem a ocorrer à noite. Assim, deve ser instalada iluminação de segurança para ajudar a proteção de pessoas e propriedades de atividades criminosas, criando a percepção de ambiente razoavelmente seguro. Os autores

também concordam que princípios do CPTED reduzem efetivamente a taxa de criminalidade e promovem o relaxamento psicológico positivo dos pedestres.

Por outro lado, Du et al. (2019) utilizam a Teoria da Desorganização Social, proposta originalmente por Shaw e MacKay (1942), para afirmar ser mais provável que o crime ocorra em comunidades socialmente desordenadas. Para os autores, esses agrupamentos são marcados por altos níveis de desvantagens socioeconômicas, de heterogeneidade étnica e de mobilidade residencial.

Fucà et al. (2019) corroboram que o foco nas ameaças aos espaços públicos e na ansiedade urbana é útil para o combate ao crime. Como locais de contradições da globalização do capital, as cidades, por um lado, acumulam parcela desigual do poder corporativo e correspondem aos principais locais para a hipervalorização da economia. Por outro, também concentram parte desproporcional de pessoas desfavorecidas e constituem um dos locais primordiais da sua desvalorização. Para seu adequado entendimento, as dimensões, a estrutura, a função e a diversidade de sistemas devem ser ordenadas, pois a variedade de interações, processos e funções, bem como um sistema de autorregulação, podem ser responsáveis por maior sensação de segurança.

Matijosaitiene, McDowald e Juneja (2019) afirmam que segurança e proteção são componentes da sustentabilidade e concluem que áreas de uso misto e comerciais geram oportunidades para os furtos. As atividades humanas e as características ambientais contribuem para a frequência criminal. Ao contrário, regiões com baixa densidade de urbanização e utilização única com acesso restrito a estranhos são menos vulneráveis aos crimes. O estudo também aponta que a notificação de furtos de veículos é mais comum no horário das 16h00 às 20h00, pois, embora possa ocorrer ao longo do dia, a maioria só é descoberta quando os proprietários retornam ao final do expediente. Já para o roubo, o maior número de ocorrências é por volta das 07h00 às 08h00, quando os motoristas estão saindo de casa.

Zhou et al. (2019) analisaram tipologias de crimes em Pequim e consideram importante o fato de que os locais onde mais ocorrem furtos e roubos são os mais procurados pelos turistas (pontos ativos de turismo) e não de aglomeração da população local, a exemplo de estações de transporte. No entanto, os autores elencam suas condicionantes.

O Quadro 3-2 evidencia novamente a propensão à multidisciplinaridade dos artigos, desta feita para o descritor “crime”. Igualmente, há variedade de

técnicas de pesquisa, com clara prevalência de análises espaciais, seguidas por entrevistas semiestruturadas e estatística inferencial.

Quadro 3-2: Características básicas dos artigos selecionados para o descritor “crime” – 2014 a 2019

AUTORES POR ANO DE PUBLICAÇÃO E PERIÓDICOS	TEMÁTICAS		ÁREAS DO CONHECIMENTO											TÉCNICA PRINCIPAL							
	Percepção e medo	Segurança e gestão	Antropologia	Arquitetura e Design	Economia	Geografia	Planejamento e Gestão Urbana	Governança	Multidisciplinar	Psicologia	Sociologia	Tecnologia da Informação	Turismo	Análise crítica	Análise espacial	Econometria	Entrevistas semiestruturadas	Estatística descritiva	Estatística inferencial	Observação focal	Revisão bibliográfica
STODOLSKA; ACEVEDO; SHINEW (2009) Leisure Sciences																					
LAMPOLTSHAMMER et al. (2014) Applied Geography																					
FANGHANEL (2014) Cultural Geographies																					
LEE; PARK; JUNG (2016) Sustainability																					
MAWBY et al. (2016) Sustainability																					
SUN et al. (2017) Sustainability																					
LAWSON; ROGERSON; BARNACLE (2018) Environment and Urban System																					
LONG et al. (2018) Sustainability																					
CHO et al. (2019) Sustainability																					
DU et al. (2019) Sustainability																					
FUCÀ et al. (2019) Sustainability																					
LIS et al. (2019) Sustainability																					
MATIJOSAITIENE; McDOWALD; JUNEJA (2019) Sustainability																					
ZHOU et al. (2019) Environment and Planning A: Economy and Space																					

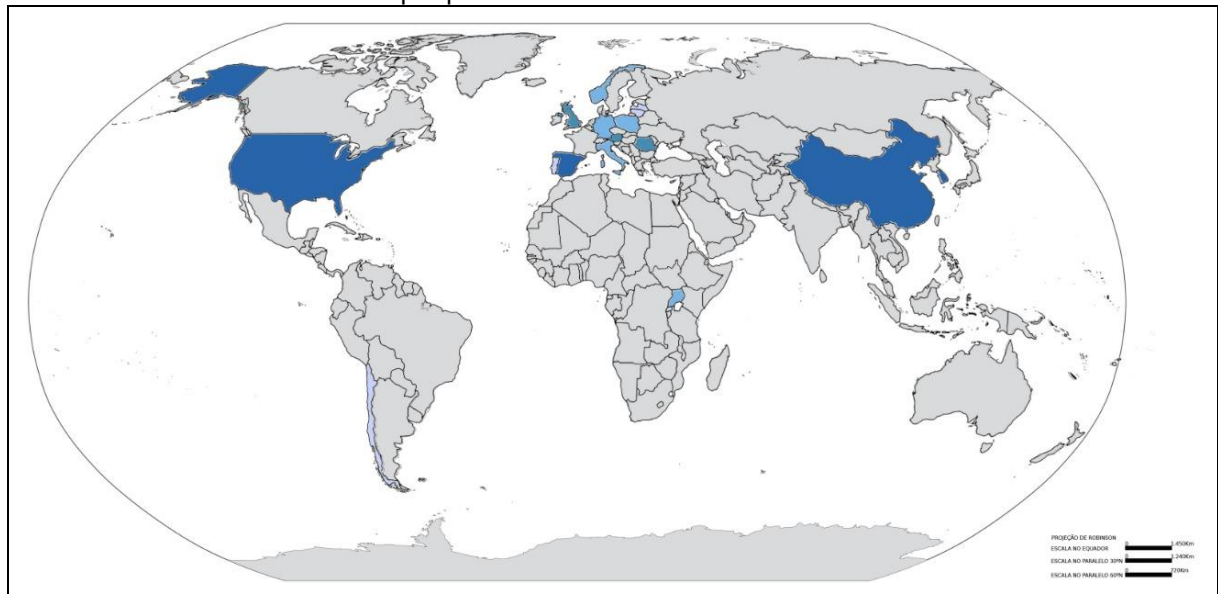
Fonte: Baseado nas referências citadas e em Scopus (2019).

Nota: <sup>1</sup> = encontradas nos artigos selecionados

### 3.5 CARACTERÍSTICAS CONJUNTAS

Para os dois descritores (violência e crime), os 83 autores dos artigos estão localizados em 16 países, com maior quantidade nos Estados Unidos (24,1%), América do Norte, seguidos pela China (15,7%) e Coréia do Sul (10,0%), Ásia, e pela Espanha (10,0%), Europa. Em termos de distribuição espacial (Figura 3-7), a autoria é concentrada nos continentes europeu (44,6%), asiático (27,7%) e norte-americano (24,1%), com as únicas exceções pertinentes a África (Uganda – 2,4%) e a América Latina (Chile – 1,2%).

Figura 3-7: Mapa de classes de quantidade de autores dos artigos encontrados para os descritores “violência” e “crime” por países – 1996 a 2019



Fonte: Baseada nos resultados de busca na base Scopus (2019).

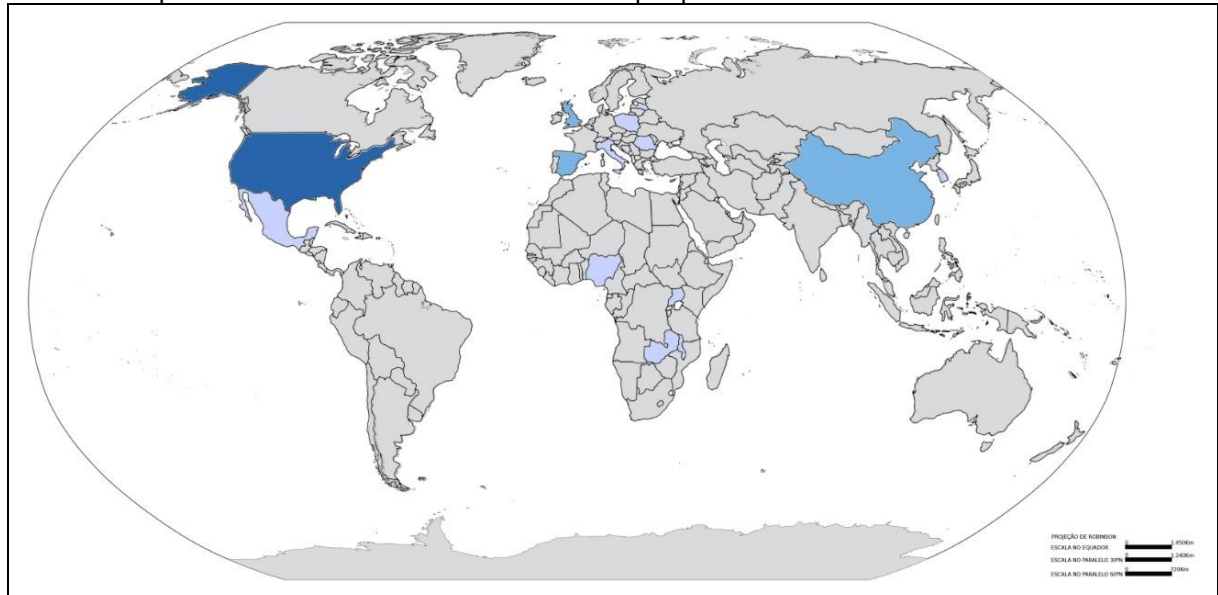
Legenda:

	= 1 a 5
	= 6 a 10
	= 11 a 15
	= 16 a 20

De maneira semelhante, os 14 países dos locais de estudos empíricos (Figura 3-8) são mais constantes na Europa (35,7%, com maior destaque para Espanha e Reino Unido – 10,7% cada), na América do Norte (Estados Unidos – 28,6%) e na Ásia (17,9% – com prevalência da China – 14,3%). Nesse contexto, a África ganha maior representatividade (14,3% – com iguais proporções para quatro países), mas a América Latina permanece com a menor representatividade (3,57% - México).



Figura 3-8: Mapa de classes de quantidade de locais de estudos empíricos dos artigos encontrados para os descritores “violência” e “crime” por países – 1996 a 2019



Fonte: Baseada nos resultados de busca na base Scopus (2019).

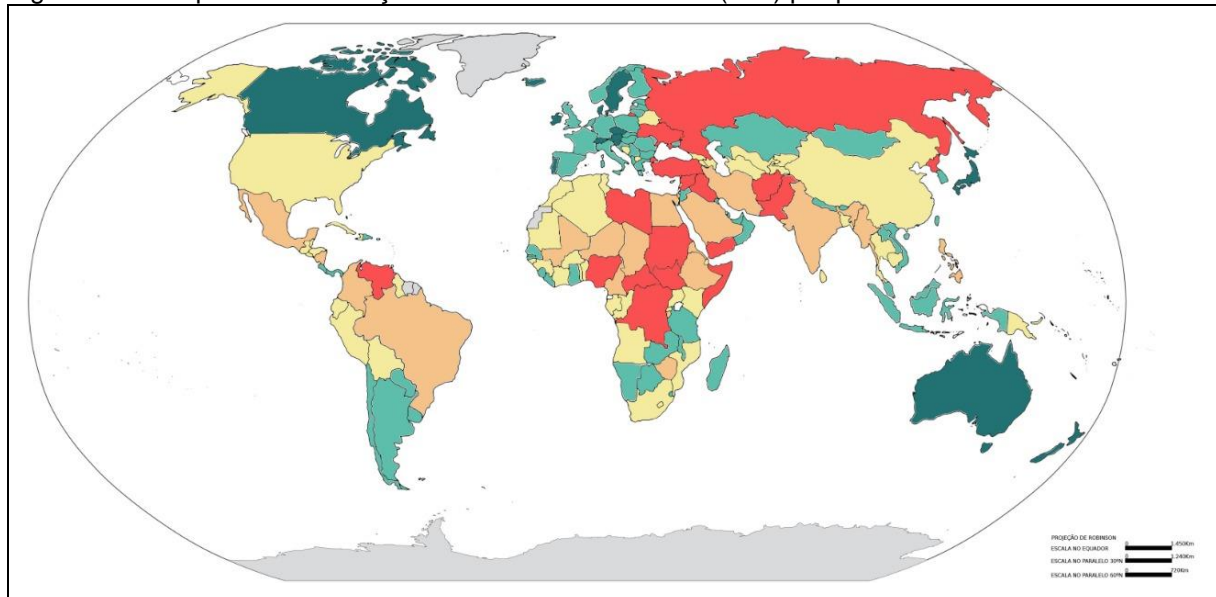
Legenda:

	= 1 a 2
	= 3 a 4
	= 5 a 6
	= 7 a 8

A comparação com o Índice Global da Paz (IGP – VH, 2020) (Figura 3-9) evidencia que os países com maiores proporções de origem dos autores e de posição dos locais de estudos empíricos são enquadrados nas classes intermediárias (Estados Unidos e China) e de transição desta para muito pacíficos (Coreia do Sul, Espanha e Reino Unido). Por outro lado, depara-se com somente dois (Nigéria, África – pouco pacífica – e México, América Latina – medianamente a pouco) pesquisados dentre os cerca de 80 classificados nessas posições inferiores do *ranking* de 163 nações.

Vale lembrar, porém, que o IGP não é restrito a crimes urbanos, incluindo outros eventos que ameaçam a paz desses territórios. Contudo, também cabe destacar que parte significativa desses episódios tem seu *locus* preferencial em cidades.

Figura 3-9: Mapa de classificação do Índice Global da Paz (IGP) por países – 2020



Fonte: Adaptada de VH (2020).

Legenda:

- = muito pacíficos
- = de medianamente a muito pacíficos
- = medianamente pacíficos
- = de medianamente a pouco pacíficos
- = pouco pacíficos

### 3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas interações do descritor “violência” com a temática “percepção e medo”, nota-se a atenção dispensada a casos de perpetuação de organizações criminosas e de influências da deficiência da iluminação na prática delituosa, sendo esta última questão também relevada para “segurança e gestão”. Para estes dois temas, depreende-se a apreensão tanto com o aumento do número de mortes associado a comportamentos violentos quanto com as relações entre crescimento populacional e atividade criminal.

Também há inquietações acerca de condições de continuidade incessante de agressões em diferenciadas esferas e de ativação de pontos de crimes executados com armas. O que interessa nesses estudos para a gestão da segurança, no caso brasileiro, não é o ato criminal propriamente dito, mas o fato de que é possível traçar paralelos, principalmente no que se refere às potenciais vítimas.

Para o descritor “crime” relacionado à temática “percepção e medo”, além de diversas interferências deste último sob diferentes óticas, sobressaem questões

como as restrições de utilização de espaços públicos pelo temor dos potenciais usuários e as aflições de moradores em relação a turistas. De outro modo, também são tratadas a adequabilidade da distribuição de informações criminais por mídias e as interferências da vegetação em sensações de insegurança.

Nas relações do mesmo descritor com a temática “segurança e gestão”, são ressaltados alguns aspectos anteriores, como as influências da iluminação pública na prevenção criminal e a intercorrência de ameaças nos espaços públicos, incluindo ambientes para uso de bicicletas. Outros resultados relevantes são referentes à tendência de locais comuns de ocorrência de crimes constituírem as principais localidades para essas práticas no futuro, além das probabilidades de verificação da criminalidade em comunidades socialmente desordenadas e de geração de oportunidades para furtos e roubos em locais mais procurados por turistas, bem como em áreas de utilizações mistas e comerciais.

Para ambos os descritores, há especial ênfase para a prevenção criminal por meio do desenho urbano, notadamente para práticas de práticas de CPTED, incluindo componentes da sustentabilidade. Em termos gerais, os resultados da pesquisa mostram a preocupação de estudiosos de outros saberes além da criminologia, demonstrando a relevância da temática para diversas áreas do conhecimento e a multidisciplinaridade de abordagem dos temas.

Em termos processuais, há diversidade de técnicas de pesquisa, com predomínio de análises espaciais, seguidas por entrevistas semiestruturadas e por procedimentos estatísticos. Todavia, ainda é restrita a abrangência das investigações no tocante à distribuição por países, tanto para origens dos autores quanto para locais de estudos empíricos. Esse aspecto se torna mais relevante perante a constatação de que justamente as nações com menores índices de paz são as menos abordadas pelos artigos analisados.

Por outro lado, a revisão dos textos permite a compreensão de um contexto de análise das transmutações nas relações sociais em razão da criminalidade. Na esfera da atuação estatal, os estudos apontam para a necessidade de mudança de paradigmas sobre a criminalidade, com governança mais democrática e instrumentalizada. No âmbito da gestão pública, as preocupações são voltadas para a efetividade de programas governamentais de prevenção e para a importância da informação nas tomadas de decisões, inclusive com proposições de novas metodologias para obtenção dos dados.

Na perspectiva da coletividade, os trabalhos problematizam as relações entre o meio urbano e a atividade criminal, bem como os efeitos de fatores específicos de projetos em micro escala. Sob a ótica dos indivíduos, há tentativas de entendimento das práticas delituosas e das subjetividades criminosas e seus efeitos no imaginário do medo.

Sobre experiências de tratamento de cidades para garantia da segurança, é possível verificar que essa gama de estudos em nível internacional relaciona criminalidade, espaços públicos e percepção seguindo, muitas vezes, preceitos das bases processuais da CPTED. Esses postulados se tornam, assim, fundamentais à conformação de paisagens seguras.

#### REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS

AMORIM, Raquel; MOLINA-MORENO, Valentin; PEÑA-GARCIA, Antonio. *Proposal for sustainable dynamic lighting in Sport facilities to decrease violence among spectators*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.8, n.12 (1298), p.1-10, Dec. 2016.

AMORIM, Raquel; LÓPEZ, Juan Carlos; MOLINA-MORENO, Valentin; PEÑA-GARCIA, Antonio. *Use of natural light vs cold LED lighting in installations for the recovery of victims of gender violence: impact on energy consumption and victims' recovery*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.9, n.4(562), p.1-9, Apr. 2017.

AUGÉ, Marc. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Tradução de Maria Lúcia Pereira. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Travessia do Século) (Título original: *Non-lieux: introduction à une anthropologie de la surmodernité*. Paris, FR: Seuil, 1992)

AZEVEDO, Maria Almeida Jorge; MARTELETO, Regina Maria. Informação e segurança pública: a construção do conhecimento social em ambiente urbano. **TransInformação**, Campinas, SP, Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas, v.20, n.3, p.273-284, set./dez. 2008.

AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli. Criminalidade e justiça penal na América Latina. **Sociologias**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGS-UFRGS, ano 7, n.13, p.212-241, jan./jun. 2005.

AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli. Prevenção integrada: novas perspectivas para as políticas de segurança no Brasil. **Revista Katálysis**, Florianópolis-SC: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, v.9, n.1, p.38-42, jun. 2006.

BARREIRA, César. Em nome da lei e da ordem: a propósito da política de segurança pública. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE, v.18, n.1, p.77-86, mar. 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001. (Título original: *Liquid modernity*. Cambridge, UK: Polity, 2000)

BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008. (Título original: *Liquid fear*. Cambridge, UK: Polity, 2006)

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2009. (Título original: *Fiducia e paura nella città*. Turin, IT: Bruno Mondadori, 2005)

BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de; KASTRUP, Virgínia; REISHOFFER, Jefferson Cruz. Psicologia e segurança pública: invenção de outras máquinas de guerra. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, MG: Associação Brasileira de Psicologia Social – ABPS, v.24, n.1, p.56-65, jan./abr. 2012.

BONDARUK, Roberson Luiz. **A prevenção do crime através do desenho urbano**. 5.ed. Curitiba, PR: Autores Paranaenses, 2015[2007].

CARVALHO, Vilobaldo Adelídio de; SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios. **Revista Katálysis**, Florianópolis-SC: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, v.14, n.1, p.59-67, jan./jun. 2011.

CHANG, Yu Sang; KIM, Hann Earl; JEON, Seongmin. *Do larger cities experience lower crime rates? A scaling analysis of 758 cities in the U.S.* **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.11 (3111), Jun. 2019.

CHO, Younjoo; JEONG, Hwajin; CHOI, Anseop; SUNG, Minki. *Design of a connected security lighting system for pedestrian safety in smart cities.* **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.5 (1308), p.1-11, Mar. 2019.

CLARKE, Ronald V. G. *'Situational' crime prevention: theory and practice.* **The British Journal of Criminology**, Oxford, UK: Oxford University Press, v.20, n.2, p.136-147, Apr. 1980.

DAVIS, Diane F. *The production of spaces and violence in cities of the global south: evidence from Latin America.* **Noésis – Revista de Ciencias Sociales y Humanidades**, Chihuahua, MX: Universidad Autónoma de Ciudad Juárez – UACJ, v.esp., p.1-15, ene./jun. 2016.

DU, Fangye; LIU, Lin; JIANG, Chao; LONG, Dongping; LAN, Minxuan. *Discerning the effects of rural to urban migrants on burglaries in ZG City with structural equation modeling.* **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.3 (561), p.1-13, Jan. 2019.

ELSEVIER. **Scopus**. Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>. Acesso em: 19 mar. 2020.

FANGHANEL, Alexandra. *Approaching/departure: Effacement, erasure and 'undoing' the fear of crime.* **Cultural Geographies**, Thousand Oaks, CA, US: SAGE, v.21, n.3, p.343-361, Aug. 2014.

- FOWLER, Katherine A.; JACK, Shane P. D.; LYONS, Bridget H.; BETZ, Carter J.; PETROSKY, Emiko. *Surveillance for violent deaths – national violent death reporting system, 18 states, 2014*. **Morbidity and Mortality Weekly Report – MMWR: Surveillance Summaries**, DeKalb, GA, US: Centers for Disease Control and Prevention – CDR, v.67, n.2, p.1-36, Feb. 2018,
- FUCÀ, Romina; CUBICO, Serena; FAVRETTO, Giuseppe; LEITÃO, João. *The ‘local town market area’ in Enna, Sicily: Using the psychology of sustainability to propose sustainable and developmental policies*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.2 (486), p.1-21, Jan. 2019.
- GHENO, Patricia Zwetsch. **Indicador de desempenho urbano: metodologia e perspectiva de integração**. 2009. 187f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2009.
- HILLIER, Bill. **Space is the machine: A configurational theory of architecture**. eletr.ed. Scotts Valley, CA, US: CreateSpace, 2015[1996].
- HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The social logic of space**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1984.
- HIRSCHI, Travis. **Causes of delinquency**. 1<sup>st</sup>.new.ed. Abingdon, UK; New York, NY, US: Routledge [Berkeley, CA, US: University of California Press], 2017[1969].
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da Violência 2019**. Rio de Janeiro, RJ: edição institucional, 2019.
- JACK, Shane P. D.; PETROSKY, Emiko; LYONS, Bridget H.; BLAIR, Janet M.; ERTL, Allison M.; SHEATS, Kameron J.; BETZ, Carter J. *Surveillance for violent deaths – national violent death reporting system, 27 states, 2015*. **Morbidity and Mortality Weekly Report – MMWR: Surveillance Summaries**, DeKalb, GA, US: Centers for Disease Control and Prevention – CDR, v.67, n.11, p.1-32, Sept. 2018,
- JEFFERY, Clarence Ray. **Crime prevention through environmental design**. Beverly Hills, CA, US: SAGE, 1971.
- LAMPOLTSHAMMER, Thomas J.; KOUNADI, Ourania; SITKO, Izabela; HAWELKA, Bartosz. *Sensing the public’s reaction to crime news using the “links correspondence method”*. **Applied Geography**, Amsterdam, NL: Elsevier, v.52, p.57-66, Aug. 2014.
- LAWSON, Tony; ROGERSON, Robert; BARNACLE, Malcolm. *A comparison between the cost effectiveness of CCTV and improved street lighting as a means of crime reduction*. **Computers, Environment and Urban System**, London, UK: Elsevier, n.68, p.17-25, Mar. 2018.
- LEE, Jae Seung; PARK, Sungjin; JUNG, Sanghoon. *Effect of Crime Prevention through Environmental Design (CPTED) measures and active living and fear of crime*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, n.8, 872, p.1-16, Aug. 2016.
- LIMA NETO, Joaquim Soares; VIEIRA, Thiago Augusto. *A estratégia de prevenção do crime através do desenho urbano*. **Revista Ordem Pública e Defesa Social**, Florianópolis, SC: Associação de Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina – ACORS, v.7, n.1, p.55-77, 2014.

- LIMA, Renato Sérgio de; SINHORETTO, Jacqueline; BUENO, Samira. A gestão da vida e da segurança pública no Brasil. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, DF: Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília – UnB, v.30, n.1, p.123-144, jan./abr. 2015.
- LITMAN, Todd. *Measuring transportation: traffic, mobility and accessibility*. **Institute of Transportation Engineers Journal**, Washington, DC: Institute of Transportation Engineers – ITE, v.73, n.10, p.28-32, Oct. 2003.
- LIS, Aleksandra; PARDELA, Lukasz; CAN, Wu; KATLAPA, Anna; LUKASZ, Rabalski. Perceived danger and landscape preferences of walking paths with trees and shrubs by women. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.17, 4565, p.1-22, Aug. 2019.
- LONG, Dongping; LIU, Lin; FENG, Jiaxian; ZHON, Suhong; JING, Fengrui. *Assessing the influence of prior on subsequent street robbery location choices: A case study in ZG City, China*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.10, n.6 (1818), p.1-16, May 2018.
- LYONS, Bridget H.; FOWLER, Katherine A.; JACK, Shane P. D.; BETZ, Carter J.; BLAIR, Janet M. *Surveillance for violent deaths – national violent death reporting system, 17 states, 2013*. **Morbidity and Mortality Weekly Report – MMWR: Surveillance Summaries**, DeKalb, GA, US: Centers for Disease Control and Prevention – CDR, v.65, n.10, p.1-42, Aug. 2016.
- MATIJOSAITIENE, Irina; McDOWALD, Anthony; JUNEJA, Vishal. *Predicting safe parking spaces: a machine learning approach to geospatial urban and crime data*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.10 (2848), p.1-15, May 2019.
- MAWBY, Rob; TECAU, Alina; CONSTANTIN, Cristinel; CHITU, Ioana; TESCASIU, Bianca. *Addressing the security concerns of locals and visitors for the sustainable development of tourist destinations*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.8, n.6 (524), p.1-12, May 2016.
- MELGAÇO, Lucas de Melo. **Securização urbana: da psicoesfera do medo à tecnoesfera da segurança**. 2010. 276f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2010.
- MENDONÇA, Eneida Maria Souza Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, ano 7, n.2, p.296-306, ago. 2007.
- MONTEMAYOR, Gabriel Diaz. Recovering subsidized housing developments in Northern México: the critical role of public space in community building in the context of a crime and violence crisis. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.19 (5473), p.1-19, Oct. 2019.
- MOYA, José. Migração e formação histórica da América Latina em perspectiva global. **Sociologias**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGS-UFRGS, ano 20, n.49, p.24-68, set./dez. 2018.
- NEWMAN, Oscar. **Defensible space: crime prevention through urban design**. New York, NY, US: Macmillan, 1972.

PÉREZ-FUENTES, Maria del Carmen; JURADO, Maria del Mar Molero; MARTIN, Ana Belén Barragán; LINARES, José Jesus Gázquez. *Profiles of violence and alcohol and tobacco use in relation to impulsivity: Sustainable consumption in adolescents*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.3 (651), Jan. 2019.

PRADO, Bruna Brito; MAGAGNIN, Renata Cardoso. Rotas seguras: a qualidade espacial no entorno de áreas escolares para usuários de transporte público. In: Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humana, Tecnológica, Produto, Informações, Ambientes Construídos e Transportes – ErgoDesign, 15°, Recife, PE, 2015. Anais... Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2015, p.296-307.

REID-HENRY, Simon; SENDING, Ole Jacob. *The “humanitarianization” of urban violence*. **Environment & Urbanization**, Thousand Oaks, CA, US: SAGE; International Institute for Environment and Development – IIED, v.26, n.2, p.427-442, Sep. 2014.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. O ensino do planejamento urbano e regional. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, SP: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR, v.4, n.1-2, p.63-72, maio/nov. 2002.

RICARDO, Carolina de Mattos; SIQUEIRA, Paloma Padilha de; MARQUES, Cristina Redivo. Estudo conceitual sobre os espaços urbanos seguros. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, SP: Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP, v.7, n.1, p.200-216, fev./mar. 2013.

SENTO-SÉ, João Trajano. Prevenção ao crime e teoria social. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, SP: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea – CEDEC, n.83, p.9-40, 2011.

SCOPUS. **Articles**. Disponível em: <https://www.scopus.com/home.uri>. Acesso em: 01-20 dez. 2019.

SHAW, Clifford; McKAY, Henry D. **Juvenile delinquency and urban areas**. Chicago, IL, US: University of Chicago Press, 1942.

SILVA, Luís Antonio Machado da. Criminalidade violenta: por uma nova perspectiva de análise. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná – UFPR, n.13, p.115-124, nov.1999.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves; QUEIROZ, Bernardo Lanza; MARINHO, Frederico Couto; PEREIRA, Fabiano Neves Alves; CISALPINO, Pedro. Violência urbana e política pública de prevenção: avaliação do Programa Fica Vivo! No estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo, SP: Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, v.35, n.2, e0059, 2018.

SOARES, Patrícia Bourguignon; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes; CALMON, João Luiz; CASTRO, Luiz Otávio da Cruz de Oliveira. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, RS: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ANTAC, v.16, n.1, p.175-185, jan. 2016.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2003.



SOUZA, Marcelo Lopes. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana.** Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas.** 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010[2002].

STODOLSKA, Monika; ACEVEDO, Juan Carlos; SHINEW, Kimberly. *Gangs of Chicago: Perceptions of crime and its effect on the recreation behavior of Latino residents in urban communities.* **Leisure Sciences**, Oxfordshire, UK: Taylor and Francis, v.31, n.5, p.466-482, Sep. 2009.

SUN, Yeran; MOBASHERI, Amim; HU, Xuke; WANG, Weikai. *Investigating impacts of environmental factors on the cycling behavior of bicycle-sharing users.* **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.9, n.6 (1060), p.1-12, Jun. 2017.

SWEDO, Elizabeth A.; SUMNER, Steven A.; HILLIS, Susan D.; ALUZIMBI, George; APONDI, Rose; ATUCHUKWU, Victor O.; AULD, Andrew F.; CHIPIMO, Peter J.; CONKLING, Martha; EGBE, Okpewuru E.; KALANDA, McKnight S. H.; MAPOMA, Chabila C.; PHIRI, Emma; WASULA, Lydia N.; MASSETTIU, Greta M.. *Prevalence of violence victimization and perpetration among person aged 13-24 years – four Sub-Saharan African Countries, 2013-2015.* **Morbidity and Mortality Weekly Report – MMWR: Surveillance Summaries**, DeKalb, GA, US: Centers for Disease Control and Prevention – CDR, v.68, n.15, p.350-355, Apr. 2019.

VELHO, Gilberto. Individualismo, anonimato e violência na metrópole. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, ano 6, n.13, p.15-29, jun. 2000.

VH – Vision of Humanity. **Global Peace Index 2020.** Disponível em: <http://visionofhumanity.org/indexes/global-peace-index/>. Acesso em: 08 abr. 2020.

YANG, Byungyun. *GIS crime mapping to support evidence-based solutions provided by community-based organizations.* **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.18 (4889), p.1-25, Sep. 2019.

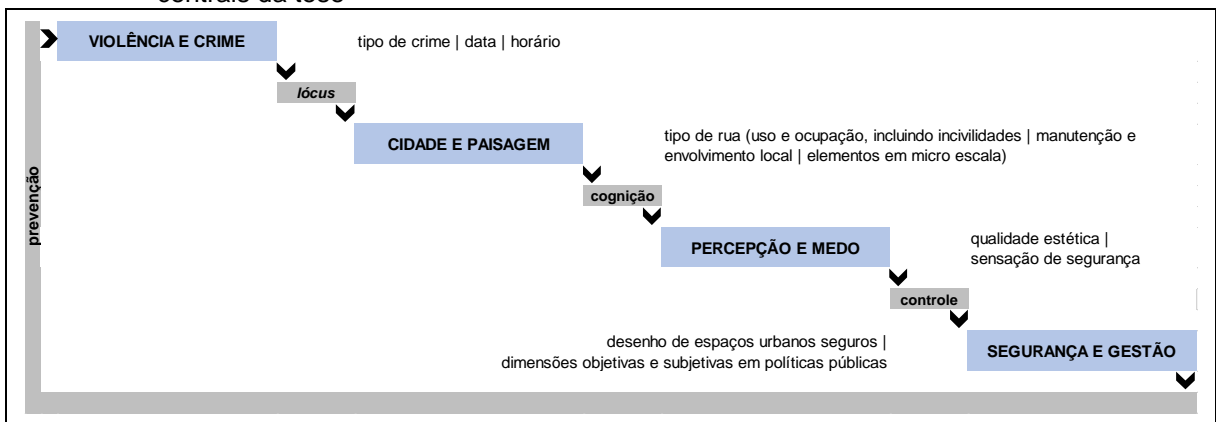
ZALUAR, Alba. Os medos na política de segurança pública. **Estudos Avançados**, São Paulo, SP: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – IEA-USP, v.33, n.96, p.5-22, ago. 2019.

ZHOU, Jiangping; YANG, Yuling; ZHANG, Yanji; ZHANG, Chun. *A Beijing that you might not know: Geovisualizing selected crimes in Beijing.* **Environment and Planning A: Economy and Space**, London, UK: SAGE, v.51, n.7, p.1415-1419, Apr. 2019.

## 4 ESTRUTURAÇÃO METODOLÓGICA

Esta seção detalha os principais procedimentos de desenvolvimento da tese, organizados em um artigo voltado à classificação das variáveis antes identificadas (Figura 4-1) e à validação de estatísticas relacionadas. Baseada em métodos exploratórios, descritivos e analíticos (ver Quadro 1-1 na seção 1 – Introdução), é composta das subseções específicas ilustradas na Figura 4-2.

Figura 4-1: Esquema de desenvolvimento da estruturação metodológica a partir das temáticas centrais da tese



Fonte: Baseada nas temáticas expostas nas seções 1 – Introdução, 2 – Fundamentação teórica – e 3 – Orientação processual.

Figura 4-2: Esquema da inserção da seção de estruturação metodológica na estrutura geral da tese

INTRODUÇÃO	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	ORIENTAÇÃO PROCESSUAL	ESTRUTURAÇÃO METODOLÓGICA	DISCUSSÃO ANALÍTICA	CONCLUSÃO	
<p>constatação da realidade da VIOLÊNCIA E CRIME:</p> <p>estabelecimento do principal <i>lócus</i> na CIDADE E PAISAGEM:</p> <p>desencadeamento de <i>cognição</i> por meio de PERCEPÇÃO E MEDO:</p> <p>necessidade de <i>controle</i> por SEGURANÇA E GESTÃO:</p> <p><i>prevenção</i> para mudança da realidade</p>	<p>PRIMEIRO OBJETIVO ESPECÍFICO: identificar variáveis analíticas para determinação de processos metodológicos adequados à investigação</p>	<p>VIOLÊNCIA E CRIME</p> <p>CIDADE E PAISAGEM</p> <p>PERCEPÇÃO E MEDO</p> <p>SEGURANÇA E GESTÃO</p>	<p>ABORDAGENS ESPECÍFICAS</p> <p>CARACTERÍSTICAS CONJUNTAS</p>	<p>CLASSIFICAÇÃO DE VARIÁVEIS</p> <p>AVALIAÇÃO DE ESTATÍSTICAS</p>	<p>TESTE DA HIPÓTESE</p> <p>determinadas formas de ordenamento espacial contribuem para a frequência do crime e influenciam a percepção de ambientes mais seguros</p>	
	<p>SEGUNDO OBJETIVO ESPECÍFICO: interpretar alternativas processuais para aplicação das variáveis identificadas</p>		<p>ARTIGO</p>	<p>ARTIGO</p>		<p>ARTIGO</p>
	<p>TERCEIRO OBJETIVO ESPECÍFICO: aplicar procedimentos metodológicos para validação das variáveis selecionadas</p>		<p>ARTIGO</p>	<p>ARTIGO</p>		<p>ARTIGO</p>
	<p>QUARTO OBJETIVO ESPECÍFICO: analisar resultados empíricos para estruturação de subsídios para gestão</p>		<p>ARTIGO</p>	<p>ARTIGO</p>		<p>ARTIGO</p>
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>avaliar relações entre a percepção de segurança em paisagens urbanas e registros oficiais de ocorrência de crimes, visando à formulação de diretrizes de gestão</p>						

Fonte: Elaborada com base na subseção 1.3 – Estrutura geral – da seção 1 – Introdução.

#### 4.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A criminalidade tem se tornado um dos principais problemas sociais contemporâneos, agravada pelo fato de que não distingue classe social (ROSA et al., 2012; VELHO, 2000). Para Silva (2004), uma análise superficial do crime não basta à sua compreensão, pois é preciso focar na sua expressão como responsável pelo rompimento das rotinas normais.

Atualmente, reconhece-se que suas condicionantes vão além das práticas excludentes típicas do capitalismo. Assim, verifica-se grande número de significativas contribuições de outras áreas do saber (AZEVEDO, 2006; SILVA, 1999).

Diante da problemática de que a percepção social acerca da violência gera o medo e a sensação de insegurança (CASTELLS, 2009[1996]), pesquisas demonstram que é cada vez maior o número de pessoas que não se sentem seguras em espaços públicos (MOURA; OLIVEIRA; VASCONCELOS, 2015). Paralelamente, tem aumentado o contingente daquelas que não confiam nas instituições públicas de segurança. Rolim e Hermann (2018), com base em dados coletados por Word Values Survey (2005-2009)<sup>8</sup>, citam que o Brasil, dentre 47 países analisados pelos autores, ocupava, no início da década, a 34ª posição no *ranking* de medida do nível de confiança em suas polícias.

No entanto, fazendo referência à microfísica do poder de Foucault (2017[1979]) e à biopolítica de Rousseau (2018[1762]), não se pode deixar de lembrar que a violência e, conseqüentemente, o crime são também ferramentas de poder (TAVARES, 2011). Ou seja, são inerentes àqueles que têm autoridade para controlá-los, como representantes governamentais e seus órgãos de gestão da segurança (FELTRAN, 2010; GIACOMAZZI, 2000; LAVRADOR, 2004; TAVARES, 2011).

---

<sup>8</sup>

Disponível em: <http://www.worldvaluessurvey.org>.

Como justificativa para este trabalho, vale lembrar que os anos 1970 são enquadrados por Wieviorka (1997) como marco de um período dominado pelo amedrontamento, que se estende até os dias atuais. Essa inquietação interfere no cotidiano como ameaça externa (GIACOMAZZI, 2000). Numa atitude extrema, o distanciamento de estranhos parece, muitas vezes, a única maneira de agir (BAUMAN, 2008[2006]). Dessa maneira, têm-se cada vez mais relações doentes e isolamento social, com a ampliação dessa cultura do medo (SILVA et al., 2018).

Complementarmente, Melgaço (2010) afirma que as mudanças na paisagem urbana provocadas pelo desejo dos cidadãos de não se sentirem amedrontados têm alterado significativamente os modos de apropriação dos espaços públicos. São relacionados com ameaças reais ou imaginárias que causam angústia coletiva e elevado grau de desestabilização do dia a dia (CASTEL, 2010[1995]; CEYHAN, 2002[1998]; OBLET, 2008; PIMENTA, 2015; TEIXEIRA; PORTO, 1998).

Logo, além da diminuição da criminalidade, o aumento da confiança nas instituições encarregadas da segurança pública e a limitação do estado de medo são evidências da eficácia de práticas de gestão (MESQUITA NETO, 2004; REID-HENRY, 2014).

Nessa conjuntura, o objetivo geral deste artigo é aplicar procedimentos metodológicos para validação de variáveis selecionadas<sup>9</sup> para avaliação de relações entre a percepção de segurança em paisagens urbanas e a notificação oficial de crimes. Esse intuito é voltado à seguinte questão-problema: quais são os processos técnico-científicos que corroboram determinados parâmetros de análise da sensação de medo associada à ocorrência efetiva de práticas criminais? Para tanto, torna-se necessária a abordagem de alguns postulados teórico-conceituais de embasamento do estudo.

---

<sup>9</sup>

Correspondente ao terceiro objetivo específico da tese (ver seção 1 – Introdução).

## 4.2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para a adequada compreensão dos temas de estudo, adiante são tratados conceitos e teorias segundo as temáticas orientadoras da pesquisa – violência e crime, cidade e paisagem, percepção e medo, segurança e gestão. Inicialmente, cabe ressaltar que a definição da primeira não deve ser associada diretamente ao segundo, pois aquela é uma ideia muito mais ampla (MELGAÇO, 2010).

Permanecendo nessa ótica sobre VIOLÊNCIA E CRIME, este é um fato típico e antijurídico, pois é necessária uma conduta voluntária e deve contrariar uma norma oficial. Ou seja, é toda ação ou omissão humana que lesa ou expõe a perigo bens juridicamente tutelados (COLHADO, 2016; DELMANTO; DELMANTO; DELMANTO JÚNIOR, 2016[1988]; MASSON, 2019[2010]).

Já a violência pode ser natural – da qual ninguém está livre porque é típica do homem – ou artificial – quando há excesso de força para imposição de vontades sobre outros, sendo associada à coerção e ao poder (PAVIANI, 2016; XAVIER; CHAGAS; REIS, 2019). Neste trabalho, interessa a sua forma “objetiva” (LIS et al., 2019), ou seja, aquela resultante da sociabilidade humana e das relações conflituosas entre grupos sociais.

A grande maioria dos textos produzidos sobre crime discute a sua vinculação com modelos de policiamento e suas condicionantes e consequências (vitimização), bem como suas possibilidades de distribuição. Nesse contexto, a literatura especializada em violência trata principalmente do seu relacionamento com a segregação e com o medo.

Frente ao imperativo de interpretação sistêmica entre CIDADE E PAISAGEM, é também indispensável a perspectiva interdisciplinar e holística. Ambos os temas dizem respeito a sistemas complexos, formados por fatores naturais e culturais, em combinações mútuas, transformadas ao longo do tempo.

A cidade é o *lócus* do ambiente construído – e dos espaços públicos, de especial interesse para este estudo –, enquanto a paisagem, mesmo quando caracterizada como “urbana”, constitui o seu resultado visual, que é associado a outras sensações promovidas pelos sentidos e pelos padrões cognitivos do homem

(HARDT, 2000). Por decorrência, as qualidades espaciais e de vida estão interligadas.

O processo perceptual do ser humano é influenciado por fatores inerentes ao indivíduo (constituição biofísica e psíquica), por condições da sociedade (características educacionais e culturais apreendidas no convívio social) e por questões afetivas e sensitivas (oriundas das relações com o ambiente) (FERREIRA; COUTINHO, 2000). Logo, a interação do homem com o meio compreende um apelo à experiência estética e à criatividade. Dessa maneira, há íntima relação entre impressões ambientais e plásticas (MARIN; KASPER, 2009).

Ao perceber o espaço, o sujeito se transforma, pois é dependente de movimentos, do tempo e das constantes variações do meio (MARIN; LIMA, 2009). Como um dos requisitos de ambientes abertos qualificados, a estética influencia a satisfação dos indivíduos (REIS; LAY, 2006).

Na busca da sua qualidade e de seus referenciais, podem ser citadas três dimensões avaliativas relevantes. A primeira – agradabilidade – é puramente qualitativa e se refere a algo que dá prazer aos sentidos, ou seja, como a aparência do espaço satisfaz o observador. A segunda – ordem – está relacionada à configuração e ao grau de ordenamento espacial, o que atribui legibilidade ao ambiente. A terceira – interesse – se refere à capacidade de prender a atenção e despertar a curiosidade (BALLESTE; NAOUMOVA, 2019).

Porém, num contexto de fragilidade das relações sociais, motivadas pela criminalidade, a cognição é motivadora da relação entre PERCEPÇÃO E MEDO, com acuamento, desconfiança, violência e inexistência de sentido compreendendo táticas do “dispositivo criminal”. Nesse âmbito, subjetividades são devastadas pelo crescimento de angústias e diminuição de afetividades (TAVARES, 2011).

Cada vez com mais vítimas, o sentimento de medo é consequência de ameaças de atos violentos. Ao mesmo tempo, aparatos de SEGURANÇA E GESTÃO têm se mostrado insuficientes para a garantia de paz às pessoas (SANTOS; RAMIRES, 2009). Como herança comum e característica básica da vida em sociedade, a violência exige determinado nível de socialização e de acordos, enquanto produz, paralelamente, um estado de temor.

Visando à ampliação da segurança, certos dispositivos são produzidos para formação de sistemas de gestão de condução das ações humanas. No entanto, a sua vertente “pública” deve ser tratada como um projeto de país, com engajamento dos diversos atores sociais e determinação política e institucional para a promoção de pactos pela vida digna (LIMA; BUENO; MINGARDI, 2016).

Observa-se, ainda, que a atividade de segurança, enquanto ciência, requer constante aprofundamento do conhecimento (PRADAL, 2017), com a imprescindível participação da comunidade na sua gestão, motivos pelos quais os modelos tradicionais têm encontrado cada vez mais resistências. Em face dessas considerações, adiante são apresentados métodos e técnicas adotados para o alcance do objetivo proposto para este trabalho.

#### 4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De maneira geral, os procedimentos de desenvolvimento do estudo têm caráter exploratório, descritivo e analítico, sendo estruturados em duas etapas principais: classificação de variáveis e sua avaliação estatística. A primeira foi composta das seguintes etapas de ordenamento de parâmetros vinculados às temáticas anteriores:

- a) violência e crime – inventário documental de boletins de ocorrências criminais;
- b) cidade e paisagem – levantamento de campo de configurações de uso e valoração estética por indicadores de qualidade paisagística;
- c) percepção e medo (associadas a segurança e gestão) – apreciação perceptual por indicadores de sensação de segurança.

A segunda etapa foi dedicada a testes estatísticos de correlação das variáveis por meio de técnicas de mineração de dados (TMD). Liao, Chu e Hsiao (2012) explicam que recentes avanços tecnológicos puseram à disposição inúmeras ferramentas para melhoria da extração de conhecimento de informações inventariadas.

As TMDs permitem analisar bancos com grande volume de dados e elevada complexidade. Logo, podem ser definidas como o conjunto de métodos de inteligência artificial aplicada que incorporam tarefas como generalização, caracterização, classificação, associação, agrupamento e racionalização, entre outras (GALVÃO; MARIN, 2009).

Voltadas à extração de conhecimento de interesse investigativo a partir de elevadas quantidades de dados, as TMDs são apenas uma componente de um processo maior (HAN; KAMBER; PEI, 2011[2000]), o qual pode ser simplificado em três partes de manipulação de informações: coleta, preparação (organização, integração, seleção e transformação) e modelagem (mineração propriamente dita, avaliação de padrões e apresentação de resultados) (PYLE, 1999). Podem ser, ainda, classificadas em duas categorias (HAN; KAMBER; PEI, 2011[2000]):

- a) descritivas – que caracterizam propriedades gerais das variáveis;
- b) preditivas – que desenvolvem deduções na tentativa de previsão de resultados.

Para o presente estudo, interessou principalmente a primeira, haja vista a pretensão da busca de regras de associação para agrupamento de informações (*clustering*). Ou seja, objetivou-se definir padrões em uma base de dados que satisfizessem determinadas restrições, com graus mínimos de suporte e de confiança (FERNANDES, 2017).

Esta última, de acordo com Alves (2007, p.10), é definida como “a probabilidade condicional, onde dada uma transação T que suporta X, T também suportará Y”. Portanto, “revela o quanto esta regra é aplicada, enquanto o suporte indica o quanto esta regra é confiável”. Sua equação é expressa por:

$$\text{conf}(R) = p(Y \subseteq T | X \subseteq T) = \frac{p(Y \subseteq T \wedge X \subseteq T)}{p(X \subseteq T)} = \frac{\text{sup}(X \cup Y)}{\text{sup}(X)}$$

Onde:

conf(R)	=	confiança da regra
p	=	probabilidade condicional
p	=	probabilidade do evento
X	=	antecedente
Y	=	consequente
T	=	transação
sup	=	suporte de confiabilidade



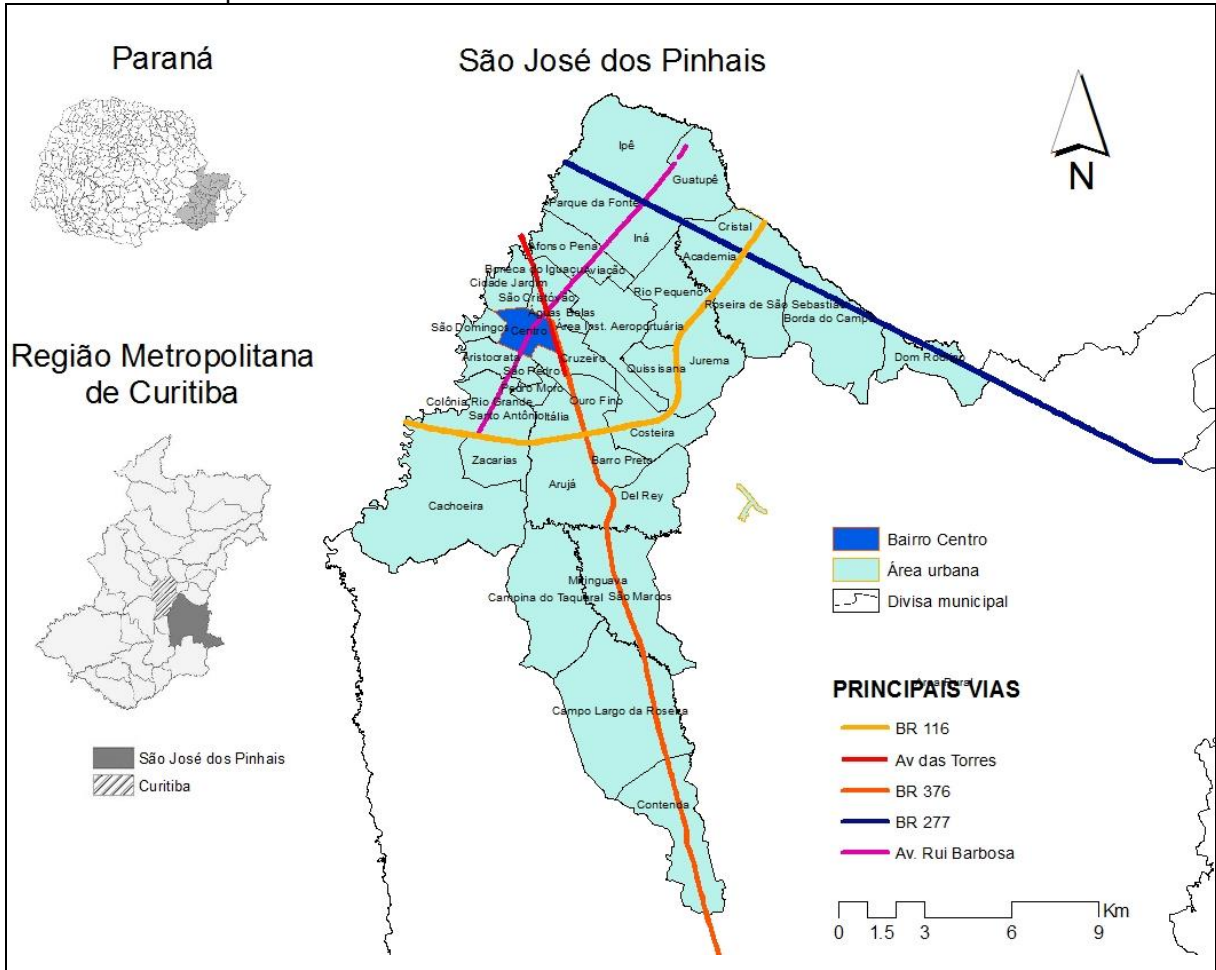
O algoritmo utilizado foi o *Classification Based on Association* (CBA – Classificação Baseada em Associação). Proposto originalmente por Liu, Hsu e Ma (1998) e utilizado, dentre outros, por Alves (2007) e Fernandes (2017), integra duas técnicas de extração de conhecimento (associação e classificação) a fim de buscar classificadores mais precisos.

Seu funcionamento é baseado em outro algoritmo – Apriori – desenvolvido por Agrawal, Imielinski e Swami (1993), sendo considerado uma referência consolidada no que diz respeito a regras de associação (ALVES, 2007; FERNANDES, 2017). Também foi utilizado o *software* Statistica7, que inclui uma matriz de análise, gerenciamento e visualização de dados, além de procedimentos de mineração, bem como uma variedade de opções de modelagem preditiva, agrupamento, classificação e técnicas exploratórias.

Para o presente ensaio metodológico, foi adotado, como área de estudo, o bairro Centro da área urbana do município de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, estado do Paraná (Figura 4.3). As características municipais básicas são sintetizadas na Tabela 4-1.

Apesar da aparente qualidade de vida, no que tange aos índices de IDHM e PIB, o município, componente da 2ª Área Integrada de Segurança Pública do Paraná (AISP – SESP-PR, 2018), ocupa posições preocupantes no que diz respeito à criminalidade, pois é o terceiro e quarto no estado em números de crimes contra a pessoa e o patrimônio, respectivamente, com pequenas variações ao longo da última década (SESP-PR, 2018).

Figura 4-3: Mapas de localização do bairro Centro no município de São José dos Pinhais, na região metropolitana e no estado



Fonte: Elaborada com base em PM-SJP (2019).

Tabela 4-1: Dados gerais de caracterização do município de São José dos Pinhais

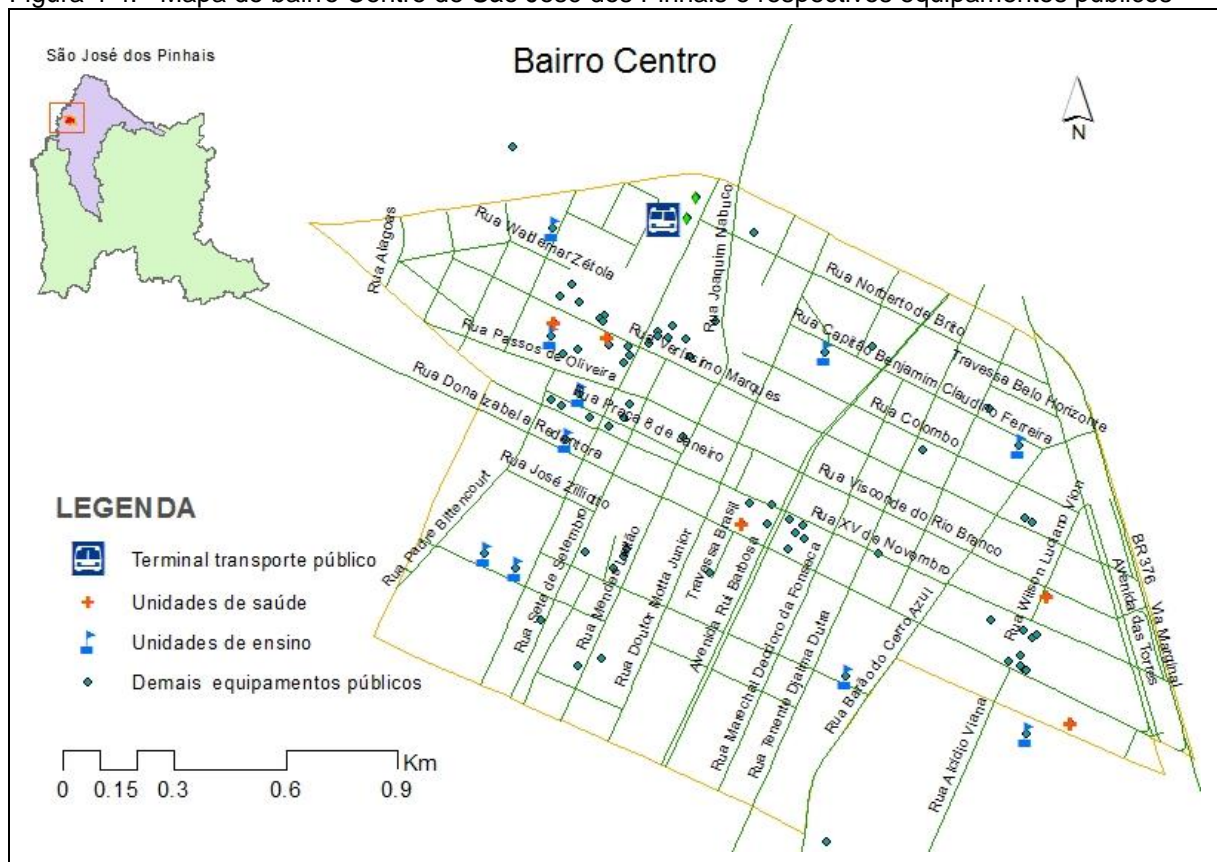
ÁREA TOTAL	946,44 km <sup>2</sup>
ÁREA URBANA	173,07 km <sup>2</sup>
POPULAÇÃO TOTAL ESTIMADA (2019)	323.340 hab.
POPULAÇÃO URBANA APROXIMADA (2019)	274.839 hab. <sup>1</sup>
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IDHM) (2010)	0,758
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB <i>per capita</i> ) (2017)	R\$ 73.427,61

Fonte: Elaborada com base em IBGE (2020).

Nota: <sup>1</sup> = calculada pela taxa de urbanização do censo populacional (IBGE, 2010)

Neste trabalho, o recorte do bairro Centro (Figura 4-4) foi julgado suficiente para a comprovação das opções metodológicas e pela concentração do maior volume de ocorrências relacionadas ao espaço público e aos crimes contra o patrimônio (SESP-PR, 2018). Também reúne quantidade expressiva de equipamentos sociais (unidades de ensino e de saúde, entre outros) e de infraestrutura (com destaque para o terminal de transporte público de passageiros). Possui extensão territorial de aproximadamente 2,50 km<sup>2</sup>, onde predominam usos mistos, e abriga pouco mais de 8.100 habitantes (PM-SJP, 2019).

Figura 4-4: Mapa do bairro Centro de São José dos Pinhais e respectivos equipamentos públicos



Fonte: Elaborada com base em PM-SJP (2019).

#### 4.4 CLASSIFICAÇÃO DE VARIÁVEIS

Para obtenção dos dados sobre a temática VIOLÊNCIA E CRIME, foi utilizada a base de dados do Departamento da Guarda Municipal da Secretaria de Segurança Pública de São José dos Pinhais (SSP-SJP, 2019-2020) referentes aos boletins de ocorrências (BOs) atendidos nos anos de 2019 (julho a dezembro) e 2020 (janeiro e fevereiro) no bairro Centro. As solicitações de atendimento são

recebidas por meio do número telefônico 153 e, desde junho de 2019, também via aplicativo (153 Cidadão) disponibilizado gratuitamente à população (POITEVIN, 2020).

O recorte dos oito meses analisados foi devido ao fato de que a forma de realização dos registros, desde o início das atividades do departamento em 2006, permitia a existência de muitas incongruências, como duplicidade de dados, falta de qualificação dos envolvidos, endereços incorretos e tipificação equivocada dos crimes e contravenções, dentre outras. A partir de junho de 2019, os procedimentos foram modificados para possibilitar maior confiabilidade das informações. Dentre as alterações promovidas, está a troca do modelo impresso de boletim de ocorrência para outro *online* (Centro de Controle Operacional Net – CCONet), que é utilizado pelos agentes de guardas municipais (GMs) pelo aplicativo instalado em seus telefones celulares.

Esse novo formato tem algumas funções que tornam obrigatório o preenchimento de alguns campos e checa o endereço correto, além de somente permitir o encerramento da ocorrência após verificação por um superior hierárquico (POITEVIN, 2020). Como a preparação dos dados nas técnicas de TMDs é a etapa mais trabalhosa, justifica-se, portanto, a escolha de uma amostra com menor probabilidade de incoerências.

Mesmo assim, como o volume de dados analisado foi expressivo (Tabela 4-2) e apesar da significativa melhoria na qualidade dos registros com o uso do novo sistema de BOs, ainda foram constatadas falhas, o que exigiu um trabalho de limpeza e preparação da planilha inicial. Valores inconsistentes (atípicos, inexistentes ou falsos nulos) tornam os elementos pouco confiáveis (HAN; KAMBER; PEI, 2011[2000]).

Tabela 4-2: Quantitativo dos registros referentes aos atendimentos pelo número telefônico e pelo aplicativo 153 Cidadão no bairro Centro de São José dos Pinhais – julho de 2019 a fevereiro de 2020

ANO	2019						2020		TOTAL
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	
Número de registros	3.427	3.301	4.055	3.772	3.371	3.541	3.257	3.323	28.047

Fonte: Elaborada com base em SSP-SJP (2019-2020).

Em um primeiro exame, foram excluídos registros que não continham um numeral de BO. Esse erro ocorre devido à sua geração automática pelo sistema

quando do recebimento da ligação pelo atendente do número telefônico 153. Assim, trotes, enganos e pedidos de informações também são tabulados. Do mesmo modo, foram excluídos registros com valores “a apurar” para a variável “tipo ocorrência inicial”, correspondentes a BOs que foram registrados, porém não tiveram prosseguimento.

Nesta etapa, também foram eliminadas as anotações que não interessavam a este estudo (como números do evento, da viatura, do protocolo, complementos do endereço, nomes do coordenador e do solicitante, telefone deste último, regional e origem). Restaram, assim, as variáveis: ano, data, tipologias das ocorrências, bairro, endereço e observações (inicial e final).

Crimes violentos, como homicídio, roubo, latrocínio, extorsão mediante sequestro, lesão corporal, estupro e tráfico de drogas, são os que mais interferem no medo coletivo (ADORNO, 1999). Alguns delitos afetam diretamente o bem-estar social, sobretudo aqueles relacionados à perda de um bem ou os extremamente traumáticos devido à interação com o agressor (CORTES; FOCHEZATTO; JACINTO, 2018), a exemplo dos quatro primeiros antes citados.

No entanto, para a mensuração da sensação de insegurança, crimes contra o patrimônio são mais eficazes, pois a probabilidade de alguém sofrer tentativas de furto ou roubo é bem maior que a de ser vítima daqueles contra a pessoa, por exemplo (BEATO FILHO; PEIXOTO; ANDRADE, 2004). Logo, para este trabalho, em uma segunda etapa de limpeza de dados, foram destacados os informes de furto – definido como o ato de “subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel” (BRASIL, 1940, Artigo 155) – e roubo – conceituado como aquela mesma ação de subtração, “mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência” (BRASIL, 1940, Artigo 157).

Para os demais informes, a exemplo de perturbação da tranquilidade, vias de fato, crime ambiental etc., foi atribuído à variável crime o valor único “outros delitos”. Também foram excluídos do banco de dados os registros inapropriados para este estudo, como, por exemplo: orientações ao cidadão e de trânsito, presença de policiamento, apoio a outros órgãos e vistoria de disparo de alarme em prédios públicos, entre outras, que constituem situações não tipificadas como crimes ou contravenções, mas que geraram um numeral de BO.

Com a finalidade de entendimento da época mensal em que acontecem mais delitos e se, eventualmente, têm alguma relação com a proximidade de períodos de pagamento de salários, benefícios etc., os dias das ocorrências dos eventos foram classificados na variável “data” e enquadrados nas seguintes classes:

- a) início do mês – do primeiro ao sétimo dia;
- b) segunda semana – do oitavo ao 14° dia;
- c) terceira semana – do 15° ao 21° dia;
- d) final do mês – do 22° ao 30° dia (para setembro e novembro de 2019), ao 31 (nos casos dos meses de julho, agosto, outubro e dezembro de 2019, e de janeiro de 2020) e ao 29° (para fevereiro de 2020).

Para relacionar a ocorrência de crimes com determinados horários, estes foram redistribuídos nos BOs na variável “hora” com os valores:

- a) manhã – das 06h00 às 11h59;
- b) tarde – das 12h00 às 17h59;
- c) noite – das 18h00 às 23h59
- d) madrugada – das 24h00 às 05h59.

Dessa maneira, é possível, por exemplo, estabelecer relações da incidência criminal com os horários do comércio local e de pico no transporte coletivo. No caso da noite, pode-se avaliar a influência da iluminação pública e no período da madrugada, os efeitos da diminuição do efetivo policial<sup>10</sup>. Cabe salientar que esta informação no BO é gerada automaticamente pelo sistema de identificador de chamada. Portanto, diz respeito ao momento em que houve a notificação pelo solicitante e não àquele do atendimento pelos agentes de segurança.

Dando sequência à depuração e preparação dos dados, na continuidade para a interpretação da temática CIDADE E PAISAGEM, foram destacados quatro tipos de rua no bairro Centro (Figura 4-5), inclusive associados à presença de equipamentos públicos, partindo-se do pressuposto de que os eixos viários urbanos são muitas vezes evitados por constituírem o *locus* mais favorável para crimes contra a pessoa (ECKERT, 2011[2002]).

---

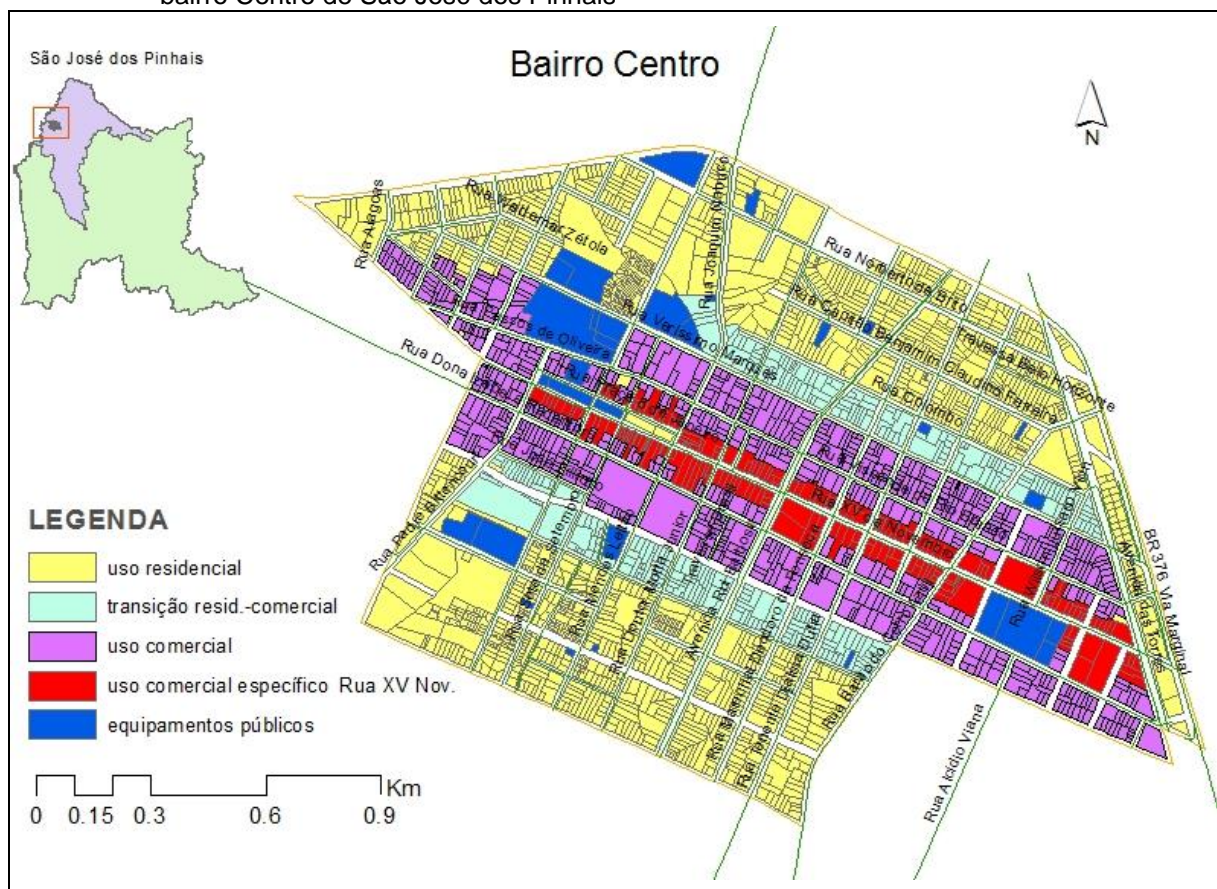
<sup>10</sup>

No entanto, essas variáveis não foram consideradas no desenvolvimento da tese.

Assim, foram categorizadas para a variável “uso e ocupação” (acrescentada à planilha originada dos BOs), as seguintes tipologias de vias da área central de São José dos Pinhais:

- a) comercial específico – Rua XV de Novembro – pedonal na maior parte de sua extensão, é considerada o principal eixo comercial do município; ao nível do térreo, há quase que exclusivamente pontos ativos de comércio;
- b) comercial – próximas a Rua XV de Novembro, abrigam predominantemente edificações com esse tipo de utilização;
- c) transição residencial-comercial – devido à localização, mantêm características e convívio de usos voltados ao comércio e à habitação;
- d) residencial – caracterizadas, em sua maioria, pela presença de
- e) edificações destinadas principalmente à moradia.

Figura 4-5: Mapa de setorização viária por usos e de concentrações de equipamentos públicos no bairro Centro de São José dos Pinhais



Fonte: Elaborada com base em PM-SJP (2019).

Essas categorias compreendem a totalidade de tipologias de vias no bairro Centro. Há que se esclarecer, porém, que foram restritas ao caso estudado para ensaio metodológico, havendo a possibilidade de incorporação de outras, conforme as especificidades de cada local de estudo.

Para a análise das variáveis “qualidade estética” e “percepção de segurança” (posteriormente acrescentadas à planilha originada dos BOs), considerando aspectos visuais (vinculados à temática sobre CIDADE E PAISAGEM) e funcionais (associados aos temas sobre PERCEPÇÃO E MEDO), as vias foram classificadas por meio do preenchimento de formulário *online* sobre a análise perceptual de cenários urbanos. O envio do questionário ocorreu entre 01 a 20 de março de 2020.

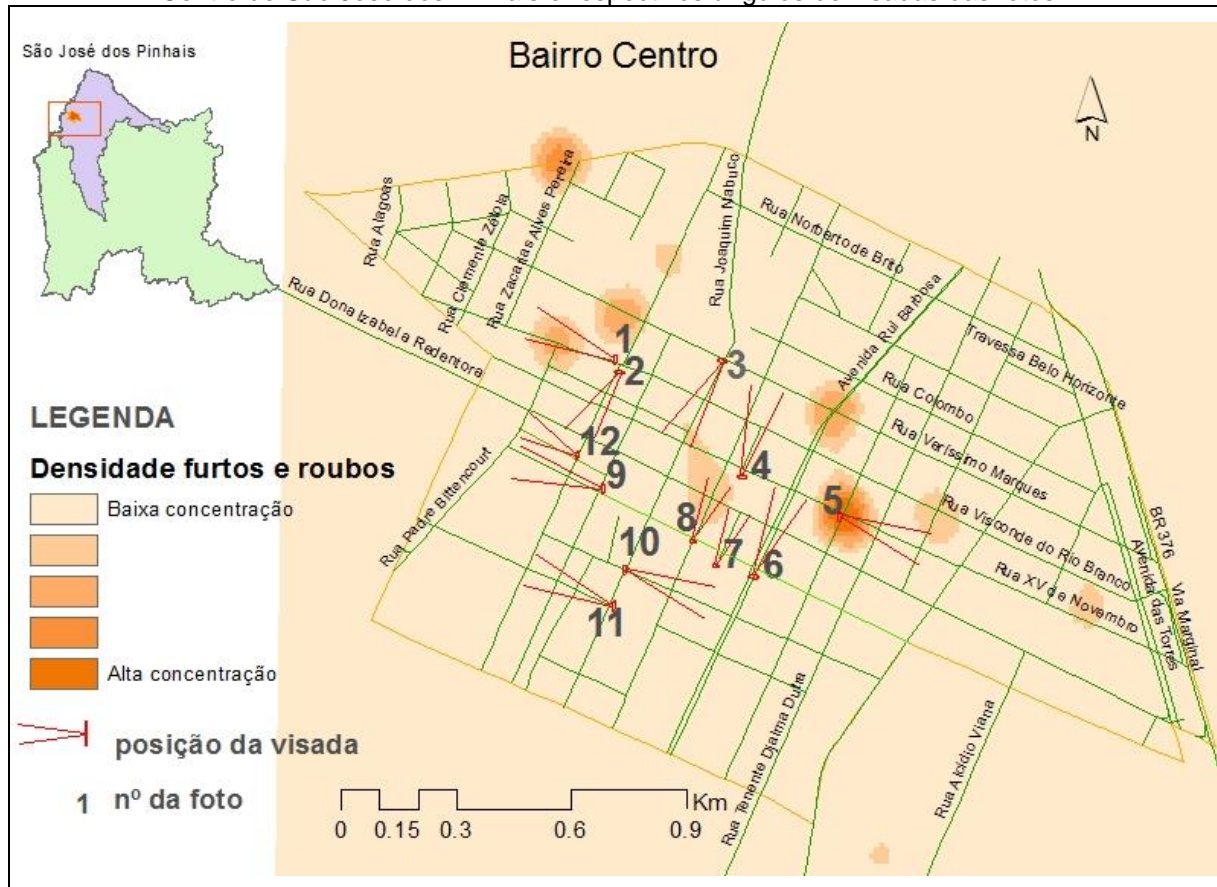
Inicialmente foram enviados, por meio de correio eletrônico e de aplicativos de redes sociais, para pequenos grupos, como de trabalho, de pesquisa e de amigos, atingindo outros, em um segundo estágio, pela técnica da “bola de neve”. Não havia a necessidade de identificação, sendo efetivadas 134 respostas. Para um nível de confiança de 95%, o tamanho da amostra equivale a uma margem de erro pouco inferior a 8,5%. O objetivo básico foi coletar dados sobre padrões qualitativos e sobre impressões de riscos em determinadas vias de interesse.

A adoção dessa técnica é justificada pelo fato de que as relações entre ambiente e comportamento têm como uma de suas premissas a possibilidade de entendimento das ações, necessidades e aspirações das pessoas relativamente ao meio a partir do conhecimento sobre a imagem ambiental concebida (BALLESTE; NAOUMOVA, 2019). Portanto, além de uma primeira seção com indagações sobre gênero e faixa etária, foram apresentadas, na parte subsequente, questões sobre 12 vias do bairro Centro de São José dos Pinhais, com imagens que representam as quatro tipologias de análise já mencionadas (Figuras 4-6 e 4-7).

A seleção dos pontos de visada também levou em consideração a sua distribuição tanto por tipologias setoriais de usos, antes explicitadas, quanto por classes de incidência criminal, delimitadas por Abade (2020), conforme sistematizado no Quadro 4-1. Cabe mencionar que foram desprezadas áreas limítrofes do bairro, restringindo a região estudada à sua porção central, que concentra as suas principais características.



Figura 4-6. Mapa de densidade de furtos e roubos e de trechos seleccionados em vias do bairro Centro de São José dos Pinhais e respectivos ângulos de visadas das fotos



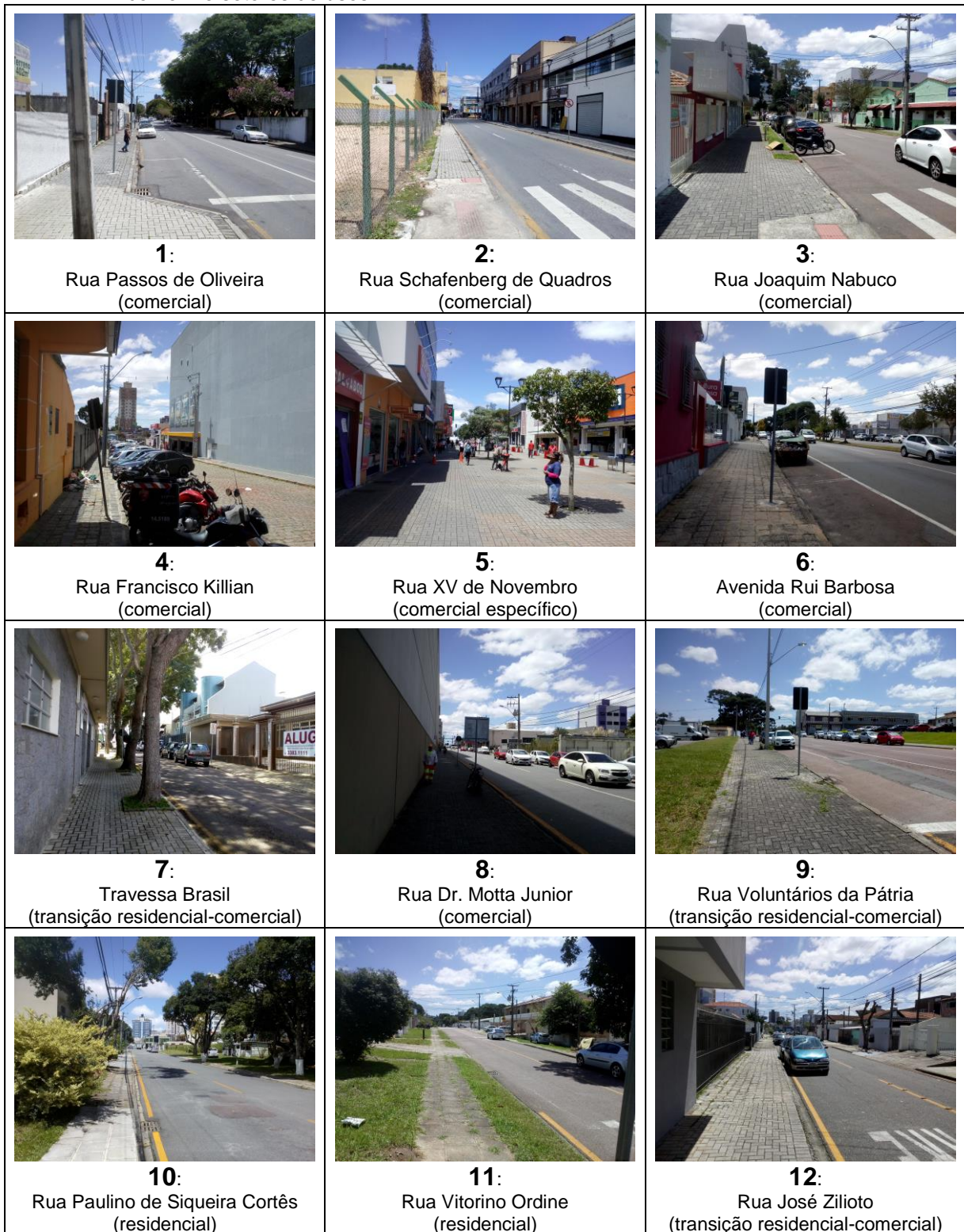
Fonte: Baseada em PM-SJP (2019).

Nota: Densidade obtida pelo estimador de densidade de Kernel (Kernel density estimator – KDE)<sup>11</sup>

<sup>11</sup>

Forma não-paramétrica de estimativa da densidade de probabilidade de uma variável aleatória (CÂMARA; CARVALHO, 2004; WANDERLEY, 2013).

Figura 4-7. Imagens dos trechos selecionados em vias do bairro Centro de São José dos Pinhais conforme setores de usos



Fonte: Baseada em registro fotográfico específico (2020).

Quadro 4-1: Enquadramento dos trechos selecionados em vias do bairro Centro de São José dos Pinhais por tipologias setoriais de usos e classes de incidência criminal

TIPOLOGIAS SETORIAIS DE USOS	INCIDÊNCIA CRIMINAL					SITUAÇÕES ESPECIAIS
	muito ativa	muito ativa / ativa	ativa	ativa / pouco ativa	pouco ativa	
<b>comercial específico</b>	5	nc	nc	nc	nc	-
<b>comercial</b>	1	8	2	4	6	3 <sup>1</sup>
<b>transição residencial-comercial</b>	nc	nc	nc	7	9	12 <sup>2</sup>
<b>residencial</b>	nc	nc	nc	10	11	-

Fonte: Baseada em Abade (2020) e PM-SJP (2019).

Notas: nc = relação não característica na região delimitada no bairro

<sup>1</sup> = trecho localizado nas proximidades da principal concentração de equipamentos públicos

<sup>2</sup> = trecho localizado nas proximidades dos limites do bairro

Para a tomada das fotos, observaram-se, com base em apontamentos de Hardt (2000), as condições aproximadas de:

- a) horário, para evitar efeitos diferenciados de insolação;
- b) época do ano, para impossibilitar condições diversificadas de luminosidade e influências sazonais (estas últimas especialmente relacionadas à vegetação – floração, frutificação, deciduidade etc.), que pudessem interferir no processo de avaliação;
- c) posição de referência, considerando-se foto horizontal (tipo paisagem), tirada em via pública, no limite físico da unidade amostral, com observador situado entre o alinhamento predial e o meio-fio do passeio;
- d) distância focal, adotando-se normalmente a referência do infinito, à exceção de condições especiais de ocorrência de falta de foco.

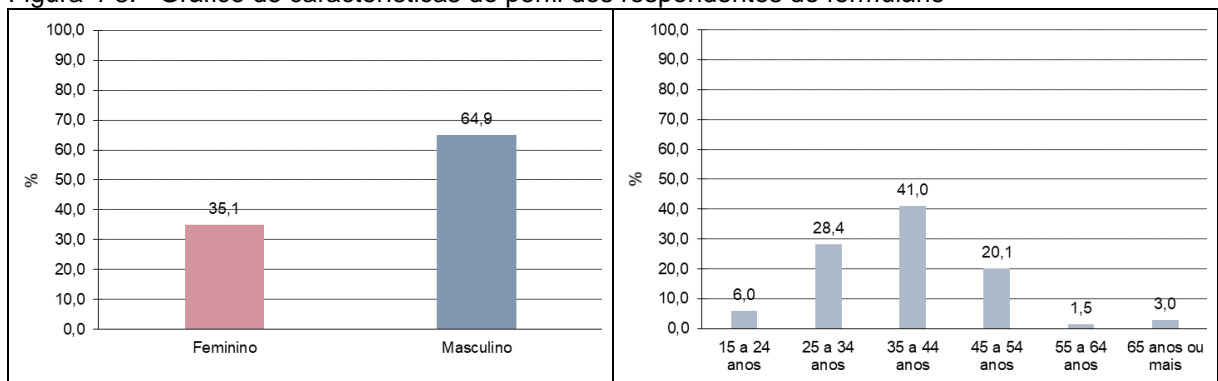
Nesse contexto, os respondentes deveriam:

- a) assinalar se reconheciam a via apresentada, pois a afeição ou a aversão pelos lugares com os quais se tem alguma forma de contato ou que fazem parte do cotidiano, têm papel fundamental na formação do juízo de valores e em atitudes sobre esses lugares (ALMEIDA; SCATENA; LUZ, 2017; BALLESTE; NAOUMOVA, 2019; LYNCH, 2007[1981]; TUAN, 2012[1974]);

- b) classificar as vias quanto à qualidade estética e identificar sua percepção de segurança sobre as mesmas, tendo em vista que manifestações daí decorrentes são resultantes dos processos cognitivos e demais vivências, compreendendo julgamentos e expectativas de cada pessoa. Assim, o estudo da percepção ambiental é de suma importância para melhor entendimento das inter-relações entre o homem e o ambiente, assim como dos seus anseios, satisfações, julgamentos e condutas (MARCOMIN; SATO, 2016; SANTOS; SOUZA, 2015).

Como principais resultados da classificação de variáveis no **perfil dos respondentes**, verifica-se que o gênero predominante é o masculino (64,9%) e a faixa etária prevalente é a de 35 a 44 anos (41,0%), seguida pelas de 25 a 34 (28,4%) e de 45 a 54 (20,1%) (Figura 4-8).

Figura 4-8: Gráfico de características do perfil dos respondentes do formulário



Fonte: Baseada nas respostas *online*.

Com exceção da via 5 (Rua XV de Novembro), que tem características formais e funcionais marcantes (uso comercial específico em rua de pedestres) e com **reconhecimento** por 49,3% dos respondentes (Figura 4-9), as outras não são identificadas, com proporções acima de 69,0% e média de 76,5%, o que confere maior credibilidade às respostas, já que as avaliações muito provavelmente sofreram pouca influência de pré-julgamentos ou de lembranças sobre os referidos espaços.

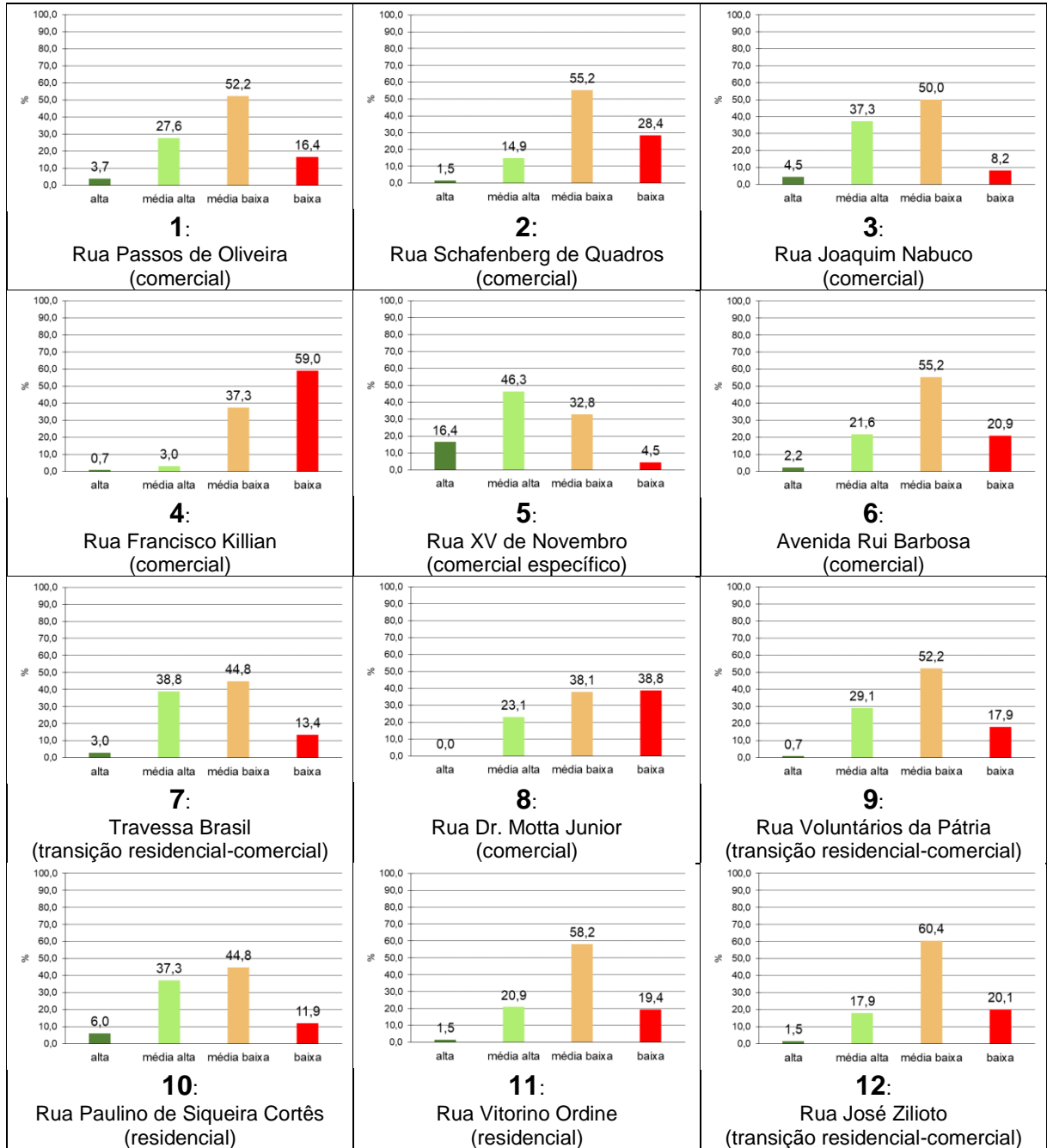
A mesma rua pedonal (via 5) é a única que possui prevalência das classes de maior qualidade estética (62,7% para alta e média alta) (Figura 4-10), restando a maioria das demais na qualificação média baixa (49,9%). A totalidade dos consultados que anotaram as classificações média baixa (48,4% do total) e baixa (21,6%) para este quesito também julgam que são mediantemente a pouco (48,9%) ou pouco seguras (21,2%) (Figura 4-11).

Figura 4-9. Gráficos de proporcionalidade de reconhecimento dos trechos selecionados em vias do bairro Centro de São José dos Pinhais



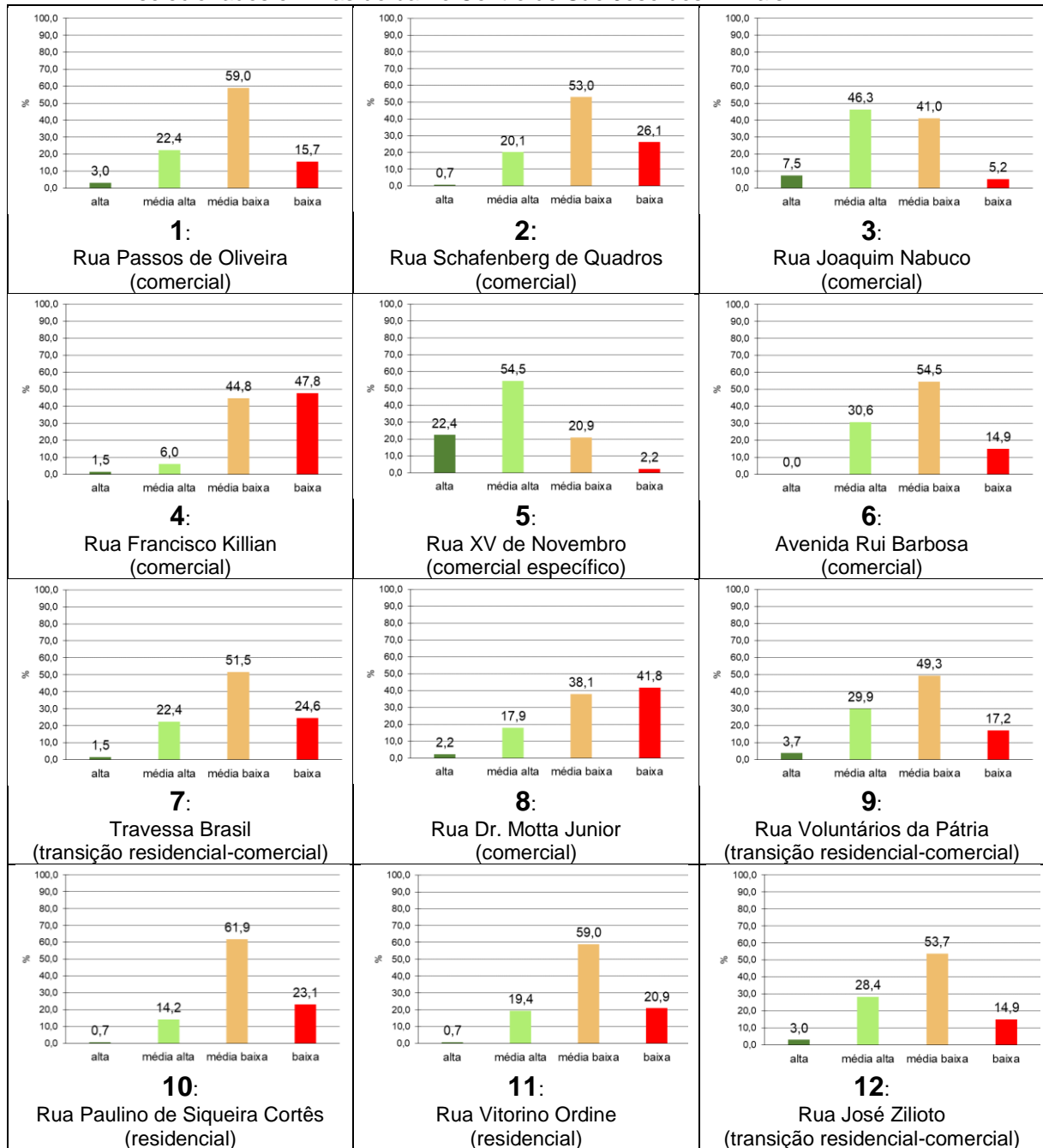
Fonte: Baseada nas respostas do formulário *online*.

Figura 4-10. Gráficos de proporcionalidade de classes de qualidade estética dos trechos selecionados em vias do bairro Centro de São José dos Pinhais



Fonte: Baseada nas respostas do formulário *online*.

Figura 4-11. Gráficos de proporcionalidade de classes de percepção de segurança dos trechos selecionados em vias do bairro Centro de São José dos Pinhais



Fonte: Baseada nas respostas dos formulários *online*.

Notas: alta = muito segura  
 média alta = medianamente a muito segura  
 média baixa = medianamente a pouco segura  
 baixa = pouco segura

As características do ambiente e as atividades humanas contribuem para a dinâmica do crime. Assim, áreas com baixa densidade de ocupação ou interpretadas como de baixa qualidade ambiental aparentam, por vezes, maior vulnerabilidade a ações criminosas (MATIJOSAITIENE; McDOWALD; JUNEJA, 2019). Pela razão inversa, a Rua XV de Novembro (via 5), com maior qualificação pelos respondentes, também é enquadrada nos patamares de “mediamente a muito segura” e de “muito segura” (76,9% das respostas).

A via 3 (Rua Joaquim Nabuco), também de caráter comercial, é a única dentre as restantes que ultrapassa a metade dos apontamentos para as classes alta e média alta de percepção de segurança (53,8%). De modo geral, os outros trechos voltados ao comércio se destacam em relação aos de uso residencial neste quesito. A presença de movimento, brilhos, sons e elementos complexos, comuns nessas tipologias espaciais, com grande quantidade de estímulos visuais, levam ao maior interesse por determinados espaços (BALLESTE; NAOUMOVA, 2019). De qualquer maneira, o conjunto de segmentos viários é enquadrado prioritariamente nas posições menos favoráveis para este tópico (70,1% para medianamente a pouco segura e pouco segura).

Embora as vias 1, 2, 6 e 9 tenham, em visita *in loco*, aparentada boa qualidade estética, são enquadradas pelos respondentes na classe “média baixa”, além da “mediamente a pouco seguras”. Muito provavelmente, essa avaliação é decorrente do fato de que suas respectivas fotos mostram, em primeiro plano, uma incivilidade física ou uma desordem.

Assim, na 1 (Rua Passos de Oliveira – comercial) há prédios abandonados e em estado de deterioração; na 2 (Rua Schafenberg de Quadros – comercial), percebe-se um terreno baldio; na 6 (Avenida Rui Barbosa – comercial), há uma caçamba estacionária de lixo; e na 9 (Rua Voluntários da Pátria – transição residencial-comercial), existem vazios urbanos (ver Figura 4-7). Desordens, como a impressão de abandono de edificações e de espaços públicos, e incivildades físicas, como pichações e presença de lixo ou de anarquia, entre outros aspectos, favorecem a sensação de medo e afetam a percepção de segurança (COSTA; DURANTE, 2019; LEE; PARK; JUNG, 2016; LIS et al., 2019; ZALUAR, 2019).



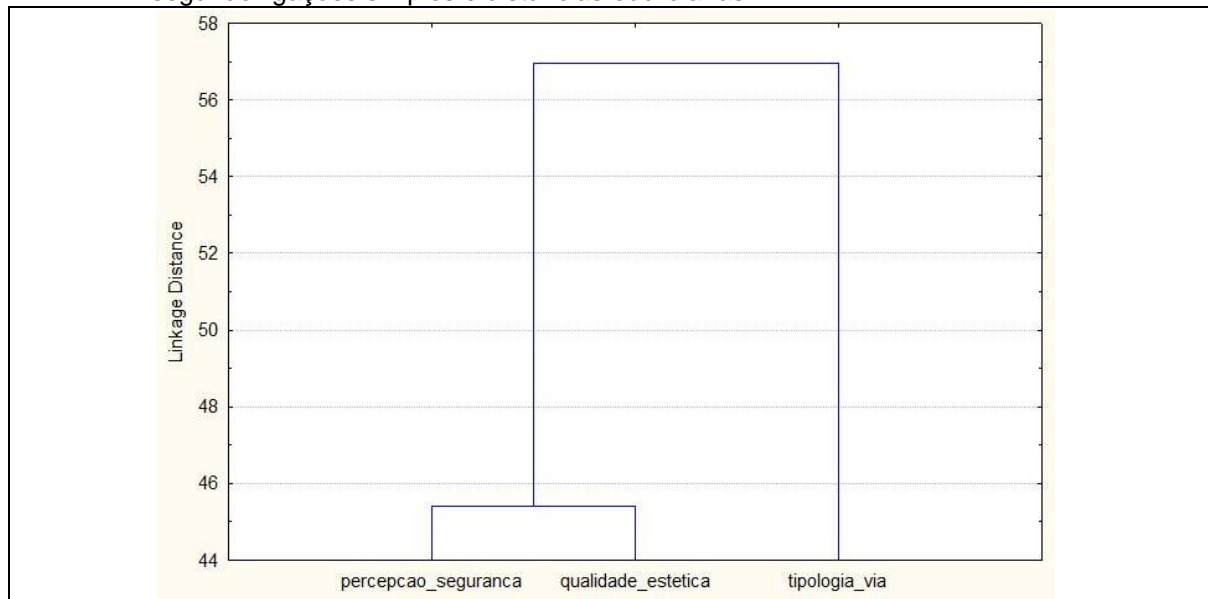
As vias 7 (Travessa Brasil – transição residencial-comercial) e 10 (Rua Paulino de Siqueira Cortês – residencial) têm, em comum, a presença marcante de vegetação em primeiro plano (ver Figura 4-7). Para estes trechos viários, há relativo consenso sobre a qualidade estética. A primeira é enquadrada por 44,8% dos respondentes na classe “média baixa” (com a mesma proporção para a segunda) e por 38,8% na “média alta” (contra 37,3% para a outra). Ambas são preferencialmente posicionadas na condição de “mediamente a pouco segura” (51,5% para 1 e 61,9% para 2).

Há justificativas, contudo, para essa diferença de 10,4% na sensação de segurança. No que diz respeito à sua condição subjetiva, é difícil prever associação positiva ou negativa entre a presença de componentes vegetais e preferências de uso. Alguns apontam que a vegetação pode aumentar o perigo percebido e/ou o medo do crime (BAUMAN, 2008[2006]; ORELLANA et al., 2019), enquanto outros estudos mostram associações adversas entre os mesmos aspectos (LIS et al., 2019).

Logo, depreende-se que os impactos da vegetação nos indicadores objetivos e subjetivos de segurança produzem resultados ambíguos, como também constatado por Lis et al. (2019). Esse descompasso também é verificado nas vias 1 (Rua Passos de Oliveira – comercial), 3 (Rua Joaquim Nabuco – comercial), 5 (Rua XV de Novembro – comercial específico) e 11 (Rua Vitorino Ordine – residencial), que também revelam certa presença vegetal nas suas fotos representativas (ver Figura 4-7). Enquanto a primeira e a última registram as maiores proporcionalidades nas classes inferiores (medianamente a pouco e pouco segura), equivalendo a 74,7% e 79,9%, respectivamente, as outras duas têm as menores proporções nesses enquadramentos dentre todas as vias analisadas (46,2% e 23,1%, na mesma ordem).

Os dados das respostas tabuladas também foram submetidos à análise por meio do *software* Statistica7, a fim de buscar possíveis agrupamentos (*clustering*). Da interpretação do dendrograma ilustrado na Figura 4-12, verifica-se um grupo formado por “qualidade estética” e “percepção de segurança”, separadas por 45 unidades de distância euclidiana. Tais resultados corroboram os achados anteriores, ou seja, a íntima relação entre essas variáveis (MARIN; KASPER, 2009).

Figura 4-12: Dendrograma de similaridades das variáveis de análise perceptual das vias de interesse segundo ligações simples e distâncias euclidianas



Fonte: Elaborada a partir do processamento das informações das variáveis no programa Statistica 7.

De posse dessas informações, é possível extrapolar os resultados para as outras vias do bairro Centro de São José dos Pinhais e valorá-las, por analogia, quanto à qualidade estética em:

- a) alta – vias com grande diversidade paisagística aliada à boa conservação, com elevados níveis de agradabilidade, ordem e interesse, oferecendo um conjunto variado de cenários à vida cotidiana;
- b) média alta – vias com grande diversidade paisagística, boa conservação e níveis intermediários de agradabilidade, ordem e interesse, em um conjunto razoável de cenários;
- c) média baixa – vias com mediana diversidade paisagística e razoável conservação, o que ocasiona restrita agradabilidade e pouco interesse em um conjunto limitado de cenários;
- d) baixa – vias com pequena diversidade paisagística ou condições inadequadas de conservação, sem agradabilidade em cenários monótonos e desinteressantes.

Por fim, a variável “percepção de segurança”, relacionada à temática PERCEPÇÃO E MEDO, associada à de SEGURANÇA E GESTÃO, segue a mesma lógica anterior. Nesses procedimentos, considera-se a estreita relação entre processos perceptuais estéticos e ambientais.

De fato, há consenso, entre estudiosos do espaço urbano, de que o conforto e a seguridade dos usuários são afetados por condições físicas, pela disponibilidade de infraestrutura e pela proximidade e agrupamento de atividades (LITMAN, 2003; MENDONÇA, 2007; PRADO; MAGAGNIN, 2015). Frente a essas condições, para a “percepção de segurança” foram adotadas as seguintes categorias viárias:

- a) muito segura – vias com diversidade de usos, movimento constante de veículos e pessoas, facilidade de ligações com demais eixos viários e poucos bloqueios visuais (como *outdoors*, placas publicitárias e árvores de copa baixa e densa, por exemplo), além de raros pontos de incivildades físicas e enquadramento na classe de alta qualidade estética;
- b) de mediantemente a muito segura – vias com diversidade de usos, relativo movimento, boa ligação com demais eixos viários e poucos bloqueios visuais, além de baixos níveis de incivildades físicas e enquadramento na classe de média alta qualidade estética;
- c) de mediantemente a pouco segura – vias com usos limitados, pouco movimento, ligação relativamente restrita com outros eixos viários (por exemplo, mão única, quadras mais extensas, presença de canteiro central etc.) e presença de bloqueios visuais, além de níveis intermediários de incivildades físicas e enquadramento na classe de média alta qualidade estética;
- d) pouco segura – vias com usos limitados, pouco movimento, reduzida ligação com outros eixos viários (a exemplo daquelas sem saída, trincheiras, entradas e saídas de viadutos etc.) e presença de grandes trechos sem permeabilidade visual (com muros altos e maciços vegetais, por exemplo), além de elevados níveis de incivildades físicas e enquadramento na classe de baixa qualidade estética.

#### 4.5 AVALIAÇÃO DE ESTATÍSTICAS

Findado o trabalho de depuração e preparação dos dados, todos os registros foram adicionados a uma planilha única (relativo ao período de julho de 2019 a fevereiro de 2020), contendo as seguintes variáveis de interesse do trabalho conforme temáticas centrais:

- a) violência e crime – “data”, “hora” e “[tipologia de] crime”;
- b) cidade e paisagem – “tipologia [da via]” (incluindo questões sobre uso e ocupação do solo, relacionadas a incivildades físicas, manutenção e envolvimento local, além de elementos em micro escala);
- c) percepção e medo – “qualidade [estética]” e “[percepção de] segurança”.

Considerando todos os valores para a variável “crime”, obteve-se o total de 1.526 registros, sendo apenas 198 para “furtos” e “roubos”. De posse das novas variáveis classificadas e frente à grande quantidade de informações, foram adotadas técnicas de mineração de dados, com o uso do citado algoritmo CBA e do *software* Statistica7. No processamento e análise das mesmas, dentro da técnica descritiva antes comentada, foram utilizadas as seguintes estatísticas:

- a) matriz de correlação (Statistica7) – com especificação de níveis de linearidade entre duas ou mais variáveis, adotando valores entre -1 e +1, sendo que maiores e menores que zero significam correlação positiva e negativa, respectivamente. Quanto mais próximos de +1 e -1, maior este nível de interdependência (HAN, KAMBER, PEI, 2011[2000]);
- b) agrupamento ou *clustering* (Statistica 7) – com classificação de dados por alta similaridade quando comparados entre si. Da análise dos *clusters* resulta maior conhecimento da distribuição e correlações de interesse ao trabalho. A técnica explicitada é a árvore de agrupamento ou dendrograma, na qual são utilizadas as distâncias euclidianas<sup>12</sup> (menores correspondem maiores similaridades) entre as variáveis para formação de classes (HAN, KAMBER, PEI, 2011[2000]);

---

<sup>12</sup>

Distância entre dois pontos que pode ser provada pelo Teorema de Pitágoras (DEZA; DEZA, 2016[2009]).

- c) regras de associação (CBA) – com composição pelo antecedente (A), conseqüente (C), suporte (s%), confiança (c%), valor suporte em número de vezes que ocorre “A” ou “C” (s) e quantidade de ocorrência simultânea de ambos, da seguinte forma:

---


$$\frac{\text{“Se” A, “então” C}}{(s\% \ c\% \ s \ s')}$$


---

Nesse sentido, as regras são consideradas válidas se satisfizerem limiares mínimos de suporte e de confiança (HAN, KAMBER, PEI, 2011[2000]).

A estatística “a” avalia o nível de relação entre duas variáveis utilizando o coeficiente de correlação de Pearson  $r^{13}$ , com valores entre -1 e +1. Desse procedimento, resulta uma matriz com o mesmo número de linhas e colunas (que representam as variáveis analisadas), na qual a diagonal, divisora de duas partes iguais, recebe valor 1, visto que é a intersecção de uma variável com ela mesma (Tabela 4-3).

Os resultados são semelhantes considerando os registros gerais para “[tipologia de] crime”, ou seja, todos os delitos, e quando se seleciona apenas os valores de “furtos” e “roubos”. Verifica-se, em ambos os casos, reduzida correlação entre as variáveis de análise, com exceção para “tipologia [da via]” e “[percepção de] segurança”.

---

13

Medida do grau de correlação linear entre duas variáveis quantitativas (LIAO; CHU; HSIAO, 2012).

Tabela 4-3: Matrizes de autocorrelação das variáveis adotadas para ensaio metodológico no bairro Centro de São José dos Pinhais para valores gerais da variável “crime” (esquerda) e específicos de “furtos” e “roubos” (direita)

VALORES GERAIS DA VARIÁVEL “CRIME”						VALORES ESPECÍFICOS DE “FURTOS” E “ROUBOS”							
VARIÁVEIS	data	hora	tipologia [da via]	qualidade [estética]	[percepção de] segurança	[tipo de] crime	VARIÁVEIS	data	hora	tipologia [da via]	qualidade [estética]	[percepção de] segurança	[tipo de] crime
data	1.00						data	1.00					
hora	-0.01	1.00					hora	-0.04	1.00				
tipologia [da via]	0.04	-0.01	1.00				tipologia [da via]	0.05	0.05	1.00			
qualidade [estética]	0.01	-0.07	0.29	1.00			qualidade [estética]	0.07	-0.02	0.25	1.00		
[percepção de] segurança	0.04	-0.01	1.00	0.29	1.00		[percepção de] segurança	0.05	0.05	1.00	0.25	1.00	
[tipo de] crime	-0.05	-0.08	-0.04	-0.04	-0.04	1.00	[tipo de] crime	-0.13	0.09	-0.16	-0.06	-0.16	1.00

Fonte: Elaborada a partir do processamento das informações das variáveis no programa Statística 7.

Legenda:

- = alta
- = média baixa
- = baixa ou nula
- X.XX = correlação negativa

Depreende-se, portanto, que a maneira como os respondentes interpretam as tipologias de vias no quesito “segurança” tem íntima relação com o tipo de sua utilização. Assim:

- a) vias tipicamente comerciais têm movimento constante ao longo do dia e, portanto, mais “olhares” (JACOBS, 2011[1961]); logo parecem mais seguras (muito e medianamente a muito seguras) para 36,8% dos respondentes;
- b) vias predominantemente residenciais, por não terem o mesmo dinamismo, parecem mais seguras para apenas 17,5% dos mesmos.

O inusitado fica por conta da não correlação da variável “crime” com as demais variáveis. Ou seja, contrariando o senso comum, a probabilidade da ocorrência de um delito sofre pouca influência de:

- a) data – as ocorrências se distribuem de maneira regular ao longo do mês;

- b) hora – não há concentração de registros em determinado período do dia;
- c) tipologia [da via] – a quantidade de movimento na rua pelo seu tipo de uso e ocupação não é impedimento para infratores, contradizendo Jacobs (2011[1961]) quanto à sua defesa da “vigilância natural” dos “olhos na rua”; ao contrário, a elevada movimentação de transeuntes aumenta o número de prováveis vítimas, facilita o anonimato do criminoso, pois é mais difícil antever as intenções do infrator e seu posterior reconhecimento, bem como amplia a possibilidade de fuga, porque é mais fácil fugir se esgueirando entre pessoas e veículos;
- d) qualidade [estética] – vias bem avaliadas qualitativamente são alvos de criminosos tanto quanto outras;
- e) [percepção de] segurança – seria de se esperar que as taxas de criminalidade influenciassem negativamente nesse quesito; no entanto, a não relação observada é justificável. Grande parte dos usuários de determinada via não tem conhecimento da maioria dos delitos ali ocorridos. O acesso às estatísticas criminais em tempo real é restrito e os transeuntes só conhecem crimes presenciados, noticiados pelos meios de comunicação ou repassados individualmente.

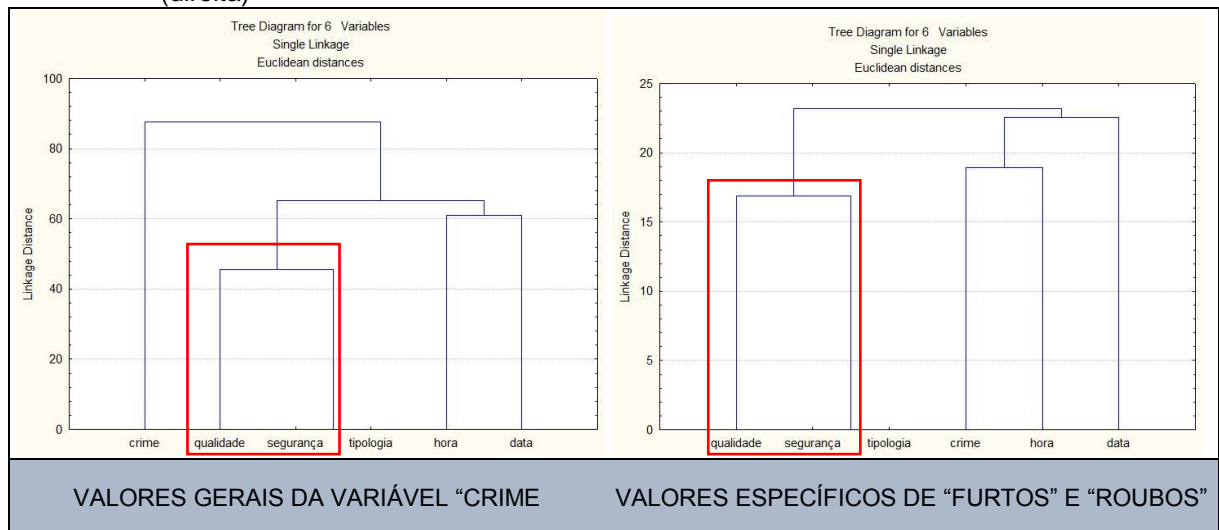
Também surpreendem os valores ínfimos de correlação de “data” e “hora” com outras variáveis, como:

- a) tipologia [da via] – aquelas tipicamente comerciais não perdem suas características em função do dia ou horário, apesar de terem seus principais atributos notados principalmente no período de funcionamento do comércio;
- b) qualidade [estética] – dia e hora não interferem no padrão qualitativo da via;
- c) [percepção de] segurança – ainda não é possível afirmar a existência de relações com data e horário, pois as sensações foram consideradas apenas para o período do dia, ou seja, as condições de iluminação não foram abordadas.

A variável “qualidade [estética]” apresenta, mesmo que na classe média baixa, correlações com “tipologia [da via]” e com “[percepção de] segurança”. Conforme visto anteriormente, adequada condição visual é um dos requisitos de ambientes qualificados, pois quanto mais agradável, organizada e interessante é a via, maior a satisfação dos seus usuários (BALLESTE; NAOUMOVA, 2019).

Como comentado, o dendrograma (estatística “b”) permite formar classes de objetos a partir das suas similaridades ou distâncias. Na Figura 4-13, nota-se agrupamento entre as variáveis “tipologia [da via]” e “[percepção de] segurança”, separadas por 42 unidades de distância euclidianas, considerando os valores gerais para “[tipologia de] crime”, e de apenas 17 ao se restringir os dados para “furtos” e “roubos”. Entre as demais, não há formação de classes relevantes, reforçando o que já havia sido observado com a técnica anterior.

Figura 4-13: Dendrogramas de similaridades das variáveis adotadas para ensaio metodológico no bairro Centro de São José dos Pinhais segundo ligações simples e distâncias euclidianas para valores gerais da variável “crime” (esquerda) e específicos de “furtos” e “roubos” (direita)



Fonte: Elaborada a partir do processamento das informações das variáveis no programa Statística 7.

Nota:  = menores distâncias



Por fim, são apresentadas algumas regras de associação (estatística “c”). Partindo do banco de dados com 1.526 registros (valores gerais para a variável “[tipologia de] crime”), são obtidas 18 regras que superam um suporte mínimo de 25% e confiança mínima de 90%<sup>14</sup>. Têm-se para os 198 registros, de “furtos” e “roubos”, 27 regras de associação que extrapolam os mesmos limites anteriores<sup>15</sup>. Porém, como esperado, há muitas regras óbvias ou pouco atraentes para o estudo, sendo as mais interessantes apresentadas no Quadro 4-2.

Quadro 4-2: Regras de associação validadas para análise das variáveis adotadas para ensaio metodológico no bairro Centro de São José dos Pinhais para valores gerais da variável “crime” (acima) e específicos de “furtos” e “roubos” (abaixo)

VALORES GERAIS DA VARIÁVEL “CRIME	
REGRA GL-6	"comercial " = Y -> " media_a_muito_segura " = Y " media_alta " = Y (suporte: s% =58.58%, confiança: c% =100.00%, s = 894 vezes, s' = 894 vezes)
REGRA GL-7	" outro_delito = Y " media_a_muito_segura " = Y " media_alta " = Y -> " comercial " = Y (suporte: s% = 51.31%, confiança: c% = 100,00%, s = 783 vezes; s' = 783 vezes)
VALORES ESPECÍFICOS DE “FURTOS” E “ROUBOS”	
REGRA FR-2	" media_a_muito_segura " = Y " media_alta " = Y -> " comercial " = Y (suporte: s% = 56,10%, confiança: c% = 100,00%, s = 111 vezes; s' = 111 vezes)
REGRA FR-2.2	" furto = Y " media_a_muito_segura " = Y " media_alta " = Y -> " comercial " = Y (suporte: s% = 29,30%, confiança: c% = 100,00%, s = 58 vezes; s' = 58 vezes)
REGRA FR-2.3	" roubo = Y " media_a_muito_segura " = Y " media_alta " = Y -> " comercial " = Y (suporte: s% = 26,77%, confiança: c% = 100,00%, s = 53 vezes; s' = 53 vezes)

Fonte: Elaborada a partir do processamento das informações das variáveis no programa CBA<sup>16</sup>.

Notas: GL = valores gerais  
FR = valores específicos de furtos e roubos

<sup>14</sup> Ver Apêndice 4-A.

<sup>15</sup> Ver Apêndice 4-B.

<sup>16</sup> Ver Apêndices 4-A e 4-B.

Em relação às regras de associação do Quadro 4-2, vale destacar que:

- a) regra GL-6 – sempre (confiança de 100,00%) que para tipologia da via apareceu o valor “comercial”, este foi associado a “média a muito segura” para percepção de segurança e “média alta” para qualidade estética, o que foi verificado em 894 registros de um total de 1.526 (suporte de 58,58%);
- b) regra GL-7 – sempre (confiança de 100,00%) que surgiram os valores “outros delitos” para tipologia de crime, “média a muito segura” para percepção de segurança e “média alta” para qualidade estética, estes foram associados ao valor “comercial” para tipologia da via, o que foi verificado em 783 registros de um total de 1.526 (suporte de 51,31%);
- c) regra FR-2 – sempre que (confiança de 100,00%) foram assinalados os valores “média a muito segura” para percepção de segurança e “média alta” para qualidade estética, estes foram associados a “comercial” para tipologia da via, o que foi verificado em 111 de um total 198 registros (suporte de 56,10%);
- d) regra FR-2.2 – sempre que (confiança de 100,00%) foram identificados os valores “furto” para tipologia de crime, “média a muito segura” para percepção de segurança e “média alta” para qualidade estética, também foi constatado o valor “comercial” para tipologia da via, o que foi verificado em 58 de 198 registros (suporte de 29,30%);
- e) regra FR-2.3 – sempre que (confiança de 100,00%) foram consignados os valores “roubo” para tipologia de crime, “média a muito segura” para percepção de segurança e “média alta” para qualidade estética, também foi relacionado o valor “comercial” para tipologia da via, o que foi verificado em 53 de 198 registros (suporte de 26,77%).

Os resultados obtidos com as regras de associação confirmam alguns dos encontrados com as estatísticas da matriz de correlação (“a”) e do agrupamento de dados (“b”). Assim, vias predominantemente comerciais também são consideradas de média alta qualidade estética e medianamente a muito seguras (regras GL-6 e FR-2).

A maioria dos delitos acontece nessas mesmas tipologias viárias, apesar de serem interpretadas como medianamente a muito seguras (regra GL-7). Furtos e roubos também acontecem preferencialmente em ruas comerciais, qualitativamente enquadradas em termos estéticos na classe “média alta”, sendo avaliadas como “medianamente a muito seguras” (regras FR-7 – para furto – e FR-12 – para roubo).

Esses resultados são de elevada valia para a temática SEGURANÇA E GESTÃO, notadamente no âmbito da estruturação de subsídios ao desenho de espaços urbanos seguros. Também são fundamentais para o aprofundamento da compreensão de dimensões objetivas e subjetivas na formulação de políticas públicas.

#### 4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados indicam não apenas mudanças de comportamento da sociedade em função do medo e de sensações de incapacidade ante os cenários atuais, pois o poder que os “olhares” tinham em décadas anteriores atualmente parece surtir os mesmos efeitos, mas também a constatação de que algumas crenças baseadas em questões perceptuais não são efetivamente confirmadas. É fato que existe interdependência entre paisagem, percepção de segurança e criminalidade; no entanto, não como se imagina em nível de senso comum.

Cabe destacar que as técnicas de mineração de dados se mostraram adequadas para aplicabilidade também na área de estudo. Assim, pode-se afirmar o potencial dessas ferramentas no tratamento de dados das mais diversas fontes, permitindo explorar grandes quantidades de informações em busca de suas inter-relações. Ressalta-se, ainda, que já vêm sendo utilizadas com sucesso para entendimento das contribuições de cada condicionante da criminalidade (desigualdade social, desemprego, crime organizado, tráfico de drogas e outras) e na predição de níveis criminais (pontos quentes – ou ativos –, por exemplo). No entanto, pelos resultados deste estudo, pode-se atestar a ampliação das suas potencialidades em análises mais holísticas e interdisciplinares.

Uma das principais dificuldades encontradas neste trabalho diz respeito à base de dados criminais do Departamento da Guarda Municipal da Secretaria de Segurança Pública de São José dos Pinhais. Rotineiramente, essas informações são

utilizadas apenas como forma de arquivamento dos registros de ocorrências, não havendo preocupação com o seu tratamento estatístico. Logo, existem erros de consistência, duplicidade e até de tipificação inadequada dos crimes. Também não há cuidado na coleta de informações sobre condicionantes para a prática dos delitos, ou seja, não são registrados informes socioeconômicos, a exemplo de idade, gênero, grau de instrução e posto de trabalho, entre outras.

Por fim, cabe destacar a relevância dos resultados para a classificação das variáveis conforme as temáticas previstas – violência e crime, cidade e paisagem, percepção e medo, e segurança e gestão, permitindo a interação de diversas áreas de conhecimento. Também possibilitam, com base na análise estatística das mesmas, avanços em estudos futuros, seja na perspectiva de contribuições ao desenho de espaços urbanos seguros, seja na consideração de dimensões objetivas e subjetivas na estruturação de políticas públicas.

#### REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS

ABADE, Victor Augusto Bosquilia. **Paisagem Segura: relações entre morfologia e criminalidade na cidade de São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.** 2020. 313f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, PR, 2020.

ADORNO, Sérgio. Insegurança *versus* direitos humanos: entre a lei e a ordem. **Tempo Social – Revista de Sociologia**, São Paulo, SP: Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP, v.11, n.2, p.129-153, out. 1999.

AGRAWAL, Rakesh; IMIELINSKI, Tomasz; SWAMI, Arun. *Mining association rules between sets of items in large databases.* In: International Conference on Management of Data, New York, NY, US, 1993. **Proceedings...** New York, NY, US: Association for Computing Machinery – ACM, 1993, p.207-216.

ALMEIDA, Ricardo; SCATENA, Lúcia Marina; LUZ, Mário Sérgio. Percepção ambiental e políticas públicas – dicotomia e desafios no desenvolvimento da cultura de sustentabilidade. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, SP: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade – ANPPAS, v.XX, n.1, p.43-64, jan./mar. 2017.

ALVES, Alexandre Soares. **Regras de associação e classificação em ambiente de computação paralela aplicadas a sistemas militares.** 2007. 149 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2007.

AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de. Prevenção integrada: novas perspectivas para as políticas de segurança no Brasil. **Revista Katálysis**, Florianópolis, SC: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – PPGSS-UFSC, v.9, n.1, p.38-42, 2006.

BALLESTE, Samantha; NAOUMOVA, Natalia. Aspectos indicadores de qualidade ambiental nos espaços abertos de jardins zoológicos: estudo de percepção no Parque Zoológico da FZB/RS. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, RS: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ANTAC, v.19, n.4, p.79-94, out./dez. 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008. (Título original: *Liquid fear*. Cambridge, UK: Polity, 2006)

BEATO FILHO, Cláudio; PEIXOTO, Betânia Totino; ANDRADE, Mônica Viegas. Crime, oportunidade e vitimização. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, SP: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, v.19, n.55, p.73-89, jun. 2004.

BRASIL. Decreto-Lei Federal Nº 2848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 08 dez. 1940.

CÂMARA, Gilberto; CARVALHO, Marília Sá. Análise de eventos pontuais. In: DRUCK, Suzana; CARVALHO, Marília Sá; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. **Análise espacial de dados geográficos**. Brasília, DF: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, 2004, p.2.1-2.15.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Tradução de Iraci Domenciano Poleti. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Título original: *Les métamorphoses de la question sociale, une chronique du salariat*. Paris, FR: Fayard, 1995).

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura**. Tradução de Roneide Venancio Majer. 10.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009. (Título original: *The network society: the information age - economy, society and culture*. Cambridge, MA, US: Blackwell, 1996).

CEYHAN, Ayse. *Analyser la sécurité: Dillon, Waever, Williams et les autres*. **Cultures & Conflits**, Paris, FR: Centre D'études sur les Conflits, Liberté et Sécurité, L'Harmattan – CCLS, p.31-32, prim.-ver. 2002[1998].

COLHADO, Junyor Gomes. **Conceito de crime no Direito Penal brasileiro**. 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/47517/conceito-de-crime-no-direito-penal-brasileiro>. Acesso em: 25 jan. 2020.

CORTES, Renan Xavier; FOCHEZATTO, Adelar; JACINTO, Paulo de Andrade. Crimes nos municípios do Rio Grande do Sul: análise a partir de um índice geral de criminalidade. **Estudos Econômicos**, São Paulo, SP: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA-USP, v.48, n.3, p.451-487, jul./set. 2018.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Ottoni. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – IESP-UERJ, v.62, n.1, p.1-31(e20180032), jun. 2019.

DELMANTO, Celso; DELMANTO, Fabio Machado de Almeida; DELMANTO JÚNIOR, Roberto. **Código Penal comentado**. 9.ed. São Paulo, SP: Renovar, 2016[1988].

DEZA, Michel Marie; DEZA, Elena. **Encyclopedia of distances**. 4<sup>th</sup>ed. Berlin; Heidelberg, GE: Springer-Verlag, 2016[2009]

ECKERT, Cornelia. A cultura do medo e as tensões do viver a cidade: narrativa e trajetória de velhos moradores de Porto Alegre. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JUNIOR, Carlos Everaldo Alves. (Org.) **Antropologia, saúde e envelhecimento**. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Editora da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, 2011[2002], p.73-102. (Coleção Antropologia & Saúde)

FELTRAN, Gabriel de Santis. Crime e castigo na cidade: os repertórios da justiça e a questão do homicídio nas periferias de São Paulo. **Caderno CRH**, Salvador, BA: Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades da Universidade Federal da Bahia – UFBA,, v.23, n.58, p.59-73, jan./abr. 2010.

FERNANDES, Warley Leite. **Aplicação do algoritmo de classificação associativa (CBA) em bases educacionais para predição de desempenho**. 2017. 87f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucurí, Diamantina, 2017.

FERREIRA, Luiz Fernando, COUTINHO, Maria do Carmo Barea. Educação ambiental em estudos do meio: a experiência da Bioma Educação Ambiental. In: SERRANO, Célia. **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000, p.171-188.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização de textos originais por Roberto Machado. 28.ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2017. (Título original: *La naissance de la biopolitique: cours au Collège de France 1978-1979*. (rev.ed.). Paris, FR: Gallimard; Seuil, 1979).

GALVÃO, Noemi Dreyer; MARIN, Heimar de Fátima. Técnica de mineração de dados: uma revisão da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, SP: Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo – USP, v.22, n.5, p.686-690, out. 2009.

GIACOMAZZI, Maria Cristina Gonçalves. Medo e violência no contexto urbano: o caso de José. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PGGAS-UFRGS, ano 6, n.13, p.177-194, jun. 2000.

HAN, Jiawei; KAMBER, Micheline; PEI, Jian. **Data mining: concepts and techniques**. 3<sup>th</sup>ed. San Francisco, CA, US: Morgan Kaufmann, 2011[2000].

HARDT, Letícia Peret Antunes. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana: aplicação a Curitiba, Paraná**. 2000. 323f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo populacional: 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: São José dos Pinhais**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2020.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3.ed. Tradução de Carlos Silveira Mendes Rosa. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011. (Título original: *The death and life of great American cities*. New York, NY, US: Vintage, 1961).

LAVRADOR, Maria Cristina Campello. Processos de exclusão e inclusão social. In: ABDALLA, Maurício; BARROS, Maria Elizabeth Barros de. (Org.). **Mundo e sujeito: aspectos subjetivos da globalização**. São Paulo, SP: Paulus, 2004, p.115-127. (Coleção Alternativa)

LEE, Jae Seung; PARK, Sungjin; JUNG, Sanghoon. *Effect of Crime Prevention through Environmental Design (CPTED) measures and active living and fear of crime*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, n.8, 872, p.1-16, Aug. 2016.

LIAO, Shu-Hsien; CHU, Pei-Hui; HSIAO, Pei-Yuan. *Data mining techniques and applications – a decade review from 2000 to 2011*. **Expert System with Applications**, Amsterdam, NL: Elsevier, v.39, n.12, p.11303-11311, set. 2012.

LIMA, Renato Sérgio; BUENO, Samira; MINGARDI, Guaracy. Estado, polícias e segurança pública no Brasil. **Revista Direito GV**, São Paulo, SP: Fundação Getúlio Vargas – FGV – São Paulo, v.12, n.1, p.49-85, jan./abr. 2016.

LIS, Aleksandra; PARDELA, Lukasz; CAN, Wu; KATLAPA, Anna; LUKASZ, Rabalski. *Perceived danger and landscape preferences of walking paths with trees and shrubs by women*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.17, 4565, p.1-22, Aug. 2019..

LITMAN, Todd A. *Measuring transportation: traffic, mobility and accessibility*. **Institute of Transportation Engineers Journal**, Washington, DC, US: Institute of Transportation Engineers – ITE, v.73, n.10, p.28-32, Oct. 2003.

LIU, Bing, HSU, Wynne; MA, Yiming. *Integrating classification and association rule mining*. In: International Conference on Knowledge Discovery and Data Mining, 4<sup>th</sup>, New York, NY, US. **Proceedings...** New York, NY, US: Association for the Advancement of Artificial Intelligence – AAAI, 1998, 80-86.

LYNCH, Kevin Andrew. **A boa forma da cidade**. 2.ed. Lisboa, PT: Edições 70, 2007[1981].

MARCOMIN, Fátima Elizabeti; SATO, Michele. Percepção, paisagem e educação ambiental: uma investigação na região litorânea de Laguna-SC, Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, MG: Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, v.32, n.02, p.159-186, abr./jun. 2016.

MARIN, Andréia Aparecida; KASPER, Kátia Maria. A natureza e o lugar habitado como âmbitos da experiência estética: novos entendimentos da relação ser humano-ambiente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, MG: Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG,, v.25, n.2, p.267-282, ago. 2009.

MARIN, Andréia Aparecida; LIMA, André Pietsch. Individualização, percepção, ambiente: Merleau-Ponty e Gilbert Simondon. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, MG: Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, v.25, n.03, p.265-281, dez. 2009.

MASSON, Cleber. **Direito Penal esquematizado**. 13.ed. São Paulo, SP: Método, 2019[2010].

MATIJSAITIENE, Irina; McDONALD, Anthony; JUNEJA, Vishal. *Predicting safe parking spaces: a machine learning approach to geospatial urban and crime data*. **Sustainability**, , Basel, CH: Springer, v.11, n.10 (2848), p.1-15, May 2019.

MELGAÇO, Lucas de Melo. **Securização urbana: da psicoesfera do medo à tecnoesfera da segurança**. 2010. 276f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2010.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, v.7, n.2, p.296-306, ago. 2007.

MESQUITA NETO, Paulo. Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE, v.18, n.1, p.103-110, mar. 2004.

MOURA, Leides Barroso Azevedo; OLIVEIRA, Cesar; VASCONCELOS, Ana Maria Nogales. Violências e juventude em um território da Área Metropolitana de Brasília, Brasil: uma abordagem socioespacial. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ: Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO, v.20, n.11, p.3395-3404, nov. 2015

OBLET, Thierry. **Défendre la ville: la police, l'urbanisme et les habitants**. Paris, FR: Presses Universitaires de France, 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lectures/554>. Acesso em: 17 fev.2019.

ORELLANA, Josem Douglas Yamall; CUNHA, Geraldo Marcelo; MARRERO, Lihseh; HORTA, Bernardo Lessa. Violência urbana e fatores de risco relacionados ao feminicídio em contexto amazônico brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v.35, n.8(e00230418), p.1-13, ago. 2019.

PAVIANI, Jayme. Conceitos e formas de violência. In: MODENA, Maura Regina (Org.) **Conceitos e formas de violência**. Caxias do Sul, RS: Editora da Universidade de Caxias do Sul - EdUCS, 2016. p.8-20.

PIMENTA, Melissa de Mattos. Relações de poder e controle social em áreas de grande exposição à violência. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PPGCS-PUC-RS, v.15, n.1, p.84-104, jan./mar. 2015.



PM-SJP – Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais. Departamento de Planejamento Territorial e Urbano. Divisão de Informações e Monitoramento. **Shapefiles do município**. São José dos Pinhais, PR: edição institucional, 2019.

POITEVIN, Cleverson. **Sistemas para a segurança pública – CCONet**. Pinhais, PR: CPN Informática, 2020.

PRADAL, Fernanda Ferreira. Segurança pública no Brasil: uma crítica sobre a produção intelectual. **Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, v.8, n.1, p.118-155, 2017.

PRADO, Bruna Brito; MAGAGNIN, Renata Cardoso. Rotas seguras: a qualidade espacial no entorno de áreas escolares para usuários de transporte público. In: Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humana, Tecnológica, Produto, Informações, Ambientes Construídos e Transportes – ErgoDesign, 15º, Recife, PE, 2015. **Anais...** Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2015, p.296-307.

PYLE, Dorian. **Data preparation for data mining**. San Francisco, CA, US: Morgan Kaufmann, 1999.

REID-HENRY, Simon; SENDING, Ole Jacob. *The “humanitarianization” of urban violence*. **Environment & Urbanization**, Thousand Oaks, CA, US: SAGE; International Institute for Environment and Development – IIED, v.26, n.2, p.427-442, Sep. 2014.

REIS, Antonio Tarcisio da Luz; LAY, Maria Cristina Dias. Avaliação da qualidade de projetos: uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, RS: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ANTAC, v.6, n.3, p.21-34, jun./set. 2006.

ROLIM, Marcos Flávio; HERMANN, Daiana. Confiança nas polícias: percepção dos residentes e desafios para a gestão. **Sociologias**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGS-UFRGS, ano 20, n.48, p.188-211, maio/ago. 2018.

ROSA, Edilene Maria; SOUZA, Lídio; OLIVEIRA, Daniela Moraes de; COELHO, Bianca Izoton. Violência urbana, insegurança e medo: da necessidade de estratégias coletivas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia – CFP, v.32, n.4, p.826-839, jul. 2012.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social: princípios do direito político**. Tradução de Ciro Mioranza. São Paulo, SP: La Fonte, 2018. (Título original: *Du contrat social: ou principes du droit politique*. Amsterdam, NL: Marc Michel Rey, 1762)

SANTOS, Franco Porto; SOUZA, Lucas Barbosa. Estudo da percepção da qualidade ambiental por meio do método fenomenológico. **Mercator**, Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará – UFC, v.14, n.2, p.57-74, ago. 2015

SANTOS, Márcia Andréia Ferreira; RAMIRES, Júlio Cesar de Lima. Percepção espacial da violência e do medo pelos moradores dos bairros Morumbi e Luizote de Freitas em Uberlândia / MG. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia – UFU, v.21, n.1, p.131-145, abr. 2009.

SESP-PR – Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná. **Estatística criminal de segurança pública do estado do Paraná**: relatórios estatísticos. 2018. Disponível em: <http://www.seguranca.pr.gov.br>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SILVA, Luís Antonio Machado da. Criminalidade violenta: por uma nova perspectiva de análise. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná – UFPR, n.13, p.115-124, nov. 1999.

SILVA, Luiz Antonio Machado da. Sociabilidade violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano. **Sociedade e Estado**, Brasília, DF: Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília – UnB, v.19, n.1, p.53-84, jan./jun. 2004.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves; QUEIROZ, Bernardo Lanza; MARINHO, Frederico Couto; PEREIRA, Fabiano Neves Alves; CISALPINO, Pedro. Violência urbana e política pública de prevenção: avaliação do Programa Fica Vivo! no estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo, SP: Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, v.35, n.2, e0059, 2018.

SSP-SJP – Secretaria de Segurança Pública de São José dos Pinhais. Departamento da Guarda Municipal. **Boletins de ocorrências criminais**: julho de 2019 a fevereiro de 2020. São José dos Pinhais, PR: edição institucional, 2019-2020.

TAVARES, Gilead Marchezi. O dispositivo da criminalidade e suas estratégias. **Fractal – Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense – UFF, v.23, n.1, p.123-136, jan./abr. 2011.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanches; PORTO, Maria do Rosário Silveira. Violência, insegurança e imaginário do medo. **Cadernos Cedex**, Centro de Estudos Educação e Sociedade – CEDES, ano XIX, n.47, p.51-66, dez. 1998.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Lívia de Oliveira. Londrina, PR: Editora da Universidade Estadual de Londrina – EDUEL, 2012. (Título original: *Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, and values*. Englewood Cliffs, NJ, US: Prentice-Hall, 1974)

VELHO, Gilberto. Individualismo, anonimato e violência na metrópole. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, ano 6, n.13, p.15-29, jun. 2000.

WIEVIORKA, Michel. *The new paradigm of violence*. **Tempo Social – Revista de Sociologia**, São Paulo, SP: Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP, v.9, n.1, p.5-41, maio 1997.

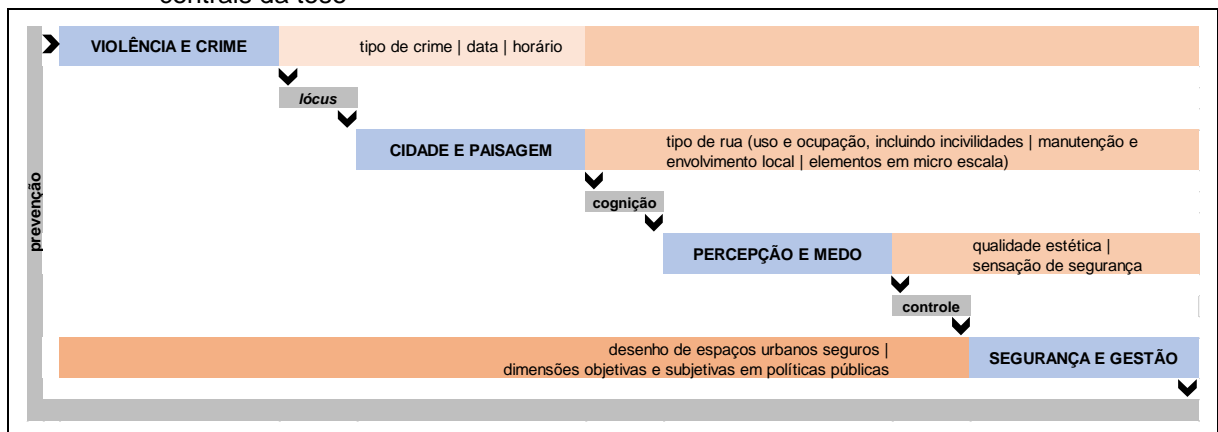
XAVIER, Antônio Roberto; CHAGAS, Eduardo Ferreira; REIS, Edilberto Cavalcante. Direito positivo, miséria social e violência no capitalismo globalizado. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, SP: Cortez, n.134, p.107-123, jan./abr. 2019.

ZALUAR, Alba. Os medos na política de segurança pública. **Estudos Avançados**, São Paulo, SP: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – IEA-USP, v.33, n.96, p.5-22, ago. 2019.

## 5 DISCUSSÃO ANALÍTICA

Esta seção expõe os resultados empíricos derivados da aplicação de procedimentos de desenvolvimento da tese. Em um primeiro intuito, compõem um artigo voltado à descrição da área de estudo – São José dos Pinhais – e à avaliação do setor de análise – bairro Centro, em consonância com os temas centrais de estudo (Figura 5-1).

Figura 5-1: Esquema de desenvolvimento da estruturação metodológica a partir das temáticas centrais da tese



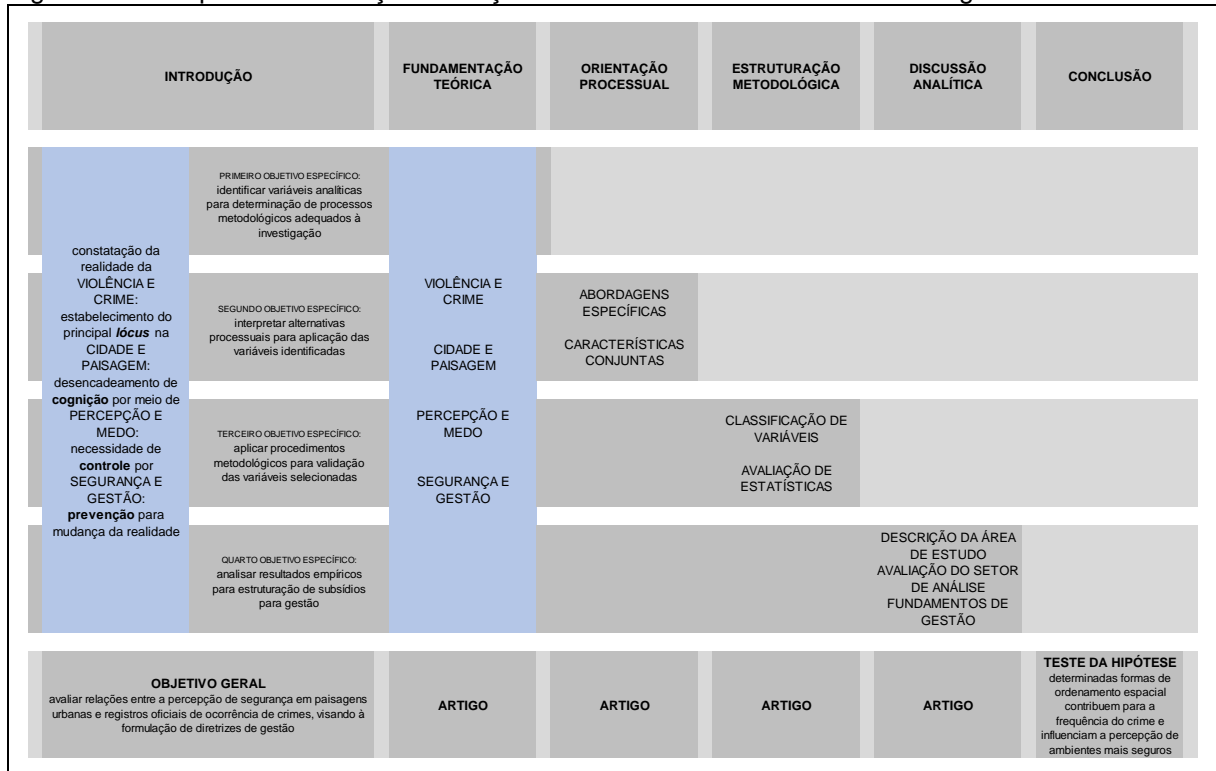
Fonte: Baseada nas temáticas expostas nas seções 1 – Introdução, 2 – Fundamentação teórica – e 3 – Orientação processual.

Legenda:

- descrição da área de estudo (São José dos Pinhais)
- avaliação do setor de análise = bairro Centro
- estruturação de fundamentos de gestão

Em um segundo propósito, a análise dos resultados permite a estruturação de fundamentos de gestão. Baseada em métodos exploratórios, descritivos e analíticos (ver Quadro 1-1 na seção 1 – Introdução), esta parte da tese é composta das subseções específicas ilustradas na Figura 5-2.

Figura 5-2: Esquema da inserção da seção de discussão analítica na estrutura geral da tese



Fonte: Elaborada com base na subseção 1.3 – Estrutura geral – da seção 1 – Introdução.

## 5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A violência e o crime compõem o conjunto de questões mais relevantes a serem enfrentadas pela gestão urbana na atualidade. Nesse cenário, contribuindo para o agravamento da criminalidade, soma-se o individualismo incentivado pela economia contemporânea. Como parte da sociedade de consumo, o indivíduo também quer ser reconhecido como “sujeito” (WIEVIORKA, 1997), mas, para alguns, é cômodo se tornar um “trabalhador do crime” (FREITAS; COSTA, 2018; LUCENA, 2016).

Para Silva (2004), esse fenômeno indica um conjunto de práticas que ameaçam duas garantias fundamentais que condicionam o sentimento de segurança: integridade física e garantia patrimonial. Dessa forma, a problemática em questão deve ser analisada a partir de diferentes abordagens, pois se insere de forma prejudicial na trama das relações sociais, prejudicando o desenvolvimento humano, que já é naturalmente marcado por crises e conflitos (OLIVEIRA, 2008; SILVA; ROSSETI-FERREIRA, 2002), notadamente na cidade, onde sua paisagem,

como receptáculo das mais diversas maneiras de interação da sociedade, é transformada. Conjuntamente, influencia comportamentos, sendo por eles influenciada.

Servindo de justificativas para este trabalho, vale citar que Adorno (1999) menciona que os conflitos gravitam na distribuição desigual de recursos e, mais especificamente, em torno dos contatos sociais. Também, a maior ou menor capacidade de determinados grupos exercerem influência sobre outros tem sido marcante no debate político há algum tempo (DANNER, 2009; FOUCAULT, 2016[1996]).

Desde o final do século passado, a inquietação provocada pela percepção de insegurança e pelo medo ante os atos violentos ganhou destaque na agenda pública. Novas formas de enfrentamento e de prevenção são almejadas em substituição a modelos tradicionais de defrontação (ROSA et al., 2012).

Parte-se, então, da seguinte questão-problema: quais condições da realidade permitem a discussão de fundamentos para desenho de espaços urbanos seguros e para apropriação de dimensões objetivas e subjetivas em políticas públicas? Sua resposta pode ser atrelada às perguntas complementares de como tanto ambientes com avaliações positivas quanto ao ordenamento espacial são inibidores de ações criminosas quanto locais percebidos como inseguros são, como se imagina, palco preferencial para a atuação de criminosos.

Perante essas indagações e adotando o município de São José dos Pinhais como área de estudo e o bairro Centro da sua sede urbana como setor de avaliação, o objetivo deste artigo é analisar resultados empíricos para estruturação de subsídios para gestão, tanto de cidades quanto da segurança pública, com vistas à formulação de fundamentos à conformação de “paisagens seguras”. Para o seu alcance, faz-se necessária a abordagem, apresentada na sequência, de teorias e conceitos relacionadas às temáticas principais da investigação.

## 5.2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Mesmo que de alguma forma presentes em toda a história da humanidade (XAVIER, 2008), VIOLÊNCIA E CRIME ainda constituem problemas relevantes da sociedade urbana contemporânea (SILVA et al., 2018; VELHO, 2000). O amplo

conceito da primeira ainda está em construção, mas certamente constitui uma representação social de disfunções que atingem a coletividade (MISSE, 2006).

Não podendo ser considerado como seu sinônimo, o crime tem sido conceituado de maneiras diferenciadas ao longo do tempo (COLHADO, 2016), mas Beato Filho, Peixoto e Andrade (2004) o interpretam como produto de reações sociais, apoiado na construção desigual da criminalidade, a qual tem crescido acentuadamente na América Latina (AZEVEDO, 2005; MOYA, 2018), notadamente nos grandes centros urbanizados.

Assim, tanto a violência quanto o crime são temas recorrentes em relação à temática CIDADE E PAISAGEM. Ambigualmente, o ambiente urbano abriga problemas relevantes em confronto com oportunidades excepcionais (KRAFTA, 1997). Essas adversidades e benefícios são, por vezes, percebidos nas próprias características paisagísticas, que constituem, conforme Hardt (2000), expressões visuais das condições espaciais, as quais podem ser, de acordo com seus atributos, associadas a atos violentos e a delitos criminais (MATIJOSAITIENE; McDOWALD; JUNEJA, 2019).

Essa associação também foi feita por um dos principais experimentos<sup>17</sup> que deu origem à Teoria das Janelas Quebradas<sup>18</sup>, pela qual a relação entre desordem e crime é mais forte do que a ligação entre criminalidade e outros fatores sociais. Assim, nos lugares onde prevalece o descaso e o desinteresse por parte do Poder Público, fatalmente há aumento de atos criminosos (WENDEL; CURTIS, 2002). Esses postulados teóricos embasaram estratégias mais enérgicas de “lei e ordem”, sendo a mais conhecida chamada de “tolerância zero”<sup>19</sup>.

---

<sup>17</sup> Realizada na década de 1960 pela equipe do psicólogo Philip Zimbardo, nesta experiência foram deixados dois veículos idênticos, um no Bronx, bairro pobre de Nova York, Estados Unidos, com uma janela quebrada, e outro em Palo Alto, cidade rica da Califórnia, em perfeitas condições. O primeiro foi depredado pela população local, enquanto que o segundo permaneceu intacto. Em seguida, os mesmos pesquisadores resolveram quebrar um vidro deste último, que, o qual, em pouco tempo, também foi atacado (WENDEL; CURTIS, 2002).

<sup>18</sup> Este estudo foi elaborado pelo cientista político James Wilson e pelo psicólogo criminologista George Kelling, sendo originalmente publicado, em 1982, na revista *The Atlantic Monthly* (WILSON; KELLING, 1982).

<sup>19</sup> Em 1994, Rudolph Giuliani começou seu primeiro mandato como prefeito republicano de Nova York, com a decisão de ser inflexível em relação aos crimes. Em 1998, enfatizou que, em sua segunda gestão, seria ainda mais agressivo nas ações. A premissa básica era combate rigoroso a todo e qualquer tipo de ato criminal. Seus defensores comemoram o sucesso da estratégia apresentando dados estatísticos que mostram o aumento no número de prisões efetuadas e o declínio da criminalidade (WENDEL; CURTIS, 2002).

Wendel e Curtis (2002) afirmam que a defesa dessas metas estratégicas não suporta uma análise mais profunda<sup>20</sup>, pois, além de serem seletivas, ou seja, são contra os “etiquetados”, não prevêm a reabilitação, só a exclusão. Em suma, tais diretrizes pregam a interferência a todo custo, mas não a permanência cotidiana, que, segundo os autores, é mais incisiva no combate ao crime. Como são baseadas em dados apurados estatisticamente, negligenciam as “cifras negras” (diferença entre a criminalidade real e a conhecida oficialmente), levando a soluções paliativas, apoiadas em métodos ilusórios.

Nessa conjuntura, os cidadãos manifestam sensações relativas a processos de PERCEPÇÃO E MEDO. Este é um sentimento peculiar aos seres vivos frente a alguma ameaça (BAUMAN, 2008[2006]). Contudo, para Lampoltshammer et al. (2014), não é apenas um reflexo de instinto, pois também é produzido socialmente (FANGHANEL, 2014).

Nesse sentido, Tuan (2006[1979], p.231) alega que a cidade, como ambiente que propicia “laços sociais”, acentua a opressão dos seus habitantes pela coexistência com a violência. Portanto, análises de processos perceptuais são essenciais para o entendimento entre o homem e o meio, possibilitando o conhecimento de causas para certos anseios e de razões para determinados comportamentos (SANTOS; SOUZA, 2015).

Souza (2008) argumenta sobre a interligação de aspectos urbanísticos, como os de cunho econômico-locacional, de ordem político-administrativa e de configuração sociocultural, dentre outras vertentes, o que exige a modelagem do espaço urbanizado sob variadas escalas de soluções, as quais devem incluir a temática da SEGURANÇA E GESTÃO. Para Bauman (2001[2000]), a primeira não precisa prescindir da liberdade individual e coletiva.

Todavia, presencia-se, perante o atual quadro de medo, a tendência para a proteção (BAUMAN, 2008[2006]). Esse fato revela a ineficácia de modelos tradicionais de policiamento, os quais geram processos de exclusão (COSTA; DURANTE, 2019; MONTEMAYOR, 2019).

---

<sup>20</sup>

Segundo os autores, os índices de criminalidade em Nova York já vinham diminuindo antes mesmo da implantação da primeira fase da estratégia, motivados por mudanças econômicas. Áreas da cidade antes dominadas por criminosos foram repovoadas por residentes com interesse na participação dos assuntos locais e, com isso, serviços básicos e policiamento habitual foram retomados.



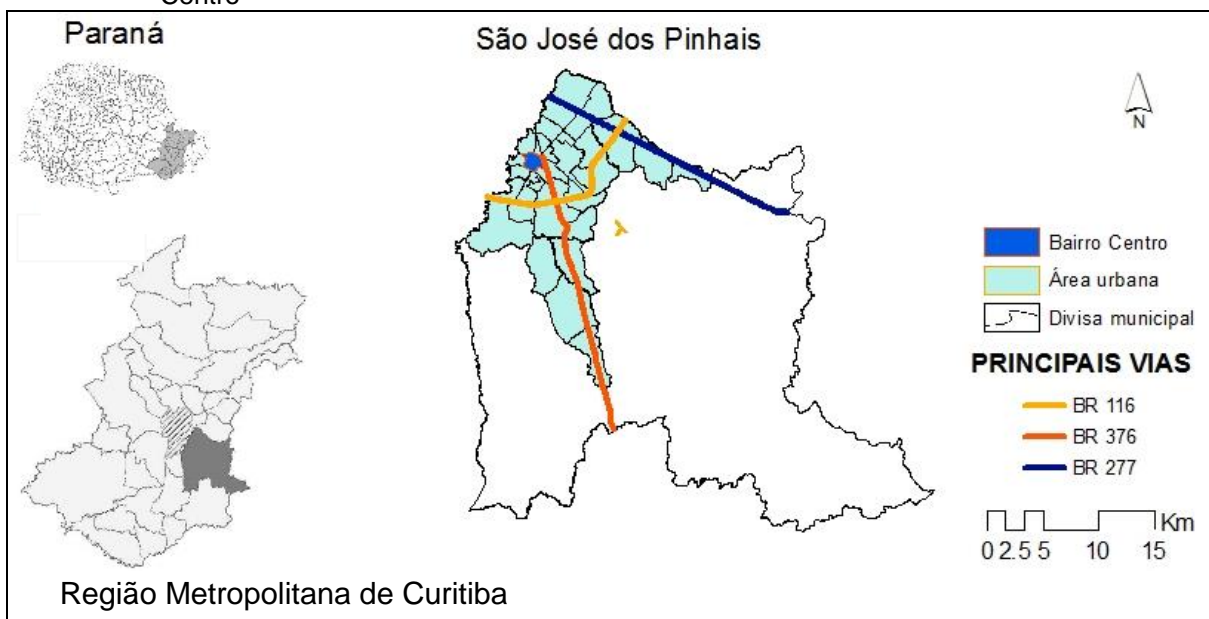
Azevedo e Marteleto (2008), assim como Zaluar (2019), defendem a mudança de foco das ações policiais para a prevenção propriamente dita. Esses pressupostos preventivos são válidos não apenas para a gestão da segurança pública, mas também da cidade como um todo, em um âmbito de sustentabilidade (MATIJOSAITIENE; McDOWALD; JUNEJA, 2019).

Alves (2003) afirma que a qualidade do planejamento e da gestão de espaços públicos urbanos, objetos principais deste trabalho, é imprescindível à promoção da qualidade de vida, tornando as cidades mais propícias à vivência dos seus habitantes, o que inclui índices adequados de segurança (STODOLSKA; ACEVEDO; SHINEW, 2009). Vale lembrar que o planejamento constitui um processo contínuo e permanente de determinação de metas futuras, enquanto a gestão equivale a procedimentos de concretização desses propósitos no tempo presente (KANUFRE; REZENDE, 2012; TRENTO; HARDT, 2019). Com base nesses indicativos, adiante é descrita a área do estudo empírico desta pesquisa.

### 5.3 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Localizado a leste do estado do Paraná, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), São José dos Pinhais (Figura 5-3) é o quinto maior município estadual em termos territoriais, compreendendo 946,4 km<sup>2</sup>, que abrigavam em 2020, segundo estimativas populacionais, 329.058 hab. (IBGE, 2020). O percentual de 18,3% do espaço municipal (173,1 km<sup>2</sup>) é equivalente à sede urbana, que comportava mais de 275.000 pessoas (cerca de 85% da população total, segundo aproximação realizada a partir do último censo demográfico – IBGE, 2010). Atualmente, conta com 41 bairros (PM-SJP, 2019c) (Figura 5-3). Dentre estes, cabe especial interesse deste trabalho ao Centro, enquadrado como seu setor específico de análise.

Figura 5-3: Mapas do perímetro urbano e de bairros de São José dos Pinhais com destaque para o Centro



Fonte: Baseada em PM-SJP (2019c).

A freguesia que originou São José dos Pinhais surgiu por volta de 1650, motivada pela exploração do ouro, sendo chamada inicialmente de Arraial Grande. Este pequeno povoado junto ao Rio do Arraial é considerado o primeiro povoado português nas terras são-joseenses. Seu crescimento aconteceu, desde o início, de forma desordenada, pois os colonizadores pretendiam permanecer na região somente enquanto houvesse aquele metal para explorar. No entanto, diversas pessoas se tornaram proprietárias de vastas extensões de terras na localidade, com destaque para a Fazenda Águas Bellas, onde foi inaugurada, em 1690, a Capela de Bom Jesus dos Perdões (PM-SJP, 2019a).

Em 1721, o Ouvidor Geral Raphael Pires Pardiniho solicitou eleições para as primeiras autoridades da freguesia. Em 1852, foi sancionada a Lei Nº 10 da Província de São Paulo, criando a Vila de São José dos Pinhais. Em 08 de janeiro de 1853, tomaram posse os primeiros vereadores e, em 27 de dezembro de 1897, houve a elevação à categoria de cidade (PM-SJP, 2019a).

Durante o século XIX, São José dos Pinhais experimentou considerável crescimento populacional. No final dos anos 1700, somavam apenas 1.502 habitantes, mas em 1853, já eram 4.660. Esse acréscimo foi motivado pela chegada de grandes contingentes de imigrantes europeus, sobretudo poloneses, italianos e ucranianos. No limiar do século XX, já eram mais de 20.000 pessoas. Entre 1970 e 1980, a população cresceu 107,0%, seguindo a tendência de migração

urbano-rural que caracterizou o Paraná no período (PM-SJP, 2019b). No início do século XXI, eram 204.316 residentes (IBGE, 2020), com aumento estimado para 2019 de 63,4% (IBGE, 2020).

Sua pirâmide etária mostra que a maior parte da população é jovem, com maiores proporções de pessoas, em 2010, nos estratos de 14 a 34 anos (IBGE, 2010). Em 2018, 33,7% dos seus habitantes tinham ocupação, com rendimento mensal médio de 3,4 salários mínimos, o que colocava o município na terceira e na quarta posições na microrregião e no estado, respectivamente, com o 87º posto no país (IBGE, 2020). No entanto, no início da década, era alto o percentual de população com renda mensal *per capita* de até meio salário mínimo (28,2%) (IBGE, 2010).

Em 2017, o produto interno bruto (PIB) do município era de R\$ 22.581.192,46, correspondendo ao segundo do Paraná e ao 35º do país (IBGE, 2020). Os setores que mais empregam são: serviços, indústria de transformação e comércio (PM-SJP, 2019b). Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) era alto (0,758), ocupando a 21ª posição no estado (Tabela 5-1), com valores de renda, educação e longevidade invariavelmente superiores aos do Brasil e em grande parte aos do Paraná nos anos considerados .

Tabela 5-1: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em São José dos Pinhais por componente – 1991, 2000 e 2010

INDICADOR	REGIÃO	1991	2000	2010
IDH-R: renda	<b>São José dos Pinhais</b>	<b>0,648</b>	<b>0,699</b>	<b>0,749</b>
	Paraná	0,644	0,704	0,757
	Brasil	0,647	0,692	0,739
IDH-E: educação	<b>São José dos Pinhais</b>	<b>0,293</b>	<b>0,485</b>	<b>0,678</b>
	Paraná	0,298	0,522	0,668
	Brasil	0,279	0,456	0,637
IDH-L: longevidade	<b>São José dos Pinhais</b>	<b>0,725</b>	<b>0,797</b>	<b>0,859</b>
	Paraná	0,679	0,747	0,830
	Brasil	0,662	0,727	0,816

Fonte: Adaptada de PNUD, IPEA e FJP (2013).

Além das montadoras de automóveis, o município se destaca pela presença do Aeroporto Internacional Afonso Pena, considerado o melhor terminal aeroportuário do Brasil em 2016, de acordo com pesquisa do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil. Com total de 29.060 voos em 2017, sendo

692 internacionais, e um volume de 3.228.421 passageiros transportados, dos quais 25.615 eram estrangeiros (INFRAERO, 2018).

Apesar da aparente qualidade de vida no que tange aos índices PIB e IDHM, o município ocupa posições preocupantes no que diz respeito à criminalidade. É o terceiro e quarto do Paraná em números de crimes contra a pessoa e o patrimônio, respectivamente, revelando pequenas variações ao longo do período analisado em 2018 com referência a 2017 (-2,2% e -13,0%, respectivamente) (Tabela 5-2) (SESP-PR, 2018).

Tabela 5-2: Comparativo de crimes segundo registros mensais da 2ª Área Integrada de Segurança Pública (AISP) São José dos Pinhais – janeiro a setembro de 2018

TIPO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL	DIFERENÇA: 2017/2018	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Crime contra a pessoa	2.755	2.371	2.979	2.801	2.712	2.370	2.676	2.844	2.774	<b>24.282</b>	-548	-2,2
Crime contra o patrimônio	3.238	2.842	3.129	3.281	3.392	3.306	3.289	3.123	2.966	<b>28.657</b>	-4.281	-13,0
Furtos de veículos	182	158	146	152	127	145	146	178	157	<b>1.391</b>	-218	-13,6
Roubos de veículos	121	132	151	153	113	145	129	105	96	<b>1.145</b>	-396	-25,7
Apreensão de armas	69	73	72	68	56	73	77	62	59	<b>609</b>	55	9,9
Uso / consumo de drogas	147	176	168	170	132	155	151	189	124	<b>1.412</b>	591	72,0
Tráfego de drogas	84	95	106	83	78	85	175	120	105	<b>931</b>	202	27,7

Fonte: Adaptada de SESP-PR (2018).

Quanto aos crimes contra o patrimônio, há destaque para furtos e roubos de veículos, porém com redução de -13,6% e -25,7% no mesmo interstício de análise. Todavia, São José dos Pinhais lidera o *ranking* de armas apreendidas, com aumento de 9,9%. Também são preocupantes os números relativos ao uso ou consumo de drogas (ampliação de 72,0%) porte e tráfego de drogas (acréscimo de 27,7%).

As informações acima mostram as elevadas taxas de criminalidade em São José dos Pinhais. Nessas condições, o nível de insegurança também é relativamente alto, o que é justificável. Apesar de defasados, os dados das Tabelas 5-3 e 5-4 dão uma ideia do quanto é preocupante a situação, exemplificada por motivos de internações hospitalares e mortes no município. É possível notar que

“lesões por causas externas” eram, em 2009, a segunda causa de internamentos e que “agressões” correspondiam ao maior motivador de mortes (DATASUS, 2009).

Tabela 5-3: Distribuição percentual de internações por grupo de causa e faixa etária – CID 10 – por local de residência em São José dos Pinhais – 2009

CAPÍTULO CID	< 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	< 65 (masculino)	< 60 (feminino)	TOTAL
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3,7	6,8	6,8	3,6	0,4	2,3	4,8	3,4	4,1	3,0
Neoplasias (tumores)	0,5	5,0	2,9	6,3	2,5	3,9	9,2	9,1	9,2	4,8
Doenças de sangue e órgãos hematopoiéticos e transtornos imunitários	0,1	0,7	0,5	1,1	0,3	0,4	0,9	1,3	1,1	0,6
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0,6	0,7	0,5	1,8	0,7	1,3	1,4	1,8	1,7	1,3
Transtornos mentais e comportamentais	-	-	0,2	0,2	1,1	6,8	1,8	0,4	0,4	3,9
Doenças do sistema nervoso	3,6	4,1	3,8	2,9	0,9	1,3	1,9	0,8	0,8	1,7
Doenças do olho e anexos	0,4	0,3	0,2	0,9	0,4	0,5	1,5	2,7	2,8	0,8
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0,4	1,3	1,1	0,5	-	0,1	0,1	-	-	0,2
Doenças do aparelho circulatório	1,2	1,3	0,5	0,9	0,6	7,7	27,2	30,1	30,1	10,4
Doenças do aparelho respiratório	25,2	33,3	19,6	10,4	2,9	3,9	9,4	17,9	15,5	8,9
Doenças do aparelho digestivo	6,0	9,9	13,8	11,3	4,2	8,0	12,0	10,7	10,5	8,6
Doenças da pele e tecido subcutâneo	0,7	4,2	5,9	5,0	1,3	2,2	2,8	1,0	1,4	2,3
Doenças do sistema osteomolecular/conjuntivo	-0,2	1,5	3,2	3,6	1,0	2,0	3,1	1,4	1,9	2,0
Doenças do aparelho geniturinário	1,0	10,4	8,1	6,1	2,7	5,8	6,7	5,6	6,8	5,6
Gravidez parto e puerpério	-	-	-	10,9	62,4	34,2	0,1	-	-	24,2
Afecções originadas de período perinatal	46,8	-	-	-	0,1	0,1	-	-	-	2,8
Má formação congênita e anomalias cromossômicas	3,6	4,9	3,6	1,8	0,5	0,3	0,3	0,1	0,2	0,9
Sintomas, sinais e achados anormais em exames laboratoriais	1,0	1,8	2,7	1,8	1,2	1,5	2,3	2,3	2,4	1,7
<b>Lesões por causas externas</b>	<b>1,4</b>	<b>11,1</b>	<b>23,5</b>	<b>24,0</b>	<b>15,2</b>	<b>14,1</b>	<b>11,7</b>	<b>9,6</b>	<b>9,2</b>	<b>13,3</b>
Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-	0,2	0,1	0,1	-	0,1	0,1	0,1
Contatos com serviços de saúde	3,6	2,8	3,2	6,3	1,4	3,6	3,0	1,7	1,8	3,2
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Adaptada de DATASUS (2009).

Nota: CID 10 = Código Internacional de Doenças

Tabela 5-4: Coeficiente anual de mortalidade para algumas causas selecionadas em São José dos Pinhais (por 100.000 habitantes) – 2002 a 2008

CAUSA DO ÓBITO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
<i>Acquired immunodeficiency syndrome</i> (AIDS – síndrome da imunodeficiência adquirida)	5,9	3,9	7,2	4,8	5,7	5,9	6,2
Neoplasia maligna mama	17,3	7,9	11,9	3,2	7,7	6,0	11,1
Neoplasia maligna colo útero	8,2	7,9	4,3	5,6	5,4	3,0	4,4
Infarto agudo miocárdio	45,8	48,7	29,7	23,4	22,6	18,5	27,9
Doenças cerebrovasculares	44,4	49,6	48,0	23,8	35,2	36,7	44,4
<i>Diabetes mellitus</i>	24,0	22,4	17,4	11,9	12,6	15,9	15,8
Acidentes de transporte	33,1	40,8	27,6	35,6	26,8	31,1	29,0
Agressões	21,8	39,5	38,2	50,3	50,9	40,4	58,7

Fonte: Adaptada de DATASUS (2009).

São José dos Pinhais pertence a 2ª Área Integrada de Segurança Pública (AISP) (SESP-PR, 2018), correspondendo a 1ª Companhia, subordinada ao 17º Batalhão de Polícia Militar (Estado), responsável pela operacionalização da segurança pública no município. A Constituição Federal, em seu Artigo 144 elenca os órgãos responsáveis pela segurança pública (BRASIL, 1988) e o Parágrafo 8º do referido artigo especifica que “os Municípios poderão constituir guardas municipais destinadas à proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a lei”.

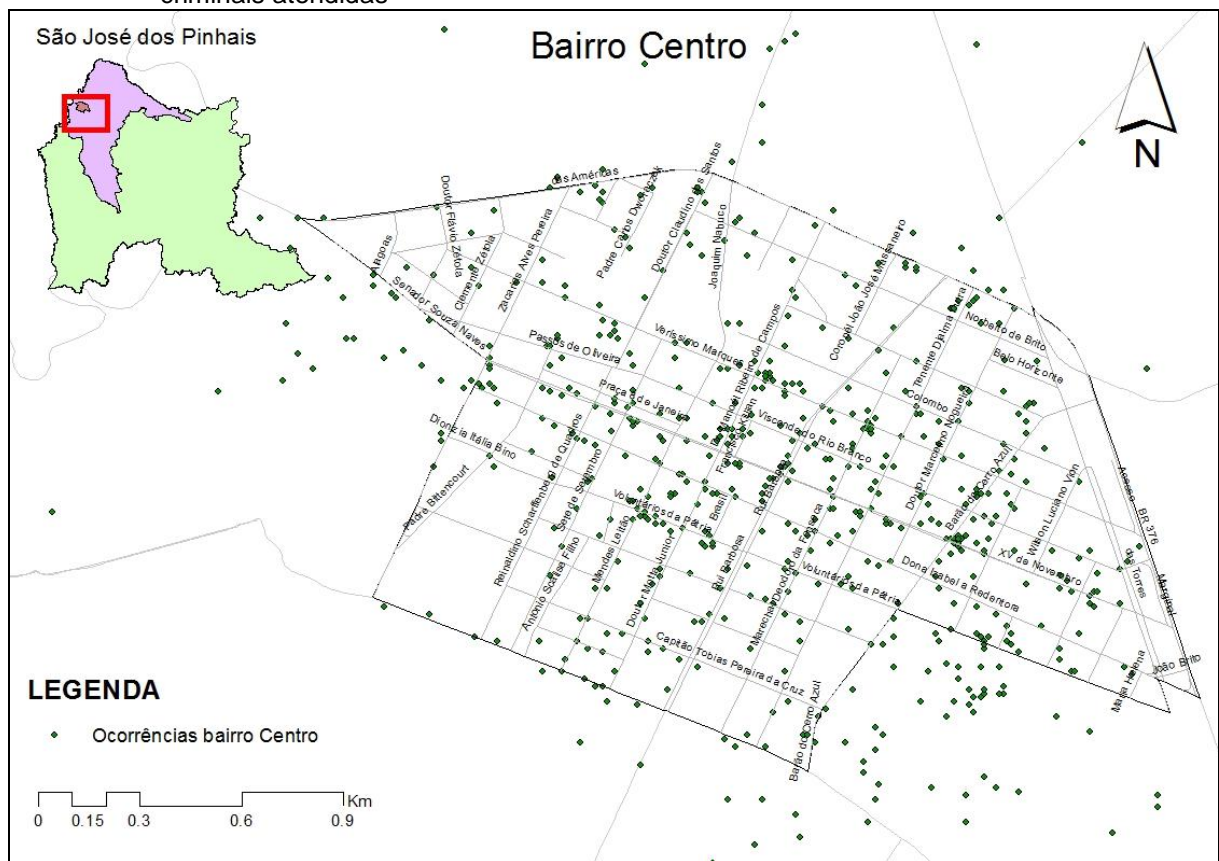
Aproveitando essa previsão legal, o município conta, desde 2006, com a Guarda Municipal de São José dos Pinhais (GM/SSP-SJP), órgão da Secretaria Municipal de Segurança Pública que opera essa questão conjuntamente com o Estado. Conforme a Lei Municipal Complementar Nº 12, de 14 de abril de 2005 (SJP, 2005):

- Art. 1º Fica instituída a Guarda Municipal no Município de São José dos Pinhais, Estado do Paraná, força auxiliar destinada à proteção de seus bens, serviços e instalações, nos termos desta Lei Complementar.
- Art. 2º A Guarda Municipal desempenhará missão eminentemente preventiva, zelando pelo respeito à Constituição, às leis e a proteção do patrimônio público municipal.
- Art. 3º São atribuições da Guarda Municipal:
- I. Prevenir, proibir, inibir e restringir ações nefastas de pessoas que atentem contra os bens, serviços e instalações municipais;
  - II. Executar **policimento ostensivo**, preventivo, uniformizado e armado na proteção a população, bens, serviços e instalações municipais; [...]

A Coordenadoria de Análise e Planejamento Estratégico (CAPE) da Polícia Militar do Paraná (PM-PR) é responsável por coletar e tabular dados dos boletins de ocorrências para posterior análise e elaboração de relatórios estatísticos criminais. No entanto, são divulgadas informações de caráter mais generalistas, como, por exemplo: números totais de determinado crime por município e de apreensões de drogas, comparativos entre as AISP's etc. Dados mais detalhados sobre determinado município, como estatísticas por bairros e mapas de densidades de crimes, dentre outros, são considerados sigilosos e não são disponibilizados.

Como para esse estudo interessa não apenas a tipologia criminal, mas também o local exato onde ocorreram tais eventos, foram utilizados os dados criminais obtidos junto à GM/SSP-SJP. Considerando todos os tipos de ocorrências atendidas apenas no bairro Centro, obteve-se o total de 1.526 registros para o período compreendido entre junho de 2019 e fevereiro de 2020, sendo 198 relacionados a “furtos” e “roubos” (Figura 5-4). Essas informações possibilitam a interpretação analítica do setor específico de estudo.

Figura 5-4: Mapa do bairro Centro de São José dos Pinhais com registros gerais de ocorrências criminais atendidas



Fonte: Baseada em PM-SJP (2019c) e SSP-SJP (2020).

#### 5.4 AVALIAÇÃO DO SETOR DE ANÁLISE

No bairro Centro, segundo o censo demográfico de 2010 (IBGE, 2010), residiam 8.115 pessoas, das quais 3.786 eram do sexo masculino (46,6%) e 4.329 do feminino (53,4%). A média de idade dos habitantes era de 36,7 anos. Localizado na região central da sede municipal, possui extensão territorial aproximada de 2,5 km<sup>2</sup>, compreendendo várias plantas<sup>21</sup>; além de vilas<sup>22</sup> (PM-SJP, 2019b).

Referente à escolaridade, 23,6% possuíam o ensino superior completo, 30,3%, ensino médio completo e superior incompleto, e 32,7% não tinham instrução ou não concluíram o ensino fundamental. Quanto à renda, o bairro apresentava média mensal de 3,3 salários mínimos por trabalhador formal, acompanhando o restante do município, que registrava 3,4 salários mínimos de média (IBGE, 2010).

Na temática VIOLÊNCIA E CRIME, considerando que para a mensuração da sensação de insegurança, crimes contra o patrimônio são mais eficazes (BEATO FILHO; PEIXOTO; ANDRADE, 2004), destaca-se nesse trabalho os informes de “furtos” e “roubos”. É possível notar densidade<sup>23</sup> maior de ocorrência nas proximidades das ruas XV de Novembro e Dr. Claudino dos Santos, bem como do Terminal Central (Figura 5-5).

---

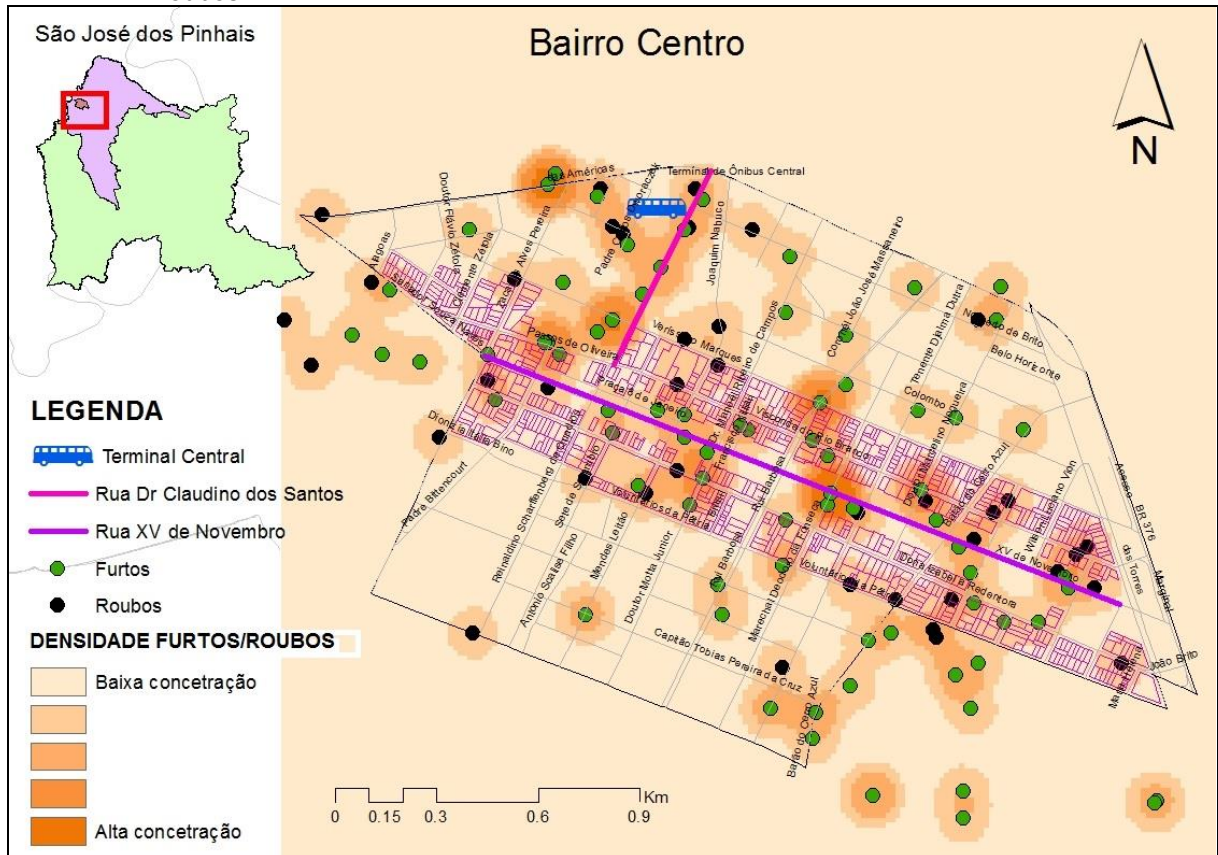
<sup>21</sup> Antônio Moleta Filho I, Bela Vista, Zaniolo, Coronel Ordine, Dalvy, José Bassan, Lava-Pés, Regina, Senegália, Thomaz João Bortolin, Afonso Haluch e Zagonel (PM-SJP, 2019b).

<sup>22</sup> Imapel, Rocco I, Rocco II Seguro, Eugênia, Três Marias e Subdivisão Severino Nunes da Rocha Rios (PM-SJP, 2019b).

<sup>23</sup> Para a elaboração desses mapas, foi utilizado o estimador de densidade de Kernel (Kernel *density estimator* –KDE) como forma não-paramétrica de espacialização da probabilidade de uma variável aleatória (CÂMARA; CARVALHO, 2004; WANDERLEY, 2013).



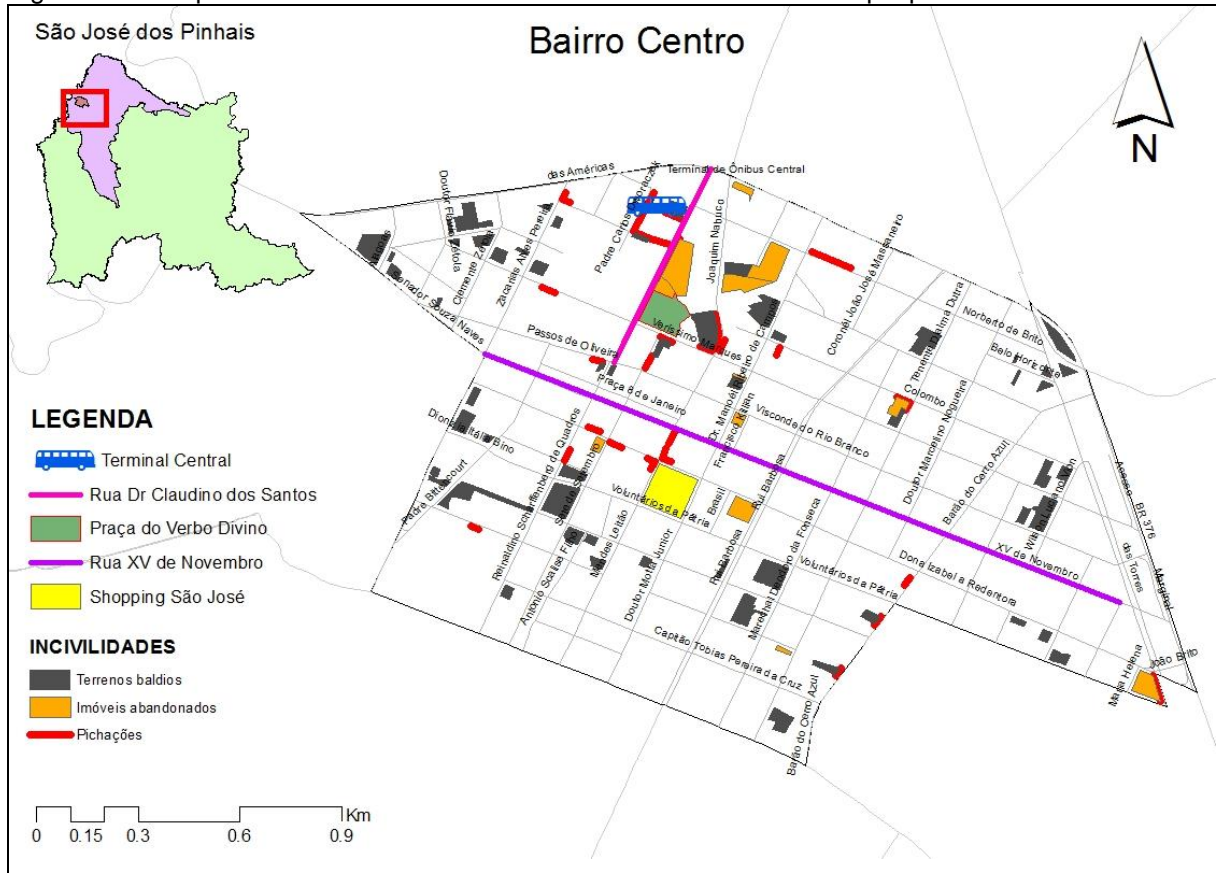
Figura 5-5: Mapa do bairro Centro de São José dos Pinhais com destaque para informes de furtos e roubos



Fonte: Baseada em PM-SJP (2019c) e SSP-SJP (2020).

Na temática CIDADE E PAISAGEM, quanto à ocupação do solo, de acordo com o último censo, o bairro contava com 2.772 domicílios, 2.111 casas, 608 apartamentos e 53 outros tipos de habitação, com média de 2,93 moradores por domicílio (IBGE, 2010), em 2.597 terrenos devidamente registrados. As incivildades físicas (Figura 5-6) somam 121 terrenos que ainda permanecem baldios; 12 imóveis abandonados e 31 com pichações (PM-SJP, 2019c). Não foram constatados pontos de descarte irregular de lixo e/ou entulho, nem esgotamento sanitário a céu aberto.

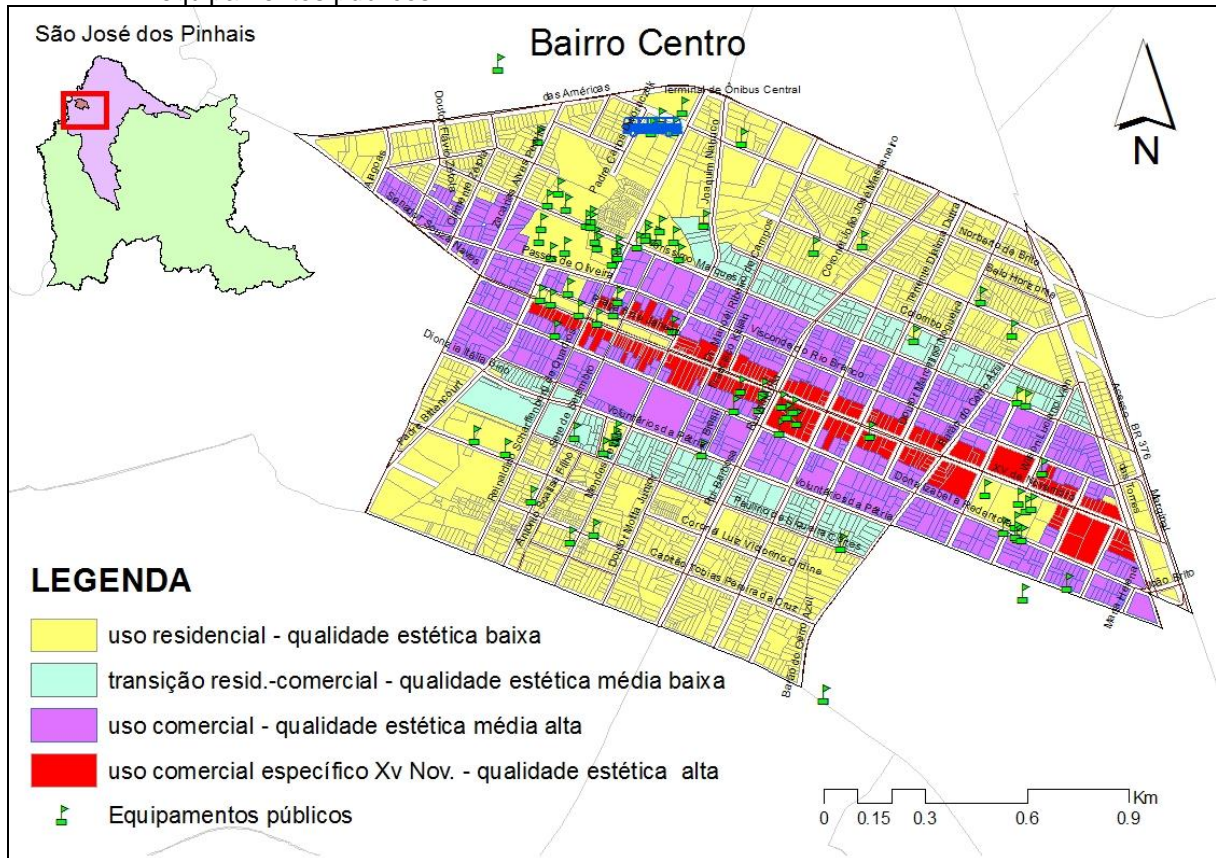
Figura 5-6: Mapa do bairro Centro de São José dos Pinhais com destaque para incivildades físicas



Fonte: Baseada em PM-SJP (2019c) e SSP-SJP (2020).

O uso predominante é o de comércio e serviços (Figura 5-7), com quadras quase exclusivamente comerciais (como o trecho entre as ruas Voluntários da Pátria e Veríssimo Marques), além de uma via pedonal de comércio e serviços (Rua XV de Novembro). Entre os equipamentos públicos, destacam-se dois mercados municipais (Armazém e Sacolão da Família), sede do Conselho Tutelar, 10 equipamentos culturais e 11 educacionais, 20 destinados ao esporte e lazer, cinco relacionados ao meio ambiente, cinco à área de saúde, quatro de trabalho e emprego e um terminal de transporte coletivo, bem como do Instituto de Identificação do Paraná e da Junta de Serviço Militar; além da sede da Prefeitura Municipal e suas secretarias.

Figura 5-7: Mapa do bairro Centro de São José dos Pinhais com destaque para usos e equipamentos públicos



Fonte: Baseada em PM-SJP (2019c) e SSP-SJP (2020).

De posse dos resultados encontrados na seção 4 – Estruturação metodológica, foi possível enquadrar as vias do bairro Centro de São José dos Pinhais em quatro classes de qualidade estética (alta, média alta, média baixa e baixa)<sup>24</sup> (Figura 5-7).

24

- a) qualidade estética alta – vias com grande diversidade paisagística aliada à boa conservação, com elevados níveis de agradabilidade, ordem e interesse, oferecendo um conjunto variado de cenários à vida cotidiana;
- b) qualidade estética média alta – vias com grande diversidade paisagística, boa conservação e níveis intermediários de agradabilidade, ordem e interesse, em um conjunto razoável de cenários;
- c) qualidade estética média baixa – vias com mediana diversidade paisagística e razoável conservação, o que ocasiona restrita agradabilidade e pouco interesse em um conjunto limitado de cenários;
- d) qualidade estética baixa – vias com pequena diversidade paisagística ou condições inadequadas de conservação, sem agradabilidade em cenários monótonos e desinteressantes.

Considerando que há consenso, entre estudiosos do espaço urbano, de que o conforto e a segurança dos usuários são afetados por condições físicas, pela disponibilidade de infraestrutura e pela proximidade e agrupamento de atividades (LITMAN, 2003; MENDONÇA, 2007; PRADO; MAGAGNIN, 2015), foram adotadas quatro categorias viárias (muito segura, de mediamente a muito segura, de mediamente a pouco segura e pouco segura)<sup>25</sup>.

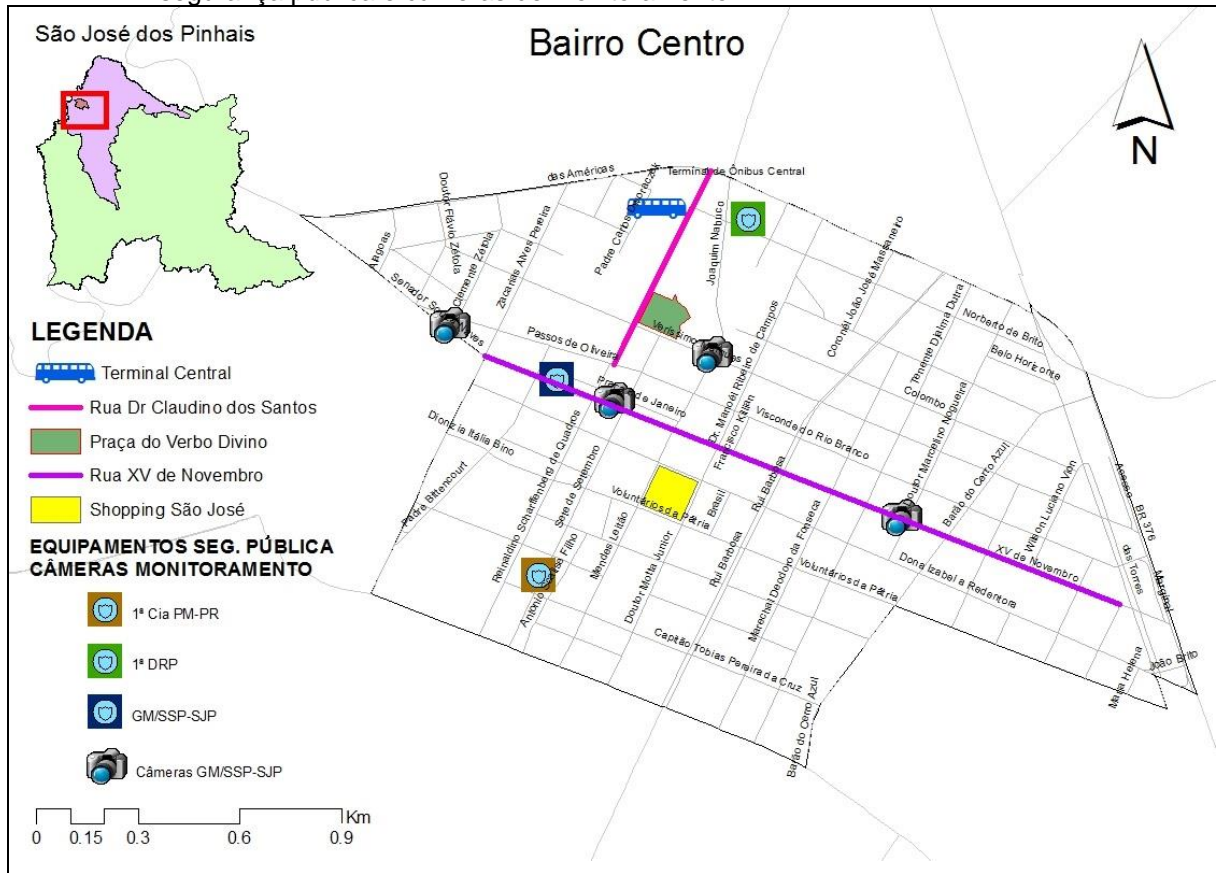
No que se refere à SEGURANÇA E GESTÃO, o bairro Centro conta com a Delegacia Regional de Polícia Civil (1ª DRP), a 1ª Companhia de Polícia Militar e a Sede da Guarda Municipal, além de quatro câmeras de monitoramento controladas pela Central de Comunicação e Monitoramento da GM/SSP-SJP: na Praça 8 de Janeiro, na esquina das ruas XV de Novembro e Marcelino Nogueira, no entroncamento das ruas Veríssimo Marques e Joaquim Nabuco, e na Rua Souza Naves (Figura 5-8). No entanto, programas estratégicos para o setor de segurança pública municipal são limitados.

---

<sup>25</sup>

- a) muito segura – vias com diversidade de usos, movimento constante de veículos e pessoas, facilidade de ligações com demais eixos viários e poucos bloqueios visuais (como outdoors, placas publicitárias e árvores de copa baixa e densa, por exemplo), além de raros pontos de incivildades e enquadramento na classe de alta qualidade estética;
- b) de mediamente a muito segura – vias com diversidade de usos, relativo movimento, boa ligação com demais eixos viários e poucos bloqueios visuais, além de baixos níveis de incivildades e enquadramento na classe de média alta qualidade estética;
- c) de mediamente a pouco segura – vias com usos limitados, pouco movimento, ligação relativamente restrita com outros eixos viários (por exemplo, mão única, quadras mais extensas, presença de canteiro central etc.) e presença de bloqueios visuais, além de níveis intermediários de incivildades e enquadramento na classe de média alta qualidade estética;
- d) pouco segura – vias com usos limitados, pouco movimento, reduzida ligação com outros eixos viários (a exemplo daquelas sem saída, trincheiras, entradas e saídas de viadutos etc.) e presença de grandes trechos sem permeabilidade visual (com muros altos e maciços vegetais, por exemplo), além de elevados níveis de incivildades e enquadramento na classe de baixa qualidade estética.

Figura 5-8: Mapa do bairro Centro de São José dos Pinhais com destaque para equipamentos de segurança pública e câmeras de monitoramento



Fonte: Baseada em PM-SJP (2019c) e SSP-SJP (2020).

A Polícia Civil cumpre seu papel judiciário, enquanto a PM-PR conta com as seguintes iniciativas:

- Patrolha Escolar Comunitária (PEC), que tem por objetivo realizar o levantamento sistêmico das condições de segurança do espaço ocupado pela escola e seu entorno, por meio do diagnóstico da realidade local;
- Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), que consiste em uma das ações que compõem as políticas públicas estaduais que versam sobre essas questões no Paraná e trabalha na perspectiva da prevenção primária em segurança pública no espaço privilegiado das escolas;
- Unidade Paraná Seguro (UPS), cuja metodologia de implantação prevê uma fase inicial de inteligência policial para identificação de traficantes, pontos de tráfico de drogas e locais de uso de entorpecentes; em seguida, são feitas as prisões e a implantação do

policiamento comunitário e começam as ações sociais e melhorias de infraestrutura, com a integração de diversas áreas do Governo do Estado, em parceria com as prefeituras (PMPR, 2020).

No município de São José dos Pinhais, foi implantada uma única UPS em junho de 2013, no bairro Guatupê. Porém nem todos os objetivos foram atingidos e, embora não tenha comunicado oficial da PM-PR de que o programa esteja suspenso ou cancelado, atualmente a instalação física serve apenas como local para troca de turno das equipes de serviço e para estacionamento de caminhão guincho.

A GM/SSP-SJP não conta com nenhum programa, limitando-se ao policiamento ostensivo e à guarda dos equipamentos públicos. Os resultados anteriores permitem o estabelecimento de seus relacionamentos sintéticos, com vistas à discussão analítica geral da área de estudo.

#### **5.4.1 Síntese relacional**

Os resultados obtidos na seção 4 – Estruturação metodológica com as técnicas “a” (matriz de correlação<sup>26</sup>), “b” (agrupamento de dados<sup>27</sup>) e “c” (regras de associação<sup>28</sup>) confirmam que vias predominantemente comerciais também são consideradas de média alta qualidade estética e medianamente a muito seguras. A maioria dos delitos, inclusive furtos e roubos, acontece nessas mesmas tipologias viárias, apesar de serem interpretadas neste nível de segurança.

Tais resultados explicam o motivo pelo qual a Rua XV de Novembro e suas imediações são palco preferencial para essas tipologias criminais. A via é uma grande geradora de fluxos de pessoas, além do fato de concentrar vários equipamentos bancários e de crédito. Porém, resta a explicação da alta densidade desses crimes ao longo da Rua Dr. Claudino dos Santos, uma via tipicamente residencial.

---

<sup>26</sup> Ver Tabela 4-3.

<sup>27</sup> Ver Figura 4-13.

<sup>28</sup> Ver Quadro 4-2.

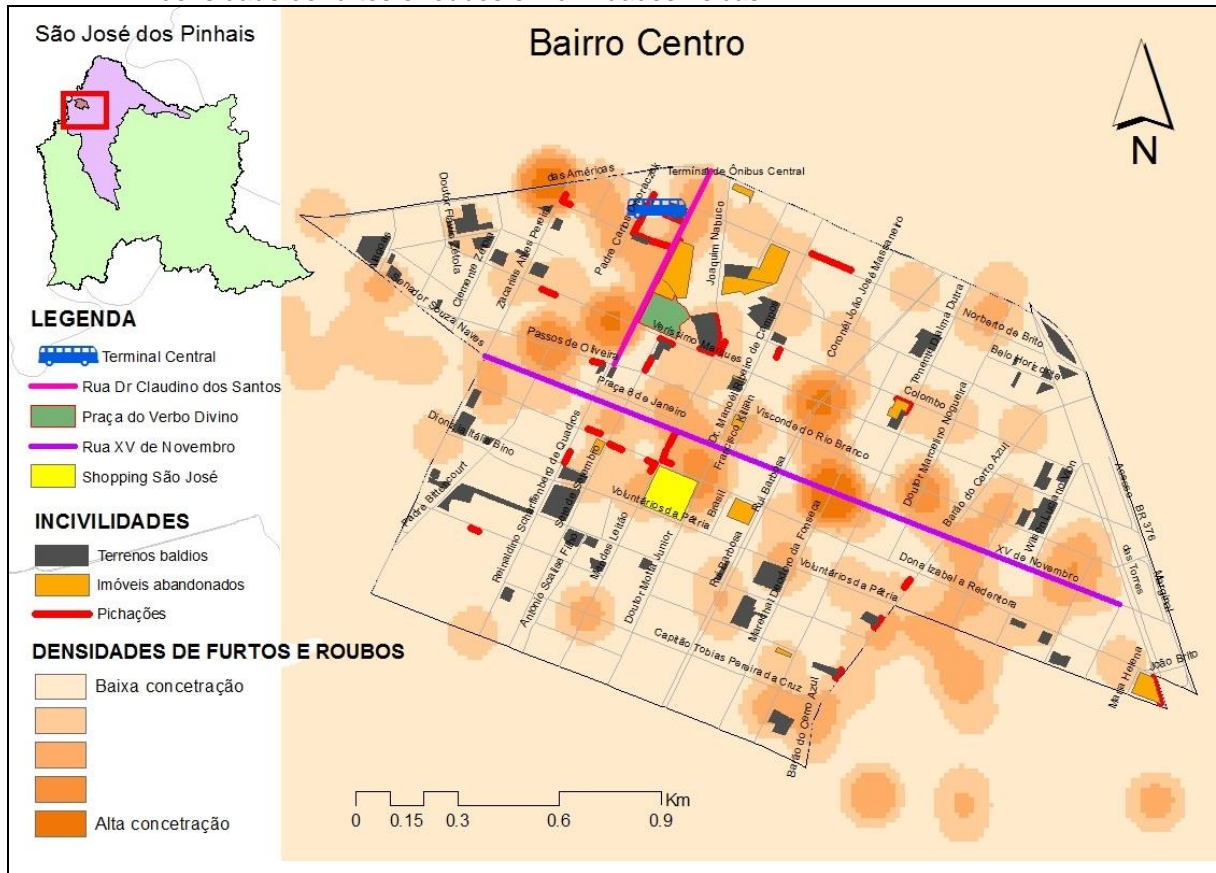
Sabe-se que fatores físicos também influenciam na percepção do espaço em termos do medo ou perigo percebidos (segurança subjetiva) (LIS et al., 2019; ZALUAR, 2019). Desses fatores, destacam-se as incivildades físicas (casas desocupadas, terrenos baldios, carros abandonados, pichações e disposição inadequada de lixo, por exemplo), que estabelecem relações positivas com o medo do crime (LEE; PARK; JUNG, 2016), pois o ambiente urbano impacta significativamente no temor e sua conservação deficitária pode atrair criminosos (STODOLSKA; ACEVEDO; SHINEW, 2009).

Nota-se pela análise do mapa que relaciona a densidade do crime com as incivildades físicas (Figura 5-9), não registradas nesta porção, que o número de furtos e roubos também é significativo no trecho da XV de Novembro, entre as ruas Manoel Ribeiro de Campos (proximidade do Shopping São José) e a BR-376 (final da via). A alta densidade de crimes na região entre o Shopping São José e o Terminal Central deve-se, muito provavelmente, ao alto fluxo de pessoas que transitam pelo local, sendo a Rua Dr. Claudino dos Santos a principal via de acesso para quem segue nessa direção.

A concentração de pichações no trecho em questão é devida à presença da Praça do Verbo Divino, tradicional ponto de encontro de jovens esqueitistas. Essa comunidade realiza intervenções no espaço público, sob a forma de pichações e grafites, como meio de comunicação entre suas diversas tribos. Para esses usuários, é um modo de expressão de arte e não um mero ato de vandalismo (CALDEIRA, 2012; FURTADO; ZANELLA, 2009; MACHADO, 2017).

Portanto não se verifica, nesse caso, uma relação direta entre as incivildades físicas e a ocorrência do crime, corroborando críticas à Teoria das Janelas Quebradas e modos de intervenção baseados em “lei e ordem”, como “tolerância zero”, feitas por Wendel e Curtis (2002). A partir dos resultados alcançados, cabe a estruturação de bases para diretrizes públicas para paisagens seguras em cidades.

Figura 5-9: Mapa do bairro Centro de São José dos Pinhais com destaque para relações entre densidade de furtos e roubos e incividades físicas



Fonte: Baseada em PM-SJP (2019c) e SSP-SJP (2020).

## 5.5 FUNDAMENTOS DE GESTÃO

Com vistas ao relacionamento com as temáticas centrais da pesquisa, adiante são expostos subsídios ao processo de gestão urbana, produtos dos resultados anteriores. Como bases à estruturação de políticas públicas, são direcionados à melhoria das condições de percepção da segurança em cenários urbanizados.

Com respeito à temática **VIOLÊNCIA E CRIME**, vale lembrar que, detentor do poder de assegurar proteção suficiente para preservar a vida em sociedade, o Estado Moderno deve assumir esta responsabilidade. Para tanto, precisa restabelecer o pacto social, minimizando a desarmonia que atinge a sociedade de forma abrangente e degradante (BAUMAN, 2001; ROUSSEAU, 2018[1962]; WEBER, 1982[1946]; XAVIER; CHAGAS; REIS, 2019).



Precisa-se ter em mente que o crime não está restrito à determinada classe de pessoas. Não se admite mais o “etiquetamento”, que inevitavelmente leva a negação do outro, restringindo a capacidade deste sujeito de viver plenamente a cidade. É necessário entender que a criminalidade é um fenômeno com expressiva força de transformação do tecido social; portanto, toda e qualquer tentativa de sua simples eliminação estará fadada ao fracasso (MISSE, 2016).

O crime se dá pelo cultivo da violência, pela frustração do indivíduo em não alcançar objetivos almejados ou, muitas vezes, por não se identificar com os ideais impostos pela sociedade, culminando na sua revolta contra o Estado, as instituições e a própria comunidade. Esses sujeitos acabam por encontrar integração nas instituições criminosas. A atividade criminal ainda ocorre por simples análise de custos e benefícios.

Desse modo, o Estado deve utilizar práticas urbanísticas que fomentem a justiça social. É necessária a eficácia coletiva pautada na coesão dos cidadãos em paisagens e ambientes plenamente compartilhados. A desordem da sociedade não é a causa da criminalidade, mas se relaciona com ela.

Em abordagem à temática CIDADE E PAISAGEM, não se pode mais entender o espaço público como propriedade exclusiva do Estado, como único detentor do direito de transformá-lo material e formalmente. Com a prerrogativa de ser democrático, esse tipo de área urbana exige consciência jurídica, com organização e identidade primária da sociedade e das paisagens para sua vivência cotidiana.

Espaços públicos de qualidade, bem projetados e com gestão adequada, são essenciais para a saúde social, ambiental e econômica das cidades (ALVES, 2003), que formam o “trilema” da sustentabilidade (MARTINE; ALVES, 2015). No caso específico do município analisado, em que o maior volume de ocorrências criminais está concentrado na sua região central, é necessário incentivar o desenvolvimento sustentável de bairros periféricos, considerando a participação popular e o atendimento a necessidades locais, para, assim, diminuir a dependência dos municípios em relação ao Centro.

Além de questões de viabilidade econômica e de conservação ambiental, aspectos de equidade social devem ser relevados (TAMBELLINI, 2009). Nesse sentido, não é admissível que o temor gerado pelos atos de uns determine a prevalência da sensação de insegurança nos demais cidadãos.

No âmbito da temática PERCEPÇÃO E MEDO, a cidade como aspiração de ordem perfeita e harmônica precisa ser estruturada para a manutenção de laços sociais satisfatórios (TUAN, 2006[1979]). A violência e a submissão de determinados grupos não pode ser justificativa para o bem-estar de outros. O medo não pode mais ser uma ferramenta de domínio, pois numa sociedade etnocêntrica, a negação do próximo amplia o seu isolamento. Em um ciclo vicioso, quanto mais temor, maior a violência.

O Estado deve agir para minimizar o acuamento do indivíduo, a desconfiança da sociedade e a falta de coesão social, usados como dispositivos da criminalidade (MOREIRA; DALLABRIDA; MARCHESAN, 2016). As pessoas que vivem nessa condição de angústia se retraem, evitam assumir seu papel de sujeito e se tornam inertes no convívio comunitário. A consequência mais importante é a crise de confiança nos agentes e instituições estatais.

Espaços públicos com diversidade de cenários, associada a usos e ocupações variados e harmônicos, vivenciados plena e democraticamente, são aliados na mitigação do medo (ALI; JESUS; RAMOS, 2020). Portanto, para a conveniente administração de condições de segurança, tais cenários devem ser incrementados em outros compartimentos paisagísticos de São José dos Pinhais e não tratados como prioridade do bairro Centro.

Em se tratando da temática SEGURANÇA E GESTÃO, a realidade socioespacial da cidade não deve ser vista como reunião de conjuntos isolados, pois suas dimensões são interdependentes (SOUZA, 2008). Nesse âmbito, devem ser evitadas tanto soluções fechadas e reguladoras, quanto práticas de urbanismo que entendem o território como fragmentos, pois alimentam a desigualdade socioeconômica e contribuem para o “rotulamento” de determinados grupos, aumentando os conflitos e a violência.

Faz-se necessária uma mudança de foco. Ou seja, passar do abrigo contra as ameaças (proteção) para a esfera da segurança (autoconfiança). Somente assim o ciclo vicioso do medo perderá vigor (BAUMAN, 2008[2006]; SOUZA, 2008).

Assim, não são mais tolerados os modelos atuais de policiamento, baseados na presença maciça de policiais, no combate violento ao crime e no isolamento do “inimigo comum”, equivocadamente entendidos como os “etiquetados” (COSTA; DURANTE, 2019). Tal prática tem limitações de tempo e espaço, e pode

promover, como consequência, situações abusivas que fatalmente gerarão mais violência.

Medidas que incluem maior inserção na comunidade, com adequado entendimento das demandas locais, têm conseguido melhores resultados. Nesse direcionamento, a gestão urbana deve buscar a elevação dos padrões de qualidade de vida e a efetivação do envolvimento dos cidadãos nas decisões de governança pública.

Guardas Municipais foram concebidas para serem forças auxiliares no combate à criminalidade e a prevenção constitui a sua principal missão. É justamente no espaço público que elas exercerão a maior parte de suas funções, promovendo a garantia tanto do uso democrático das áreas comuns quanto do respeito aos direitos fundamentais do cidadão na vida cotidiana, além da proteção ao ambiente e ao patrimônio ecológico. Paralelamente, estão, a princípio, habilitadas para a detecção de deficiências e panes que impeçam a livre circulação da população e a correta utilização dos serviços urbanos (SENASP, 2004).

Tendo sua presença reconhecida pela comunidade, serão capazes de gerenciar conflitos e de orientar os cidadãos no acesso aos seus direitos. Ou seja, devem se posicionar como agentes da cidadania, com nova mentalidade e filosofia inovadora de trabalho.

Nessa perspectiva, é imperativo que a GM/SSP-SJP mude sua forma de atuação. A focalização de empreendimentos em uma política criminal voltada unicamente à repressão, como o policiamento ostensivo e a intervenção pós-delito, ou seja, “fazer mais do mesmo”, não tem contribuído para atenuar as estatísticas criminais no município e afasta cada vez mais a instituição de sua razão de existir.

Como estratégia auxiliar no controle da criminalidade, o *crime prevention through environmental design* (CPTED – prevenção do crime por meio do desenho ambiental) ganha destaque e merece especial atenção de administradores públicos. Tais estratégias buscam reduzir as oportunidades de delitos e minimizar o medo da comunidade, aumentando sua coesão (MONTEMAYOR, 2019). Como corolário, podem contribuir sobremaneira para a segurança e gestão de cidades.

## 5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados confirmam a mudança de comportamento da sociedade em função do medo e a sua sensação de incapacidade ante os cenários atuais, nos quais há dependência entre características da paisagem, percepção de segurança e condições de criminalidade. No entanto, contrariando o senso comum, o estudo sobre o setor específico de análise – bairro Centro de São José dos Pinhais – indica que ambientes com avaliações positivas quanto ao ordenamento espacial são tão suscetíveis à ação de criminosos quanto espaços percebidos como inseguros, tidos como palco preferencial para a atuação criminal.

O estudo também mostra que é falha a tentativa de relacionamento entre desordem e criminalidade, ou seja, essa relação não é mais importante que outros fatores sociais. No caso particular de áreas centrais, como no caso analisado, apesar da qualidade de espaços abertos, da diversidade de equipamentos públicos e da constância do monitoramento urbano, prevalece, para a atividade criminal, a oferta de possíveis vítimas, devido ao intenso fluxo de pessoas que transitam na região.

Por decorrência, as formas de intervenção nesses espaços deverão levar em consideração tal particularidade. Áreas centrais têm características ambientais próprias, dinâmicas sociais distintas e modos de apropriação espacial peculiares. Essas condições determinam que vítimas restem mais vulneráveis, enquanto infratores ficam mais confiantes.

Cabe ressaltar a relevância dos resultados, que possibilitam a melhoria do entendimento das temáticas – violência e crime, cidade e paisagem, percepção e medo, e segurança e gestão. Em paralelo, possibilitam, com base nas análises sociopaisagísticas e científico-estatísticas das mesmas, avanços em estudos futuros, seja na perspectiva de contribuições ao desenho de espaços urbanos seguros, seja na consideração de dimensões objetivas e subjetivas na estruturação de políticas públicas.

## REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS

- ADORNO, Sérgio. Insegurança *versus* direitos humanos: entre a lei e a ordem. **Tempo Social – Revista de Sociologia**, São Paulo, SP: Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP, v.11, n.2, p.129-153, out. 1999.
- ALI, Pamella Cosme; JESUS, Luciana Aparecida Netto de; RAMOS, Larissa Letícia Andara. Espaços livres de uso público no contexto da segurança urbana. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, RS: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ANTAC, v.20, n.3, p.67-86, jul. 2020.
- ALVES, Fernando Manuel Brandão. **Avaliação da qualidade do espaço público urbano**: proposta metodológica. Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2003.
- AZEVEDO, Maria Almeida Jorge; MARTELETO, Regina Maria. Informação e segurança pública: a construção do conhecimento social em ambiente urbano. **TransInformação**, Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas, v.20, n.3, p.273-284, set./dez. 2008.
- AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli. Criminalidade e justiça penal na América Latina. **Sociologias**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGS-UFRGS, ano 7, n.13, p.212-241, jan./jun. 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001. (Título original: *Liquid modernity*. Cambridge, UK: Polity, 2000)
- BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008. (Título original: *Liquid fear*. Cambridge, UK: Polity, 2006)
- BEATO FILHO, Cláudio; PEIXOTO, Betânia Totino; ANDRADE, Mônica Viegas. Crime, oportunidade e vitimização. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, SP: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, v.19, n.55, p.73-89, jun. 2004.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 05 out.. 1988.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Inscrição e circulação: novas visibilidades e configurações do espaço público em São Paulo. Tradução de Claudio Alves Marcondes. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, SP: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, n.94, p.31-67, nov. 2012.
- CÂMARA, Gilberto; CARVALHO, Marília Sá. Análise de eventos pontuais. In: DRUCK, Suzana; CARVALHO, Marília Sá; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. **Análise espacial de dados geográficos**. Brasília, DF: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, 2004, p.2.1-2.15.

COLHADO, Junyor Gomes. **Conceito de crime no Direito Penal brasileiro**. 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/47517/conceito-de-crime-no-direito-penal-brasileiro>. Acesso em: 25 jan. 2020.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Ottoni. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – IESP-UERJ, v.62, n.1, p.1-31(e20180032), jun. 2019.

DANNER, Fernando. Michel Foucault: da anátomo-política do corpo humano à biopolítica da espécie humana. **Revista Folosofazer**. Passo Fundo, RS: Instituto Superior de Filosofia Berthier, ano XVIII, n.34, p.59-82, jan./jul. 2009.

DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Informações de Saúde – Paraná**. 2009. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/pr.htm>. Acesso em: 17 fev. 2019.

FANGHANEL, Alexandra. *Approaching/departure: Effacement, erasure and ‘undoing’ the fear of crime*. **Cultural Geographies**, Thousand Oaks, CA, US: SAGE, v.21, n.3, p.343-361, Aug. 2014.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 3.ed. São Paulo, SP: WMR Martins Fontes, 2016. (Título original: *Il faut défendre la société*. Paris, FR: Hautes Etudes, 1996)

FREITAS, Amílcar Cardoso Vilaça; COSTA, Elizardo Scarpati. Trabalhar e não ser trabalhador: pertencimento e reconhecimento de classe na “vida do crime”. **Revista Direito GV**, São Paulo, SP: Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – FGV, v.14, n.3, p.937-957, set./dez., 2018.

FURTADO, Janaina Rocha; ZANELLA, Andréa Vieira. Graffiti e cidade: sentidos da intervenção urbana e o processo de constituição dos sujeitos. **Revista Mal-Estar e Subjetividades**, Fortaleza, CE: Universidade de Fortaleza – UNIFOR, v.IX, n.4, p.1279-1302, dez. 2009.

HARDT, Letícia Peret Antunes. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana**: aplicação a Curitiba, Paraná. 2000. 323f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**: São José dos Pinhais. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2020.

INFRAERO – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. **Anuário estatístico operacional**. Brasília, DF: edição institucional, abr. 2018.

KANUFRE, Rosana Aparecida Martinez; REZENDE, Denis Alcides. Princípios da gestão orientada para resultados na esfera municipal: o caso da prefeitura de Curitiba. **Revista de Administração**, São Paulo, SP: Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – USP, v.47, n.4, p.638-652, out./dez. 2012.

- KRAFTA, Rômulo Celso. Avaliação de desempenho urbano. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, 7, 1997, Recife, PE. **Anais...** Recife, PE: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, 1997, s.p.
- LAMPOLTSHAMMER, Thomas J.; KOUNADI, Ourania; SITKO, Izabela; HAWELKA, Bartosz. *Sensing the public's reaction to crime news using the "links correspondence method"*. **Applied Geography**, Amsterdam, NL: Elsevier, v.52, p.57-66, Aug. 2014.
- LEE, Jae Seung; PARK, Sungjin; JUNG, Sanghoon. *Effect of Crime Prevention through Environmental Design (CPTED) measures and active living and fear of crime*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, n.8, 872, p.1-16, Aug. 2016.
- LIS, Aleksandra; PARDELA, Lukasz; CAN, Wu; KATLAPA, Anna; LUKASZ, Rabalski. Perceived danger and landscape preferences of walking paths with trees and shrubs by women. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.17, 4565, p.1-22, Aug. 2019.
- LITMAN, Todd A. *Measuring transportation: traffic, mobility and accessibility*. **Institute of Transportation Engineers Journal**, Washington, DC: Institute of Transportation Engineers – ITE, v.73, n.10, p.28-32, Oct. 2003.
- LUCENA, Cledna Dantas. O fenômeno da ideologia e a criminalidade infanto-juvenil. **Revista Katálysis**, Florianópolis, SC: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – PPGSS-UFSC, v.19, n.1, p.73-80, jan./jun. 2016.
- MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. **A cidade dos picos: a prática do skate e os desafios da cidadania**. 2017. 345f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2017.
- MATIJOSAITIENE, Irina; McDONALD, Anthony; JUNEJA, Vishal. Predicting safe parking spaces: a machine learning approach to geospatial urban and crime data. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, n.11, 2848, p.1-15, May 2019.
- MARTINE, George; ALVES, José Eustáquio Diniz. *Economy, society and environment in the 21<sup>st</sup> century: Three pillars or trilemma of sustainability?* **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo, SP: Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, v.32, n.3, p.433-460, set./dez. 2015 .
- MENDONÇA, Eneida Maria Souza Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, ano 7, n.2, p.296-306, ago. 2007.
- MISSE, Michel. **Crime e violência no Brasil contemporâneo: estudos de sociologia do crime e da violência urbana no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2006.
- MONTEMAYOR, Gabriel Diaz. *Recovering subsidized housing developments in Northern México: the critical role of public space in community building in the context of a crime and violence crisis*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.19 (5473), p.1-19, Oct. 2019.

MOREIRA, Paulo Odair, DALLABRIDA, Valdir Roque; MARCHESAN, Jairo. Processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (TDR): um estudo sobre a realidade socioeconômica no Planalto Norte Catarinense. DRd – **Desenvolvimento Regional em debate**, Canoinhas, SC: Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado – UC, v.6, n.2, p.88-103, jul. 2016.

MOYA, José. Migração e formação histórica da América Latina em perspectiva global. **Sociologias**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGS-UFRGS, ano 20, n.49, p.24-68, set./dez. 2018.

OLIVEIRA, Walter Ferreira de. Violência e saúde coletiva: contribuições teóricas das ciências sociais à discussão sobre o desvio. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, PR: Faculdade de Saúde Pública, da Universidade de São Paulo – USP; Associação Paulista de Saúde Pública – APSP, v.17, n.3, p.42-53, set. 2008.

PM-PR – Polícia Militar do Paraná. **Institucional**. Disponível em: <http://www.pmpr.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 dez. 2020.

PM-SJP – Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais. **A cidade**. Disponível em: <http://www.sjp.pr.gov.br/a-cidade>. Acesso em: 17 fev. 2019a.

PM-SJP – Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais. **São José dos Pinhais em números**. São José dos Pinhais, PR: edição institucional, abr. 2019b.

PM-SJP – Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais. Departamento de Planejamento Territorial e Urbano. Divisão de Informações e Monitoramento. **Shapefiles do município**. São José dos Pinhais, PR: edição institucional, 2019c.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FJP – Fundação João Pinheiro. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**: São José dos Pinhais, 2013. Disponível em: [http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/sao-jose-dos-pinhais\\_pr](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-jose-dos-pinhais_pr). Acesso em: 30 jun. 2020.

PRADO, Bruna Brito; MAGAGNIN, Renata Cardoso. Rotas seguras: a qualidade espacial no entorno de áreas escolares para usuários de transporte público. In: Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humana, Tecnológica, Produto, Informações, Ambientes Construídos e Transportes – ErgoDesign, 15°, Recife, PE, 2015. **Anais...** Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2015, p.296-307.

ROSA, Edilene Maria; SOUZA, Lídio; OLIVEIRA, Daniela Moraes de; COELHO, Bianca Izoton. Violência urbana, insegurança e medo: da necessidade de estratégias coletivas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia – CFP, v.32, n.4, p.826-839, 2012.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**: princípios do direito político. Tradução de Paulo Neves. São Paulo, SP: Lafonte, 2018. (Título original: *Du contrat social ou principes du droit politique*. Amsterdam, NL: Marc Michel Rey, 1762)

SANTOS, Franco Porto; SOUZA, Lucas Barbosa. Estudo da percepção da qualidade ambiental por meio do método fenomenológico. **Mercator**, Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará – UFC, v.14, n.2, p.57-74, maio/ago. 2015



SENASP – Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Matriz Curricular Nacional para Guardas Municipais**: para a formação em segurança pública. Brasília, DF: edição institucional, 2004.

SESP-PR – Secretaria Estadual de Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná – Coordenadoria de Análise e Planejamento Estratégico. **Relatório Estatístico Criminal – 3º trimestre de 2018**. Curitiba, PR: edição institucional, nov. 2018.

SJP – São José dos Pinhais. Lei Municipal Complementar Nº 12, de 14 de abril de 2205. Lei Orgânica instituidora da Guarda Municipal no Município de São José dos Pinhais. **Diário Oficial [do] Município de São José dos Pinhais**, São José dos Pinhais, PR, 20 abr. 2005.

SILVA, Luiz Antonio Machado da. Sociabilidade violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano. **Sociedade e Estado**, Brasília, DF: Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília – UnB, v.19, n.1, p.53-84, jan./jun. 2004.

SILVA, Ana Paula Soares da; ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde. Continuidade/descontinuidade no envolvimento com o crime: uma discussão crítica da literatura na psicologia do desenvolvimento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, RS: Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, v.15, n.3, p.573-585, 2002.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves; QUEIROZ, Bernardo Lanza; MARINHO, Frederico Couto; PEREIRA, Fabiano Neves Alves; CISALPINO, Pedro. Violência urbana e política pública de prevenção: avaliação do Programa Fica Vivo! no estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo, SP: Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, v.35, n.2, e0059, 2018.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Fobópole**: o medo generalizado e a militarização da questão urbana. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2008.

SSP-SJP – Secretaria de Segurança Pública de São José dos Pinhais. Departamento da Guarda Municipal. **Boletins de ocorrências criminais**: julho de 2019 a fevereiro de 2020. São José dos Pinhais, PR: edição institucional, 2019-2020.

STODOLSKA, Monika; ACEVEDO, Juan Carlos; SHINEW, Kimberly. *Gangs of Chicago: Perceptions of crime and its effect on the recreation behavior of Latino residents in urban communities*. **Leisure Sciences**, Oxfordshire, UK: Taylor and Francis, v.31, n.5, p.466-482, Sept. 2009.

TAMBELLINI, Anamaria Testa. Sustentabilidade e sustentabilidade: um debate sobre a concepção de uma sociedade sustentável. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ: Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO, v.14, n.6, p.1977-1982, dez. 2009.

TRENTO, Alexandre Baioni; HARDT, Letícia Peret Antunes. Do planejamento sem informação à informação para o planejamento: abordagem interdisciplinar: **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v.2019-10, p.1-13, 2019.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo, SP: Fundação Editora Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2006. (Título original: *Landscapes of fear*. New York, NY, US: Pantheon, 1979)

VELHO, Gilberto. Individualismo, anonimato e violência na metrópole. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, ano 6, n.13, p.15-29, jun. 2000.

WANDERLEY, Maria Fernanda Barbosa. **Estudos em estimação de densidade por Kernel**: métodos de seleção de características e estimação do parâmetro suavizador. 2013. 96f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, 2013.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Tradução de Waltensir Dutra. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1982. (Título original: *From Max Weber: Essays in Sociology*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1946).

WENDEL, Travis; CURTIS, Ric. Tolerância zero: a má interpretação dos resultados. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, RS: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, ano 8, n.18, p.267-278, dez. 2002.

WIEVIORKA, Michel. *The new paradigm of violence*. **Tempo Social – Revista de Sociologia**, São Paulo, SP: Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP, v.9, n.1, p.5-41, maio 1997.

WILSON, James Q.; KELLING, George L. *Broken windows: the police and neighborhood safety*. **The Atlantic Monthly**, Washington, DC, US: Emerson Collective, v.249, n.3, p.29-38, Mar. 1982.

XAVIER, Antônio Roberto; CHAGAS, Eduardo Ferreira; REIS, Edilberto Cavalcante. Direito positivo, miséria social e violência no capitalismo globalizado. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, SP: Cortez, n.134, p.107-123, jan./abr. 2019.

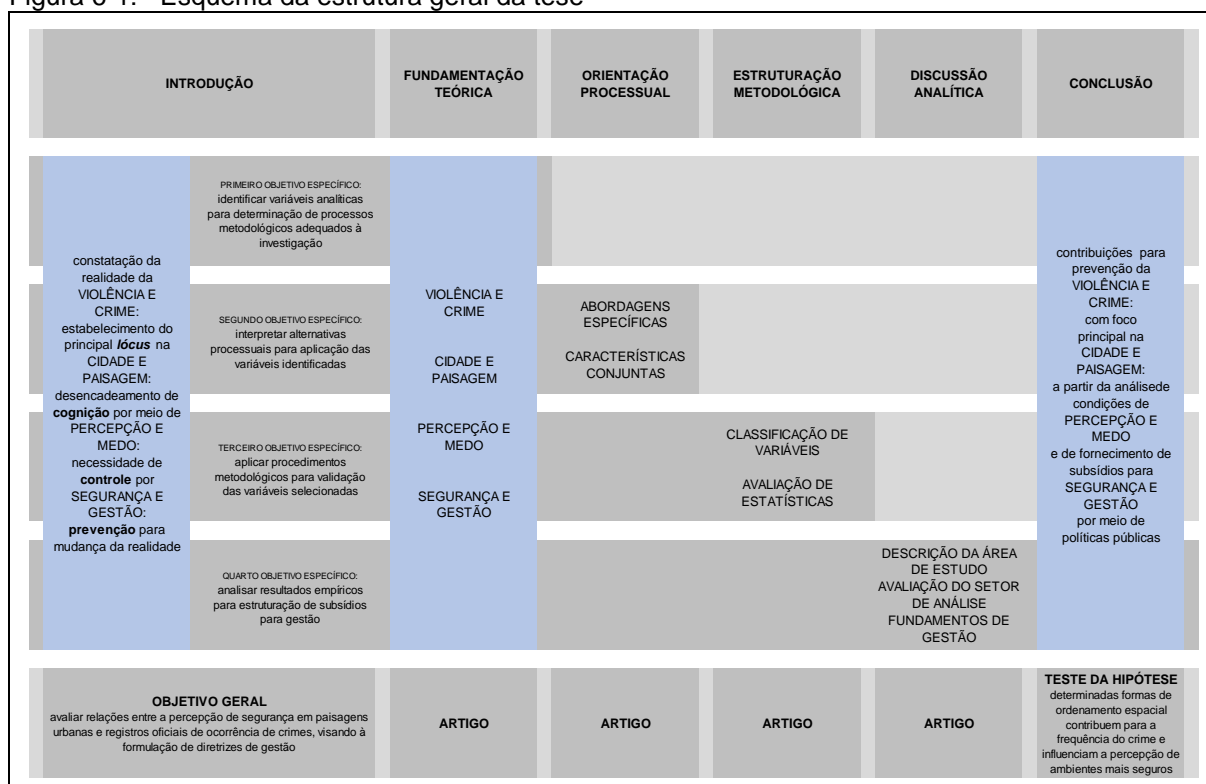
XAVIER, Arnaldo. A construção do conceito de criminoso na sociedade capitalista: um debate para o Serviço Social. **Revista Katálysis Florianópolis**, vol. 11, n. 2, p. 274-282, jul/dez. 2008.

ZALUAR, Alba. Os medos na política de segurança pública. **Estudos Avançados**, São Paulo, SP: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – IEA-USP, v.33, n.96, p.5-22, ago. 2019.

## 6 CONCLUSÃO

Esta seção apresenta a análise sobre o desenvolvimento da tese, com suas fases integralizadas na Figura 6-1. Por sua vez, as questões de pesquisa (ver seção 1 – Introdução) têm respostas em cada um dos artigos elaborados.

Figura 6-1: Esquema da estrutura geral da tese



Fonte: Elaborada com base na subseção 1.3 – Estrutura geral – da seção 1 – Introdução.

Relativamente à **fundamentação teórica** (ver seção 2), a revisão sistemática de fontes secundárias permitiu a interpretação de um contexto de estudos em que se procura compreender as transmutações nas relações sociais em razão da criminalidade. Nessa perspectiva, foi possível a identificação de variáveis a partir da inter-relação das temáticas principais da pesquisa – violência e crime, cidade e paisagem, percepção e medo, e segurança e gestão –, com concretização do primeiro objetivo específico da tese<sup>29</sup>.

<sup>29</sup>

Identificar variáveis analíticas para determinação de processos metodológicos adequados à investigação (ver seção 1 – Introdução).

Exatamente essa interação analítica pode ser apontada como uma das contribuições da investigação. Resta, contudo, a possibilidade de aprofundamento do conhecimento nesse sentido.

Paralelamente, a análise bibliométrica permitiu a **orientação processual** da investigação (ver seção 3), pela apreciação de alternativas de métodos e técnicas para aplicação das variáveis identificadas. Com isso, o segundo objetivo específico<sup>30</sup> também foi efetivado. Esta fase revela o tratamento fracionado das temáticas anteriores em âmbito acadêmico-científico, evidenciando a necessidade de maior atenção às problemáticas envolvidas, inclusive na esfera técnico-governamental.

A **estruturação metodológica** (ver seção 4) permitiu, a partir de ensaio próprio, a classificação das variáveis e a avaliação de estatísticas relacionadas às mesmas para o desenvolvimento do estudo empírico no bairro Centro de São José dos Pinhais. Assim, foi viabilizado o terceiro objetivo específico<sup>31</sup> da pesquisa.

Ainda que os resultados desta fase sejam suficientes para a consecução da seguinte, constata-se que ainda há muitas alternativas a serem investigadas em trabalhos futuros. Cabe destaque a indicativos de mudanças de comportamento da sociedade em função do medo e de sensações de incapacidade ante os cenários atuais, pois o poder de “olhares” de décadas anteriores parece não surtir os mesmos efeitos na contemporaneidade. Paralelamente, constata-se que algumas crenças baseadas em questões perceptuais não são efetivamente confirmadas.

A seção 5, referente à **discussão analítica** dos resultados, enseja o alcance do quarto objetivo específico<sup>32</sup>, bem como do geral<sup>33</sup>. Nesta fase, foi possível diagnosticar a dependência entre condições da paisagem, percepção de segurança e fatores de criminalidade.

---

<sup>30</sup> Interpretar alternativas processuais para aplicação das variáveis identificadas (ver seção 1 – Introdução).

<sup>31</sup> Aplicar procedimentos metodológicos para validação das variáveis selecionadas (ver seção 1 – Introdução).

<sup>32</sup> Analisar resultados empíricos para estruturação de subsídios para gestão (ver seção 1 – Introdução).

<sup>33</sup> Avaliar relações entre percepção de segurança em paisagens urbanas e registros oficiais de ocorrência de crimes, visando à formulação de diretrizes de gestão (ver seção 1 – Introdução).

No entanto, o estudo empírico revela situações que contrariam o senso comum. Nessa direção, ressalta-se que espaços com avaliações positivas em termos de ordenamento espacial no setor de análise – bairro Centro de São José dos Pinhais – são tão suscetíveis à incidência criminal quanto paisagens percebidas como inseguras, normalmente interpretadas como preferenciais para a ação de criminosos.

O estudo também corrobora críticas às teorias que vinculam desordem à criminalidade, pois não é possível o estabelecimento de relação direta entre esses indicadores sem considerar outros fatores sociais. Nas áreas centrais, como a avaliada nesta pesquisa, prevalece a elevada oferta de possíveis vítimas como principal parâmetro considerado pelos infratores.

Por sua vez, práticas tradicionais não surtem mais os efeitos esperados, o que torna imperativa uma mudança de atitude dos responsáveis pela gestão da segurança pública municipal. Nesse contexto, a presença desses agentes deve ser legitimada pela comunidade, pois somente assim será possível gerenciar conflitos e orientar os cidadãos no acesso aos seus direitos. Como auxiliares na prevenção da criminalidade e na participação da sociedade na condução da problemática, pode ser de grande valia a adoção de estratégias que minimizam o medo da comunidade, a exemplo de diversas abordadas neste trabalho.

Nesse direcionamento, alguns indicativos de gestão podem ser enunciados. Na esfera da atuação estatal, aponta-se para a necessidade de rompimento de paradigmas sobre a criminalidade, com governança mais democrática e instrumentalizada. É preciso investir em arquétipos voltados a intervenções nas condicionantes do crime, promovendo, assim, maior valorização comunitária.

As preocupações também devem ser voltadas para a efetividade de programas governamentais destinados à prevenção da criminalidade e à tomada de decisões baseada em informações precisas. Nesse quadro, devem ser incluídas proposições de novas opções metodológicas, desde a obtenção dos dados até a formulação de diretrizes de segurança pública e de ordenamento urbanístico.

Na perspectiva dos indivíduos, é imperativo compreender e discorrer sobre como cada cidadão lida com a prática delituosa, as subjetividades criminosas e seus efeitos no imaginário do medo. Por outro lado, no cenário coletivo, deve-se problematizar as relações entre o meio urbano e a criminalidade, bem como os efeitos de fatores específicos de projetos em diversas escalas.

No campo contextual-avaliativo, os resultados obtidos confirmam o verificado em estudos que avaliam a criminalidade com base na sua distribuição espacial. Nessa abordagem, usos comerciais e mistos de edificações são configurados como atratores de delitos, atestando a hipótese da pesquisa de que determinadas formas de ordenamento espacial contribuem para a frequência do crime e influenciam a percepção de ambientes mais seguros.

## REFERÊNCIAS

- ABADE, Victor Augusto Bosquilia. Paisagem Segura: relações entre morfologia e criminalidade na cidade de São José dos Pinhais, Paraná, Brasil. 2020. 313f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, PR, 2020.
- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Norma Técnica Brasileira – NBR – 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, RJ: edição institucional, 2015.
- ADORNO, Sérgio. Insegurança *versus* direitos humanos: entre a lei e a ordem. **Tempo Social – Revista de Sociologia**, São Paulo, SP: Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP, v.11, n.2, p.129-153, out. 1999.
- ADORNO, Sérgio; NERY, Marcelo Batista. Crime e violências em São Paulo: retrospectiva teórico-metodológica, avanços, limites e perspectivas futuras. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, v.21, n.44, p.169-194, jan./abr. 2019.
- AGRAWAL, Rakesh; IMIELINSKI, Tomasz; SWAMI, Arun. *Mining association rules between sets of items in large databases*. In: International Conference on Management of Data, New York, NY, US, 1993. **Proceedings...** New York, NY, US: Association for Computing Machinery – ACM, 1993, p.207-216.
- ALI, Pamella Cosme; JESUS, Luciana Aparecida Netto de; RAMOS, Larissa Letícia Andara. Espaços livres de uso público no contexto da segurança urbana. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, RS: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ANTAC, v.20, n.3, p.67-86, jul. 2020.
- ALMEIDA, Paulo Fernandes de; PROCOPIUCK, Mario. Segurança e gestão urbana: uma análise crítica da produção científica nacional. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, SP: Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP, v.15, n.1, p.40-57, fev./mar. 2021.
- ALMEIDA, Ricardo; SCATENA, Lúcia Marina; LUZ, Mário Sérgio. Percepção ambiental e políticas públicas – dicotomia e desafios no desenvolvimento da cultura de sustentabilidade. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, SP: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade – ANPPAS, v.XX, n.1, p.43-64, jan./mar. 2017.
- ALVES, Alexandre Soares. **Regras de associação e classificação em ambiente de computação paralela aplicadas a sistemas militares**. 2007. 149f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2007.
- ALVES, Fernando Manuel Brandão. **Avaliação da qualidade do espaço público urbano: proposta metodológica**. Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian – FCG; Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT, 2003.

- AMORIM, Raquel; LÓPES, Juan Carlos; MOLINA-MORENO, Valentin; PEÑA-GARCIA, Antonio. *Use of natural light vs cold LED lighting in installations for the recovery of victims of gender violence: impact on energy consumption and victims' recovery*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.9, n.4 (562), p.1-9, Apr. 2017.
- AMORIM, Raquel; MOLINA-MORENO, Valentin; PEÑA-GARCIA, Antonio. *Proposal for sustainable dynamic lighting in Sport facilities to decrease violence among spectators*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.8, n.12 (1298), p.1-10, Dec. 2016.
- AUGÉ, Marc. **Não lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Tradução de Maria Lúcia Pereira. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Travessia do Século) (Título original: *Non-lieux: introduction à une anthropologie de la surmodernité*. Paris, FR: Seuil, 1992).
- AZEVEDO, Maria Almeida Jorge; MARTELETO, Regina Maria. Informação e segurança pública: a construção do conhecimento social em ambiente urbano. **TransInformação**, Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas, v.20, n.3, p.273-284, set./dez. 2008.
- AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de. Criminalidade e justiça penal na América Latina. **Sociologias**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGS-UFRGS, ano 7, n.13, p.212-241, jan./jun. 2005.
- AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli. Prevenção integrada: novas perspectivas para as políticas de segurança no Brasil. **Katálysis**, Florianópolis-SC: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, v.9, n.1, p.38-42, jun. 2006.
- BALLESTE, Samantha; NAOUMOVA, Natalia. Aspectos indicadores de qualidade ambiental nos espaços abertos de jardins zoológicos: estudo de percepção no Parque Zoológico da FZB/RS. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, RS: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ANTAC, v.19, n.4, p.79-94, out./dez. 2019.
- BARAUSE, Letícia; SABOYA, Renato Tibiriçá de. Forma arquitetônica e usos do solo: um estudo sobre os efeitos na ocorrência de crimes. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, RS: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ANTAC, v.18, n.4, p.427-444, out./dez. 2018.
- BARREIRA, César. Em nome da lei e da ordem: a propósito da política de segurança pública. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE, v.18, n.1, p.77-86, mar. 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2009. (Título original: *Fiducia e paura nella città*. Turin, IT: Bruno Mondadori, 2005)
- BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008. (Título original: *Liquid fear*. Cambridge, UK: Polity, 2006)
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001. (Título original: *Liquid modernity*. Cambridge, UK: Polity, 2000)



- BEATO FILHO, Cláudio; PEIXOTO, Betânia Totino; ANDRADE, Mônica Viegas. Crime, oportunidade e vitimização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, SP: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, v.19, n.55, p.73-89, jun. 2004.
- BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de; KASTRUP, Virgínia; REISHOFFER, Jefferson Cruz. Psicologia e segurança pública: invenção de outras máquinas de guerra. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, MG: Associação Brasileira de Psicologia Social – ABPS, v.24, n.1, p.56-65, jan./abr. 2012.
- BONDARUK, Roberson Luiz. **A prevenção do crime através do desenho urbano**. 5.ed. Curitiba, PR: Autores Paranaenses, 2015[2007].
- BORTH, Luana Cristina; COSTA, Marta Cocco da; SILVA, Ethel Bastos da; FONTANA, Darielli Gindri Resta; ARBOIT, Jaqueline Arboit. Rede de enfrentamento à violência contra mulheres rurais: articulação e comunicação de serviços. **REBEn – Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF: Associação Brasileira de Enfermagem – ABEN, v.71, supl.3, p.1212-1219, 2018.
- BRASIL. Decreto-Lei Federal N° 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 08 dez. 1940.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 05 out. 1988.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Inscrição e circulação: novas visibilidades e configurações do espaço público em São Paulo. Tradução de Claudio Alves Marcondes. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, SP: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, n.94, p.31-67, nov. 2012.
- CÂMARA, Gilberto; CARVALHO, Marília Sá. Análise de eventos pontuais. In: DRUCK, Suzana; CARVALHO, Marília Sá; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. **Análise espacial de dados geográficos**. Brasília, DF: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, 2004, p.2.1-2.15.
- CARVALHO, José Luiz. Denis Cosgrove e o desenvolvimento da perspectiva simbólica e icnográfica da paisagem. **Geograficidade**, Niterói, RJ: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense – PPGAU-UFF, v.7, n.2, p.87-97, inverno 2017.
- CARVALHO, Vilobaldo Adelídio de; SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios. **Revista Katálysis**, Florianópolis-SC: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, v.14, n.1, p.59-67, jan./jun. 2011.
- CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Tradução de Iraci Domenciano Poleti. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Título original: *Les métamorphoses de la question sociale, une chronique du salariat*. Paris, FR: Fayard, 1995).

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura.** Tradução de Roneide Venancio Majer. 10.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009. (Título original: *The network society: the information age - economy, society and culture.* Cambridge, MA, US: Blackwell, 1996).

CCCSS – Contribuciones a las Ciencias Sociales. **Presentación.** Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/cccss/presentacion.html>,. Acesso em: 25 jan. 2020.

CEYHAN, Ayse. **Analyser la sécurité:** Dillon, Waever, Williams et les autres. Cultures & Conflits, Paris, FR: Centre D'études sur les Conflits, Liberté et Sécurité; L'Harmattan – CCLS, p.31-32, prim.-ver. 2002[1998].

CHANG, Yu Sang; KIM, Hann Earl; JEON, Seongmin. *Do larger cities experience lower crime rates? A scaling analysis of 758 cities in the U.S.* **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.11 (3111), Jun. 2019.

CHO, Younjoo; JEONG, Hwajin; CHOI, Anseop; SUNG, Minki. *Design of a connected security lighting system for pedestrian safety in smart cities.* **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.5 (1308), p.1-11, Mar. 2019.

CLARKE, Ronald V. G. *'Situational' crime prevention: theory and practice.* **The British Journal of Criminology**, Oxford, UK: Oxford University Press, v.20, n.2, p.136-147, Apr. 1980.

COLHADO, Junyor Gomes. **Conceito de crime no Direito Penal brasileiro.** 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/47517/conceito-de-crime-no-direito-penal-brasileiro>. Acesso em: 25 jan. 2020.

CORRÊA, Roberto Lobato. Denis Cosgrove – a paisagem e as imagens. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, RJ: Universidade do estado do Rio de Janeiro – UERJ, n.29, p.7-21, jan./jun. 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** 4.ed. São Paulo, SP: Ática, 2003[1989]. (Coleção Princípios)

CORRÊA, Rosália do Socorro da Silva; LOBO, Marco Aurélio Arbage. Distribuição espacial dos homicídios na cidade de Belém (PA): entre a pobreza/vulnerabilidade social e o tráfico de drogas. **Urbe – Revista Brasileira de Gestão urbana**, Curitiba, PR: Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PPGTU-PUCPR, n.11, p.1-17(e20180126), dez. 2019.

CORTES, Renan Xavier; FOCHEZATTO, Adelar; JACINTO, Paulo de Andrade. Crimes nos municípios do Rio Grande do Sul: análise a partir de um índice geral de criminalidade. **Estudos Econômicos**, São Paulo, SP: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA-USP, v.48, n.3, p.451-487, jul./set. 2018.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Ottoni. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – IESP-UERJ, v.62, n.1, p.1-31(e20180032), jun. 2019.

COZENS, Paul Michael; LOVE, Terence. *A review and current status of Crime Prevention through Environmental Design (CPTED).* **Journal of Planning Literature**, Thousand Oaks, CA, US: Sage, v.30, n.4, p.393-412, Nov. 2015.

DANNER, Fernando. Michel Foucault: da anátomo-política do corpo humano à biopolítica da espécie humana. **Revista Folosofazer**. Passo Fundo, RS: Instituto Superior de Filosofia Berthier, ano XVIII, n.34, p.59-82, jan./jul. 2009.

DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Informações de Saúde – Paraná**. 2009. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/pr.htm>. Acesso em: 17 fev. 2019.

DAVIS, Diane F. *The production of spaces and violence in cities of the global south: evidence from Latin America*. **Noésis – Revista de Ciencias Sociales y Humanidades**, Chihuahua, MX: Universidad Autónoma de Ciudad Juárez – UACJ, v.esp., p.1-15, ene./jun. 2016.

DELMANTO, Celso; DELMANTO, Fabio Machado de Almeida; DELMANTO JÚNIOR, Roberto. **Código Penal comentado**. 9.ed. São Paulo, SP: Renovar, 2016[1988].

DEZA, Michel Marie; DEZA, Elena. **Encyclopedia of distances**. 4<sup>th</sup>ed. Berlin; Heidelberg, GE: Springer-Verlag, 2016[2009]

DU, Fangye; LIU, Lin; JIANG, Chao; LONG, Dongping; LAN, Minxuan. *Discerning the effects of rural to urban migrants on burglaries in ZG City with structural equation modeling*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.3 (561), p.1-13, Jan. 2019.

ECKERT, Cornelia. A cultura do medo e as tensões do viver a cidade: narrativa e trajetória de velhos moradores de Porto Alegre. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JUNIOR, Carlos Everaldo Alves. (Org.) **Antropologia, saúde e envelhecimento**. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Editora da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, 2011[2002], p.73-102. (Coleção Antropologia & Saúde)

ELSEVIER. **Scopus**. Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>. Acesso em: 19 mar. 2020.

ENDO, Paulo Cesar. A violência no coração da cidade: um estudo psicanalítico. São Paulo, SP: Escuta; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, 2005.

ENDO, Paulo Cesar. Violências, sistemas violentos e o horizonte testemunhal. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia – CFP, v.29, n.1, p.30-39, 2009.

FANGHANEL, Alexandra. *Approaching/departure: Effacement, erasure and ‘undoing’ the fear of crime*. **Cultural Geographies**, Thousand Oaks, CA, US: SAGE, v.21, n.3, p.343-361, Aug. 2014.

FELTRAN, Gabriel de Santis. Crime e castigo na cidade: os repertórios da justiça e a questão do homicídio nas periferias de São Paulo. **Caderno CRH**, Salvador, BA: Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades da Universidade Federal da Bahia – UFBA,, v.23, n.58, p.59-73, jan./abr. 2010.

FENNELLY, Lawrence J.; PERRY, Marianna A. **CPTED and traditional security countermeasures: 150 things you should know**. Boca Raton, FL, US: CRC, 2018.

FERNANDES, Warley Leite. **Aplicação do algoritmo de classificação associativa (CBA) em bases educacionais para predição de desempenho**. 2017. 87f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2017.

FERREIRA, Luiz Fernando, COUTINHO, Maria do Carmo Barea. Educação ambiental em estudos do meio: a experiência da Bioma Educação Ambiental. In: SERRANO, Célia. **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000, p.171-188.

FILGUEIRAS, Fernando. Estado, justiça e reconhecimento. **Análise Social**, Lisboa, PT: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa – ULisboa, n.194, p.63-90, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização de textos originais por Roberto Machado. 28.ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2017. (Título original: *La naissance de la biopolitique: cours au Collège de France 1978-1979*. (rev.ed.). Paris, FR: Gallimard; Seuil, 1979).

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 3.ed. São Paulo, SP: WMR Martins Fontes, 2016. (Título original: *Il faut défendre la société*. Paris, FR: Hautes Etudes, 1996)

FOWLER, Katherine A.; JACK, Shane P. D.; LYONS, Bridget H.; BETZ, Carter J.; PETROSKY, Emiko. *Surveillance for violent deaths – national violent death reporting system, 18 states, 2014*. **Morbidity and Mortality Weekly Report – MMWR: Surveillance Summaries**, DeKalb, GA, US: Centers for Disease Control and Prevention – CDR, v.67, n.2, p.1-36, Feb. 2018,

FREITAS, Amílcar Cardoso Vilaça; COSTA, Elizardo Scarpati. Trabalhar e não ser trabalhador: pertencimento e reconhecimento de classe na “vida do crime”. **Revista Direito GV**, São Paulo, SP: Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – FGV, v.14, n.3, p.937-957, set./dez., 2018.

FUCÀ, Romina; CUBICO, Serena; FAVRETTO, Giuseppe; LEITÃO, João. *The ‘local town market area’ in Enna, Sicily: Using the psychology of sustainability to propose sustainable and developmental policies*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.2 (486), p.1-21, Jan. 2019.

FURTADO, Janaina Rocha; ZANELLA, Andréa Vieira. Graffiti e cidade: sentidos da intervenção urbana e o processo de constituição dos sujeitos. **Revista Mal-Estar e Subjetividades**, Fortaleza, CE: Universidade de Fortaleza – UNIFOR, v.IX, n.4, p.1279-1302, dez. 2009.

GALVÃO, Noemi Dreyer; MARIN, Heimar de Fátima. Técnica de mineração de dados: uma revisão da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, SP: Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo – USP, v.22, n.5, p.686-690, out. 2009.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução de Anita Di Marco. 3.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015. (Título original: *Cities for people*. Washington, DC, US: Island, 2009)

GHENO, Patricia Zwetsch. **Indicador de desempenho urbano: metodologia e perspectiva de integração**. 2009. 187f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2009.

- GIACOMAZZI, Maria Cristina Gonçalves. Medo e violência no contexto urbano: o caso de José. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PGGAS-UFRGS, ano 6, n.13, p.177-194, jun. 2000.
- HAN, Jiavei; KAMBER, Micheline; PEI, Jian. **Data mining: concepts and techniques**. 3th ed. San Francisco, CA, US: Morgan Kaufmann, 2011[2000].
- HARDT, Letícia Peret Antunes. **Do Espaço Planejado à Paisagem Segura: casos de cidades brasileiras**. 2018. 66f. Projeto de pesquisa (Edital Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação – MCTI; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Chamada Bolsa de Produtividade em Pesquisa 2018) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, PR, 2018.
- HARDT, Letícia Peret Antunes. **Paisagem Segura: prevenção de percursos da violência em trajetos urbanos de grupos sociais vulneráveis**. 2016. 46f. Projeto de pesquisa (Edital de Chamada Pública Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná – FAADCT-PR – Programa Institucional de Pesquisa Básica e Aplicada N° 09/2016; Edital de Chamada Interna para Seleção de Subprojetos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR – N° 03/2016) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, PR, 2016.
- HARDT, Letícia Peret Antunes. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana: aplicação a Curitiba, Paraná**. 2000. 323f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2000.
- HILLIER, Bill. **Space is the machine: A configurational theory of architecture**. eletr.ed. Scotts Valley, CA, US: CreateSpace, 2015[1996].
- HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The social logic of space**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1984.
- HIRSCHI, Travis. **Causes of delinquency**. 1<sup>st</sup>.new.ed. Abingdon, UK; New York, NY, US: Routledge [Berkeley, CA, US: University of California Press], 2017[1969].
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: São José dos Pinhais**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- INFRAERO – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. **Anuário estatístico operacional**. Brasília, DF: edição institucional, abr. 2018.
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da Violência 2019**. Rio de Janeiro, RJ: edição institucional, 2019.
- JACK, Shane P. D.; PETROSKY, Emiko; LYONS, Bridget H.; BLAIR, Janet M.; ERTL, Allison M.; SHEATS, Kameron J.; BETZ, Carter J. **Surveillance for violent deaths – national violent death reporting system, 27 states, 2015. Morbidity and Mortality Weekly Report – MMWR: Surveillance Summaries**, DeKalb, GA, US: Centers for Disease Control and Prevention – CDR, v.67, n.11, p.1-32, Sept. 2018,

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3.ed. Tradução de Carlos Silveira Mendes Rosa. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011. (Título original: *The death and life of great American cities*. New York, NY, US: Vintage, 1961).

JEFFERY, Clarence Ray. **Crime prevention through environmental design**. Beverly Hills, CA, US: SAGE, 1971.

JUNG, Carl Gustav. **Tipos psicológicos**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (Obra completa, 6) (Título original: *Psychologische typen*. Zürich, CH: Rascher Verlag, 1921)

KANUFRE, Rosana Aparecida Martinez; REZENDE, Denis Alcides. Princípios da gestão orientada para resultados na esfera municipal: o caso da prefeitura de Curitiba. **Revista de Administração**, São Paulo, SP: Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – USP, v.47, n.4, p.638-652, out./dez. 2012.

KRAFTA, Rômulo Celso. Avaliação de desempenho urbano. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, 7, 1997, Recife, PE. **Anais...** Recife, PE: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, 1997, s.p.

LAMPOLTSHAMMER, Thomas J.; KOUNADI, Ourania; SITKO, Izabela; HAWELKA, Bartosz. *Sensing the public's reaction to crime news using the "links correspondence method"*. **Applied Geography**, Amsterdam, NL: Elsevier, v.52, p.57-66, Aug. 2014.

LAVRADOR, Maria Cristina Campello. Processos de exclusão e inclusão social. In: ABDALLA, Maurício; BARROS, Maria Elizabeth Barros de. (Org.). **Mundo e sujeito: aspectos subjetivos da globalização**. São Paulo, SP: Paulus, 2004, p.115-127. (Coleção Alternativa)

LAWSON, Tony; ROGERSON, Robert; BARNACLE, Malcolm. *A comparison between the cost effectiveness of CCTV and improved street lighting as a means of crime reduction*. **Computers, Environment and Urban System**, London, UK: Elsevier, n.68, p.17-25, Mar. 2018.

LEE, Jae Seung; PARK, Sungjin; JUNG, Sanghoon. *Effect of Crime Prevention through Environmental Design (CPTED) measures and active living and fear of crime*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, n.8, 872, p.1-16, Aug. 2016.

LIAO, Shu-Hsien; CHU, Pei-Hui; HSIAO, Pei-Yuan. *Data mining techniques and applications – a decade review from 2000 to 2011*. **Expert System with Applications**, Amsterdam, NL: Elsevier, v.39, n.12, p.11303-11311, set. 2012.

LIMA, Renato Sérgio de; SINHORETTO, Jacqueline; BUENO, Samira. A gestão da vida e da segurança pública no Brasil. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, DF: Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília – UnB, v.30, n.1, p.123-144, jan./abr. 2015.

LIMA, Renato Sérgio; BUENO, Samira; MINGARDI, Guaracy. Estado, polícias e segurança pública no Brasil. **Revista Direito GV**, São Paulo, SP: Fundação Getúlio Vargas – FGV – São Paulo, v.12, n.1, p.49-85, jan./abr. 2016.

LIMA NETO, Joaquim Soares; VIEIRA, Thiago Augusto. A estratégia de prevenção do crime através do desenho urbano. **Revista Ordem Pública e Defesa Social**, Florianópolis, SC: Associação de Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina – ACORS, v.7, n.1, p.55-77, 2014.

LIS, Aleksandra; PARDELA, Lukasz; CAN, Wu; KATLAPA, Anna; LUKASZ, Rabalski. Perceived danger and landscape preferences of walking paths with trees and shrubs by women. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.17, 4565, p.1-22, Aug. 2019.

LITMAN, Todd A. *Measuring transportation: traffic, mobility and accessibility*. **Institute of Transportation Engineers Journal**, Washington, DC: Institute of Transportation Engineers – ITE, v.73, n.10, p.28-32, Oct. 2003.

LIU, Bing, HSU, Wynne; MA, Yiming. *Integrating classification and association rule mining*. In: International Conference on Knowledge Discovery and Data Mining, 4th, New York, NY, US. **Proceedings...** New York, NY, US: Association for the Advancement of Artificial Intelligence – AAAI, 1998, 80-86.

LONG, Dongping; LIU, Lin; FENG, Jiaxian; ZHON, Suhong; JING, Fengrui. *Assessing the influence of prior on subsequent street robbery location choices: A case study in ZG City, China*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.10, n.6 (1818), p.1-16, May 2018.

LUCENA, Cledna Dantas. O fenômeno da ideologia e a criminalidade infanto-juvenil. **Revista Katálysis**, Florianópolis, SC: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – PPGSS-UFSC, v.19, n.1, p.73-80, jan./jun. 2016.

LYNCH, Kevin Andrew. **A boa forma da cidade**. 2.ed. Lisboa, PT: Edições 70, 2007[1981].

LYONS, Bridget H.; FOWLER, Katherine A.; JACK, Shane P. D.; BETZ, Carter J.; BLAIR, Janet M. *Surveillance for violent deaths – national violent death reporting system, 17 states, 2013*. **Morbidity and Mortality Weekly Report – MMWR: Surveillance Summaries**, DeKalb, GA, US: Centers for Disease Control and Prevention – CDR, v.65, n.10, p.1-42, Aug. 2016.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. **A cidade dos picos: a prática do skate e os desafios da cidadania**. 2017. 345f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2017.

MARCOMIN, Fátima Elizabeti; SATO, Michele. Percepção, paisagem e educação ambiental: uma investigação na região litorânea de Laguna-SC, Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, MG: Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, v.32, n.02, p.159-186, abr./jun. 2016.

MARIN, Andréia Aparecida; KASPER, Kátia Maria. A natureza e o lugar habitado como âmbitos da experiência estética: novos entendimentos da relação ser humano-ambiente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, MG: Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG,, v.25, n.2, p.267-282, ago. 2009.

MARIN, Andréia Aparecida; LIMA, André Pietsch. Individualização, percepção, ambiente: Merleau-Ponty e Gilbert Simondon. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, MG: Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, v.25, n.03, p.265-281, dez. 2009.

MARTINE, George; ALVES, José Eustáquio Diniz. *Economy, society and environment in the 21<sup>st</sup> century: Three pillars or trilemma of sustainability?* **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo, SP: Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, v.32, n.3, p.433-460, set./dez. 2015 .

MASSON, Cleber. **Direito Penal esquematizado**. 13.ed. São Paulo, SP: Método, 2019[2010].

MATIJOŠAITIENE, Irina; McDOWALD, Anthony; JUNEJA, Vishal. *Predicting safe parking spaces: a machine learning approach to geospatial urban and crime data*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.10 (2848), p.1-15, May 2019.

MAWBY, Rob; TECAU, Alina; CONSTANTIN, Cristinel; CHITU, Ioana; TESCASIU, Bianca. *Addressing the security concerns of locals and visitors for the sustainable development of tourist destinations*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.8, n.6 (524), p.1-12, May 2016.

MELGAÇO, Lucas de Melo. **Securização urbana: da psicoesfera do medo à tecnoesfera da segurança**. 2010. 276f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2010.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, ano 7, n.2, p.296-306, ago. 2007.

MESQUITA NETO, Paulo. Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE, v.18, n.1, p.103-110, mar. 2004.

MISSE, Michel. **Crime e violência no Brasil contemporâneo: estudos de sociologia do crime e da violência urbana no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2006.

MISSE, Michel. Violência e teoria social. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflitos e Controle Social**, Rio de Janeiro, RJ: Programa de Pós-Graduação e Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PPGSA/IFCS-UFRJ, v.9, n.1, p.45-63, jan./abr. 2016.

MONTEMAYOR, Gabriel Diaz. *Recovering subsidized housing developments in Northern México: the critical role of public space in community building in the context of a crime and violence crisis*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.19 (5473), p.1-19, Oct. 2019.



- MOREIRA, Paulo Odair, DALLABRIDA, Valdir Roque; MARCHESAN, Jairo. Processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (TDR): um estudo sobre a realidade socioeconômica no Planalto Norte Catarinense. DRd – **Desenvolvimento Regional em debate**, Canoinhas, SC: Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado – UC, v.6, n.2, p.88-103, jul. 2016.
- MOURA, Leides Barroso Azevedo; OLIVEIRA, Cesar; VASCONCELOS, Ana Maria Nogales. Violências e juventude em um território da Área Metropolitana de Brasília, Brasil: uma abordagem socioespacial. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ: Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO, v.20, n.11, p.3395-3404, nov. 2015
- MOYA, José. Migração e formação histórica da América Latina em perspectiva global. **Sociologias**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGS-UFRGS, ano 20, n.49, p.24-68, set./dez. 2018.
- NEWMAN, Oscar. **Defensible space: crime prevention through urban design**. New York, NY, US: Macmillan, 1972.
- OBLET, Thierry. *Défendre la ville: la police, l'urbanisme et les habitants*. Paris, FR: Presses Universitaires de France, 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lectures/554>. Acesso em: 17 fev. 2019.
- OLIVEIRA, Walter Ferreira de. Violência e saúde coletiva: contribuições teóricas das ciências sociais à discussão sobre o desvio. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, PR: Faculdade de Saúde Pública, da Universidade de São Paulo – USP; Associação Paulista de Saúde Pública – APSP, v.17, n.3, p.42-53, set. 2008.
- ORELLANA, Josem Douglas Yamall; CUNHA, Geraldo Marcelo; MARRERO, Lihsieh; HORTA, Bernardo Lessa; LEITE, Iuri da Costa. Violência urbana e fatores de risco relacionados ao feminicídio em contexto amazônico brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, RJ: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, v.35, n.8, p.1-13(e00230418), ago. 2019.
- PAVIANI, Jayme. Conceitos e formas de violência. In: MODENA, Maura Regina (Org.) **Conceitos e formas de violência**. Caxias do Sul, RS: Editora da Universidade de Caxias do Sul - EdUCS, 2016. p.8-20.
- PÉREZ-FUENTES, Maria del Carmen; JURADO, Maria del Mar Molero; MARTIN, Ana Belén Barragán; LINARES, José Jesus Gázquez. *Profiles of violence and alcohol and tobacco use in relation to impulsivity: Sustainable consumption in adolescents*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.3 (651), Jan. 2019.
- PIMENTA, Melissa de Mattos. Relações de poder e controle social em áreas de grande exposição à violência. *Civitas – Revista de Ciências Sociais*, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PPGCS-PUC-RS, v.15, n.1, p.84-104, jan./mar. 2015.
- PM-PR – Polícia Militar do Paraná. **Institucional**. Disponível em: <http://www.pmpr.pr.gov.br/>. Acesso em: 02 dez. 2020.

PM-SJP – Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais. **A cidade**. Disponível em: <http://www.sjp.pr.gov.br/a-cidade>. Acesso em: 17 fev. 2019a.

PM-SJP – Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais. **São José dos Pinhais em números**. São José dos Pinhais, PR: edição institucional, abr. 2019b.

PM-SJP – Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais. Departamento de Planejamento Territorial e Urbano. Divisão de Informações e Monitoramento. **Shapefiles do município**. São José dos Pinhais, PR: edição institucional, 2019c.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FJP – Fundação João Pinheiro. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**: São José dos Pinhais, 2013. Disponível em: [http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/sao-jose-dos-pinhais\\_pr](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-jose-dos-pinhais_pr). Acesso em: 30 jun. 2020.

POITEVIN, Cleverson. **Sistemas para a segurança pública** – CCONet. Pinhais, PR: CPN Informática, 2020.

PPGTU – Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana. **Normativa para teses de doutorado em formato de conjunto de artigos**. Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, 2017.

PRADAL, Fernanda Ferreira. Segurança pública no Brasil: uma crítica sobre a produção intelectual. **Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, v.8, n.1, p.118-155, 2017.

PRADO, Bruna Brito; MAGAGNIN, Renata Cardoso. Rotas seguras: a qualidade espacial no entorno de áreas escolares para usuários de transporte público. In: Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humana, Tecnológica, Produto, Informações, Ambientes Construídos e Transportes – ErgoDesign, 15°, Recife, PE, 2015. **Anais...** Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2015, p.296-307.

PYLE, Dorian. **Data preparation for data mining**. San Francisco, CA, US: Morgan Kaufmann, 1999.

REID-HENRY, Simon; SENDING, Ole Jacob. *The “humanitarianization” of urban violence*. **Environment & Urbanization**, Thousand Oaks, CA, US: SAGE; International Institute for Environment and Development – IIED, v.26, n.2, p.427-442, Sept. 2014.

REIS, Antonio Tarcisio da Luz; LAY, Maria Cristina Dias. Avaliação da qualidade de projetos: uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, RS: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ANTAC, v.6, n.3, p.21-34, jun./set. 2006.

REZENDE, Denis Alcides; CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. **Planejamento estratégico municipal**: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2006[2005].

RIBEIRO, Ana Clara Torres. O ensino do planejamento urbano e regional. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, SP: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR, v.4, n.1-2, p.63-72, maio/nov. 2002.

RICARDO, Carolina de Mattos; SIQUEIRA, Paloma Padilha de; MARQUES, Cristina Redivo. Estudo conceitual sobre os espaços urbanos seguros. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, SP: Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP, v.7, n.1, p.200-216, fev./mar. 2013.

ROLIM, Marcos Flávio; HERMANN, Daiana. Confiança nas polícias: percepção dos residentes e desafios para a gestão. **Sociologias**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGS-UFRGS, ano 20, n.48, p.188-211, maio/ago. 2018.

ROSA, Edilene Maria; SOUZA, Lídio; OLIVEIRA, Daniela Moraes de; COELHO, Bianca Izoton. Violência urbana, insegurança e medo: da necessidade de estratégias coletivas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia – CFP, v.32, n.4, p.826-839, 2012.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**: princípios do direito político. Tradução de Paulo Neves. São Paulo, SP: Lafonte, 2018. (Título original: *Du contrat social ou principes du droit politique*. Amsterdam, NL: Marc Michel Rey, 1762)

SABOYA, Renato Tibiricá de. Fatores morfológicos da vitalidade urbana – parte 1: densidade de usos e pessoas. **ArchDaily [online]**, s.p., nov.2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/798436/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-1-densidade-de-usos-e-pessoas-renato-t-de-saboya>. Acesso em: 31 maio 2020.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Costa. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, v.11, n.1, p.83-89, fev. 2007.

SANTOS, Franco Porto; SOUZA, Lucas Barbosa. Estudo da percepção da qualidade ambiental por meio do método fenomenológico. **Mercator**, Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará – UFC, v.14, n.2, p.57-74, maio/ago. 2015

SANTOS, Márcia Andréia Ferreira; RAMIRES, Júlio Cesar de Lima. Percepção espacial da violência e do medo pelos moradores dos bairros Morumbi e Luizote de Freitas em Uberlândia / MG. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia – UFU, v.21, n.1, p.131-145, abr. 2009.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4.ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo – EdUSP, 2017[1996].

SCOPUS. **Articles**. Disponível em: <https://www.scopus.com/home.uri>. Acesso em: 01-20 dez. 2019.

SENASP – Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Matriz Curricular Nacional para Guardas Municipais**: para a formação em segurança pública. Brasília, DF: edição institucional, 2004.

SENNETT, Richard. **The fall of public man**. 40th ed. New York, NY, US: W. W. Norton & Company, 2017[1977].

SENTO-SÉ, João Trajano. Prevenção ao crime e teoria social. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, SP: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea – CEDEC, n.83, p.9-40, 2011.

SESP-PR – Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná. **Relatórios estatísticos**. 2018. Disponível em: <http://www.seguranca.pr.gov.br>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SESP-PR – Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná. **Estatística criminal de segurança pública do estado do Paraná: relatórios estatísticos**. 2018. Disponível em: <http://www.seguranca.pr.gov.br>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SESP-PR – Secretaria Estadual de Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná – Coordenadoria de Análise e Planejamento Estratégico. **Relatório Estatístico Criminal – 3º trimestre de 2018**. Curitiba, PR: edição institucional, nov. 2018.

SHAW, Clifford; McKAY, Henry D. **Juvenile delinquency and urban areas**. Chicago, IL, US: University of Chicago Press, 1942.

SILVA, Ana Paula Soares da; ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde. Continuidade/descontinuidade no envolvimento com o crime: uma discussão crítica da literatura na psicologia do desenvolvimento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, RS: Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, v.15, n.3, p.573-585, 2002.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves; QUEIROZ, Bernardo Lanza; MARINHO, Frederico Couto; PEREIRA, Fabiano Neves Alves; CISALPINO, Pedro. Violência urbana e política pública de prevenção: avaliação do Programa Fica Vivo! no estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo, SP: Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, v.35, n.2, e0059, 2018.

SILVA, Daniel do Nascimento; ALENCAR, Claudiana Nogueira. Arranjos violentos e esperança; como a linguagem dos direitos humanos operou num atentado em Fortaleza, CE, Brasil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP: Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas – IEL-UNICAMP, v.57, n.2, p.675-698, maio/ago. 2018.

SILVA, Luís Antonio Machado da. Criminalidade violenta: por uma nova perspectiva de análise. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná – UFPR, n.13, p.115-124, nov.1999.

SILVA, Luiz Antonio Machado da. Sociabilidade violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano. **Sociedade e Estado**, Brasília, DF: Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília – UnB, v.19, n.1, p.53-84, jan./jun. 2004.

SJP – São José dos Pinhais. Lei Municipal Complementar Nº 12, de 14 de abril de 2205. Lei Orgânica instituidora da Guarda Municipal no Município de São José dos Pinhais. **Diário Oficial [do] Município de São José dos Pinhais**, São José dos Pinhais, PR, 20 abr. 2005.

SOARES, Patrícia Bourguignon; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes; CALMON, João Luiz; CASTRO, Luiz Otávio da Cruz de Oliveira. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, RS: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ANTAC, v.16, n.1, p.175-185, jan. 2016.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2003.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Fobópole**: o medo generalizado e a militarização da questão urbana. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a Cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010[2002].

SSP-SJP – Secretaria de Segurança Pública de São José dos Pinhais. Departamento da Guarda Municipal. **Boletins de ocorrências criminais**: julho de 2019 a fevereiro de 2020. São José dos Pinhais, PR: edição institucional, 2019-2020.

STODOLSKA, Monika; ACEVEDO, Juan Carlos; SHINEW, Kimberly. *Gangs of Chicago: Perceptions of crime and its effect on the recreation behavior of Latino residents in urban communities*. **Leisure Sciences**, Oxfordshire, UK: Taylor and Francis, v.31, n.5, p.466-482, Sept. 2009.

SUN, Yeran; MOBASHERI, Amim; HU, Xuke; WANG, Weikai. *Investigating impacts of environmental factors on the cycling behavior of bicycle-sharing users*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.9, n.6 (1060), p.1-12, Jun. 2017.

SWEDO, Elizabeth A.; SUMNER, Steven A.; HILLIS, Susan D.; ALUZIMBI, George; APONDI, Rose; ATUCHUKWU, Victor O.; AULD, Andrew F.; CHIPIMO, Peter J.; CONKLING, Martha; EGBE, Okpewuru E.; KALANDA, McKnight S. H.; MAPOMA, Chabila C.; PHIRI, Emma; WASULA, Lydia N.; MASSETTIU, Greta M.. *Prevalence of violence victimization and perpetration among person aged 13-24 years – four Sub-Saharan African Countries, 2013-2015*. **Morbidity and Mortality Weekly Report – MMWR: Surveillance Summaries**, DeKalb, GA, US: Centers for Disease Control and Prevention – CDR, v.68, n.15, p.350-355, Apr. 2019.

TAKEDA, Tatiana de Oliveira. **Uso e ocupação do solo urbano**. 2013. Disponível em: [https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id\\_dh=12363](https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=12363). Acesso em: 25 jan. 2020.

TAMBELLINI, Anamaria Testa. Sustentabilidade e sustentabilidade: um debate sobre a concepção de uma sociedade sustentável. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ: Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO, v.14, n.6, p.1977-1982, dez. 2009.

TAVARES, Gilead Marchezi. O dispositivo da criminalidade e suas estratégias. **Fractal – Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense – UFF, v.23, n.1, p.123-136, jan./abr. 2011.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanches; PORTO, Maria do Rosário Silveira. Violência, insegurança e imaginário do medo. **Cadernos CEDES**, Campinas, SP: Centro de Estudos Educação e Sociedade – CEDES, ano XIX, n.47, p.51-66, dez. 1998.

TRENTO, Alexandre Baioni; HARDT, Letícia Peret Antunes. Do planejamento sem informação à informação para o planejamento: abordagem interdisciplinar: **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v.2019-10, p.1-13, 2019.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo, SP: Fundação Editora Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2006. (Título original: *Landscapes of fear*. New York, NY, US: Pantheon, 1979)

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina, PR: Editora da Universidade Estadual de Londrina – EDUEL, 2012. (Título original: *Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, and values*. Englewood Cliffs, NJ, US: Prentice-Hall, 1974)

VELHO, Gilberto. Individualismo, anonimato e violência na metrópole. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, ano 6, n.13, p.15-29, jun. 2000.

VH – Vision of Humanity. **Global Peace Index 2020**. Disponível em: <http://visionofhumanity.org/indexes/global-peace-index/>. Acesso em: 08 abr. 2020.

WAHBA, Liliana Liviano. A criação de sensibilidades: epistemologia e método na psicologia analítica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF: Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília – UnB, v.35, e3548, p.1-7, fev. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/23179>. Acesso em: 25 fev. 2021.

WANDERLEY, Maria Fernanda Barbosa. **Estudos em estimação de densidade por Kernel**: métodos de seleção de características e estimação do parâmetro suavizador. 2013. 96f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Tradução de Waltensir Dutra. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1982. (Título original: *From Max Weber: Essays in Sociology*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1946).

WENDEL, Travis; CURTIS, Ric. Tolerância Zero: a má interpretação dos resultados. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, RS: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, ano 8, n. 18, p. 267-278, dez. 2002.

WIEVIORKA, Michel. *The new paradigm of violence*. **Tempo Social – Revista de Sociologia**, São Paulo, SP: Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP, v.9, n.1, p.5-41, maio 1997.

WILSON, James Q.; KELLING, George L. *Broken windows: the police and neighborhood safety*. **The Atlantic Monthly**, Washington, DC, US: Emerson Collective, v.249, n.3, p.29-38, Mar. 1982.

XAVIER, Arnaldo. A construção do conceito de criminoso na sociedade capitalista: um debate para o Serviço Social. **Revista Katálysis Florianópolis**, vol. 11, n. 2, p. 274-282, jul/dez. 2008.

XAVIER, Antônio Roberto; CHAGAS, Eduardo Ferreira; REIS, Edilberto Cavalcante. Direito positivo, miséria social e violência no capitalismo globalizado. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, SP: Cortez, n.134, p.107-123, jan./abr. 2019.

XAVIER, Antônio Roberto; CHAGAS, Eduardo Ferreira; REIS, Edilberto Cavalcante. Direito positivo, miséria social e violência no capitalismo globalizado. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, SP: Cortez, n.134, p.107-123, jan./abr. 2019.

YANG, Byungyun. GIS *crime mapping to support evidence-based solutions provided by community-based organizations*. **Sustainability**, Basel, CH: Springer, v.11, n.18 (4889), p.1-25, Sept. 2019.

ZALUAR, Alba. Os medos na política de segurança pública. **Estudos Avançados**, São Paulo, SP: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – IEA-USP, v.33, n.96, p.5-22, ago. 2019.

ZHOU, Jiangping; YANG, Yuling; ZHANG, Yanji; ZHANG, Chun. A Beijing *that you might not know: Geovisualizing selected crimes in Beijing*. **Environment and Planning A: Economy and Space**, London, UK: SAGE, v.51, n.7, p.1415-1419, Apr. 2019.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 4-A:

#### REGRAS DE ASSOCIAÇÃO PELO ALGORITMO CLASSIFICATION BASED ON ASSOCIATION (CBA – CLASSIFICAÇÃO BASEADA EM ASSOCIAÇÃO) DE VALORES GERAIS PARA A VARIÁVEL “TIPOLOGIA DE CRIME”<sup>34</sup>

```

Rule 1:
"    comercial    " = Y
->  "    media_alta  " = Y
(58.585% 100.00% 894 894 58.585%)
Rule 2:
"    media_a_muito_segura  " = Y
"    media_alta  " = Y
->  "    comercial    " = Y
(58.585% 100.00% 894 894 58.585%)
Rule 3:
"    media_a_muito_segura  " = Y
"    comercial    " = Y
->  "    media_alta  " = Y
(58.585% 100.00% 894 894 58.585%)
Rule 4:
"    media_alta  " = Y
"    comercial    " = Y
->  "    media_a_muito_segura  " = Y
(58.585% 100.00% 894 894 58.585%)
Rule 5:
"    media_a_muito_segura  " = Y
->  "    media_alta  " = Y
"    comercial    " = Y
( 58.585% 100.00% 894 894 58.58%)
Rule 6:
"    comercial    " = Y
->  "    media_a_muito_segura  " = Y
"    media_alta  " = Y
( 58.585% 100.00% 894 894 58.58%)
Rule 7:
"    outro_delito = Y
"    media_a_muito_segura  " = Y
"    media_alta  " = Y
->  "    comercial    " = Y
(51.311% 100.00% 783 783 51.311%)
Rule 8:
"    outro_delito = Y
"    media_a_muito_segura  " = Y
"    comercial    " = Y
->  "    media_alta  " = Y
(51.311% 100.00% 783 783 51.311%)

```

<sup>34</sup> Regras em destaque são as de interesse para o estudo, as quais são apresentadas na seção 4 – Estruturação metodológica.



```

Rule 9:
  "   outro_delito = Y
  "   media_alta " = Y
  "   comercial   " = Y
->  "   media_a_muito_segura " = Y
    (51.311% 100.00% 783 783 51.311%)

Rule 10:
  "   outro_delito = Y
  "   media_a_muito_segura " = Y
->  "   media_alta " = Y
    "   comercial   " = Y
    ( 51.311% 100.00% 783 783 51.31%)

Rule 11:
  "   outro_delito = Y
  "   comercial   " = Y
->  "   media_a_muito_segura " = Y
    "   media_alta " = Y
    ( 51.311% 100.00% 783 783 51.31%)

Rule 12:
  "   outro_delito = Y
  "   comercial   " = Y
->  "   media_alta " = Y
    (51.311% 100.00% 783 783 51.311%)

Rule 13:
  "   media_a_muito_segura " = Y
->  "   comercial   " = Y
    (58.585% 100.00% 894 894 58.585%)

Rule 14:
  "   comercial   " = Y
->  "   media_a_muito_segura " = Y
    (58.585% 100.00% 894 894 58.585%)

Rule 15:
  "   outro_delito = Y
  "   media_a_muito_segura " = Y
->  "   comercial   " = Y
    (51.311% 100.00% 783 783 51.311%)

Rule 16:
  "   outro_delito = Y
  "   comercial   " = Y
->  "   media_a_muito_segura " = Y
    (51.311% 100.00% 783 783 51.311%)

Rule 17:
  "   media_a_muito_segura " = Y
->  "   media_alta " = Y
    (58.585% 100.00% 894 894 58.585%)

Rule 18:
  "   outro_delito = Y
  "   media_a_muito_segura " = Y
->  "   media_alta " = Y
    (51.311% 100.00% 783 783 51.311%)

```

**APÊNDICE 4-B:**  
**REGRAS DE ASSOCIAÇÃO PELO ALGORITMO CLASSIFICATION BASED ON  
ASSOCIATION (CBA – CLASSIFICAÇÃO BASEADA EM ASSOCIAÇÃO) DE  
VALORES GERAIS PARA A VARIÁVEL “TIPOLOGIA DE CRIME”<sup>35</sup>**

```

Rule 1:
"    comercial    " = Y
->   "    media_alta    " = Y
(56.061% 100.00% 111 111 56.061%)
Rule 2:
"    media_a_muito_segura    " = Y
"    media_alta    " = Y
->   "    comercial    " = Y
(56.061% 100.00% 111 111 56.061%)
Rule 3:
"    media_a_muito_segura    " = Y
"    comercial    " = Y
->   "    media_alta    " = Y
(56.061% 100.00% 111 111 56.061%)
Rule 4:
"    media_alta    " = Y
"    comercial    " = Y
->   "    media_a_muito_segura    " = Y
(56.061% 100.00% 111 111 56.061%)
Rule 5:
"    media_a_muito_segura    " = Y
->   "    media_alta    " = Y
"    comercial    " = Y
( 56.061% 100.00% 111 111 56.06%)
Rule 6:
"    comercial    " = Y
->   "    media_a_muito_segura    " = Y
"    media_alta    " = Y
( 56.061% 100.00% 111 111 56.06%)
Rule 7:
"    furto = Y
"    media_a_muito_segura    " = Y
"    media_alta    " = Y
->   "    comercial    " = Y
(29.293% 100.00% 58 58 29.293%)
Rule 8:
"    furto = Y
"    media_a_muito_segura    " = Y
"    comercial    " = Y
->   "    media_alta    " = Y
(29.293% 100.00% 58 58 29.293%)

```

---

<sup>35</sup> Regras em destaque são as de interesse para o estudo, as quais são apresentadas na seção 4 – Estruturação metodológica.

```

Rule 9:
"   furto = Y
"   media_alta " = Y
"   comercial  " = Y
->  "   media_a_muito_segura  " = Y
    (29.293% 100.00% 58 58 29.293%)

Rule 10:
"   furto = Y
"   media_a_muito_segura  " = Y
->  "   media_alta " = Y
    "   comercial  " = Y
    ( 29.293% 100.00% 58 58 29.29%)

Rule 11:
"   furto = Y
"   comercial  " = Y
->  "   media_a_muito_segura  " = Y
    "   media_alta " = Y
    ( 29.293% 100.00% 58 58 29.29%)

Rule 12:
"   roubo = Y
"   media_a_muito_segura  " = Y
"   media_alta " = Y
->  "   comercial  " = Y
    (26.768% 100.00% 53 53 26.768%)

Rule 13:
"   roubo = Y
"   media_a_muito_segura  " = Y
"   comercial  " = Y
->  "   media_alta " = Y
    (26.768% 100.00% 53 53 26.768%)

Rule 14:
"   roubo = Y
"   media_alta " = Y
"   comercial  " = Y
->  "   media_a_muito_segura  " = Y
    (26.768% 100.00% 53 53 26.768%)

Rule 15:
"   roubo = Y
"   media_a_muito_segura  " = Y
->  "   media_alta " = Y
    "   comercial  " = Y
    ( 26.768% 100.00% 53 53 26.77%)

Rule 16:
"   roubo = Y
"   comercial  " = Y
->  "   media_a_muito_segura  " = Y
    "   media_alta " = Y
    ( 26.768% 100.00% 53 53 26.77%)

Rule 17:
"   furto = Y
"   comercial  " = Y
->  "   media_alta " = Y
    (29.293% 100.00% 58 58 29.293%)

Rule 18:
"   roubo = Y
"   comercial  " = Y
->  "   media_alta " = Y
    (26.768% 100.00% 53 53 26.768%)

```

```

Rule 19:
  "  media_a_muito_segura  " = Y
->  "  comercial  " = Y
    (56.061% 100.00% 111 111 56.061%)
Rule 20:
  "  comercial  " = Y
->  "  media_a_muito_segura  " = Y
    (56.061% 100.00% 111 111 56.061%)
Rule 21:
  "  furto = Y
  "  media_a_muito_segura  " = Y
->  "  comercial  " = Y
    (29.293% 100.00% 58 58 29.293%)
Rule 22:
  "  furto = Y
  "  comercial  " = Y
->  "  media_a_muito_segura  " = Y
    (29.293% 100.00% 58 58 29.293%)
Rule 23:
  "  roubo = Y
  "  media_a_muito_segura  " = Y
->  "  comercial  " = Y
    (26.768% 100.00% 53 53 26.768%)
Rule 24:
  "  roubo = Y
  "  comercial  " = Y
->  "  media_a_muito_segura  " = Y
    (26.768% 100.00% 53 53 26.768%)
Rule 25:
  "  media_a_muito_segura  " = Y
->  "  media_alta  " = Y
    (56.061% 100.00% 111 111 56.061%)
Rule 26:
  "  furto = Y
  "  media_a_muito_segura  " = Y
->  "  media_alta  " = Y
    (29.293% 100.00% 58 58 29.293%)
Rule 27:
  "  roubo = Y
  "  media_a_muito_segura  " = Y
->  "  media_alta  " = Y
    (26.768% 100.00% 53 53 26.768%)

```